JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Terça-feira • 29 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 600,00

INFORMÁTICA

Novo Informs 1.0 já vem traduzido

Depois da fusão, a Novell e a WordPerfect lançarão o Main Street, linha para o mercado doméstico. A nova versão do Informs 1.0 para Windows (foto) vem em português. (*Negócios e Finanças*, págs. 6 e 7)

São Paulo — Ana Ottoni

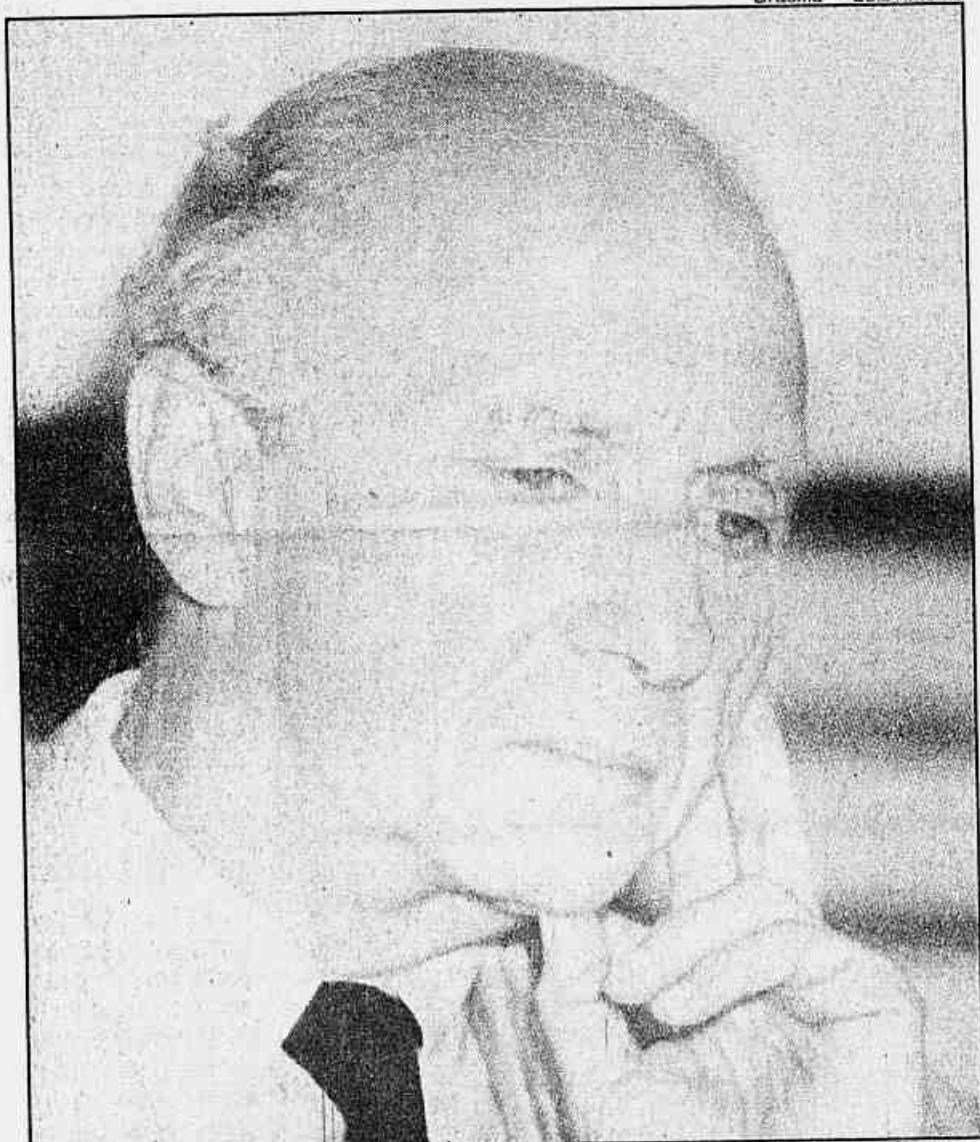
Fernando Henrique prometeu ontem defender o setor agrícola, "esteja onde estiver"

STF vota unido e sustenta briga com o governo

O Supremo Tribunal Federal, pela unanimidade de seus 11 ministros, concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Funcionários do Legislativo (Sindilegis), mandando depositar em conta especial (com correção monetária) do Banco do Brasil os 10,94% estornados dos salários daqueles servidores. O dinheiro não poderá ser sacado antes do julgamento do mérito em uma nova sessão, o que deve demorar pelo menos um mês.

No Palácio do Planalto, o presidente Itamar Franco, indignado, voltou a lamentar o fato de não existir no Brasil um órgão independente para servir de árbitro em questões como a da MP 434, que gerou a crise entre os três poderes. (Página 3)

Ricupero elogia plano mas quer solução para problemas sociais

Brasília — Luiz Antônio

Ricupero vai atacar as "causas estruturais" da inflação

O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, elogiou ontem o plano econômico — "acho que é o melhor que o Brasil já teve" — e antecipou o que considera importante para uma política de crescimento econômico: "Que os aspectos sociais e ambientais sejam a farinha do bolo e não apenas o glacê de açúcar que serve de enfeite." Segundo ele, "o bolo não vai crescer se não forem colocados os ingredientes do social e do meio ambiente. O Brasil sempre esqueceu desses dois aspectos na sua receita de desenvolvimento", afirmou.

Paulistano do Brás, casado, quatro filhos, Ricupero tem 57 anos e deverá deixar amanhã o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. Ele já adiantou que pretende manter na Fazenda toda a equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso. Por recomendação do presidente Itamar, todos os ministros que vão disputar as próximas eleições deverão deixar seus cargos amanhã. Além de Fernando Henrique, sairão Walter Barelli, do Trabalho, e Maurício Corrêa, da Justiça. O nome de Ricupero para a Fazenda foi bem recebido no Congresso. (Págs. 2 e 4, *Informe JB* e *Negócios e Finanças*, páginas 1 a 3)

Dallari diz que cesta básica já caiu de preço

O assessor especial de preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse que de 28 de fevereiro a 23 de março a cesta básica mostrou deflação de 1,19% em URV. Dallari, que se baseou em dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), recebeu ontem as tabelas de preços praticados pela Gessy Lever, Bombril e Nestlé e as considerou dentro da média dos quatro últimos meses do ano passado. O assessor vai ouvir agora os supermercados, os quais suspeita sejam responsáveis pelos aumentos. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

Direita vence na Itália e deve fazer maioria

O Pólo da Liberdade, coalizão liderada pelo magnata da TV Silvio Berlusconi, venceu as primeiras eleições gerais na Itália depois dos escândalos de corrupção que envolveram os principais partidos políticos do país. As projeções dos primeiros resultados indicavam ontem à noite que a direita deve ter maioria absoluta na Câmara e no Senado. Mas a Liga Norte ameaçava a unidade da coalizão vitoriosa, negando-se a formar governo com a neofascista Aliança Nacional, o que manteria a instabilidade política. A Bolsa de Valores de Milão teve forte alta. (Página 13)

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Condomínio onde morreram 12 é interditado

A Defesa Civil Estadual interditou 20 das 39 casas do Condomínio Guiti, à margem da Rodovia Rio-Santos, em Mangaratiba (RJ), onde na madrugada de domingo um deslizamento de encosta destruiu duas mansões e atingiu outras duas. O número de mortos na tragédia subiu ontem para 12. Dos 10 corpos retirados dos escombros, nove estão identificados. O prefeito da cidade, José Miguel Olímpio Simões (PMDB), afirmou que irá desapropriar os imóveis. Os moradores, com base em documentos técnicos que previam o deslizamento, ajuizam ação criminal responsabilizando a União e a prefeitura de Mangaratiba pela catástrofe. (Pág. 16)

Carro roubado era guardado perto da Polícia

Policiais descobriram no estacionamento Nova Esperança, no Centro, a uma quadra do gabinete do secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, 12 carros roubados, seis dos quais já com placas *frias*. O estacionamento é explorado pelo orfanato Minha Casa, de Campo Grande. O presidente da instituição, José Adilson do Nascimento, foi à polícia garantir que nada tem a ver com o roubo dos veículos. No ano passado, foram roubados 48.702 carros, em todo o estado. As estatísticas da Divisão de Roubos e Furtos de Veículos registram 6 mil carros roubados em janeiro. (Pág. 17)

Informe Econômico

Venda da Light será aberta ao exterior

Negócios e Finanças, pág. 3

Cérebro de Einstein teria sido roubado

O cérebro de Albert Einstein, descobridor da Teoria da Relatividade, estaria guardado na casa de um ancião americano, que o teria roubado durante uma sessão de autópsia, realizada em 1955. A revelação será divulgada em documentário que a BBC de Londres transmite na sexta-feira. (Pág. 14)

Protesto leva caos a Johannesburgo

Pelo menos 18 pessoas morreram durante um protesto de zulus no Centro de Johannesburgo, a capital financeira da África do Sul. Os manifestantes tentaram invadir a sede do CNA, de Nelson Mandela, e foram repelidos a tiros. (Página 12)

Coluna do Castello

A nova resposta de Itamar ao STF

Página 2

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos. Pancadas de chuva isoladas a partir da tarde. Temperatura em declínio. Máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

MÁX. 29,2°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 18.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 895,03
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 57.988,99
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 879,44
Comercial (venda)	CR$ 879,45
Paralelo (compra)	CR$ 820,00
Paralelo (venda)	CR$ 845,00
Turismo (compra)	CR$ 879,15
Turismo (venda)	CR$ 879,45

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.678,32
Taxa de Expediente	CR$ 2.535,66

*Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 29.03	CR$ 22.239,55

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 353

Assinatura JB (novas).... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG).... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante.... (021) 589-5000
Classificados.... Rio 589-9922
Outras praças (DDG).... (021) 800-4613

B

'Top model' filma anúncio no litoral

A modelo canadense Linda Evangelista (à esquerda), de 28 anos, um dos maiores nomes das passarelas internacionais, chegou ontem ao Brasil para gravar o anúncio da coleção outono-inverno da Mesbla. Hoje e amanhã, Linda participa das filmagens no litoral de Paraty e Angra. (Página 8)

Paris — AP

O teatro perde Ionesco

Eugene Ionesco (à esquerda), um dos criadores do teatro do absurdo, autor de peças famosas como *A cantora careca*, *A lição*, *As cadeiras* e *O rinoceronte*, morreu ontem em Paris, aos 81 anos. (Pág. 1)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Como o governo vai reagir ao Supremo

O presidente Itamar Franco estava reunido às 20h de ontem com o advogado-geral da União, Alexandre Dupreyrat, e com o seu consultor informal José de Castro Ferreira, discutindo os próximos passos no confronto com o Supremo Tribunal Federal.

Se antes o presidente da República dizia que cabia ao Supremo Tribunal Federal a iniciativa de propor uma saída para a crise dos contracheques, a palavra foi devolvida ao Executivo com a decisão unânime dos ministros do STF, concedendo liminar ao mandado de segurança impetrado por servidores que querem converter os salários pela URV do dia 20, e não do dia 30.

O presidente Itamar tomou três decisões após o julgamento do Supremo. Primeiro, convocou para hoje uma reunião de todo o seu Ministério. Justifica que os outros dois Poderes tomam decisões coletivas, e o Executivo não pode agir diferente.

A segunda decisão é a de esperar o texto da decisão de ontem do Supremo, para analisá-lo ponto por ponto, vírgula por vírgula. A informação levada ao presidente pelo advogado-geral da União era a de que o Supremo mandava o governo depositar em juízo o dinheiro dos 10,9% dos salários em litígio apenas nos casos em que ocorreu estorno.

Como se sabe, quando o presidente ordenou que o Banco do Brasil não pagasse aos servidores do Judiciário, Legislativo e Ministério Público os 10,9% correspondentes à conversão dos salários no dia 20, alguns depósitos já haviam sido feitos.

A interpretação inicial do Palácio do Planalto, ontem à noite, era a de que o governo só deveria depositar em juízo o que foi estornado, e apenas a parte que diz respeito aos funcionários do Legislativo, autores do mandado de segurança.

De qualquer forma, não passou pela cabeça de ninguém no Palácio, segundo informaram assessores do presidente, deixar de cumprir a decisão do Supremo, que agora tem força de ordem judicial, bem diferente da determinação meramente administrativa em que se sustentava a crise até a tarde de ontem. Se o Executivo não cumprir a decisão judicial, aí, sim, estará quebrada a ordem institucional e democrática, e só restaria aos ministros do Supremo fechar o tribunal e ir para casa, o que ninguém deseja.

A terceira decisão do presidente da República é a de que terá que propor emenda à Constituição para conseguir quebrar o que considera privilégios do Judiciário, do Legislativo e do Ministério Público, como o de receber salários no dia 20 ou 22 do mês trabalhado, e convertê-los em URV em data mais favorável do que a dos servidores do Executivo e dos trabalhadores da iniciativa privada. A Constituição manda que os recursos para pagamento desses servidores seja entregue no dia 20, e é isto que o presidente agora quer mudar.

O Supremo alega que, fazendo a conversão no dia 20, e não no dia 30, não se dá aumento de 10,9%. Apenas evita que os salários desse grupo de servidores tenham perdas de 10,9%. Os trabalhadores em geral, entretanto, não têm mecanismo semelhante para se protegerem de perdas salariais.

Na decisão de ontem, os ministros do Supremo fizeram pronunciamentos contundentes de defesa da ordem jurídica, constitucional e democrática, atacando duramente o Poder Executivo. O voto do ministro Celso de Mello é uma primorosa peça de defesa da ordem democrática e do papel do Poder Judiciário, e uma advertência grave sobre os riscos de aventuras autoritárias.

Nada impede que, cumprindo a ordem judicial, o Executivo também eleve o tom e acrescente mais condimento a uma encrenca que começou de forma bisonha, em torno de um tema aparentemente insignificante, e que acabou ganhando ares de grande ameaça institucional.

A taxa de retórica pode subir, a de insensatez, não. A crise dos contracheques acabou evoluindo para um patamar muito perigoso, em que se saltou da fase de troca de notas agressivas para a de decisões concretas de confronto aberto.

Ontem, enquanto a crise evoluía nos bastidores, o ministro da Justiça foi a uma cadeia de rádio e televisão para falar, não sobre isso, mas sobre a violência urbana. Hoje, o presidente da República poderá aproveitar a reunião do Ministério para fazer um pronunciamento à nação sobre o que pensa e o que pretende fazer diante da decisão tomada ontem pelo Supremo.

Candidatos terão que sair amanhã

■ Itamar fixa data para afastamento dos ministros que vão disputar eleição de outubro

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco orientou os ministros que vão disputar as eleições a entregar seus cargos amanhã. Além de Fernando Henrique, da Fazenda, deixam os cargos Maurício Corrêa, da Justiça, e Walter Barelli, do Trabalho.

O novo ministro da Justiça poderá ser Alexandre Dupeyrat, assessor especial de Itamar e coordenador da Comissão Especial da Revisão Constitucional. O convite será feito hoje, por Itamar, após a entrega da carta de demissão de Corrêa, que reassume sua vaga no Senado e vai concorrer ao governo do Distrito Federal pelo PSDB. O despacho de Corrêa com o presidente está marcado para 16h30.

Para substituir Barelli, o mais cotado é ex-deputado Airton Soares, assessor especial do Ministério da Justiça. Barelli comunicou sua saída ao presidente na sexta-feira, em despacho no Palácio do Planalto. O ministro, que chegou a assinar carta abdicando do direito de disputar, foi convencido pelo próprio Itamar a deixar o cargo. "Você precisa passar pelo teste das urnas", disse o presidente. O ministro respondeu: "É, não dá para ficar, mas sempre que o senhor precisar de assessoria estarei à disposição". "Esqueça a carta que você me entregou", completou Itamar.

Luiz Antônio — 26-8-93

Barelli: liberado pelo presidente

Gilberto Alves — 23-9-93

Corrêa conversa hoje com Itamar

O presidente ainda pediu a Barelli sugestão de nomes. Barelli terá, hoje à tarde, novo despacho com Itamar, mas se limitará a dar opiniões sobre os nomes que o presidente lhe indagar. Segundo Barelli, Soares é "um bom nome. Ele é meu amigo" disse. Barelli concorrerá a vice-governador de São Paulo na chapa do senador Mário Covas.

Outras opções que o presidente poderá ter na sua equipe serão Mozart Abreu Lima e Alexandre Loloyand, ambos secretários de Barelli. Siqueira Neto, autor do contrato coletivo de trabalho, também será opção. Mas Soares vem sendo defendido em conjunto por Fernando Henrique e Corrêa.

Soares foi assessor político do ex-ministro Bresser Pereira e um dos coordenadores da campanha de Fernando Henrique ao Senado. Depois de ter sido o primeiro líder do PT na Câmara, foi presidente do PDT paulista e levado por Fernando Henrique para o PSDB. Em entrevista, Soares informou que está disposto a aceitar a missão.

"O presidente quer para o ministério do Trabalho um bom negociador e com trânsito na sociedade" chegou a dizer a Barelli. O presidente encontra dificuldades para escolher nomes entre os integrantes das centrais sindicais, porque muitos são candidatos, entre eles Luís Antônio Medeiros, da Força Sindical.

☐ **O ministro Maurício Corrêa, ao lançar em rede nacional de rádio e TV o Programa Nacional de Cidadania e Combate à Violência, disse que não se combate a violência com violência, ao descartar a opção pela pena de morte. Entre as causas da violência existente no país, citou a "miséria, a fome, o desemprego, a concentração de renda e as desigualdades sociais".**

Ricupero pede sucessor especialista

Brasília — Luiz Antônio

Ricupero: interesse é manter ministério longe de interferências políticas

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O embaixador Rubens Ricupero, que deve trocar o Ministério do Meio Ambiente, que ocupa há menos de seis meses, pela Fazenda, tem pronta uma lista para que o presidente Itamar Franco escolha seu substituto. Ricupero listou apenas "nomes da casa", entre eles técnicos e especialistas, como Sérgio Amaral, atual secretário-executivo da pasta, Henrique Cavalcante, que tomou posse ontem na Secretaria da Amazônia Legal, e Nilde Pinheiro, secretária de Meio Ambiente.

O ministro também é simpático ao nome do consultor ambiental, Paulo Nogueira Neto. Entidades ambientalistas e diversos parlamentares, como o deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP), já pediram a Itamar que nomeie para o lugar de Ricupero o presidente do Ibama no governo Sarney, o jornalista Fernando César Mesquista.

Ricupero já disse ao presidente que é contra a indicação de um político, por considerar que o ministério deve estar imune a interferências partidárias. Ele admitiu a um amigo, no entanto, recear que "outras forças possam atuar" para colocar no ministério um parlamentar, como foi seu antecessor, o senador Coutinho Jorge (PMDB-PA). "O embaixador Ricupero investiu muito pessoalmente e emocionalmente no ministério", disse um assessor.

"Ele vai defender seu ponto de vista de que o ministério tem que manter no cargo um interlocutor forte interna e externamente, que entenda de meio ambiente", apontou. No Palácio do Planalto, poucas pessoas acreditavam ontem que o presidente Itamar Franco pudesse nomear para o ministério um militar, como fez em escolhas recentes. O presidente ainda não descartou, no entanto, a escolha de um político.

O Ministério do Meio Ambiente foi criado em outubro de 92, quando Itamar assumiu interinamente a Presidência. Em setembro de 93, anexou a Amazônia Legal.

Massacre marcou posse

Rubens Ricupero deixa uma herança respeitável em sua curta passagem pela pasta, que assumiu em setembro do ano passado, em meio à crise gerada pela denúncia do massacre de índios ianomâmis em Roraima, na fronteira com a Venezuela. Em cinco meses e meio, resolveu investir no *lobby* ambiental, criou uma assessoria parlamentar dentro do Congresso, passou a fazer visitas periódicas aos parlamentares e conseguiu aprovar duas convenções internacionais, de Clima e Biodiversidade, que vinham sendo proteladas há mais de dez meses. Ricupero resolveu, ainda, correr atrás de verbas para projetos ambientais, e, com a experiência de quem foi negociador do FMI, conseguiu renegociar três grandes projetos, que estavam emperrados: o Programa Nacional de Meio Ambiente, do Banco Mundial, no valor de US$ 176 milhões (US$ 117 milhões do banco e o restante de contrapartida do governo brasileiro), o Fundo Nacional de Meio Ambiente, do Bid, de US$ 30 milhões (um total de 180 pequenos projetos), e o Programa Piloto para a Floresta Amazônica, do Grupo dos Sete, de US$ 250 milhões.

"O meio ambiente é hoje a melhor alavanca para arrancar empréstimos internacionais", costuma dizer Ricupero. Para vender uma nova imagem do país na área ambiental, Ricupero fez diversas viagens internacionais, como para os Estados Unidos, Suíça e Índia. "Ele estudou todos os assuntos, desde tartarugas até garimpos e lixo tóxico. Ele sabia que tinha pouco tempo", contou um assessor.

Mais Rubens Ricupero no caderno Negócios e Finanças

STF devolve 10,94% bloqueados pelo governo

■ Com a liminar, dinheiro terá que ser depositado pelo Executivo no BB, mas não poderá ser sacado até o julgamento do mérito

BRASÍLIA — Por unanimidade de seus 11 ministros, o Supremo Tribunal Federal considerou ilegal —"um verdadeiro confisco" — o estorno de 10,94% dos salários dos funcionários do Legislativo e do Tribunal de Contas, e concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo que contestou a medida determinada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, cumprindo determinação do presidente Itamar Franco.

O dinheiro deverá ser depositado pelo Executivo, em contas especiais (com correção monetária) no Banco do Brasil, mas não poderá ser sacado até que o Supremo julgue o mérito do mandado de segurança, em uma nova sessão, o que deve demorar pelo menos um mês. A tendência final, no entanto, deverá ser favorável ao Sindilegis, e aos demais funcionários do Judiciário e do Ministério Público, que já entraram com ações idênticas em outros tribunais.

Nas duas horas de sessão, foram feitas duras críticas ao Poder Executivo por quatro dos 11 ministros do Supremo. Os outros sete foram mais comedidos. O ministro Celso de Melo, o mais contundente, criticou "a arrogância do Executivo, cujos membros demonstram a maior ignorância sobre o sistema jurídico do país, em pronunciamentos grosseiros, achando que uma simples e ordinária Medida Provisória tenha mais força do que a Constituição". O relator do mandado, Ilmar Galvão, disse ao votar que "dificilmente pode ser visto fato mais consumado de exorbitância do poder público" do que a ordem para estornar quantias já depositadas pela União nas contas particulares de servidores públicos.

A única discrepância no julgamento da liminar, de ordem processual, foi provocada pelo ministro Marco Aurélio, que não via necessidade do depósito imediato do dinheiro em conta bancária. A devolução ou não do dinheiro só seria decidida após a votação do mérito. Todos os outros ministros seguiram o voto do relator, Ilmar Galvão: os funcionários do Legislativo têm razão em argüir a inconstitucionalidade do estorno feito pelo governo, contra decisões administrativas do Judiciário e do Legislativo, não sendo indispensável, repor, imediatamente, o que deles foi retirado, desde que as quantias sejam depositadas no Banco do Brasil, sob a guarda do STF.

Ao contrário das duras críticas feitas pelos ministros Celso Melo, Francisco Rezek, Paulo Brossard e Ilmar Galvão, os ministros Carlos Velloso, Sepúlveda Pertence, Sydney Sanches, Néri da Silveira, Moreira Alves, e o presidente, Luiz Octávio Gallotti, foram mais comedidos. Mas Gallotti não deixou de comentar que a sinceridade da exposição de motivos da MP 434 — que dava razão à decisão administrativa do STF — acabou por ser "desmentida" por seus autores.

Brasília — Arnildo Schulz

Gallotti, Moreira Alves, Brossard e Célio Melo chegam ao plenário

O PROTESTO DOS VOTOS

Ilmar Galvão — O relator do mandado de segurança lembrou que tanto o Supremo como o Congresso haviam determinado o pagamento no dia 20 dos salários devidos a seus servidores, tendo sido o dinheiro depositado pela União, em suas contas particulares. Salientou que o artigo 7º da Constituição proíbe a redução e a retenção dos salários dos trabalhadores. Para ele, ficou mais do que claro que o Executivo praticamente confiscou parte de salários já depositados, segundo resoluções administrativas, legais, do Legislativo e do Judiciário.

Paulo Brossard - O ministro ressaltou que o Supremo foi "réu de crime de hermenêutica, sendo apontado à execração pública por ter aumentado seus ganhos, o que é falso". Brossard fez um histórico das "ofensas" que o tribunal sofreu em sua história, desde o início da República, mas considerou que a atual campanha contra o tribunal foi "a mais tenaz de todas". Ele insistiu na tese de que tanto o Poder Judiciário quanto o Legislativo tomaram providências necessárias, apenas, para que seus funcionários não tivessem perdas salariais.

Celso Melo — Fez um verdadeiro pronunciamento contra a "arrogância do Executivo". Segundo ele, o governo demonstrou "resíduo indisfarçável de autoritarismo". Aproveitou para "advertir setores nostálgicos de um regime que aniquilou a democracia" de que "o império da Constituição é bem maior do que o poder unipessoal do presidente da República". "É inaceitável qualquer tentativa de submissão da magistratura a uma forma de estatocracia. Os sistemas marginais de poder igualam-se quando desrespeitam a legitimidade democrática".

Francisco Rezek — Anotou que não havia, no julgamento, nenhum advogado da União, e mostrou seu espanto com as "circunstâncias raras" que cercaram "este caso único na história da República" que ia julgar, "num oceano de equívocos determinado por inadvertência ou desejo de causar desgaste injusto para instituições representativas do Poder Público". "Aos poucos a verdade começou a aflorar, e a imprensa escrita corrigiu o engodo a que foi levado o povo, pela televisão". Ressaltou a "solidez do bom direito" na tese do Sindilegis.

"Crise é desproporcional"

■ Gallotti nega conflito pessoal com o presidente

O ministro Luiz Octávio Gallotti, presidente do STF, negou que tenha algum ressentimento do presidente Itamar Franco e voltou a afirmar que a atual crise entre o Executivo e o Judiciário é "desproporcional" às decisões administrativas tomadas pelo STF e pelas mesas do Congresso, com relação à MP 434. As respostas do presidente do STF a três perguntas do JORNAL DO BRASIL foram essas:

— Há ou houve algum problema em seu relacionamento pessoal com o presidente Itamar Franco?

— Surpreende-me a insistência com que o JORNAL DO BRASIL atribui-me declaração, segundo a qual eu estaria ressentido com o presidente da República, por supostas demonstrações de indisposição pessoal a meu respeito. Isso não corresponde ao tratamento sempre cordial que me tem sido por ele dispensado, como aliás deixei registrado no texto da entrevista ao JB, no último domingo.

— A crise continua ou está superada?

— A crise foi desproporcional ao resultado prático da decisão administrativa que lhe serviu de motivo, e encontrará solução nos instrumentos constitucionais, dos quais — estou certo — não se desviarão as autoridades nela envolvidas.

— A seu ver a crise foi, além de desproporcional, artificial?

— Exatamente uma semana antes da reunião administrativa do STF (dia 10 de março), que acabou sendo o estopim da crise, o Legislativo, através de suas mesas, tomara decisão idêntica. Não só decorreu uma semana entre as decisões do Congresso e do tribunal, sem que houvesse nenhuma reação por parte do Executivo, como também, oito dias após a decisão administrativa do STF foram depositados, sem ressalva alguma, os valores requisitados, calculados segundo os critérios da decisão administrativa. Só posteriormente tais valores foram retirados, por ordem do Executivo, quando já haviam sido efetivamente creditados, por ordem do tribunal, nas contas de seus servidores. A cronologia confirma o artificialismo da crise.

STJ julga hoje outra liminar

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) pode dar hoje aos funcionários do Poder Judiciário e do Ministério Público uma liminar, semelhante à que foi concedida ontem pelo Supremo Tribunal Federal aos funcionários do Legislativo e do Tribunal de Contas da União, contra o estorno do reajuste de 10,94% dos salários. A ação do Sindicato do Poder Judiciário (Sindjus) é contra o ministro Fernando Henrique Cardoso e, por isso, o julgamento será feito pelo STJ.

No mandado de segurança, o Sindjus alega que o Aviso 336, do Ministério da Fazenda, que determinou a retenção de parcela dos vencimentos já creditados, constituiu uma "usurpação de poderes, pois o senhor ministro da Fazenda travestiu-se de Judiciário e de Legislativo, criando artificialmente uma crise institucional".

O Sindjus alega ainda que a atitude do ministro Fernando Henrique teve apenas o propósito de "lançar-se como forte, candidato à Presidência da República".

Itamar lamenta falta de órgão independente

Apesar de não ter sido uma decisão surpreendente, causou indignação no Palácio do Planalto a decisão do STF de conceder liminar ao mandado de segurança dos servidores do Legislativo que querem receber seus salários com base na URV do dia 20. Em conversa com assessores, o presidente Itamar Franco voltou a lamentar o fato de não existir no Brasil um órgão independente para servir de árbitro em questões como a da MP 434, que determinou o dia 30 como data para o cálculo e gerou a crise entre Executivo, Legislativo e Judiciário. "Eles estão se autojulgando", desabafou.

Auxiliares do presidente chegaram a questionar se não seria o caso de o STF tomar a iniciativa de convocar os quatro ministros mais antigos do Superior Tribunal de Justiça (STJ), como foi feito quando houve empate de quatro a quatro na votação que tornou inelegível o ex-presidente Fernando Collor. Mas chegaram à conclusão de que ocorreria novo impasse, já que o STJ também é formado por juristas.

Ontem à tarde, após a decisão do STF, que aprovou por 11 a zero a conversão dos salários dos servidores do Legislativo pelo dia 20, o presidente mantinha a decisão de convocar o Ministério para discutir os próximos passos. "A decisão será conjunta", repetia Itamar. Ele lembrou que a primeira reunião, há 13 dias, quando foi deflagrada a disputa, só não contou com a presença de todos os ministros porque muitos estavam viajando. O fato é que, mesmo com a decisão do STF, o presidente não se arrepende de ter iniciado o confronto. Em sua opinião, pelo menos foram colocados em debate os privilégios e o corporativismo daquele Poder.

No confronto, governo só tem perdido

Desde 1992, o Supremo Tribunal Federal (STF) tem se esmerado em produzir sapos que o governo é obrigado a engolir. No dia 16 de fevereiro daquele ano, os ministros do STF mantiveram em 0,5% a alíquota do Finsocia, que o governo pretendia aumentar para 2%.

Em 1º de março de 1993, o STF aprovou um aumento para seus ministros, alegando perdas salariais. No dia 24 de junho, nova para o governo: o STF considerou inconstitucional o aumento da contribuição do PIS. No final do ano passado, liminar do STF adiou para 1994 a cobrança do IPMF.

Incertezas no Congresso

A decisão do STF de conceder liminar ao mandado de segurança do Sindilegis não eliminou o clima de preocupação e incerteza que domina o Legislativo desde a semana passada, pois a solução para a crise depende agora exclusivamente do presidente Itamar Franco. "Se ele continuar irredutível e reeditar a medida provisória do mesmo jeito, é um desajuizado", disse o deputado José Genoino (PT-SP).

"O resultado mais negativo disso tudo foi que um problema de fácil solução provocou a entrada dos militares na cena política", prosseguiu, lembrando que o STF ganhou tempo com a decisão de ontem. Ressaltou, no entanto, que é preciso continuar trabalhando em busca de uma solução definitiv. "Não podemos ficar de braços cruzados, esperando a Semana Santa, porque a situação pode piorar novamente", advertiu o deputado petista.

Genoino disse que a saída ideal seria o presidente reeditar a medida provisória com modificação no artigo 21, que se refere à data da conversão dos salários, fixando-a no dia 30 para todo o funcionalismo público. Isso resolveria quase todo o problema, restando apenas a regulamentação dos efeitos da medida sobre o mês de março, o que seria feito através de um decreto-legislativo.

Se Itamar só repetir a medida provisória, o Congresso irá votar um projeto de conversão com alguns itens indigestos para o governo, como o salário-mínimo de US$ 100, a renda mínima e a recuperação das perdas. O Congresso já tem prontos os textos do decreto legislativo e do projeto de conversão, à espera do próximo passo de Itamar. A proposta de um projeto de lei para regulamentar a conversão dos salários foi praticamente descartada, porque essa seria uma iniciativa de competência exclusiva do Executivo, já que envolveria os demais poderes.

STF devolve 10,94% bloqueados pelo governo

■ Com a liminar, dinheiro terá que ser depositado pelo Executivo no BB, mas não poderá ser sacado até o julgamento do mérito

BRASÍLIA — Por unanimidade de seus 11 ministros, o Supremo Tribunal Federal considerou ilegal —"um verdadeiro confisco" — o estorno de 10,94% dos salários dos funcionários do Legislativo e do Tribunal de Contas, e concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo que contestou a medida determinada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, cumprindo determinação do presidente Itamar Franco.

O dinheiro deverá ser depositado pelo Executivo, em contas especiais (com correção monetária) no Banco do Brasil, mas não poderá ser sacado até que o Supremo julgue o mérito do mandado de segurança, em uma nova sessão, o que deve demorar pelo menos um mês. A tendência final, no entanto, deverá ser favorável ao Sindilegis, e aos demais funcionários do Judiciário e do Ministério Público, que já entraram com ações idênticas em outros tribunais.

Nas duas horas de sessão, foram feitas duras críticas ao Poder Executivo por quatro dos 11 ministros do Supremo. Os outros sete foram mais comedidos. O ministro Celso de Melo, o mais contundente, criticou "a arrogância do Executivo, cujos membros demonstram a maior ignorância sobre o sistema jurídico do país, em pronunciamentos grosseiros, achando que uma simples e ordinária Medida Provisória tenha mais força do que a Constituição". O relator do mandado, Ilmar Galvão, disse ao votar que "dificilmente pode ser visto fato mais consumado de exorbitância do poder público" do que a ordem para estornar quantias já depositadas pela União nas contas particulares de servidores públicos.

A única discrepância no julgamento da liminar, de ordem processual, foi provocada pelo ministro Marco Aurélio, que não via necessidade do depósito imediato do dinheiro em conta bancária. A devolução ou não do dinheiro só seria decidida após a votação do mérito. Todos os outros ministros seguiram o voto do relator, Ilmar Galvão: os funcionários do Legislativo têm razão em argüir a inconstitucionalidade do estorno feito pelo governo, contra decisões administrativas do Judiciário e do Legislativo, não sendo indispensável, repor, imediatamente, o que deles foi retirado, desde que as quantias sejam depositadas no Banco do Brasil, sob a guarda do STF.

Ao contrário das duras críticas feitas pelos ministros Celso Melo, Francisco Rezek, Paulo Brossard e Ilmar Galvão, os ministros Carlos Velloso, Sepúlveda Pertence, Sydney Sanches, Néri da Silveira, Moreira Alves, e o presidente, Luiz Octávio Gallotti, foram mais comedidos. Mas Gallotti não deixou de comentar que a sinceridade da exposição de motivos da MP 434 — que dava razão à decisão administrativa do STF — acabou por ser "desmentida" por seus autores.

Brasília — Arnildo Schulz

Gallotti, Moreira Alves, Brossard e Célio Melo chegam ao plenário

O PROTESTO DOS VOTOS

Ilmar Galvão — O relator do mandado de segurança lembrou que tanto o Supremo como o Congresso haviam determinado o pagamento no dia 20 dos salários devidos a seus servidores, tendo sido o dinheiro depositado pela União, em suas contas particulares. Salientou que o artigo 7º da Constituição proíbe a redução e a retenção dos salários dos trabalhadores. Para ele, ficou mais do que claro que o Executivo praticamente confiscou parte de salários já depositados, segundo resoluções administrativas, legais, do Legislativo e do Judiciário.

Paulo Brossard - O ministro ressaltou que o Supremo foi "réu de crime de hermenêutica, sendo apontado à execração pública por ter aumentado seus ganhos, o que é falso". Brossard fez um histórico das "ofensas" que o tribunal sofreu em sua história, desde o início da República, mas considerou que a atual campanha contra o tribunal foi "a mais tenaz de todas". Ele insistiu na tese de que tanto o Poder Judiciário quanto o Legislativo tomaram providências necessárias, apenas, para que seus funcionários não tivessem perdas salariais.

Celso Melo — Fez um verdadeiro pronunciamento contra a "arrogância do Executivo". Segundo ele, o governo demonstrou "resíduo indisfarçável de autoritarismo". Aproveitou para "advertir setores nostálgicos de um regime que aniquilou a democracia" de que "o império da Constituição é bem maior do que o poder unipessoal do presidente da República". "É inaceitável qualquer tentativa de submissão da magistratura a uma forma de estatocracia. Os sistemas marginais de poder igualam-se quando desrespeitam a legitimidade democrática".

Francisco Rezek — Anotou que não havia, no julgamento, nenhum advogado da União, e mostrou seu espanto com as "circunstâncias raras" que cercaram "este caso único na história da República" que ia julgar, "num oceano de equívocos determinado por inadvertência ou desejo de causar desgaste injusto para instituições representativas do Poder Público". "Aos poucos a verdade começou a aflorar, e a imprensa escrita corrigiu o engodo a que foi levado o povo, pela televisão". Ressaltou a "solidez do bom direito" na tese do Sindilegis.

Reunião decidirá hoje reação do Planalto

Apesar de não ter sido uma decisão surpreendente, a liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) aos servidores do Legislativo irritou o presidente Itamar Franco. Em conversa com assessores, Itamar voltou a lamentar que não exista um órgão independente para servir de árbitro na crise entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. "Eles estão se autojulgando", disse. No final do dia, o presidente recebeu a intimação do STF e imediatamente encaminhou o documento ao advogado-geral da União, Geraldo Magela Quintão, que dará parecer sobre a reedição da MP 434, prevista para amanhã.

Itamar convocou para hoje, às 17h, reunião com seu Ministério, os líderes do governo na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e os presidentes da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, e do Banco do Brasil, Alcyr Calliari, para discutir os próximos passos a serem dados na crise. "A decisão será conjunta", afirmou o presidente.

O fato é que, mesmo com a decisão do STF, o presidente Itamar não se arrepende de ter iniciado o confronto. Em sua opinião, a atitude do governo serviu, pelo menos, para que os os privilégios e o espírito corporativo do Judiciário fossem postos em discussão.

Itamar discutiu a crise entre os três poderes e a reforma do Ministério com os amigos José de Castro, presidente da Telerj, e José Aparecido de Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal. Também participaram da reunião o secretário-geral da Presidência, Mauro Durante, e o chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves.

"Crise é desproporcional"

■ Gallotti nega conflito pessoal com o presidente

O ministro Luiz Octávio Gallotti, presidente do STF, negou que tenha algum ressentimento do presidente Itamar Franco e voltou a afirmar que a atual crise entre o Executivo e o Judiciário é "desproporcional" às decisões administrativas tomadas pelo STF e pelas mesas do Congresso, com relação à MP 434. As respostas do presidente do STF a três perguntas do **JORNAL DO BRASIL** foram essas:

— Há ou houve algum problema em seu relacionamento pessoal com o presidente Itamar Franco ?

— Surpreende-me a insistência com que o **JORNAL DO BRASIL** atribui-me declaração, segundo a qual eu estaria ressentido com o presidente da República, por supostas demonstrações de indisposição pessoal a meu respeito. Isso não corresponde ao tratamento sempre cordial que me tem sido por ele dispensado, como aliás deixei registrado no texto da entrevista ao **JB**, no último domingo.

— A crise continua ou está superada?

— A crise foi desproporcional ao resultado prático da decisão administrativa que lhe serviu de motivo, e encontrará solução nos instrumentos constitucionais, dos quais — estou certo — não se desviarão as autoridades nela envolvidas.

— A seu ver a crise foi, além de desproporcional, artificial?

— Exatamente uma semana antes da reunião administrativa do STF (dia 10 de março), que acabou sendo o estopim da crise, o Legislativo, através de suas mesas, tomara decisão idêntica. Não só decorreu uma semana entre as decisões do Congresso e do tribunal, sem que houvesse nenhuma reação por parte do Executivo, como também, oito dias após a decisão administrativa do STF foram depositados, sem ressalva alguma, os valores requisitados, calculados segundo os critérios da decisão administrativa. Só posteriormente tais valores foram retirados, por ordem do Executivo, quando já haviam sido efetivamente creditados, por ordem do tribunal, nas contas de seus servidores. A cronologia confirma o artificialismo da crise.

STJ julga hoje outra liminar

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) pode dar hoje aos funcionários do Poder Judiciário e do Ministério Público uma liminar, semelhante à que foi concedida ontem pelo Supremo Tribunal Federal aos funcionários do Legislativo e do Tribunal de Contas da União, contra o estorno do reajuste de 10,94% dos salários. A ação do Sindicato do Poder Judiciário (Sindjus) é contra o ministro Fernando Henrique Cardoso e, por isso, o julgamento será feito pelo STJ.

No mandado de segurança, o Sindjus alega que o Aviso 336, do Ministério da Fazenda, que determinou a retenção de parcela dos vencimentos já creditados, constituiu uma "usurpação de poderes, pois o senhor ministro da Fazenda travestiu-se de Judiciário e de Legislativo, criando artificialmente uma crise institucional".

O Sindjus alega ainda que a atitude do ministro Fernando Henrique teve apenas o propósito de "lançar-se como forte candidato à Presidência da República".

No confronto, governo só tem perdido

Desde 1992, o Supremo Tribunal Federal (STF) tem se esmerado em produzir sapos que o governo é obrigado a engolir. No dia 16 de fevereiro daquele ano, os ministros do STF mantiveram em 0,5% a alíquota do Finsocia, que o governo pretendia aumentar para 2%.

Em 1º de março de 1993, o STF aprovou um aumento para seus ministros, alegando perdas salariais. No dia 24 de junho, nova para o governo: o STF considerou inconstitucional o aumento da contribuição do PIS. No final do ano passado, liminar do STF adiou para 1994 a cobrança do IPMF.

Incertezas no Congresso

A decisão do STF de conceder liminar ao mandado de segurança do Sindilegis não eliminou o clima de preocupação e incerteza que domina o Legislativo desde a semana passada, pois a solução para a crise depende agora exclusivamente do presidente Itamar Franco. "Se ele continuar irredutível e reeditar a medida provisória do mesmo jeito, é um desajuizado", disse o deputado José Genoino (PT-SP).

"O resultado mais negativo disso tudo foi que um problema de fácil solução provocou a entrada dos militares na cena política", prosseguiu, lembrando que o STF ganhou tempo com a decisão de ontem. Ressaltou, no entanto, que é preciso continuar trabalhando em busca de uma solução definitiva. "Não podemos ficar de braços cruzados, esperando a Semana Santa, porque a situação pode piorar novamente", advertiu o deputado petista.

Genoino disse que a saída ideal seria o presidente reeditar a medida provisória com modificação no artigo 21, que se refere à data da conversão dos salários, fixando-a no dia 30 para todo o funcionalismo público. Isso resolveria quase todo o problema, restando apenas a regulamentação dos efeitos da medida sobre o mês de março, o que seria feito através de um decreto-legislativo.

Se Itamar só repetir a medida provisória, o Congresso irá votar um projeto de conversão com alguns itens indigestos para o governo, como o salário-mínimo de US$ 100, a renda mínima e a recuperação das perdas. O Congresso já tem prontos os textos do decreto legislativo e do projeto de conversão, à espera do próximo passo de Itamar. A proposta de um projeto de lei para regulamentar a conversão dos salários foi praticamente descartada, porque essa seria uma iniciativa de competência exclusiva do Executivo, já que envolveria os demais poderes.

Sarney se lança nas prévias contra Quércia

■ Ex-presidente quer ser o candidato da unidade do PMDB e defende consulta às bases antes da definição de um nome à sucessão

BRASÍLIA — O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) lançou sua candidatura à Presidência da República (depois de ter assegurado ao ex-governador Orestes Quércia que não o faria) e defendeu a realização de prévias no PMDB para escolher o candidato do partido. "Se meu nome puder ajudar a construir a unidade partidária, não posso recusar esta convocação", afirmou Sarney que nos prórimos dias terá um almoço com o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), para quem a candidatura do ex-presidente fortalece a tese das prévias.

O lançamento da candidatura de Sarney torna ainda mais confuso o quadro político dentro do PMDB. O partido que já tem dois pré-candidatos, Orestes Quércia e Roberto Requião, ganhou mais um, que até agora era considerado um aliado de Quércia. O ex-governador — que consultou Sarney antes de se lançar no início do mês — não quis comentar a pré-candidatura do ex-presidente.

Ao defender a realização das prévias, Sarney lembrou seu rompimento com o PDS em 1984, porque o partido não quis realizar prévias para escolher o candidato à sucessão de João Figueiredo. "Não posso de nenhuma maneira ficar contra as prévias. É uma forma democrática de consulta às bases e de unificar um partido com divisões", disse. "Não desejo disputar nem dividir, desejo unir."

Bombardeio — Mesmo colocando-se como o candidato de unidade, a pretensão do ex-presidente já está sendo bombardeada. "O Sarney não tem nenhuma chance", comentou o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG). "Seu nome não tem sustentação interna", concordou o deputado João Almeida (PMDB-BA). "Não vou poupar adjetivos, o Sarney é um vigarista que devia estar filiado ao PPR ou ao PFL", reagiu o presidente do PMDB capixaba, deputado Roberto Valadão.

Já os presidentes dos diretórios regionais do Rio de Janeiro, Renato Archer, Pernambuco, Dorany Sampaio, Minas Gerais, deputado Armando Costa, não desistem de ter o deputado Antonio Britto (PMDB-RS) como candidato e para isso estão colhendo assinaturas em um documento. Como Britto parece irredutível em sua determinação de concorrer ao governo do Rio Grande do Sul, outras lideranças do partido, como o deputado Odacir Kleyn (PMDB-RS) e o líder Tarcísio Delgado, articulam o lançamento da candidatura do governador Iris Resende, de Goiás. No domingo, Delgado, Klein, Armando Costa, Rita Camata e Luiz Henrique foram a Goiania e voltaram impressionados com a popularidade de Iris. "As pesquisas indicam que ele tem 80% das intenções de voto para o Senado", disse Luiz Henrique.

Josemar Gonçalves

José Sarney arrancou inúmeras críticas no partido ao anunciar sua candidatura à prévia contra Quércia

Fleury se diz surpreso

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, demonstrou ontem, no Rio, que não acredita na anunciada disposição do senador José Sarney de disputar as prévias para escolha do candidato do PMDB à Presidência da República. "Para mim, foi uma surpresa. Fiquei sabendo pelos jornais", disse Fleury, em entrevista coletiva durante a tarde, na sede da Associação Comercial, onde almoçou com empresários cariocas e defendeu a revisão constitucional. Apesar de seu apoio declarado à candidatura de Orestes Quércia, Fleury afirmou que acatará a decisão do partido. "O PMDB vai chegar unido às eleições presidenciais", afirmou.

O governador de São Paulo disse que Sarney telefonou ontem duas vezes Paris, mas não o encontrou. "Só depois de conversar com ele é que vou saber direito de que se trata", declarou Fleury. No domingo, Sarney mandou avisar de Paris que disputará as prévias. O recado chegou no momento em que a convenção nacional do PMDB, reunida em Brasília, fracassava na tentativa de aprovar um programa de governo para o futuro candidato do partido.

Fleury repetiu que não é candidato a nenhum cargo nestas eleições. Disse que suas prioridades são a administração de São Paulo e a revisão constitucional. Hoje, o governador de São Paulo estará em Brasília, onde se reunirá com o relator da revisão, deputado Nelson Jobim, e o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique.

Ex-governador é réu em processo

O ex-governador Orestes Quércia vai ser réu em processo criminal. O juiz Fábio Prieto de Souza, da 5ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, aceitou a denúncia formalizada pela procuradora Janice Agostinho Barreto Aschar — que o acusa de ter ofendido a honra do delegado federal José Orsomarzo, que investigava o caso Vasp — e já marcou o interrogatório de Quércia para o dia 14, data em que o o ex-governador será também qualificado pela Justiça, procedimento constrangedor mais forte que o indiciamento.

O julgamento de Quércia pela lei de imprensa, que será anunciado no dia 25, desencadeará uma revoada de políticos à Justiça Federal paulista. O ex-governador arrolou como testemunhas o presidente do Congresso, Humberto Lucena, o ex-deputado Genebaldo Corrêa, o delegado federal Marco Antônio Veronezzi, o promotor Marco Antônio Libano dos Santos, o ex-secretário de Fazenda José Machado de Campos Filho e o ex-presidente do Banco do Brasil Antônio Policaro.

Orestes Quércia

O delegado José Orsomarzo, que indiciou Quércia no inquérito da Vasp, arrolou como testemunhas o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e cinco deputados — Luiz Gushiken e Luiz Azevedo (PT-SP), Wilson Müller (PDT-RS), Cidinha Campos e Luiz Salomão (PDT-RJ). A procuradora denunciou Quércia 20 vezes por difamação e três vezes por injúria.

Cardoso age como candidato

SÃO PAULO — O ministro Fernando Henrique Cardoso ainda não confirmou se será candidato à Presidência, apesar de seu substituto já ter sido escolhido. Enquanto afirma que "há questões íntimas a serem resolvidas" e não tem "convicção de que esse passo será o melhor para o país", já se comporta como candidato. Ontem, na posse da diretoria da Federação Agrícola do Estado de São Paulo (Faesp), discursou com entusiasmo e ganhou aplausos, não mais pedindo apoio ao plano econômico, mas relembrando "benefícios" conquistados e até projetando o futuro. "Esteja onde estiver, estarei lutando em favor dos interesses do setor agrícola", disse, em tom de palanque.

Segundo Fernando Henrique, sua decisão ainda dependeria da reunião com o PSDB e da conversa que teria à tarde com o presidente Itamar Franco. Mas suas palavras na Faesp eram de quem já busca votos: "Eu me comprometi a fazer um plano de financiamento agrícola e realmente o consolidei em junho."

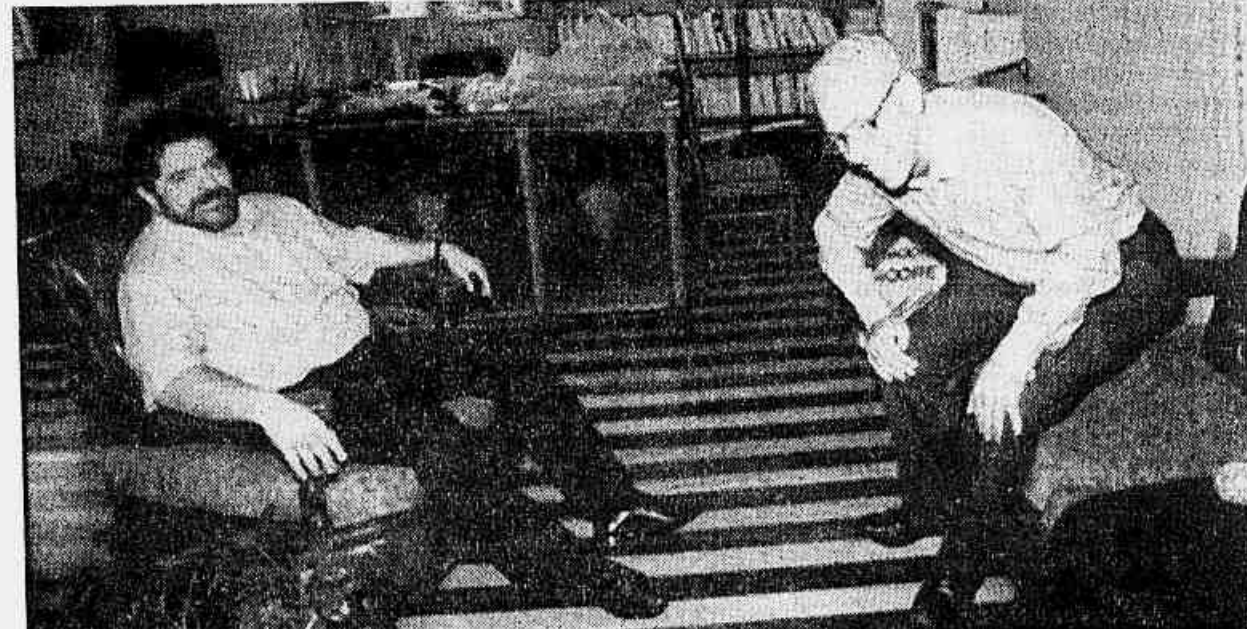
Em Brasília, mais tarde, após três horas reunido com o presidente, declarou que continua ministro e que só anunciará amanhã a decisão de sair ou não. Em entrevista surpreendente na portaria do Ministério da Fazenda, disse que tomou conhecimento pela imprensa da escolha do embaixador Rubens Ricupero para seu sucessor.

☐ **Durante jantar na casa do empresário Roberto Marinho, o prefeito Paulo Maluf admitiu que na campanha prometera não deixar o cargo para concorrer à Presidência, mas criticou Fernando Henrique Cardoso: "Eu disse, mas o Fernando Henrique também. Só que ele recebeu cheque visado do Congresso há 30 dias. A crítica vale a ele 14 vezes mais, porque estou na prefeitura há 14 meses."**

ACM acredita em coligação

SALVADOR — O governador Antônio Carlos Magalhães vem conversando com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na tentativa de viabilizar a aliança do PFL com o PSDB. Ontem, sem dar muitos detalhes, ACM disse que a negociação está caminhando e espera ter um desfecho na próxima semana, quando ele e Fernando Henrique estiverem fora dos cargos. "Apesar de não ter nada fechado, está havendo entendimentos", disse o governador, que amanhã fará discurso anunciando sua saída do cargo para se candidatar ao Senado ou à Presidência da República.

"Vou ver para onde os acontecimentos vão me conduzir", disse ACM. O governador tem bons índices de aceitação no Nordeste, mas acredita que, se estivesse em campanha, as pesquisas lhe dariam melhor posição nas demais regiões do país.

João Pessoa — Evandro Teixeira

☐ *O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, recebeu o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, (foto) mas disse que não votará nele se o partido mantiver no programa de governo as propostas de descriminalizar o aborto e legalizar a união de homossexuais. Dom Pelé (como é conhecido) afirmou que defender o direito ao aborto, para um religioso, "é muito mais grave do que o Fernando Henrique ter dito um dia que é ateu. Eu não teria resistência em votar no Fernando Henrique, porque é uma opção dele e não atenta contra a vida"*

Novo inquérito à vista

SÃO PAULO — O ex-governador Orestes Quércia está novamente na mira da Procuradoria da República e poderá ser alvo de novo inquérito policial, um subproduto do caso Israel — compra, sem licitação e suspeita de superfaturamento, de US$ 310 milhões em armas e equipamentos de Israel — para apurar suposto crime de evasão de divisas. Pouco antes de Quércia deixar o governo, a agência do Banespa em Nova Iorque pagou US$ 84.999.999,99 à empresa irlandesa Sealbrent Holdings Limited, numa operação que, além de não ter sido autorizada pelo Banco Central, precisava ter sido aprovada pelo Senado.

O pagamento foi feito através de cartas de crédito compradas do Citybank de Nova Iorque. Em resposta a um ofício do Banco Central, o Banespa informou que apenas uma parcela de US$ 687.509,22 não havia sido honrada, mas não explicou a origem do dinheiro transacionado nos Estados Unidos.

"A operação sugere no mínimo a suspeita de fraude na transferência de reservas", disse um dos procuradores que trabalharam nas investigações e pediu para não ter seu nome revelado. A Procuradoria analisa a possibilidade de determinar à Polícia Federal que faça novas investigações para apurar separadamente de que forma o dinheiro chegou à mãos da Sealbrent — transferência do Brasil ou captação no mercado americano.

A Procuradoria não tem dúvidas que a operação é irregular. A abertura de novo inquérito será decidida depois que o ministro Costa Leite, do Superior Tribunal de Justiça, anunciar seu parecer sobre o caso Israel.

Sarney se lança nas prévias contra Quércia

■ Ex-presidente quer ser o candidato da unidade do PMDB e defende consulta às bases antes da definição de um nome à sucessão

BRASÍLIA — O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) lançou sua candidatura à Presidência da República (depois de ter assegurado ao ex-governador Orestes Quércia que não o faria) e defendeu a realização de prévias no PMDB para escolher o candidato do partido. "Se meu nome puder ajudar a construir a unidade partidária, não posso recusar esta convocação", afirmou Sarney que nos próximos dias terá um almoço com o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), para quem a candidatura do ex-presidente fortalece a tese das prévias.

O lançamento da candidatura de Sarney torna ainda mais confuso o quadro político dentro do PMDB. O partido que já tem dois pré-candidatos, Orestes Quércia e Roberto Requião, ganhou mais um, que até agora era considerado um aliado de Quércia. O ex-governador — que consultou Sarney antes de se lançar no início do mês — não quis comentar a pré-candidatura do ex-presidente.

Ao defender a realização das prévias, Sarney lembrou seu rompimento com o PDS em 1984, porque o partido não quis realizar prévias para escolher o candidato à sucessão de João Figueiredo. "Não posso de nenhuma maneira ficar contra as prévias. É uma forma democrática de consulta às bases e de unificar um partido com divisões", disse. "Não desejo disputar nem dividir, desejo unir."

Bombardeio — Mesmo colocando-se como o candidato de unidade, a pretensão do ex-presidente já está sendo bombardeada. "O Sarney não tem nenhuma chance", comentou o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG). "Seu nome não tem sustentação interna", concordou o deputado João Almeida (PMDB-BA). "Não vou poupar adjetivos, o Sarney é um vigarista que devia estar filiado ao PPR ou ao PFL", reagiu o presidente do PMDB capixaba, deputado Roberto Valadão.

Já os presidentes dos diretórios regionais do Rio de Janeiro, Renato Archer, Pernambuco, Dorany Sampaio, Minas Gerais, deputado Armando Costa, não desistem de ter o deputado Antonio Britto (PMDB-RS) como candidato e para isso estão colhendo assinaturas em um documento. Como Britto parece irredutível em sua determinação de concorrer ao governo do Rio Grande do Sul, outras lideranças do partido, como o deputado Odacir Kleyn (PMDB-RS) e o líder Tarcísio Delgado, articulam o lançamento da candidatura do governador Iris Resende, de Goiás. No domingo, Delgado, Klein, Armando Costa, Rita Camata e Luiz Henrique foram a Goiania e voltaram impressionados com a popularidade de Iris. "As pesquisas indicam que ele tem 80% das intenções de voto para o Senado", disse Luiz Henrique.

Josemar Gonçalves

José Sarney arrancou inúmeras críticas no partido ao anunciar sua candidatura à prévia contra Quércia

Fleury se diz surpreso

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, demonstrou ontem, no Rio, que não acredita na anunciada disposição do senador José Sarney de disputar as prévias para escolha do candidato do PMDB à Presidência da República. "Para mim, foi uma surpresa. Fiquei sabendo pelos jornais", disse Fleury, em entrevista coletiva durante a tarde, na sede da Associação Comercial, onde almoçou com empresários cariocas e defendeu a revisão constitucional. Apesar de seu apoio declarado à candidatura de Orestes Quércia, Fleury afirmou que acatará a decisão do partido. "O PMDB vai chegar unido às eleições presidenciais", afirmou.

O governador de São Paulo disse que Sarney telefonou ontem duas vezes Paris, mas não o encontrou. "Só depois de conversar com ele é que vou saber direito de que se trata", declarou Fleury. No domingo, Sarney mandou avisar de Paris que disputará as prévias. O recado chegou no momento em que a convenção nacional do PMDB, reunida em Brasília, fracassava na tentativa de aprovar um programa de governo para o futuro candidato do partido.

Fleury repetiu que não é candidato a nenhum cargo nestas eleições. Disse que suas prioridades são a administração de São Paulo e a revisão constitucional. Hoje, o governador de São Paulo estará em Brasília, onde se reunirá com o relator da revisão, deputado Nelson Jobim, e o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique.

Ex-governador é réu em processo

O ex-governador Orestes Quércia vai ser réu em processo criminal. O juiz Fábio Prieto de Souza, da 5ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, aceitou a denúncia formalizada pela procuradora Janice Agostinho Barreto Aschar — que o acusa de ter ofendido a honra do delegado federal José Orsomarzo, que investigava o caso Vasp — e já marcou o interrogatório de Quércia para o dia 14, data em que o o ex-governador será também qualificado pela Justiça, procedimento constrangedor mais forte que o indiciamento.

O julgamento de Quércia pela lei de imprensa, que será anunciado no dia 25, desencadeará uma revoada de políticos à Justiça Federal paulista. O ex-governador arrolou como testemunhas o presidente do Congresso, Humberto Lucena, o ex-deputado Genebaldo Corrêa, o delegado federal Marco Antônio Veronezzi, o promotor Marco Antônio Libano dos Santos, o ex-secretário de Fazenda José Machado de Campos Filho e o ex-presidente do Banco do Brasil Antônio Policaro.

Orestes Quércia

O delegado José Orsomarzo, que indiciou Quércia no inquérito da Vasp, arrolou como testemunhas o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e cinco deputados — Luiz Gushiken e Luiz Azevedo (PT-SP), Wilson Müller (PDT-RS), Cidinha Campos e Luiz Salomão (PDT-RJ). A procuradora denunciou Quércia 20 vezes por difamação e três vezes por injúria.

Cardoso só decide amanhã

Em conversa que durou três horas e meia, o presidente Itamar Franco e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fizeram análise dos reflexos de sua candidatura ao Planalto. Com a presença dos ministros Henrique Hargreaves, da Casa Civil, e Lélio Lôbo, da Aeronáutica, foram discutidas as conseqüências da troca de Fernando Henrique pelo embaixador Rubens Ricupero. Ficou decidido que era melhor para o plano econômico que Fernando Henrique permaneça no cargo pelo menos até amanhã.

Em São Paulo, Fernando Henrique disse que "há questões íntimas a serem resolvidas" e não tem "convicção de que esse passo será o melhor para o país". Comportou-se como candidato, porém, na Federação Agrícola de São Paulo (Faesp), e ganhou aplausos ao lembrar "benefícios" conquistados e até projetando o futuro. "Esteja onde estiver, estarei lutando em favor dos interesses do setor agrícola", disse.

Segundo ele, sua decisão dependeria de reunião com o PSDB e da conversa com Itamar. À tarde, em Brasília, afirmou que continua ministro e só anunciará amanhã sua decisão. Em entrevista surpreendente na portaria do Ministério da Fazenda, disse que tomou conhecimento pela imprensa da escolha do embaixador Rubens Ricupero.

☐ **Durante jantar na casa do empresário Roberto Marinho, o prefeito Paulo Maluf admitiu que na campanha prometera não deixar o cargo para concorrer à Presidência, mas criticou Fernando Henrique Cardoso: "Eu disse, mas o Fernando Henrique também. Só que ele recebeu cheque visado do Congresso há 30 dias. A crítica vale a ele 14 vezes mais, porque estou na prefeitura há 14 meses."**

ACM acredita em coligação

SALVADOR — O governador Antônio Carlos Magalhães vem conversando com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na tentativa de viabilizar a aliança do PFL com o PSDB. Ontem, sem dar muitos detalhes, ACM disse que a negociação está caminhando e espera ter um desfecho na próxima semana, quando ele e Fernando Henrique estiverem fora dos cargos. "Apesar de não ter nada fechado, está havendo entendimentos", disse o governador, que amanhã fará discurso anunciando sua saída do cargo para se candidatar ao Senado ou à Presidência.

"Vou ver para onde os acontecimentos vão me conduzir", disse ACM. O governador tem bons índices de aceitação no Nordeste, mas acredita que, se estivesse em campanha, as pesquisas lhe dariam melhor posição nas demais regiões do país.

Novo inquérito à vista

SÃO PAULO — O ex-governador Orestes Quércia está novamente na mira da Procuradoria da República e poderá ser alvo de novo inquérito policial, um subproduto do caso Israel — compra, sem licitação e suspeita de superfaturamento, de US$ 310 milhões em armas e equipamentos de Israel — para apurar suposto crime de evasão de divisas. Pouco antes de Quércia deixar o governo, a agência do Banespa em Nova Iorque pagou US$ 84.999.999,99 à empresa irlandesa Sealbrent Holdings Limited, numa operação que, além de não ter sido autorizada pelo Banco Central, precisava ter sido aprovada pelo Senado.

O pagamento foi feito através de cartas de crédito compradas do Citybank de Nova Iorque. Em resposta a um ofício do Banco Central, o Banespa informou que apenas uma parcela de US$ 687.509,22 não havia sido honrada, mas não explicou a origem do dinheiro transacionado nos Estados Unidos.

"A operação sugere no mínimo a suspeita de fraude na transferência de reservas", disse um dos procuradores que trabalharam nas investigações e pediu para não ter seu nome revelado. A Procuradoria analisa a possibilidade de determinar à Polícia Federal que faça novas investigações para apurar separadamente de que forma o dinheiro chegou à mãos da Sealbrent — transferência do Brasil ou captação no mercado americano.

A Procuradoria não tem dúvidas que a operação é irregular. A abertura de novo inquérito será decidida depois que o ministro Costa Leite, do Superior Tribunal de Justiça, anunciar seu parecer sobre o caso Israel.

João Pessoa — Evandro Teixeira

☐ *O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, recebeu o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, (foto) mas disse que não votará nele se o partido mantiver no programa de governo as propostas de descriminalizar o aborto e legalizar a união de homossexuais. Dom Pelé (como é conhecido) afirmou que defender o direito ao aborto, para um religioso, "é muito mais grave do que o Fernando Henrique ter dito um dia que é ateu. Eu não teria resistência em votar no Fernando Henrique, porque é uma opção dele e não atenta contra a vida"*

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

As declarações evasivas de Fernando Henrique ontem à saída do Palácio do Planalto aumentaram o suspense mas não deverão mudar a decisão do ministro de deixar o governo para concorrer à Presidência.

Quem garante é um integrante da cúpula do PSDB que participou dos preparativos finais para o desligamento de FHC do Ministério da Fazenda, amanhã, com pompa, cerimônia e um discurso de candidato a presidente.

O roteiro prevê uma reunião da Comissão Executiva do PSDB, hoje à tarde, que terminará com um apelo para que Fernando Henrique entre na corrida presidencial.

Antes de embarcar para Brasília, ontem de manhã, Fernando Henrique acertou com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, os últimos detalhes do lançamento da candidatura.

Nesse encontro, também foram discutidas as declarações de Itamar Franco ao JB, anunciando o novo ministro da Fazenda sem esperar o pedido de demissão de FHC.

□

Depois da Semana Santa, FHC reassume a cadeira no Senado com outro show de marketing e em seguida visitará as principais capitais.

■

O fico de Maluf

Maluf admitiu ontem a um deputado do PPR, pela primeira vez, que poderá desistir de disputar a sucessão de Itamar.

Ele disse que tomará a decisão amanhã, com base no resultado de pesquisa sobre a reação dos seus eleitores à saída da prefeitura para concorrer à Presidência.

Se a massa malufista disser não, o dr. Paulo dirá que fica.

O fico de Hélio

Aborrecido com a demora do PSDB em definir seu candidato a vice, Hélio Garcia ameaça continuar no governo de Minas.

— As chances de eu ficar são de 99% — afirma Hélio.

No páreo

Surge um novo nome na disputa para vice na chapa de Fernando Henrique: Vilson Kleinübing, governador de Santa Catarina.

É o preferido de uma ala do PSDB, se o PFL emplacar o vice.

Sem acento

O ministro do Meio Ambiente e futuro sucessor de Fernando Henrique na Fazenda, Rubens Ricupero, manda um recado.

Seu nome, Ricupero, é italiano e não tem acento agudo no u.

Um aviso para que não persistam no erro.

Pelo telefone

Itamar e Humberto Lucena, presidente do Congresso, tiveram um áspero diálogo domingo.

O presidente ligou para exigir, sem sucesso, que seu exfuturo sogro se retratasse das declarações acusando-o pela crise entre os Poderes.

— Eu conheço os caprichos do Itamar — desabafou Lucena ao desligar o telefone.

Vale na Serra

O secretário de Mineração, Breno Augusto dos Santos, anuncia hoje que a Companhia Vale do Rio Doce vai realizar pesquisas no garimpo de Serra Pelada.

A expectativa da Vale é descobrir na área do garimpo, no Pará, centenas de toneladas de ouro.

Advogado de 'anão'

O advogado do *anão* Genebaldo Correia, que renunciou a seu mandato antes de ser cassado, é Alfredo Sade — que trabalha para o escritório de advocacia Serra, Jobim, Moraes e Padilha.

O Jobim é de Nelson Jobim, relator da revisão.

O mesmo que defende a tese de que, com a renúncia, cessa o processo de cassação na Câmara.

Gasto eleitoral

O ministro Sepúlveda Pertence, presidente do TSE, calcula em US$ 100 milhões os gastos da Justiça eleitoral com as eleições desse ano.

Já as empresas de marketing político estimam em US$ 3 bilhões os gastos eleitorais dos 35 mil candidatos que estarão em campanha.

Ordem do meio-dia

Para se contrapor à ordem do dia dos ministros militares do dia 31 de março, os partidos de esquerda do Rio promovem amanhã a manifestação *Ordem civil do meio-dia*, na Cinelândia.

Um manifesto contra o golpe de 1964 será lido por pessoas nascidas no ano da Redentora.

Programa estreito

O PT de Minas aprovou domingo um programa de governo pra lá de combativo.

Prevê, entre outras coisas, rompimento com o FMI, suspensão do pagamento da dívida externa e sindicalização dos militares.

Um programa pra assustar até a turma do PC do B.

Marinha no morro

O candidato do PPR ao governo do Rio, senador Hydekel de Freitas, anuncia que, se eleito, vai ocupar os morros do Rio com o Exército, a Aeronáutica e, pasmem, a Marinha.

As lanchas vão subir pelo *rio* Rocinha, os contratorpedeiros atacam pelo *córrego* Borel e o porta-aviões Minas Gerais fecha o cerco pelo *mar* da Mangueira.

Sem tartaruga

Se houver quórum, o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM) sobe hoje ao patíbulo da Comissão de Constituição e Justiça para ser cassado pelos saques que promoveu no Orçamento da União.

Ferreira é aquele que caçava tartarugas amazônicas para promover jantares em Brasília, horrorizando os ecologistas.

Na bala

A Fundação Oswaldo Cruz suspendeu ontem parcialmente suas atividades por causa do tiroteio entre policiais e traficantes da Favela da Varginha.

As paredes da fundação estão todas crivadas de balas.

LANCE-LIVRE

● Ontem, para variar um pouco, não houve quórum no Congresso Nacional. Hoje, acredite se quiser, está marcada sessão na Câmara dos Deputados.

● **Só um milagre impede o deputado Thomas Nonô (PMDB-AL) de participar, hoje, do programa Jô onze e meia. "Se houver quórum, fico em Brasília", diz Nonô.**

● O ministro da Agricultura, Sinval Guazelli, deixa o cargo esta semana para se candidatar. Seu maior feito foi anunciar a safra recorde de 73 milhões de toneladas de grãos. Colheu o que não plantou.

● **Roberto Lima Neto, candidato do PFL ao governo do Rio, ganhou ontem o título de Personalidade de Volta Redonda, dado pela Associação Comercial.**

● A Casa França-Brasil abre hoje o ciclo de debates **64 nunca mais** com a exibição dos filmes **1968**, de Glauber Rocha, e **Sônia morta-e-viva.**

● O Grupo de Defesa Ecológica entra **hoje com ação na Justiça contra o governo do Rio, acusando-o de demolir o presídio de Ilha Grande sem relatório de impacto ambiental.**

● Os petistas paulistas já encontraram a explicação para a derrota de Senna: o pé-frio de Maluf.

● **De Denise Paiva, assessora especial de Itamar: "Não dá para manter indefinidamente as frentes de trabalho e a distribuição de cestas no Nordeste. Temos que pensar em propostas duradouras."**

● Na sexta-feira passada, o palanque montado para o governador Brizola inaugurar as obras de Guandu quase desaba. Economizaram despesas só no palanque.

● **A Confraria do Garoto encomenda a alma do prefeito César Maia, hoje, na Rua do Rosário, antiga Rua Atrás do Hospício. O velório lembrará as gafes de Maia, que ganhará um apelido:** Camelo.

● Vai Fernandinho, vai ser candidato na vida...

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2571/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS (CR$)		PREÇOS DE ASSINATURAS EM URV							
	DIAS ÚTEIS	DOM.	PERÍODO	MENSAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	600.00	800.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	19.00 13.00	57.00 39.00	28.50 19.50	114.00 78.00	38.00 26.00	228.00 156.00	57.00 39.00
DF	900.00	1.200.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	27.00 19.00	81.00 57.00	40.50 28.50	162.00 114.00	54.00 38.00	324.00 228.00	81.00 57.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	1.100.00	1.500.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	34.00 24.00	102.00 72.00	51.00 36.00	204.00 144.00	68.00 48.00	408.00 288.00	102.00 72.00
CE,MA,PB,PI,RN	1.500.00	1.800.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	44.00 32.00	132.00 96.00	66.00 48.00	264.00 192.00	88.00 64.00	528.00 384.00	132.00 96.00
AC,AM,AP,PA,RO RR,TO	1.800.00	2.500.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	56.00 39.00	168.00 117.00	84.00 58.50	336.00 234.00	112.00 78.00	672.00 468.00	168.00 117.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 ● **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-8701 ● **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 – 294-4191
MEIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/702	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4576

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Modelo entra na Justiça para provar discriminação racial

■ Por ser negra, vaga em empresa de São Paulo foi recusada

São Paulo — Carlos Goldgrub

Jane: peregrinação pelos corredores da Delegacia de Crimes Raciais

SÃO PAULO — A modelo Jane Makebe, baiana de 26 anos, está sem trabalho há quatro meses. Da última vez que saiu em busca de emprego, Jane foi surpreendida com a notícia de que não havia sido aceita como vendedora na empresa de telefonia celular Cel-Center porque é negra. Revoltada, a modelo trocou as andanças em busca de trabalho por uma peregrinação pelos corredores da Delegacia de Crimes Raciais. Com o depoimento dela ontem ao delegado Celso Terra, a denúncia começou a ser investigada. Se comprovado o racismo, o dono da Cel-Center, Xao Lin, de 22 anos, pode pegar de dois a cinco anos de cadeia.

Nos dias 10 e 11, Jane foi submetida a uma pré-entrevista e a testes técnicos e psicológicos pela Cel-Center. Tudo, segundo ela, correu às mil maravilhas. A situação começou a encrespar no dia 12, quando recebeu um telegrama da empresa que agradecia sua participação e lamentava sua exclusão. Jane ficou intrigada. Comentou a frustração com a amiga Rosemary Costa (funcionária da agência Alfa, responsável pela publicidade da Cel-Center). Sexta-feira, Rosemary revelou à modelo que ela não havia sido aceita para o emprego de CR$ 350 mil fixos mais comissão de 1,5% porque Xao Lin "não queria negros em sua empresa".

Integrante do movimento pelas reparações dos descendentes africanos, Jane foi à polícia. Ontem, o advogado da modelo, José Roberto Militão, entrou na Justiça com pedido de apreensão e busca dos testes das nove candidatas para provar que a modelo estaria apta para trabalhar na Cel-Center. Além disso, Militão vai reivindicar indenização por danos morais. Ele sabe que a causa é complicada. Sobretudo depois que Rosemary disse que não testemunharia em favor de Jane. "Soube que ela quer trabalhar na Cel-Center", acusa a modelo.

Até filha de governador foi agredida

O racismo no Brasil não atinge só pessoas anônimas. Em 26 de junho de 1993, a estudante Ana Flávia Peçanha de Azeredo, 19 anos, filha do governador do Espírito Santo, Albuíno Azeredo, foi agredida pela empresária Teresina Stange, 40 anos, e por seu filho, Rodrigo, 18 anos, por ter retido o elevador. "Você tem de aprender que quem manda no prédio são os moradores. Preto e pobre aqui não têm vez", disse a empresária. "A senhora me respeite", retrucou Ana Flávia. "Cale a boca. Você não passa de um a empregadinha", devolveu Teresina. No meio da discussão, Rodrigo deu um soco no rosto de Ana Flávia.

Sebastião Coelho da Silva, da 5ª Vara Cível de Brasília, prendeu a auxiliar judiciária Lenilma dos Santos, do Tribunal Superior de Trabalho, que o chamou de "preto". Detalhe: o juiz não é negro.

A juíza Luislinda Dias de Valois Santos, do Juizado de Pequenas Causas de Salvador, condenou o supermercado Olhepreço a indenizar a empregada doméstica Aila Maria de Jesus. Acusada de roubo e chamada de "negrinha" por um segurança, ela foi obrigada a abrir sua bolsa.

Nota Oficial da Petrobrás.

Esclarecimento sobre reportagem da Revista Veja.

A Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, em respeito à verdade e à opinião pública, repudia a reportagem que consta da edição da revista "Veja" que circulou domingo passado.

A reportagem usa o desgastado recurso de disseminar o preconceito e a desinformação contra a Petrobrás e contém afirmações levianas e conclusões inverídicas, construídas com base em informações incompletas, meias-verdades e suposições absurdas.

A Petrobrás, por exemplo, é criticada por cumprir rigorosamente a lei, como no caso dos "royalties" estabelecidos pelo Congresso Nacional; da legislação tributária; do imposto de renda e do repasse de recursos legais da Fundação PETROS. Aliás, ao criticar os "royalties" estabelecidos pelo Congresso Nacional, a revista cita exemplos de outros países, mas não informa que os "royalties" do petróleo na Noruega e no Reino Unido, em contratos recentes, são calculados à alíquota zero e que não existem "royalties" em muitos países produtores, como no Equador e em Angola.

A revista insiste no inconseqüente índice de produção de petróleo por empregado, que não faz qualquer sentido, por não considerar o grau de terceirização dos serviços, o tempo acumulado de produção dos campos, além das condições das rochas e da qualidade do petróleo, estabelecidos pela natureza.

A reportagem dá curso à versão de que a Petrobrás não teria feito este ano as quatro descobertas de petróleo recentemente anunciadas. A revista talvez ignore que o físico Rogério Cezar de Cerqueira Leite, convidado pela Petrobrás, teve acesso a todos os dados do Departamento de Exploração e fez artigo publicado na "Folha de São Paulo", de 20.3.94, no qual manifesta que a Petrobrás "tem elevado grau de certeza sobre suas reservas de petróleo", não mais contestando a existência das descobertas anunciadas ou o fato de terem ocorrido em 1994.

Outro absurdo é a questão do faturamento por empregado, tendo a revista misturado empresas do ramo petrolífero com atividades e variedades de produtos inteiramente diferentes. A Petrobrás atende a todo o mercado brasileiro, sendo uma empresa integrada, atuando em todos os segmentos da indústria do petróleo.

O faturamento da Companhia, pela venda dos derivados que produz, é inferior ao que receberia no exterior porque os preços que recebe são menores do que os praticados no mercado internacional. Se a revista "Veja" quisesse fazer uma comparação pertinente, examinaria os dados da Petrobrás Distribuidora S.A. — BR e de suas concorrentes no Brasil. Em 1992, em milhares de dólares por empregado, a BR faturou 1.478; a Texaco, 1.262; a Atlantic, 1.195; e a Shell, 1.188. Se a lista da "Veja", que classifica as empresas em faturamento por empregado, tivesse algum sentido, a BR, lá colocada, estaria em oitavo lugar, atrás somente de seis companhias japonesas e uma sul-coreana.

A obstinação de desinformar fica muito clara na matéria da revista com a comparação dos custos de produção da Petrobrás com os do Oriente Médio, sabidamente os maiores produtores mundiais, quando deveria, por exemplo, compará-los com os da Noruega, Reino Unido e Golfo do México, por serem províncias petrolíferas semelhantes à Bacia de Campos, de onde provêm mais de 65% da produção brasileira de petróleo. Ou quando coteja custos totais da Petrobrás (exploração, amortização de investimentos de desenvolvimento e custos operacionais de extração) com custos apenas de extração de outros países. Nem o ridículo foi evitado na matéria, pois se critica a Petrobrás pelas suas descobertas em águas profundas na Bacia de Campos, como se uma companhia pudesse ser responsabilizada pelo local em que a natureza colocou o petróleo. Não é possível modificar a geologia. O ridículo é sobretudo maior pelo fato de estar a Petrobrás sendo aclamada e até premiada internacionalmente por sua atuação em águas profundas.

A revista especializada Petroleum Intelligence Weekly (PIW), uma das publicações mais respeitadas do mundo, na sua edição de 13 de dezembro de 1993, situa a Petrobrás como a 15ª empresa de petróleo do mundo e atesta ser ela a que mais cresce em nível internacional desde 1987. É melhor uma avaliação pelos critérios internacionais e imparciais da PIW, que pondera todos os indicadores de uma companhia de petróleo, do que os critérios adotados pela revista "Veja".

Tão logo obtenha o direito de resposta na própria revista "Veja", a Petrobrás, dispondo de igual espaço, rebaterá uma a uma todas as desinformações. Toda e qualquer informação está, entretanto, desde já, à disposição de qualquer interessado e pode ser solicitada através do telefone (021) 534-2143, a cobrar, e do fax (021) 534-3762.

O desproporcional patrulhamento que vem sendo utilizado contra a Petrobrás não tem sido capaz de apontar qualquer irregularidade de caráter substantivo, diante das respostas esclarecedoras da Companhia. Críticas cada vez mais insistentes e cada vez menos objetivas mostram claramente o propósito de tumultuar as relações da Petrobrás com a Sociedade.

Ao repudiar de maneira veemente as insinuações e as aleivosias da revista "Veja", a Petrobrás reassegura que vem conduzindo com toda seriedade o projeto petrolífero nacional, de forma eficaz, rentável e aos menores custos para a Sociedade.

Modelo entra na Justiça para provar discriminação racial

■ Por ser negra, vaga em empresa de São Paulo foi recusada

SÃO PAULO — A modelo Jane Makebe, baiana de 26 anos, está sem trabalho há quatro meses. Da última vez que saiu em busca de emprego, Jane foi surpreendida com a notícia de que não havia sido aceita como vendedora na empresa de telefonia celular Cel-Center porque é negra. Revoltada, a modelo trocou as andanças em busca de trabalho por uma peregrinação pelos corredores da Delegacia de Crimes Raciais. Com o depoimento dela ontem ao delegado Celso Terra, a denúncia começou a ser investigada. Se comprovado o racismo, o dono da Cel-Center, Xao Lin, de 22 anos, pode pegar de dois a cinco anos de cadeia.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Jane: indenização por danos morais

Nos dias 10 e 11, Jane foi submetida a uma pré-entrevista e a testes técnicos e psicológicos pela Cel-Center. Tudo, segundo ela, correu às mil maravilhas. A situação começou a encrespar no dia 12, quando recebeu um telegrama da empresa que agradecia sua participação e lamentava sua exclusão. Jane ficou intrigada. Comentou a frustração com a amiga Rosemary Costa (funcionária da agência Alfa, responsável pela publicidade da Cel-Center). Sexta-feira, Rosemary revelou à modelo que ela não havia sido aceita para o emprego de CR$ 350 mil fixos mais comissão de 1,5% porque Xao Lin "não queria negros em sua empresa".

Integrante do movimento pelas reparações dos descendentes africanos, Jane foi à polícia. Ontem, o advogado da modelo, José Roberto Militão, entrou na Justiça com pedido de apreensão e busca dos testes das nove candidatas para provar que a modelo estaria apta para trabalhar na Cel-Center. Além disso, Militão vai reivindicar indenização por danos morais. Ele sabe que a causa é complicada. Sobretudo depois que Rosemary disse que não testemunharia em favor de Jane. "Soube que ela quer trabalhar na Cel-Center", acusa a modelo.

Betinho e D. Mauro pedem trabalho contra a miséria

Poucas aulas inaugurais de uma universidade trataram tão perto de questões da realidade do país quanto a palestra *Tecnologia e emprego*, que lotou ontem o auditório da Coppe (Coordenação de Programas de Pesquisa de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ), na Ilha do Fundão, no Rio. Dom Mauro Morelli e o sociólogo Herbert de Souza foram convidados a falar sobre a segunda etapa da campanha contra a fome e a miséria, a luta pelo emprego.

Em rápido discurso — "Aprendi a ser direto com Dom Mauro", afirmou —, Betinho pregou o lema *Comida contra a fome, trabalho contra a miséria*, propondo a mobilização das universidades a serviço da sociedade. "O grande desafio da ciência e da tecnologia é pensar primeiro o desenvolvimento humano, para depois pensar o resto", defendeu Betinho.

Dom Mauro defendeu a criação do programa de renda mínima, que prevê salário mínimo, doação de sementes e cesta básica aos trabalhadores da terra. O projeto beneficiaria dois milhões de famílias.

"Estas são as condições básicas para um cidadão trabalhar", defendeu Dom Mauro, que estima que US$ 1,2 bilhão é suficiente para atender a estas famílias. "US$ 1 bilhão é o que gasta uma empresa em publicidade."

Nota Oficial da Petrobrás.

Esclarecimento sobre reportagem da Revista Veja.

A Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, em respeito à verdade e à opinião pública, repudia a reportagem que consta da edição da revista "Veja" que circulou domingo passado.

A reportagem usa o desgastado recurso de disseminar o preconceito e a desinformação contra a Petrobrás e contém afirmações levianas e conclusões inverídicas, construídas com base em informações incompletas, meias-verdades e suposições absurdas.

A Petrobrás, por exemplo, é criticada por cumprir rigorosamente a lei, como no caso dos "royalties" estabelecidos pelo Congresso Nacional; da legislação tributária; do imposto de renda e do repasse de recursos legais da Fundação PETROS. Aliás, ao criticar os "royalties" estabelecidos pelo Congresso Nacional, a revista cita exemplos de outros países, mas não informa que os "royalties" do petróleo na Noruega e no Reino Unido, em contratos recentes, são calculados à alíquota zero e que não existem "royalties" em muitos países produtores, como no Equador e em Angola.

A revista insiste no inconseqüente índice de produção de petróleo por empregado, que não faz qualquer sentido, por não considerar o grau de terceirização dos serviços, o tempo acumulado de produção dos campos, além das condições das rochas e da qualidade do petróleo, estabelecidos pela natureza.

A reportagem dá curso à versão de que a Petrobrás não teria feito este ano as quatro descobertas de petróleo recentemente anunciadas. A revista talvez ignore que o físico Rogério Cezar de Cerqueira Leite, convidado pela Petrobrás, teve acesso a todos os dados do Departamento de Exploração e fez artigo publicado na "Folha de São Paulo", de 20.3.94, no qual manifesta que a Petrobrás "tem elevado grau de certeza sobre suas reservas de petróleo", não mais contestando a existência das descobertas anunciadas ou o fato de terem ocorrido em 1994.

Outro absurdo é a questão do faturamento por empregado, tendo a revista misturado empresas do ramo petrolífero com atividades e variedades de produtos inteiramente diferentes. A Petrobrás atende a todo o mercado brasileiro, sendo uma empresa integrada, atuando em todos os segmentos da indústria do petróleo.

O faturamento da Companhia, pela venda dos derivados que produz, é inferior ao que receberia no exterior porque os preços que recebe são menores do que os praticados no mercado internacional. Se a revista "Veja" quisesse fazer uma comparação pertinente, examinaria os dados da Petrobrás Distribuidora S.A. — BR e de suas concorrentes no Brasil. Em 1992, em milhares de dólares por empregado, a BR faturou 1.478; a Texaco, 1.262; a Atlantic, 1.195; e a Shell, 1.188. Se a lista da "Veja", que classifica as empresas em faturamento por empregado, tivesse algum sentido, a BR, lá colocada, estaria em oitavo lugar, atrás somente de seis companhias japonesas e uma sul-coreana.

A obstinação de desinformar fica muito clara na matéria da revista com a comparação dos custos de produção da Petrobrás com os do Oriente Médio, sabidamente os maiores produtores mundiais, quando deveria, por exemplo, compará-los com os da Noruega, Reino Unido e Golfo do México, por serem províncias petrolíferas semelhantes à Bacia de Campos, de onde provêm mais de 65% da produção brasileira de petróleo. Ou quando coteja custos totais da Petrobrás (exploração, amortização de investimentos de desenvolvimento e custos operacionais de extração) com custos apenas de extração de outros países. Nem o ridículo foi evitado na matéria, pois se critica a Petrobrás pelas suas descobertas em águas profundas na Bacia de Campos, como se uma companhia pudesse ser responsabilizada pelo local em que a natureza colocou o petróleo. Não é possível modificar a geologia. O ridículo é sobretudo maior pelo fato de estar a Petrobrás sendo aclamada e até premiada internacionalmente por sua atuação em águas profundas.

A revista especializada Petroleum Intelligence Weekly (PIW), uma das publicações mais respeitadas do mundo, na sua edição de 13 de dezembro de 1993, situa a Petrobrás como a 15ª empresa de petróleo do mundo e atesta ser ela a que mais cresce em nível internacional desde 1987. É melhor uma avaliação pelos critérios internacionais e imparciais da PIW, que pondera todos os indicadores de uma companhia de petróleo, do que os critérios adotados pela revista "Veja".

Tão logo obtenha o direito de resposta na própria revista "Veja", a Petrobrás, dispondo de igual espaço, rebaterá uma a uma todas as desinformações. Toda e qualquer informação está, entretanto, desde já, à disposição de qualquer interessado e pode ser solicitada através do telefone (021) 534-2143, a cobrar, e do fax (021) 534-3762.

O desproporcional patrulhamento que vem sendo utilizado contra a Petrobrás não tem sido capaz de apontar qualquer irregularidade de caráter substantivo, diante das respostas esclarecedoras da Companhia. Críticas cada vez mais insistentes e cada vez menos objetivas mostram claramente o propósito de tumultuar as relações da Petrobrás com a Sociedade.

Ao repudiar de maneira veemente as insinuações e as aleivosias da revista "Veja", a Petrobrás reassegura que vem conduzindo com toda seriedade o projeto petrolífero nacional, de forma eficaz, rentável e aos menores custos para a Sociedade.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

A Ferro e Fogo

Dois anos de transferência do controle das siderúrgicas estatais para o setor privado foram suficientes para provar ao país as evidentes vantagens da privatização. As empresas registram aumento espantoso de eficiência e produtividade e transformam pesados prejuízos em lucros que permitem às empresas retomar os investimentos.

O aço brasileiro melhorou de qualidade e de preço, a produção bateu recorde, com 25,2 milhões de toneladas em 1993, e as exportações se mantiveram em expansão. Um dado expressa melhor a transformação dos *elefantes brancos* estatais em empresas eficientes: a redução do quadro de pessoal, de 133 mil trabalhadores, em 1990, para 102 mil no ano passado. Issonão impediu que a folha salarial aumentasse de US$ 1,6 bilhão para US$ 1,85 bilhão. O trabalhador também saiu ganhando.

Os consultores especializados têm uma explicação na ponta da língua para justificar a revolução nas siderúrgicas nacionais: "o antigo dono" — o Estado — "não era do ramo". Os administradores nomeados para as siderúrgicas estatais tinham objetivos meramente políticos: transformar as empresas em *cabides de empregos*, que permitiam o ingresso de pessoas despreparadas nos quadros de pessoal, e bater recordes seguidos de produtos, sem preocupação com a melhoria da produtividade e as inovações técnicas da siderurgia mundial.

O fechamento do mercado brasileiro às importações difundiu, durante muito tempo, a falsa noção de que a autosuficiência em aço era o objetivo das empresas estatais. Não era. Como depois da crise do petróleo as siderúrgicas foram usadas como *pontes* para o levantamento de empréstimos externos, os investimentos em modernização perderam contato com as inovações e as exigências do mercado consumidor mundial.

O Brasil comemorava o avanço das exportações como um grande feito. Mas os volumes decorriam mais da posição ímpar de maior produtor mundial de minério-de-ferro e da alta disponibilidade de energia hidrelétrica para transformação do minério e do manganês em produtos siderúrgicos, do que da qualidade do aço brasileiro.

A abertura das importações não pôs apenas a indústria automobilística em xeque. Mostrou, também, a urgente necessidade de modernização da produção nacional de aço. A resposta iniciada pela Usiminas, quando ainda estatal (comprovando que a cultura japonesa assimilada na associação com a Nippon Steel, sempre a fez eficiente), veio em forma de chapas de aço para automóveis mais leves e resistentes à ferrugem.

A Companhia Siderúrgica Nacional, marco da industrialização do país comandada pelo Estado, está seguindo o mesmo caminho da Usiminas, após a privatização. É que os grupos privados que passaram a controlar as antigas siderúrgicas ampliaram a visão estratégica, trocando o cenário unicamente doméstico pelo mercado mundial altamente competitivo.

A lição da desestatização, ensinada a ferro e fogo na siderurgia, é que coube ao setor privado dar nova dimensão ao potencial do Brasil como produtor mundial de minério-de-ferro, materializando em termos mais nobres os objetivos de segurança e projeção nacionais no aço.

Sucessão Compatível

Foram confirmadas, a um só tempo, a desincompatibilização de Fernando Henrique Cardoso do ministério da Fazenda, para concorrer à presidência da República, e a designação do ministro Rubens Ricupero, do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, para substituí-lo no timão da economia. A escolha não podia ser mais auspiciosa. O embaixador Ricupero não é um simples homem de governo — é um homem de Estado, na mais completa acepção da palavra.

É sabido que, antes mesmo de Fernando Henrique Cardoso, Ricupero foi opção de Itamar Franco para a Fazenda. Diplomata brilhante, com sólida formação cultural, fino senso político e tráfego internacional, o embaixador Ricupero é um reconhecido mestre da discrição. Certa vez definiu o perfeito auxiliar como aquele que tem razoável conhecimento do assunto sobre o qual se discute, mas uma profunda paixão pelo anonimato.

Com conhecimento mais do que razoável na matéria, este homem sereno e comedido terá agora, contudo, de se conformar com a perda do anonimato. A exposição a que se submete é o sacrifício inescapável dos que situam os interesses da nação acima de preferências e inclinações pessoais.

Considerado por seus pares, juntamente com Marcílio Marques Moreira, o melhor legado de San Tiago Dantas ao Itamaraty, é possível afirmar que este legado passa agora a ser da nação como um todo. E a perfeita sintonia com o ministro que sai é garantia de continuidade do plano de estabilização da economia brasileira.

Prova disso são suas declarações de hoje — de que este plano é o mais bem concebido até o momento — e sua crença de sempre, de que o Brasil necessita, além do ajuste fiscal e monetário, uma reestruturação ampla e de longo prazo no Estado.

Rubens Ricupero é homem do longo prazo, pertinaz e incansável, como vimos quando nosso então representante em Washington comandou as espinhosas negociações na comissão de recursos financeiros da Rio 92. Ou quando participou das exaustivas negociações da Rodada Uruguai do Gatt. Para resumir, a nomeação do embaixador para a Fazenda é uma boa notícia para o Brasil.

Fernando Henrique Cardoso, por sua vez, teve atuação marcante à frente da brilhante equipe econômica que soube reunir. Não apenas pela engenhosidade e consistência estratégica adotadas para derrotar a inflação. Mas, sobretudo, pela maneira franca e democrática com que agiu nos momentos mais difíceis, por sua vocação e habilidade de negociador, pela firmeza e coragem que demonstrou ao recusar soluções mágicas e fugazes ou açodamentos demagógicos com objetivos de curto prazo.

É de todo evidente que Fernando Henrique refletiu antes de se decidir. Decidiu-se, afinal, quando se convenceu de que, paradoxalmente, diminuiriam as condições de sucesso do plano de estabilização se permanecesse no ministério. Se ficasse, o governo não disporia de um candidato capaz de sustentar e manter em evidência o plano de estabilização, em ano eleitoral e durante as tumultuadas convenções partidárias.

O candidato Fernando Henrique passa a atuar no Congresso, a acionar a opinião pública, produzindo expectativas e dando uma dimensão política à implementação do projeto a longo prazo. Fernando Henrique Cardoso sabe que seu plano não seria encampado pelos outros candidatos ao Planalto. Deixando na Fazenda um diplomata hábil e competente à frente de uma equipe sólida e azeitada, procura assegurar as condições para transformações de longo curso que o Brasil precisa, tanto no plano institucional, como no político e no econômico.

Águas de Verão

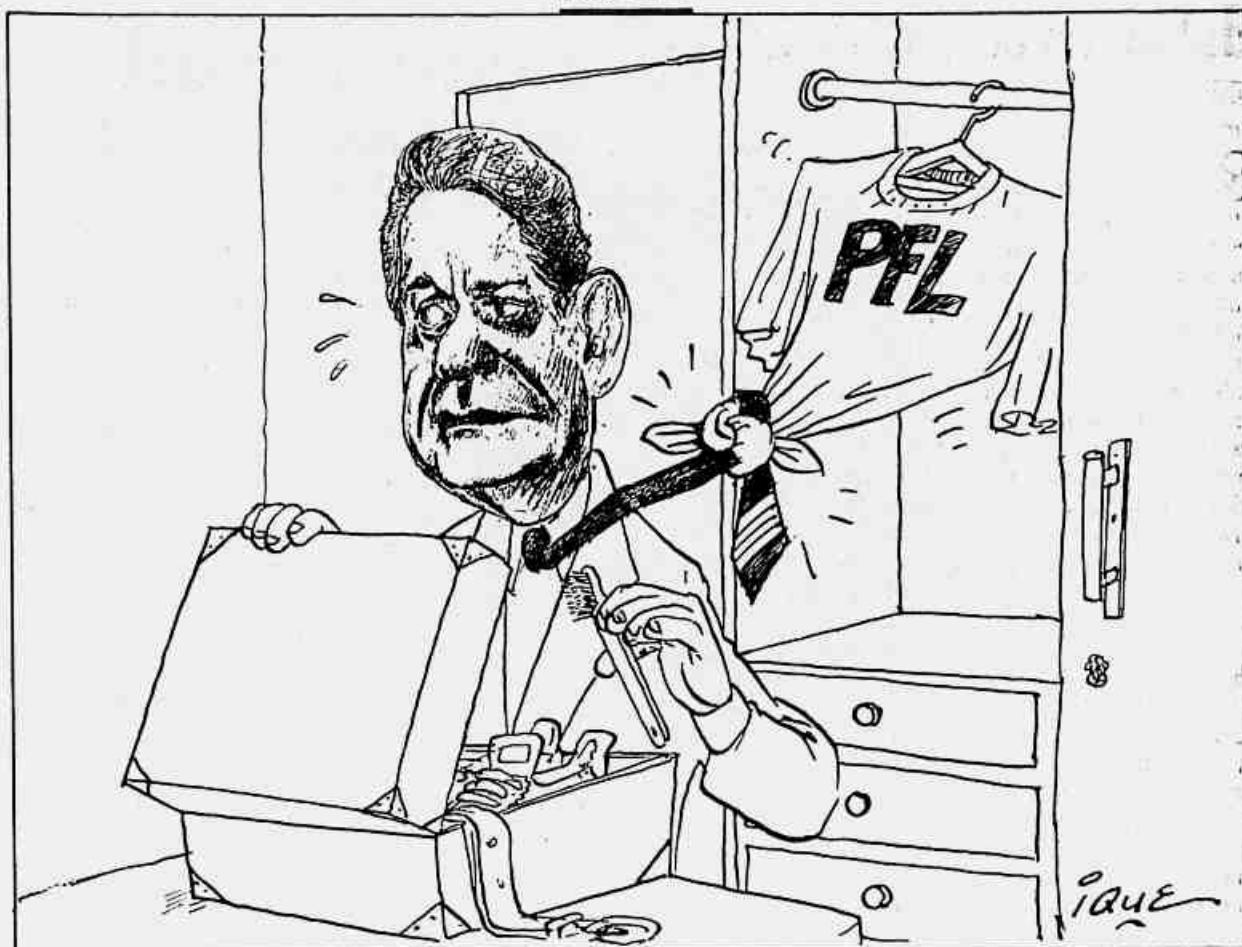
Nos anos 80, houve menos investimentos do governo em obras de encostas do que nas décadas anteriores, na capital e nas cidades do interior do Rio. O resultado aí está nos anos 90, de que Mangaratiba é um exemplo trágico. De uma altura de 80 metros, rolaram da encosta 600 toneladas e pedras sobre casas de um condomínio à beira-mar. Primeiro balanço de vítimas: nove mortos.

Os acidentes geológicos se repetem com escandalosa periodicidade em todos os verões. Ainda está gravada na memória do Rio a tragédia da rua Belisário Távora, em 1967, em Laranjeiras, quando um desabamento de 25 mil toneladas de pedras destruiu quatro edifícios e provocou a morte de 119 pessoas. A cada tragédia reaviva-se a discussão sobre a responsabilidade do poder público e da cidadania. Nas favelas e nos condomínios, o perigo das encostas assume a mesma dramaticidade. Muros, encostas, lixo, entulho, blocos — tudo desaba com o mesmo ímpeto, numa região acidentada por natureza. De quem é a culpa?

O condomínio de Mangaratiba atingido pela catástrofe existe há meio século e sempre sofreu deslizamentos de terra, em dias de chuva. Mas ultimamente a situação se agravou, principalmente depois da inauguração da Rio-Santos, e a área se tornou de alto risco. Os moradores em várias oportunidades reiteraram à prefeitura de Mangaratiba o risco a que estavam submetidos. A tragédia e a morte das nove pessoas foram portanto anunciadas. Infiltrações causadas pelo entupimento das canaletas da estrada e finalmente uma rachadura imensa aberta na lateral da estrada, na altura do condomínio, formando grandes bolsões d'água, pressagiaram a tragédia.

A prefeitura que não tomou providências precisa fazer um exame de consciência antes de tentyar fugir à responsabilidade por uma desgraça que afinal de contas não é a primeira nem será a última. Só na cidade do Rio, segundo o Instituto de Geotécnica, há mil pontos críticos, sendo 100 de alto risco. É uma situação tão complexa que o detalhamento deles deve demorar pelo menos 10 anos.

Nestas mesmas chuvas de verão há, segundo outro levantamento, 450 casas, em sete favelas, que podem ser destruídas por deslizamentos de encostas. Não estão previstas obras de prevenção, apesar dos sinais de perigo que são visíveis com e sem chuva. Só as tragédias trazem sinal de alerta, depois de ocorridas. Do jeito que as coisas estão, os geólogos prevêem que dentro de 500 mil anos o Rio será uma grande planície. As chuvas acabarão até com o Corcovado. Não estaremos mais vivos, mas esta é a herança das atuais gerações para as gerações do futuro.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Privilegiados

Para consideração do Supremo Tribunal Federal e do Congresso: os proventos referentes ao mês de março de 1994 serão pagos aos aposentados que recebem no 12º dia útil, em 19 de abril de 1994, ou seja, um mês após o pagamento dos privilegiados. Não daria para o presidente Gallotti dar uma ajudazinha? **Raymundo Lopes Rodrigues — Rio de Janeiro.**

□ Se, de acordo com a Constituição, os três poderes da República são iguais e seus funcionários equivalentes, pergunta-se: por que o Legislativo e Judiciário recebem pagamento duas semanas antes? Por que só eles recebem as perdas salariais das confusões armadas por Sarney e Collor (planos Bresser, Verão, etc.)? Por que a hierarquia salarial é totalmente diferente para cargos e funções semelhantes? Será que se acham melhores e mais competentes do que os funcionários do Executivo?

Da maneira como conduzem o serviço público, seria melhor que essas pessoas não existissem, pois só atrapalham o progresso do país. Aliás, eles deveriam abandonar a condição de servidores públicos (...) e, se querem levar "vida de rico", tentar a iniciativa privada, pagando impostos e gerando empregos.

Há que haver um basta nessa desorganização governamental, porque esta se reflete em todas as atividades do país. **Fernando Motta Salles — Rio de Janeiro.**

Discurso

Em artigo publicado em 24/3, afirmei que Goulart lera na festa dos sargentos, no dia 30/3/1964, discurso escrito por Luís Carlos Prestes. Em carta ao JB de 26/3, Anita Leocádia Prestes, filha de Prestes, desmente a informação dizendo que o pai jamais escreveu discursos de políticos. A fonte de que me vali para a informação é o depoimento de Amaral Peixoto ao CPDOC, transformado em livro com o título *Artes da Política, Diálogo com Amaral Peixoto* (Nova Fronteira, 2ª ed., 1986). À pág. 467, Amaral Peixoto relata que no dia 30 chegou à sua casa Naio Lopes de Almeida, seu amigo e cunhado de Goulart. Naio lhe disse: "O Jango está com três discursos escritos e ainda não sabe qual vai usar. Ele me deu os três para ler e cada um é pior que o outro. Separei um que achava o melhor, o Jango riu e disse que quem tinha mandado aquele era o Prestes. Então, peguei o do Prestes, refundi, tirei um excessos...".

Na hora do discurso, embalado por doses de Pervitin — é ainda Amaral Peixoto quem conta — Goulart improvisou sobre o texto, radicalizando-o. **José Murilo de Carvalho — Rio de Janeiro.**

Telecomunicações

Nestes tempos em que se impinge à opinião pública as vantagens da quebra do monopólio das telecomunicações, vem sendo veiculada na televisão uma singular mensagem. Informa que a localidade brasileira de Tabua não possui serviço telefônico, mas tem acesso aos sinais de televisão.

Em consulta por nós procedidas verificamos que Tapauá (AM), Tabuão (MG), Taboas (RJ), Tomar do Jeru (SE), entre muitas outras localidades, também não dispõem de serviço telefônico.

Como curiosidade, constatamos que em compensação, Tabapuã, Tabira, Tapira, Taiaçu, Taió, Taiuva, Tucunduva, Tuntum etc. dispõem deste serviço. Aliás com acesso ao DDD e DDI.

A mensagem não menciona o óbvio. Que, graças ao Sistema Brasileiro de Telecomunicações Via Satélite — SBTS da Embratel todo o território nacional pode desfrutar da recepção de imagens televisivas. Com este avanço tecnológico, a recepção de TV com antenas parabólicas passou a substituir o radinho de pilha, de passado recente.

Muito provavelmente, em futuro não muito distante, este sistema poderá proporcionar uma rede telefônica celular, com cobertura em todo o território nacional.

Certamente muitos telespectadores ficarão iludidos com esta mensagem capciosa, de responsabilidade de um certo IBDT, do qual desconhecemos qualquer obra benéfica para o país, em prol do "desenvolvimento das telecomunicações".

Será que o IBDT sabe que Nova Iorque não dispõe de serviço telefônico? Ou dispõe? A pequena Nova Iorque no estado do Maranhão pode não ter telefones mas certamente, pelas razões óbvias, dispõe de televisão. **José Nunes Camargo — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Foi com espanto que vimos no JB de 5/3 a Escola Oga Mitá citada como exemplo de prática de aumento abusivo de mensalidade. Temos dois filhos nessa escola, pagamos integralmente suas mensalidades e achamos importante esclarecer que o valor destas é calculado por uma comissão de pais — que também pagam as mensalidades — e funcionários voluntários, após uma análise da planilha de custos da escola, em que o item lucro não existe. Essa planilha é colocada à disposição de quem quiser conferi-la. Até o pro-labore dos sócios é discutido pela comissão junto com os demais itens. Os valores assim calculados são propostos numa assembléia para a qual toda a comunidade escolar é convidada, e só então a mensalidade é aprovada.

Participamos ativamente desse processo e estamos satisfeitos com o que a escola oferece aos nossos filhos. (...) **Regina e Pedro Luiz Saldanha — Rio de Janeiro.**

Ônibus

(...) Venho propor aos empresários do setor que recorram imediatamente à segurança privada, para colocação de agentes de segurança, fardados (...), no interior dos ônibus mais afetados por assaltos, a exemplo dos trens, metrô e barcas, que possuem sua própria segurança. Esses vigilantes poderiam utilizar detectores de metais, junto à porta de entrada, para impedir o embarque de indivíduos armados. (...) **Luiz Antônio Tavares da Silva — Rio de Janeiro.**

Saúde

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, falou em rede de televisão, na terça-feira, dia 21, antes do Jornal Nacional. Embora eu me preocupe há mais de trinta anos, com Administração Hospitalar e de Saúde, não entendi o que o ministro quis dizer. Pareceu-me que ele trocou o discurso: usou o que ia fazer no horário eleitoral gratuito.

Aliás, com esse discurso, não fica encoberto um dado concreto e que salta aos olhos: saúde é um dos pontos mais fracos do governo Itamar. **Dr. Luiz Ribeiro de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Loterias

Apesar das probabilidades matemáticas, e principalmente em função delas, é no mínimo surpreendente a quantidade de testes da Sena (diversos) e agora da Logo (testes 002,003,004), em que os números sorteados são consecutivos. Em jogos com 50 dezenas onde seis dezenas são sorteadas, e nos jogos com 80 dezenas, onde cinco dezenas são sorteadas, será comum tanta coincidência, em tantos testes consecutivos?

Talvez algum matemático possa explicar tal fenômeno. **Francisco Paulo Alves de Paiva — Niterói (RJ).**

Debate

Revolta, indignação, incredulidade, ainda é pouco. Quando a sociedade se propõe a debater, com seriedade, o tema "1964 — trinta anos depois", na PUC/RJ, ainda encontramos a mesma atitude irônica e debochada nos representantes militares que lá compareceram, general Romero Lepesquer e coronel Guilherme Sodré de Castro. Diante de jovens alunos — a maioria nem era nascida na ocasião — dentro de uma universidade que teve seu campus invadido, estes militares, com respostas do tipo: "Riocentro? Não tive conhecimento disso", "Algumas pessoas disseram ter sido torturadas para se justificarem da delação" e "Não me arrependo de nada. Faria tudo outra vez", agrediram inúmeras pessoas que tiveram parentes ou amigos presos, torturados, mortos e "desaparecidos", sob o comando da dita "revolução". Para tratar do assunto dessa maneira era melhor que as Forças Armadas não tivessem enviado ninguém, recusando-se a debater. Ficava mais condizente com a postura da caserna. **Angela Maria Mega e Chagas — Rio de Janeiro.**

Avenida Brasil

Sugiro às autoridades trafegar na Avenida Brasil à noite, no trecho entre Parada de Lucas e a Rodoviária, de preferência com tempo chuvoso. Certamente irão constatar os três maiores causadores de acidentes: agulhas para mudança de pista sem a mínima sinalização (olhos de gato ou similar), asfalto esburacado, com calombos e depressões. Por último, bolsões d'água que se formam em dias chuvosos.

Desses três problemas, o mais criminoso é o primeiro citado, porque os usuários, pela falta de sinalização, sobem nas agulhas provocando acidentes e danificando seus veículos. (...) **Valdir Rodrigues Filho — Rio de Janeiro.**

Democracia, ditadura, reformas

FRANCISCO C. WEFFORT *

Para Helena

Regimes de força semeiam tanta dor que acabam tornando muito difícil uma avaliação objetiva do seu desempenho. Ainda alguns dias atrás, lembrando o período mais duro da ditadura, uma jovem colega me falava do medo que sentiu nas duas vezes em que foi chamada a depor no DOI-Codi. Na terceira vez em que a chamaram, a família teve o bom senso de mandá-la para fora do país. Ainda adolescente, ela era obrigada a se defender dos riscos da vida em seu próprio país, iniciando, como muitos brasileiros, o drama do exílio. A formação dos filhos do regime de 64 foi feita de experiências como essa, algumas aliás muito piores.

Enquanto ela me falava, a memória me trazia uma pequena história do exílio brasileiro no Chile, em 1966. Era um jantar de amigos em homenagem ao professor José Medina Echevarria, exilado da Guerra Civil espanhola. Ex-diplomata da República, as circunstâncias o haviam transformado em sociólogo, um dos mestres da América Latina. *Don* José, como o chamávamos, comentava conosco os desencontrados sentimentos de sua primeira visita à Espanha, depois de quase 30 anos de forçada ausência. Ao contrário do que imaginávamos, ele não estava feliz por haver podido voltar. "Não voltarei mais à Espanha, a não ser em viagem de trabalho." E nos falava de um sentimento de desterro na própria pátria: "Eu me senti ali como um fantasma de outros tempos." O mais surpreendente veio depois: "A Espanha mudou muito, Franco mudou a Espanha." E para espanto de todos, esta frase vinda de um liberal, antifranquista histórico: "Franco está modernizando a Espanha."

Franco viveu muito tempo e resistiu tanto quando chegou a sua hora que, como diziam os espanhóis da oposição, já parecia não um homem com pretensões a imortal, mas a *imorrible*. Mas em inícios dos anos 60, qualquer conjectura sobre o fim da ditadura não era coisa de se tomar a sério. A lucidez de *Don* José ao reconhecer a eficácia do inimigo tão solidamente estabelecido, custava um enorme mal-estar. Uma jovem convidada, chilena filha de espanhóis, tentou negar a evidência, com uma argumentação emocionada, mas pobre de fatos. Confusamente, 30 anos depois da guerra, ela sugeria uma espécie de revanche. *Don* José reagia com calma: *"La guerra es el pasado, hija. Mio, pero no el tuyo. Tu tienes que salir adelante"*.

Trinta anos depois do golpe de 1964, o constrangimento de muitos democratas brasileiros ao falar do desempenho do regime militar não é menor do que sugere esta pequena memória de outros exílios. Embora se saiba que um dos motivos do golpe de 1964 foi o de quebrar as "reformas de base" que o governo Goulart anunciava, a capacidade de mudança do autoritarismo brasileiro também não foi menor do que a do franquismo. E o constrangimento ainda se faz maior porque o reacionarismo do início do regime é evidente. Se o comício de 13 de março de 1964, na Central do Brasil, no Rio, é a cara das reformas, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, do dia 19 de março, em São Paulo, é a cara da reação. É a cara do regime de força que derrubou e substituiu um governo democrático, reprimiu e desorganizou os movimentos populares. Mas que, como o franquismo, também não teve como evitar as exigências da época na qual ele próprio se implantava.

Uma época em que, como hoje, os debates anunciavam a necessidade da democratização e da modernização da sociedade e do Estado. Falava-se, sobretudo, das reformas sociais e políticas, das reformas agrária, urbana e universitária, da extensão do voto aos analfabetos e às praças de pré, a elegibilidade dos sargentos etc. Mas, desde o Plano Trienal, as reformas econômicas, se não tiveram êxito, passaram pelo menos a ocupar um lugar central na agenda, a começar pela estabilização monetária e pela renegociação da dívida externa. Muito menor do que o de hoje, o Brasil de então enfrentava, porém, problemas semelhantes aos que as forças ligadas ao governo Goulart imaginavam poder resolver através de uma estratégia de ampliação do mercado interno e de uma perspectiva, às vezes confusa, de ampliação da democracia. O regime militar tentou resolvê-los pela rota contrária.

O Brasil pós-1964 mudou, sem dúvida. Mas mudou pelo avesso. Vivemos hoje, por exemplo, no ambiente de uma universidade reformada pelo regime militar. Depois de muita reação aos movimentos estudantis de inícios dos anos 60, a reforma veio a partir de 1968. Mas veio como uma contra-reforma. Que a universidade de hoje é mais moderna que a do passado, não há dúvida. O problema maior, porém, está em que são poucos os que realmente assumem o seu projeto, se é que existe algum. Outro exemplo: a reforma agrária. Embora nunca se tenha realizado, já ouvi de vários especialistas insuspeitos que, apesar de suas limitações, o Estatuto da Terra do governo Castello Branco é o melhor instrumento de mudança que se criou, na área, desde os anos 60. E, evidentemente, não se trata apenas, nem principalmente, das reformas sociais. Foi sobretudo através das reformas econômicas, de enorme custo social, que o regime atuou para modernizar o país.

A diferença maior com a Espanha, me parece, não está no passado, mas no presente. Depois de Franco, a Espanha implantou uma democracia que deu certo. Ou seja, implantou uma democracia capaz de organizar o espaço da liberdade política e de reformar a sociedade e a economia. Nenhuma crítica a Adolfo Suarez ou a Felipe Gonzalez pode servir para mudar a constatação fundamental de que eles implantaram uma democracia que, de algum modo, combina as demandas de liberdade política e as de progresso social. E quanto a nós? Que dizer da nossa experiência democrática de 1985 para cá?

Se uma democracia é, como creio, um valor em si, toda ditadura, qualquer ditadura, tem sempre algo de perverso. Eis o que me parece particularmente constrangedor no tema da eficácia do autoritarismo. Mais ainda quando se tem de reconhecer que os exemplos de reformas apresentados acima não são os únicos possíveis. São tantos que até parece tratar-se de uma lei da história brasileira. Aquilo que as esquerdas propõem sem êxito acaba se realizando pelo avesso. E, quase sempre, com o sacrifício da democracia. O país se moderniza, mas com o sacrifício das liberdades.

Temos agora, em 1994, 30 anos depois, uma nova chance. Uma nova chance que se ganha nas preparações dos partidos para as eleições, tanto quanto se perde nos desatinos do quadro institucional. Como diria Maquiavel, o sentido da política está na capacidade de discernir e bem trabalhar com o que ele chamava de *cose a fare*. Depende de nós construir o país sem sacrificar a liberdade. Mas se, por alguma estupidez, voltarmos ao espírito de 1964, isso não significa que o país pare a sua construção, nem que as exigências da história deixem de se cumprir. O que poderá ocorrer, para desgraça nossa, é que o país, uma vez mais, se construirá na escuridão e ao som dos sabres. Se tiver que ser assim, de que nos terá valido a experiência de tanta dor e de tanto medo?

* Professor titular de Ciência Política da USP

Tragédia e responsabilidade

SERGIO REGO MONTEIRO *

O cidadão comum tem alguns direitos inerentes ao simples fato de existir e fazer parte de uma sociedade livre. Viver em sociedade reúne obrigações e direitos que formam uma relação dinâmica entre este cidadão e o Estado. Expectativas de ambas as partes, normatizadas por convenções, estabelecem claramente esta polarização de responsabilidades.

Reporto-me à tragédia ocorrida em Mangaratiba, este fim de semana, e da qual fui testemunha de como o Estado, no nível de município, além do governo federal, ignora e, de certa forma, faz escárnio de suas responsabilidades na proteção daquele cidadão comum.

Não importa a situação social de quem o Estado deve proteger. O que vemos, em todos os extratos, ricos ou pobres recebem a mesma indiferença. Pelo menos nisto o Estado se esforça em encontrar a distribuição equânime de sua incompetência.

Há cerca de cinco anos, os moradores de um condomínio de classe média, no km 44 da Rio—Santos, iniciaram um sobressalto continuado que vinha de uma constatação: A Rio—Santos ameaçava desabar em suas cabeças. Pequenas antecipações da tragédia se constituíram em claro indício de que o pior estava por acontecer.

Pequenos deslizamentos e um laudo pericial da Concremat — empresa especializada na contenção de encostas — foram o anúncio claro de que a tragédia rondava o condomínio Guity.

O prefeito de Mangaratiba, Sr. José Miguel, eventualmente por não encontrar nestes municípios de fim de semana um interesse eleitoral, ignorava a necessidade de uma providência executiva que evitasse o pior. Por diversas vezes instado a se pronunciar, o prefeito se esquivava, do alto de uma visão míope, das suas obrigações e da responsabilidade de sua administração nas providências de defesa dos cidadãos que escolheram seu município para morar ou investir.

Aqueles que pagam seus impostos, que recolhem ao erário emolumentos, aprovam seus projetos junto aos departamentos competentes, são ignorados no direito que deveriam ter de ver suas vidas e seu patrimônio protegidos.

Não interessa agora o DNER entrar com a gigantesca obra que será exigida para contenção e preservação da Rio—Santos. Não interessa agora o prefeito se preocupar em ser o procurador dos seus munícipes, quando a porta foi arrombada e vidas perdidas. Aliás, não será surpresa se ele se mantiver esquivo, declarando que os responsáveis são os moradores que "agrediram o meio ambiente". Agressão que, se existisse, teria contado com o endosso da Prefeitura e dos órgãos de proteção ambiental que aprovaram as construções das residências.

Mas o Sr. prefeito agora certamente há de sensibilizar-se em busca do voto fácil.

Perderam-se nove vidas, entre elas a de um exemplar funcionário público, Geraldo Azevedo, e de sua esposa e familiares, além de amigos que festejavam seu aniversário.

A morte, antes já anunciada e agora confirmada através desta tragédia, era do conhecimento prévio do Sr. José Miguel Olímpio Simões.

Não adianta agora o remendo de providências com que o serviço público deverá preocupar-se, principalmente depois de cansativamente avisado, ano após ano, carta após carta, de que a tragédia viria...

O cidadão comum sofreu com o descaso e com a incompetência administrativa de quem tem a responsabilidade de defendê-lo. Nada há de se fazer para reverter este fato nem resgatar as vidas perdidas pela incúria e o desrespeito.

O instrumento do cidadão comum, nesta relação perversa com o Estado, são as urnas eleitorais, que infelizmente não possuem a mágica de ressuscitar vidas humanas.

* Diretor do JORNAL DO BRASIL

Não ao golpismo

JOSÉ DE CASTRO FERREIRA *

A semana finda foi pródiga em não produzir acontecimentos e, talvez por isto, tenha sido farta na boataria desencadeada e infrene. Acusações que vão desde a torpeza à suculenta imbecilidade abateram-se sobre o presidente Itamar Franco e sobre minha modesta pessoa, sem qualquer base na realidade fática.

As coisas tiveram início com uma decisão administrativa do egrégio Supremo Tribunal Federal, em torno de uma questão financeira, em si mesma de importância menor, porém grávida de fortes repercussões em todas as áreas do poder. Procedendo como chefe de Estado, o presidente Itamar Franco reuniu os ministros envolvidos nas conseqüências da decisão do STF e, após ouvir todas as explicações, deliberou não efetuar o pagamento a que se referia o malsinado decisório.

Tomei conhecimento do alvitre presidencial pelos jornais e, solidário consciente com Itamar Franco, entendi que o resultado do procedimento administrativo do mais alto colégio judiciário do país batia de frente com a Constituição e com a lei. Em mais de 35 anos de advocacia discordei algumas dezenas de vezes do Supremo, como era do meu dever, manifestando meus pontos de vista através de recursos escritos e orais, além de publicar artigos de doutrina em revistas especializadas de divulgação nacional e da imprensa diária.

O velho Pedro Lessa, que se alinha entre os maiores juízes daquela Casa veneranda, já exclamava: "O advogado é o juiz do juiz!" Por isto jamais passou-me pela cabeça ofender, ainda que minimamente, o Supremo Tribunal, ou qualquer dos seus juízes, entre os quais, inclusive, tenho a honra de contar amigos pessoais. Continuo, porém, na inabalável convicção de que incidiu em erro o nosso colendo sodalício e foi o pivô exclusivo dos poucos acontecimentos e do apaixonado noticiário da última semana. Atribuíram-me façanhas verdadeiramente espetaculosas, muito, muitíssimo, acima da modéstia das minhas possibilidades.

Distante de Brasília, cenário da crise, lá fui ter no dia 24 de março corrente (quinta-feira), tomando rumo direto do aeroporto comercial ao gabinete do presidente Itamar, onde encontrei o ministro Fernando Henrique Cardoso, que, simpático e brincalhão, pedia-me detalhes da nossa "briga" na véspera.

É que um jornal de Brasília estampara, naquela data, em sua capa, noticiário sobre uma discussão pessoal minha com o ministro... ele na capital federal e eu no Rio de Janeiro. Posso, devo e quero registrar que sou amigo de FHC e tive a felicidade de poder auxiliá-lo em sua dura missão, não uma, mas algumas vezes.

Além disto, para não mencionar acusações ridículas e outras malcheirosas, desejo sintetizá-las em algumas afirmações de uma revista semanal de larga divulgação. Ali sou acusado de tudo, mas principalmente de provinciano, de mau administrador e... de amigo dos militares. Começa-se por dizer que sou advogado de repercussão restrita a Juiz de Fora, o que não me desonra. Mas o texto é ilustrado com a foto de um julgamento em que apareço, em plena atuação na Justiça Militar, ao lado do famoso e respeitado criminalista, Dr. Evaristo de Moraes, em processo de enorme repercussão nacional, onde nos empenhávamos na defesa de três jornalistas... do Rio de Janeiro!

Depois, decididamente infeliz, o autor da matéria afirma que tenho "um harém de coronéis", citando, entre estes, o "coronel Antonio Porto Sobrinho", como meu chefe de Gabinete. O "coronel" Antonio Porto Sobrinho é bacharel em direito, um dos mais antigos e respeitados jornalistas do Rio de Janeiro, escritor com diversas obras publicadas e, penso, reservista de terceira categoria. Além disto, o meu chefe de Gabinete é um velho funcionário de carreira da Telerj. Daí para diante, esse jornalista, que antes errara tudo, não acerta mais nada — nem fatos, nem pessoas, nem datas e nem circunstâncias. Lembrou-me ele a velha anedota sobre os quatro evangelistas, que eram três: Esaú e Jacu.

O Jornalista (assim com "J" maiúsculo, como existem tantos no Brasil) Yves Mamou, editor de Economia do *Le Monde*, em sua obra *A culpa é da imprensa!*, ensina que "a mentira é o pão amargo do jornalista", na maioria das vezes vítima de manipulações. Assim creio, assim prefiro acreditar.

A acusação (?!) de que sou amigo de militares é bem velha.

Cassado em 1969 e sem os meus direitos políticos não pude continuar advogando na província. Tive que vir para o Rio, onde trabalhei ao lado e contra os maiores nomes da advocacia do nosso país, sendo acolhido como membro efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros. Por essa época, recebi do então ministro do Interior, general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, várias incumbências profissionais e fiz-me amigo de muito militares, todos eles cidadãos honrados, dignos e patriotas. Do mesmo modo, desfrutei da amizade pessoal do grande Sobral Pinto, de quem fui sempre discípulo e jamais desertei da resistência democrática.

Mas, e o golpe de Estado, a fujimorização, a ultrapassagem? Esses corifeus da insensatez não querem reconhecer, ou, reconhecendo, não querem proclamar que o Brasil está ingovernável com a atual Constituição, deletéria e matricida.

Embora contenha muitas cláusulas importantes e definitivas, essa Carta destroçou a organização do Estado, transformou-o em um corporativista cruel, aniquilou a administração pública, amarrou as mãos do Executivo e criou direitos infinitos, antes desconhecidos do mundo jurídico, de qualquer país, em qualquer tempo. Pois bem, urge reformulá-la e é preciso que o Congresso o faça. Se não fizer, o país acabará sucumbindo ou será lançado ao caos, em desfavor do povo bom e sofrido que é o nosso, mas em benefício de alguns grupos que hoje se fingem de libertários.

Não critico os constituintes de 88, entre os quais distingo parlamentares do maior quilate moral, intelectual e cívico, como nomeio os ministros do atual Supremo, sem exceção, como portadores de todas essas virtudes e de muitas outras mais. Porém, não vacilo em afirmar, com a imensidão do respeito que lhes devo, que uns e outros se equivocaram, ontem e hoje. Mas, para a correção de tais erros, não precisamos, efetivamente, de um *coup d'état*, democratas que todos somos, e presididos por um grande democrata que é o presidente Itamar Franco.

Para os que conhecem história, basta recordar o procedimento de Churchill, posto coronel no *front* avançado da guerra de 1914. Antes da vitória sobre a Alemanha, "Winnie" teve que declarar estado de beligerância contra as pulgas que atormentavam seus soldados.

Ganhou. Seus homens passaram a chamá-lo de "Churchill-Sem-Pulgas". E foi sem elas que o velho Winston venceu aquela guerra e mais outra, imensa, a de 1939/1945, contra a mesma Alemanha, a Itália e o Japão.

O que o Brasil necessita, neste agora, não é de golpear as suas frágeis instituições, e sim de toneladas e toneladas de inseticida e de milhares de bombas para aplicá-lo na guerra de pulgas em que nos mergulharam. Ao término, talvez Itamar Franco passe a ser chamado de Itamar-sem-Pulgas, já que, ao contrário de tantos, não tem e nunca teve pulgas morais.

* Advogado e presidente da Telerj

A ditadura e a antropologia brasileira

LUIZ EDUARDO SOARES *

A passagem dos 30 anos do golpe militar coincide com a realização, na Universidade Federal Fluminense, da XIXª reunião bienal da Associação Brasileira de Antropologia. A expectativa da inscrição de mil estudantes e profissionais expressa a vitalidade da ABA e o interesse que a antropologia continua a despertar entre nós. Nem sempre foi assim. Durante pelo menos três décadas, os encontros reuniam um pequeno número de heróicos pesquisadores, aos quais devemos a implantação dos primeiros cursos regulares. A ditadura praticamente aniquilou a entidade, que sobreviveu nos anos 70 apenas burocraticamente. A histórica reunião de 1978, realizada em Recife, marcou a grande virada. Uma ampla aliança renovadora e democratizante, expressiva dos setores mais progressistas e academicamente produtivos, tomou o poder, elegendo Luís de Castro Faria para a presidência. Os estudantes se organizaram e levaram à assembléia da entidade uma moção pela Anistia ampla, geral e irrestrita, além de reivindicações destinadas a inscrever a ABA no movimento cívico pela democratização do país. A partir daí, a dinâmica participativa, aberta e politizada não seria mais revertida. Os antropólogos, desde então, têm estado presentes nos mais diversos espaços de discussão sobre as políticas públicas que dizem respeito a diferentes questões, como demarcação das terras indígenas ou educação superior, direitos das minorias homossexuais, das mulheres, dos grupos religiosos marginais às tradições hegemônicas, das identidades étnicas discriminadas, e dos grupos sociais excluídos da cidadania, alvos de distintas modalidades de estigmatização e violência, como os portadores do vírus HIV e os trabalhadores rurais.

A pergunta de maior interesse e menos formulada talvez seja: por que é que a antropologia se tornou tão atraente nos anos 70, produzindo uma expansão extraordinária de cursos, sobretudo na pós-graduação, a partir daquela década politicamente desastrosa para o Brasil? Minha hipótese é de que os dois fenômenos, ditadura e crescimento do interesse pela antropologia, estão associados. Retornemos ao primeiro ato do drama: o golpe militar de 1964.

Enquanto o saudoso Gregório Bezerra era brutalmente arrastado e torturado pelas ruas de Recife, no dia 1º de abril de 64, e a vitória dos golpistas tornava-se evidente, desabavam obras, esperanças, conceitos e certezas de boa parte dos intelectuais brasileiros. Claro, muitos custaram a se dar conta da falência de suas teorias. Alguns sonharam com uma reversão explosiva, antecipando o aguçamento irremediável das contradições sociais. Todavia, 68 enfim terminou, sem festas e com o AI-5; a década de 70 demonstrou que o autoritarismo não seria necessariamente sinal de atraso econômico; pelo contrário, poderia ser uma via diabólica e excludente, porém eficaz, de crescimento; e, finalmente, a população demonstrou que não se comportaria de acordo com os modelos e figurinos dos estudiosos. Não era mais possível mater as ilusões do passado. O rei estava nu: o fato óbvio era o esgotamento das velhas categorias com que pensávamos o Brasil.

Conhecer de perto, observar, dialogar e conviver com grupos sociais excluídos dos benefícios do crescimento econômico parecia, nos anos 70, uma estratégia extremamente atraente para os estudantes dispostos a redescobrir o Brasil, este país tão sistematicamente refratário às explicações generalizantes das grandes teorias. Visitar, perguntar, reaprender a ouvir, evitar a projeção de idéias preconcebidas, atentar para as imensas diferenças que os conceitos simplificadores, como classe social, escondiam, despertar a sensibilidade para o peso da cultura, da religião, dos valores, do imaginário, das linguagens simbólicas: estas eram atitudes existenciais, ético-políticas, tanto quanto diferentes formas de elaborar o conhecimento das questões nacionais. E era exatamente esta mudança de postura, este novo *ethos*, menos onipotente e autoritário, mais sensível à complexidade e aberto à emergência de novos objetos e perspectivas, era esta nova experiência que a antropologia passara a representar, naqueles anos de medo e desespero. O espírito stanilista dominava boa parte da esquerda, que pregava no deserto com a rigidez dogmática e reducionista das chaves globais, das dicotomias esquemáticas, da violência classificatória.

O grande risco, para antropólogos e militantes que decidiram "ir ao povo", era a tentação do populismo, no sentido russo do termo *(narodnick)*, que talvez melhor se definisse como a tríplice negação de mediações: (1) a recusa à mediação teórica e conceitual, que tantas vezes transformou a pesquisa social em simples depoimento empírico ou testemunho político-religioso; (2) a recusa à mediação didática, cuja conseqüência era a pseudo-anulação do papel específico do professor, em nome de um igualitarismo tão inócuo quanto falso; (3) a recusa à mediação da institucionalidade política, particularmente do instituto da representação, em nome de uma quimérica "democracia direta". Por isso mesmo, dada a gravidade dos riscos, foi muito vivo o debate entre os próprios antropólogos. O desafio era descer ao empírico sem render-se ao empirismo; atentar para as diferenças e especificidades sem prejuízo da elaboração conceitual; negar as generalizações das categorias reducionistas sem comprometer-se com o primarismo político populista, no sentido referido acima.

A atuação pública de muitos profissionais e parte significativa da produção intelectual, na área, são suficiente para demonstrar que não predominaram, no meio antropológico, as visões românticas e antiinstitucionais da política, cujas conseqüências são profundamente antidemocráticas, malgrado as intenções de seus portadores. Mais que isso, o *ethos*, uma certa identidade coletiva *gauche*, no campo das ciências sociais, associados à abertura para o que, na sociedade, é emergente, terminaram por propiciar e estimular estudos pioneiros sobre temas que hoje são amplamente reconhecidos como legítimos, pertinentes e mesmo politicamente centrais, mas que, nos anos 70, soavam exóticos, bizarros e ridículos, ou, no mínimo, politicamente secundários, ante as "contradições principais", definidas sob a atmosfera machista e autoritária daqueles tempos.

Em certo sentido, pode-se dizer que a antropologia pautou parcela significativa da agenda futura do Brasil redemocratizado, justamente na medida em que teve sensibilidade para deixar-se pautar pela dinâmica criativa da própria sociedade brasileira. O que era intenso e vinha do fundo obscuro da sociedade tocou antes a percepção intelectual e política dos profissionais que inventaram, para si, uma identidade fundada na relativização das certezas claras e distintas das disciplinas, inclusive da própria antropologia. É tempo, quem sabe, de retomar o espírito crítico dos tempos proféticos, hoje arejados pela democracia, para evitar que a rotina reifique e destrua as virtudes da experiência antropológica. O risco, hoje, é tomar a admirável história recente da antropologia brasileira como garantia permanente de qualidade e recurso conservador. Aposto que há vitalidade suficiente para evitarmos a autocomplacência e animarmos a indisciplina criativa, que talvez constitua o melhor de nossa tradição.

* Pesquisador do Iser, professor da Uerj e do Iuperj. É autor de *Os Dois Corpos do Presidente* e lança esta noite, na livraria Marcabru, *O Rigor da Indisciplina*

RJ quer integração energética para crescer

■ Secretaria de Minas e Energia negocia construção da usina de Rosal e compra da Light para aumentar autonomia do Estado

Fotos de Gianne Carvalho

Quando o governador Leonel Brizola convidou o deputado federal José Maurício para o cargo de secretário de Minas e Energia, em 1982, o parlamentar aceitou o convite como um desafio. E tinha bons motivos para isso. "Eu mal sabia ligar um interruptor", ironiza. Depois de mais de dez anos, o secretário parece ter aprendido bastante.

No primeiro Governo Brizola, o sistema de distribuição de energia elétrica cresceu graças a três programas da Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj): *Uma Luz na Escuridão*, para comunidades carentes; *Cerj-Rural*, para proprietários rurais; e *Noite Clara*, de iluminação pública. Além disso, a Companhia Estadual de Gás (CEG) está ampliando a utilização do gás natural, cujo consumo vai sofrer um grande impulso com o gasoduto entre Cabiúnas e Campos. E não é só. A Cerj está pensando em utilizar a energia eólica na Região dos Lagos.

Hoje, o já experiente secretário está otimista. E não faltam razões. O programa *Uma Luz na Escuridão* deve atender a um milhão de pessoas até o fim de 94. No mesmo período, o *Cerj-Rural* terá beneficiado 20 mil proprietários rurais. Mas o Estado do Rio — o maior produtor de petróleo e gás natural do país — ainda não alcançou a autonomia energética. Para chegar lá, de acordo com José Maurício, alguns passos importantes ainda devem ser dados: a construção da usina hidrelétrica de Rosal, a conclusão das obras de Angra 2 e a estadualização da Light.

Para debater os problemas energéticos do Estado, o **JORNAL DO BRASIL** convidou para a mesma mesa produtores e consumidores de energia. De um lado, o secretário José Maurício e membros do governo federal. Do outro, representantes do empresariado, das prefeituras e de comunidades de baixa renda. Entre todos, um objetivo comum: elaborar soluções para incentivar o desenvolvimento da atual terceira economia do país, e melhorar sua posição no *ranking* nacional. Os trabalhos do encontro foram dirigidos pelo jornalista Humberto Quadros, coordenador de Projetos Especiais do **JB. (Colaboração de Cláudia Medeiros)**

José Maurício, representantes do governo federal, empresários e líderes políticos discutem a consolidação do modelo energético do Estado

José Maurício: receita para "emancipar" Rio inclui compra da Light

Parque gerador deve ganhar 750 megawatts

Como estimular o crescimento e a integração do Estado do Rio de Janeiro? Para uma pergunta tão complexa, o secretário José Maurício tem a resposta na ponta da língua: aumentar a produção e a distribuição de energia. E como fazer isso? Basta seguir a receita: acrescentar 750 megawatts (MW) ao parque gerador fluminense e fazer com que a Light, a Cerj e a CEG trabalhem em parceria. "Com isso, vamos *emancipar* o nosso Estado", garante o secretário.

José Maurício defende o aumento da geração de energia com a utilização em larga escala do gás natural, a reativação da usina nuclear de Angra 2 e a construção de hidrelétricas. Sozinha, Angra 2 responderá por 600 MW. Os outros 150 MW sairão das hidrelétricas de Rosal (55 MW) e Glicério (10 MW), cujos projetos estão em fase de aprovação pelo Governo Federal, e das termoelétricas de Cantagalo e Roberto Silveira, que vão consumir o gás natural produzido na Bacia de Campos.

De acordo com o secretário, o protocolo de intenções para a construção de Cantagalo deve ser assinado em breve. "A Cerj já está entrando com o pedido de concessão para a obra, que será realizada em conjunto com a iniciativa privada", revela. No caso da usina Roberto Silveira, a Cerj pretende reativá-la com uma capacidade de 100 MW, através da substituição do óleo combustível pelo gás natural.

Mas não adianta nada produzir energia sem uma distribuição eficiente. Por isso, José Maurício defende a estadualização da Light — hoje controlada pela União — para que o Estado possa integrar as ações desta empresa, da Cerj e da CEG. Segundo ele, a proposta de compra da Light, que já recebeu um parecer favorável do Ministério das Minas e Energia, está sendo estudada pela Comissão de Privatização. José Maurício aposta nesta *receita* para acabar com a desigualdade entre a região metropolitana e o restante do Estado.

Investir para crescer

■ Empresariado exige mais oferta e tarifas menores

Qual é o preço do crescimento econômico? Seis bilhões de dólares. Para Álvaro Catão, membro da Firjan e do Conselho de Energia da Associação Comercial do Rio de Janeiro, este é o total de recursos que devem ser investidos por ano em energia para incentivar o desenvolvimento do país. "Para não perder o ritmo de crescimento, o Brasil precisa de, pelo menos, 1,3 milhão de novas ligações elétricas por ano", calcula.

Por isso, Catão elogia o empenho do Governo estadual em alcançar a autonomia energética. "Sem entusiasmo não se faz nada, e entusiasmo não falta ao secretário José Maurício", afirma. Ele acredita que devem ser atendidas com urgência as principais reivindicações dos empresários: a garantia da oferta de energia e tarifas adequadas. "Queremos um serviço com qualidade e continuidade", diz Catão.

Segundo ele, a iniciativa privada deve auxiliar o Estado através da co-geração de energia elétrica. Por isso, Catão defende a formação de consórcios para a construção e operação de usinas, a exemplo do que o Governo estadual pretende fazer no caso de Rosal. Ele acredita que três questões são cruciais para estimular a expansão econômica: a conclusão de Angra 2, a redução dos preços do gás natural e a construção de linhas de transmissão.

"Angra 2 já consumiu US$ 4,5 bilhões", lamenta Catão. Os gastos com a usina inacabada também são criticados pelo secretário José Maurício: "somente para a armazenagem de equipamentos, o país despende US$ 100 milhões por ano." A regularização do preço do gás natural é importante para estimular a utilização do combustível. "Existem empresas que optaram pelo gás e tiveram que voltar atrás", alerta Catão.

Finalmente, a construção de uma linha de transmissão num percurso diferente das demais que atravessam o Estado poderia reduzir o problema das quedas de energia. "Como está na ponta do sistema, o Rio de Janeiro é constantemente prejudicado pelos *apagões*", lembra Catão. O coordenador de concessões do DNAEE, Eduardo Larrosa Bequio, concorda que o Estado é um dos que mais sofre, mas adverte:"A instalação de uma nova linha tem que levar em conta todo o sistema de distribuição do país."

Catão: US$ 6 bilhões por ano para estimular desenvolvimento

Larrosa: decreto 915 permitiu formação de consórcios para usinas

Rosal, um sonho a um passo de ser realizado

O primeiro projeto de construção da usina de Rosal foi feito ainda na década de 50. O Estado nunca esteve tão perto de realizar este antigo sonho como hoje, já que, para a aprovação do projeto básico da obra, faltam apenas as licenças ambientais. Mas ainda existe um obstáculo: a Constituição de 1988 estabeleceu novos critérios para a concessão de serviços públicos, como a construção e operação de usinas, e, por causa disso, o Estado corre novamente o risco de que tudo vá por *água abaixo*.

O coordenador de concessões do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), Eduardo Larrosa Bequio, explica que as mudanças foram introduzidas pelo artigo 175, que determina que toda concessão deve ser feita mediante licitação. Ou seja: mesmo tendo elaborado o projeto, a Cerj teria que disputar com outras empresas o direito pelo controle da usina. Mas isso não é o pior. O projeto de lei que regulamenta o artigo 175 ainda está em tramitação no Senado. Resultado: nenhuma licitação pode ser realizada antes que o Congresso Nacional aprove a nova legislação.

Apesar do impasse, o DNAEE tem conseguido autorizar a construção e operação de determinadas usinas. Isto porque o decreto 915, criado no ano passado, estabelece a formação de consórcios entre autoprodutores, isto é, empresas interessadas na geração de energia elétrica para consumo próprio. Um dos artigos do decreto permite a criação de consórcios entre a iniciativa privada e concessionárias como a Cerj. Baseado nesse decreto, o governo estadual vai enviar ao DNAEE uma proposta de consórcio para solucionar o caso de Rosal.

De acordo com a proposta, o consórcio seria firmado entre a Cerj e três autoprodutores fluminenses, e o Estado teria a maior participação acionária, em torno de 40%.

Cabral: planejamento para não transformar assentamento em favela

Cerj beneficia 3,5 mil famílias de baixa renda

Tímido, com dificuldade para achar as palavras certas, o fotógrafo Luiz Carlos Cabral não é o que se imagina de um líder comunitário. Mas basta caminhar pelo assentamento de Parada Angélica, em Duque de Caxias, para se perceber que a primeira impressão nem sempre é a verdadeira. Apesar de quieto e franzino, Luiz Carlos é um dos responsáveis pela administração do local, que já abriga mais de 3.500 famílias.

Embora o número de moradores cresça sem parar — cerca de dez sem teto chegam por dia ao assentamento — a comunidade está longe de parecer uma favela. Antes mesmo de liderar a ocupação do terreno em 92, à frente de 130 famílias, Luiz Carlos e seus companheiros já tinham determinado como seria a divisão da área.

"É um trabalho difícil", reconhece Luiz Carlos, "e que não teria dado certo sem a ajuda do governo." Foi em Parada Angélica que a Cerj executou a maior obra do programa *Uma Luz na Escuridão*, num investimento de US$ 370 mil. Até o fim deste ano, a empresa espera instalar eletricidade em todos os 5,5 mil lotes do assentamento, inclusive nos que ainda não são habitados.

Consórcio em questão

A usina de Rosal deve ser construída no rio Itabapoana, na Região Norte do Estado, no município de Bom Jesus de Itabapoana. Com uma potência prevista de 55 MW, ela vai custar ao Governo estadual cerca de US$ 65,2 milhões. Nas obras de Glicério, a Cerj vai reaproveitar a barragem de uma antiga usina de 1,5 MW para, com um investimento de US$ 12,8 milhões, gerar 10 MW.

Não é só o Estado do Rio que está interessado na construção de uma usina hidrelétrica. A Cemig também enviou ao DNAEE uma proposta de formação de consórcio para erguer a usina Igarapava, no rio Grande, na divisa entre Minas Gerais e São Paulo. Segundo o projeto, participariam da obra, além da Cemig, a Companhia Vale do Rio Doce, Usiminas e Mineração Morro Velho.

A situação da Cemig é um pouco mais simples do que a da Cerj. "O caso da usina Igarapava, ao contrário do de Rosal, está previsto no decreto 915", afirma Larrosa. Tudo por causa de um pequeno (e fundamental) detalhe: a Cemig ainda detém a concessão para explorar a área, enquanto os direitos da Cerj terminaram em 87. O secretário José Maurício, porém, está confiante. "O Ministério das Minas e Energia já se comprometeu a lutar pela aprovação", garante.

Apoio federal à construção de novas usinas

■ Representante do Ministério de Minas e Energia defende aumento do parque gerador do Estado para favorecer áreas carentes

Se Deus foi generoso com o Estado do Rio de Janeiro, o Governo Federal, até agora, ainda não foi. Pelo menos é o que se conclui depois de ouvir o representante do Ministério de Minas e Energia no debate, o secretário-adjunto de Energia do MME, Eugênio Mancini. Este mato-grossense que adotou o Rio como cidade há 50 anos acredita que, como produtor de 65% do petróleo e gás natural brasileiros — além de pródigo em outros recursos — o Estado deveria ser melhor atendido em termos de energia.

"A matriz energética do Rio de Janeiro é extremamente favorável. São condições ímpares de disponibilidade de energia, mas que não contemplam o Estado como deveriam", acredita. Para ele, a atuação da Cerj tem sido fundamental na superação deste problema, principalmente com os programas *Uma Luz na Escuridão*, *Cerj-Rural* e *Noite Clara*.

Eugênio Mancini não aposta em grandes projetos, como a edificação de hidrelétricas do tipo de Itaipu. Segundo ele, a construção de pequenas usinas espalhadas por várias áreas dos estados é a melhor maneira de solucionar a questão. O secretário apóia totalmente o projeto da Cerj de construir as hidrelétricas de Rosal e Glicério e de reativar a termoelétrica de Roberto Silveira, o que beneficiaria regiões mais carentes do Estado do Rio. O trabalho da empresa junto às cooperativas de agricultores no interior seria facilitado. Este tipo de parceria descentraliza a administração, reduz a prática de corrupção e beneficia mais gente em menos tempo. O secretário também acenou com cooperação do Governo Federal na área de geração de energia alternativa, como energia solar, eólica e da biomassa (lixo e resíduo agrícola, por exemplo).

Em seu trabalho no Ministério, Mancini teve oportunidade de visitar várias regiões do Brasil e constatou que o problema da falta de luz atinge cerca de 50 milhões de brasileiros. O secretário defende um modelo energético nacional que seja voltado para a população de baixa renda e mais carente — que vive sem luz, sem escolas, sem saneamento básico e sem postos de saúde, para ficar só nos problemas mais comuns. "Resolvido isso, poderíamos contar com a capacitação destas pessoas, que contribuiriam decisivamente para o crescimento econômico do país", acredita.

Mancini: apesar do potencial, Rio não é contemplado como deveria

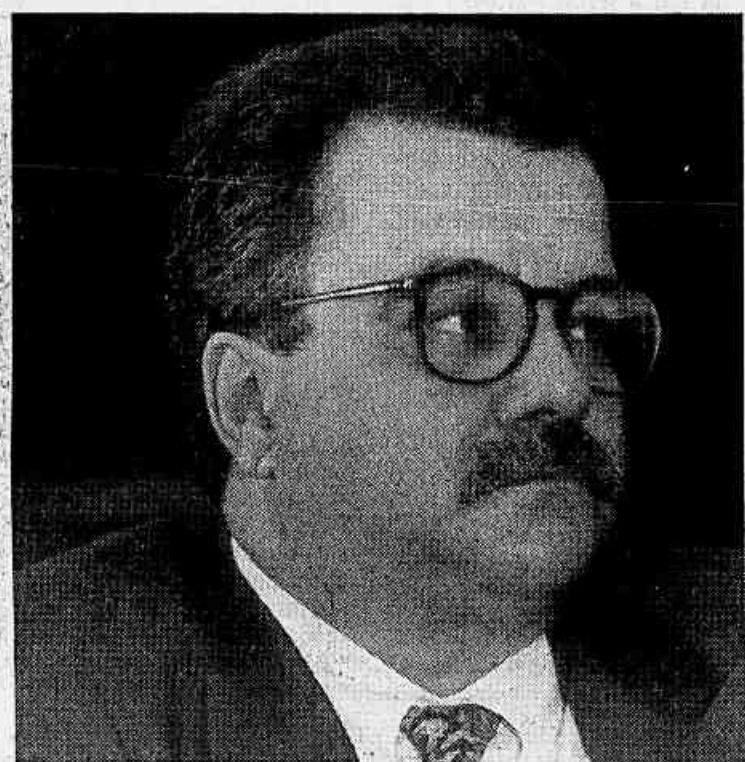
Zona rural de São João da Barra recebe energia

A região de São João da Barra é um dos orgulhos da Cerj: lá, trabalhando em conjunto com cooperativas agrícolas do município, a empresa eletrificou 85% das propriedades rurais. Para Edson Mansur, vice-prefeito de São João e presidente da associação de cooperativas rurais da região, este número é fruto de muito trabalho e paciência ao longo de 10 anos, quando as primeiras cooperativas surgiram. "É uma vitória do povo do interior e dos habitantes das grandes cidades do Estado, já que agora nossos homens ficarão em suas terras", diz Mansur.

Para ele, se não fossem o trabalho da Cerj e a determinação de José Maurício, as cooperativas estariam fechadas — o que intensificaria a migração rural. "Fomos várias vezes a Brasília e ao Ministério e só encontramos obstáculos. A solução encontramos aqui mesmo, mas o Governo Federal parece que já se sensibilizou com a situação do homem do campo", acredita.

Com a luz, tudo mudou no município. O consumo de eletrodomésticos, por exemplo, aumentou consideravelmente e aqueceu o mercado da região. Os recursos destas compras são aplicados na própria cidade. "Conseguimos mostrar que investir na agricultura e no interior é viável e apresenta resultados compensadores a curto prazo", declara Mansur.

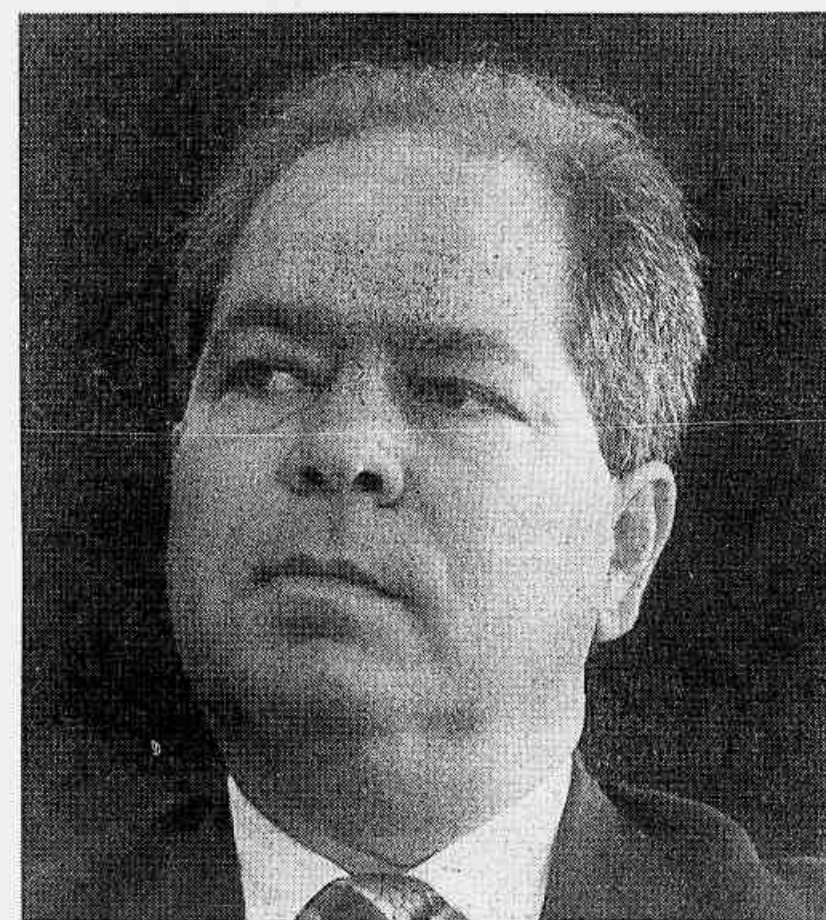
Como líder da associação de produtores rurais, Edson Mansur viu a felicidade de muitos agricultores ao receber pela primeira vez energia elétrica. Segundo ele, quem vive na cidade grande não pode imaginar esta alegria. "Recebi muito carinho e gratidão de pessoas simples, que só queriam o que na cidade parece pouco importante e casual". Com a chegada da luz, Mansur notou que várias pessoas naturais de São João da Barra e arredores retornaram às suas terras, encontrando melhores condições de vida e infra-estrutura, como novas escolas, postos de saúde e outros benefícios. "O interior pode caminhar sozinho, basta seriedade. Não podemos ficar eternamente deitados em berço esplêndido", finaliza.

Investimento recorde em eletricidade

Aureliano: reformulação favoreceu consumidores e funcionários

■ Cerj aplica US$ 60 milhões somente em 94

A Cerj encontrou a luz no fim do túnel. Depois de passar por uma reforma administrativa, a empresa se prepara para investir US$ 60 milhões em novas instalações e melhoria de seus serviços só neste ano — um recorde na história do Estado. A construção da nova sede em Niterói vai reunir todo o funcionalismo, atualmente espalhado em quatro endereços diferentes. A conclusão da obra, que começou em outubro de 93, está prevista para outubro de 94. Além disso, a empresa promete construir quatro novas subestações este ano, que vão beneficiar a população do interior do Estado e de bairros populosos de Niterói.

Mas não só os consumidores são beneficiados com a nova face da Cerj. "A recuperação passou também pela melhoria das condições de vida dos empregados", declara o diretor administrativo Sérgio Aureliano. A empresa vai implantar um novo plano de cargos e salários e oferece aos empregados com salário de até de seis salários mínimos uma cesta básica de *dar água na boca* neste tempos *bicudos*: são 32 itens, incluindo dez quilos de arroz, cinco de feijão e latas de óleo de soja.

A Cerj atende a 56 municípios, o que corresponde a 75% do território, abrangendo áreas como São Gonçalo, Alcântara, Baixada Fluminense e todo o interior. Mas a empresa atende a apenas 25% dos consumidores, ficando em situação inversa a da Light. Deste modo, a Light fica com a *parte do leão* — e a Cerj, com mais problemas e uma área maior para ser cuidada.

Mansur: eletrificação rural é uma vitória do interior e das metrópoles

Cata-vento, uma fonte alternativa e viável

A produção de energia no Estado do Rio está de vento em popa. Nos próximos dias, a Cerj assina um convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF) para pesquisar e gerar energia eólica. Serão construídos seis cata-ventos na Região dos Lagos e na Baixada Campista, num investimento total de US$ 680 mil. Os cata-ventos e o maquinário que vai produzir a energia serão comprados na Dinamarca ou na Califórnia (EUA), centros onde as pesquisas sobre este modelo energético estão mais avançadas.

Os técnicos da Cerj e os cientistas da UFF trabalharão em conjunto. Estima-se que, com o aumento natural da demanda por energia, dentro de 25 anos estarão esgotadas as fontes tradicionais. Quando este futuro chegar, a Cerj e o Estado do Rio estarão preparados para enfrentar a realidade.

Parece complicado, mas na verdade é muito mais simples do que aparenta. O vento impulsiona as pás dos cata-ventos, que estão acoplados a geradores de indução. O gerador, então, vai transformar a energia mecânica em elétrica. Cinco cata-ventos de pequeno porte serão instalados na Baixada Campista e um maior em Cabo Frio.

Estas regiões são ideais por causa do constante e forte vento que sopra na maioria das estações do ano — em média, cinco metros por segundo. Um estudo da Eletrobrás e outro da própria UFF já haviam detectado este potencial, que agora será explorado integralmente pela Cerj.

Prioridade para as regiões mais carentes

Não deve ser fácil administrar a distribuição de luz elétrica numa das regiões mais carentes do Estado, onde existem 260 mil consumidores *oficiais* e milhares de outros não legalizados, que roubam energia através do *gato*. E não é mesmo. Mas o gerente regional de São Gonçalo, Orlando Rodrigues, está *descascando* este *abacaxi* com facilidade.

Rodrigues: 136 projetos para comunidades pobres

Responsável por uma área que abrange, além do município-sede, as cidades de Itaboraí, Silva Jardim e Rio Bonito, Orlando têm 136 projetos para executar até o final deste ano, a maior parte do programa *Uma Luz na Escuridão*. Na semana passada, começaram 12 obras deste programa e, daqui a dez dias, começam mais oito. "A gerência de São Gonçalo é a que mais tem comunidades carentes em todo o Estado", diz.

Mas isso não é tudo. Orlando também supervisiona a execução dos outros dois programas da Cerj. Para este ano, o *Cerj-Rural* prevê a execução de 18 projetos em Itaboraí, Rio Bonito e Silva Jardim. Neste município, começa esta semana uma obra para beneficiar 53 proprietários rurais, na região de Mato Alto — uma das maiores do programa previstas para este ano. Em abril, é a vez do *Noite Clara*. No início do mês, será realizada a concorrência para a instalação de iluminação pública numa avenida com mais de 18 km de extensão, e que liga os bairros de Alcântara e Santa Isabel, em São Gonçalo, atravessando diversas áreas carentes.

Em Patronato, também em São Gonçalo, começa ainda em abril uma nova fase do programa *Uma Luz na Escuridão*. No lugar dos postes de concreto e madeira que vêm sendo utilizados desde 83, a Cerj vai utilizar postes de aço. Com este novo material, a empresa espera aumentar a durabilidade das redes de distribuição — e, com isso, reduzir despesas. "Cada poste vai sair US$ 5 mais caro, mas vai durar pelo menos 15 anos", assegura Orlando. "Tanto a Cerj quanto os consumidores vão sair ganhando."

Luz para 500 produtores

Sol, praia, clima de férias o ano inteiro. Para a maioria das pessoas, a cidade de Cabo Frio é sinônimo de tudo isso. O que pouca gente sabe é que o município tem 230 km² de área rural (30% do total) e cerca de 500 proprietários rurais residentes. A prefeitura elaborou um projeto para eletrificar todas as suas propriedades agrícolas, proposta que serviu de modelo para um convênio entre a secretaria de Minas e Energia e outras prefeituras fluminenses para estender a rede elétrica até o campo, acabando de vez com os lampiões a querosene comuns nestas áreas.

Em Cabo Frio, existem 350 propriedades agrícolas sem luz. "Este é um número que nos entusiasma e lança o desafio de chegar ao fim do mandato com todas as propriedades eletrificadas", declara o prefeito José Bonifácio. Com a energia elétrica atingindo todos os proprietários rurais, ele prevê aumento da produtividade da cultura de arroz e da criação do gado para corte, além do estímulo às técnicas agrícolas mecanizadas como a irrigação.

José Bonifácio é um dos grandes entusiastas da geração de energia alternativa, como a solar e a eólica. Para isso, conta com o privilégio da natureza, que dotou sua região das condições necessárias. O vento nordeste sopra com constância, o que sempre ajudou a economia da área — desde as primeiras atividades econômicas, como as tradicionais salinas. No caso da energia solar, Bonifácio lembra que a Região dos Lagos tem o menor índice de precipitação pluviométrica de todo o Estado do Rio. "A energia solar não só é viável comercialmente como abre caminho para a pesquisa e novos investimentos nesta área", propõe ele. O problema energético de Cabo Frio se agrava nas épocas de férias, quando a população da cidade salta de 150 mil para 1,5 milhão.

José Bonifácio prega a união de todos os oito municípios que compõem a Região dos Lagos para superar problemas e evitar disputas políticas que só iriam prejudicar a área. Já em seu segundo mandato, o prefeito esclarece que não é a favor da municipalização total, mas as prefeituras não podem ficar à margem das decisões do Estado. "Temos que participar", defende.

Bonifácio: projeto rural virou modelo para convênio

Expansão de rede não afeta meio ambiente

O que parece utopia pode se transformar em realidade: graças a muita pesquisa, os especialistas em meio ambiente da Cerj estão conseguindo minimizar os impactos sofridos pela natureza com a expansão das redes de energia elétrica. Na Cerj, este assunto é levado tão a sério que, durante o segundo Governo Brizola, foi criada a Divisão de Meio Ambiente (Dima), chefiada pelo engenheiro agrônomo Gilberto Suhett.

Um dos resultados deste trabalho pode ser notado no projeto de construção da hidrelétrica de Rosal: inicialmente, previa-se o alagamento de 4,5 km². Em cena, a Dima reduziu a área alagada para 1,3 km² — poupando terras férteis cultivadas por agricultores. A Divisão estudou soluções alternativas para a construção da barragem.

Outro destaque do trabalho da Dima é o reflorestamento da área do Complexo Alberto Torres, que reúne as usinas hidrelétricas de Areal, Piabanha e Fagundes, localizadas na Região Serrana, onde a devastação atingiu cerca de 95% da Mata Atlântica. O Observatório Fundiário da Universidade Federal Fluminense (UFF) vai plantar 50 mil mudas na área.

Curió será julgado por assassinato

■ Juiz acolhe queixa contra ex-deputado que atirou em menor alegando legítima defesa

O ex-deputado Sebastião Curió terá que sentar-se no banco dos réus. O juiz Jesuíno Rissato acolheu denúncia do promotor de justiça do Tribunal do Júri do Distrito Federal, Francisco Leite, pelo assassinato do menor Laércio Xavier da Silva, na noite de 1º de fevereiro do ano passado.

Sebastião Curió, seus filhos Sebastião Curió Rodrigues de Moura Júnior e Antônio César Nóbrega de Moura, e os agentes da Polícia Civil, João Bosco Frajorge e Erycson Boueri Coqueiro foram enquadrados nos artigos 121, parágrafo 2º, inciso I e IV (motivo torpe e emboscada, respectivamente) e 129 (lesão corporal) do Código Penal.

O juiz Jesuino Rissato já marcou interrogatório para o próximo dia 8, às 14 horas, mas ainda não se decidiu sobre o pedido de prisão preventiva do ex-deputado. Curió encontra-se em Serra Pelada, no Sul do Pará. "Acolher a denúncia não significa qualquer decisão quanto ao mérito", explica o juiz. "Quanto ao pedido de prisão preventiva, pretendo me decidir ainda esta semana".

O promotor Francisco Leite também já requisitou à procuradora-geral do Ministério Público do DF, Marluce Barbosa Aparecida, a instauração de inquérito na Direção da Polícia Civil para a apuração de crime de prevaricação pelos delegados Antônio Admar Brandão e Rosana Raimundo Gonçalves.

Francisco Leite sustenta que o delegado Admar Brandão descumpriu a lei quando deixou de prender Sebastião Curió em flagrante. Quanto à delegada, o promotor diz que ela conduziu o inquérito inocentando os acusados.

Sebastião Curió responderá pelo assassinato do menor Laércio Xavier

Assassinato - Na denúncia encaminhada ao juiz Jesuino Rissato, o promotor relata que, na noite do crime, os acusados - a exceção de Antônio César Nóbrega de Moura - saíram na captura de menores após receberem a informação de que a chácara do ex-deputado havia sido assaltada.

O promotor afirma que os acusados chegaram a avistar dois menores e que os perseguiram a tiros até as proximidades do local onde eles costumavam repousar, a quase três quilômetros da propriedade do ex-deputado.

Segundo o promotor, identificado o local, os acusados decidiram voltar à noite. Curió portava uma Beretta 9 mm e uma escopeta calibre 12. O agente João Bosco Frajorge carregava um revólver 38 e o agente Erycson Coqueiro uma lanterna.

Já no local, diz o promotor, os acusados postaram-se em linha, cercando a passagem frontal do barraco abandonado onde os dois menores estavam. O ex-deputado, então, mirou com sua pistola Beretta e alvejou Laércio Xavier pelas costas. Leonardo Xavier, irmão de Laércio, também foi atingido na mão direita quando tentava se proteger.

Em sua defesa, Curió alega ter ouvido dois disparos vindos em sua direção e que, "por ato reflexo", fez dois disparos atingindo Laércio pelas costas e seu irmão no dorso da mão direita.

Sancionada lei de condomínio rural

Cinqüenta e dois condomínios urbanos localizados em área rural já estão em condição de serem regularizados. O governador Joaquim Roriz sancionou a lei que estabelece procedimentos para essa regularização e autoriza a CEB e a Telebrasília a instalarem energia elétrica e telefones nos lotes legalizados.

Os responsáveis pelos 52 condomínios que integravam a primeira listagem encaminhada à Câmara Legislativa — em outubro do ano passado —, devem procurar o Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (IPDF) e a Sematec para retirar o termo de referência para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental.

A lei sancionada ontem também agiliza o processo de regularização ao revogar o artigo 57 do decreto 12.960, que era o principal entrave burocrático. Com isso mais 11 condomínios rurais (com área superior a 20 mil metros quadrados) poderão ir à Sematec retirar o termo de referência antes mesmo de seus nomes serem encaminhados para aprovação pela Câmara Legislativa - veja relação no box.

Nova lista - O secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Newton de Castro divulgou também uma nova relação de 31 condomínios passíveis de regularização. Desses, 25 estão localizados em Área de Proteção Ambiental (APA), sendo que a maioria está localizada na área próxima à Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF).

Integram a nova lista os condomínios : Grande Oriente; San Diego; Mansões California; Jardim Botânico; Condomínio e Estância Jardim Botânico; Mirante das Paineiras; Portal Lago Sul; Quintas Interlagos; Jardim Europa II; Mansões Colorado; Mansões Entre Lagos 1, 2, 3 e 4; Novo Horizonte; Parque das Águas; Arapoanga 1, 2 e 3.

Também integram a nova lista : Mansões Arapoanga; Estância Mestre D'Armas (5); Portal do Amanhecer V; Confiança; Lago Sul; Quintas da Alvorada II; Berverlu Hills; Montreal; Condomínio Rural Lago Sul; Ever Green; Bela Vista II; Vivendas Alvorada; Residencial Planalto; Residencial Sobradinho; Parque Colorado; e Por do Sol.

Ao divulgar a nova lista, Newton de Castro destacou que o objetivo é agilizar o processo de regularização e, ao mesmo tempo, conter a especulação. Com a nova lista sobe para 94 o número condomínios regularizáveis.

Lista de loteamentos aprovados

- Mansões Fazendinha
- Chácaras Barreiras II
- Mansões Santa Teresa
- Mansões Santa Maria
- Quintas do Campo
- Mansões Santa Cecília
- Mansões Santa Ângela
- Mansões na Fazenda Mesquita
- Desmembramento da Fazenda Mato Grosso ou Bom Sucesso
- Loteamento Santa Bárbara
- Associação dos Produtores Rurais do Altiplano Leste de Brasília

Feriado movimenta pouco aeroporto

Já está difícil encontrar passagens aéreas para o Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza nos feriados da Semana Santa. Mas as empresas que atuam no Aeroporto Internacional de Brasília acreditam que não haverá necessidade de abrir vôos extras para atender à demanda. Os pedidos excedentes estão sendo resolvidos com a lista de espera, garante o gerente da Vasp, Paulo Trentine, responsável pelos deslocamentos de 1.800 passageiros por dia, em 15 vôos para diversas localidades.

Trentine reconhece que embora a procura de passagens aéreas este ja alta, estatísticas de feriados anteriores não justificam a colocação de vôos extras. Os aviões da Varig estão com todos os lugares preenchidos amanhã e na quinta-feira. Restam algumas passagens para São Paulo, afirma o gerente da empresa, Waldomiro Ferreira. A expectativa da Varig é que cerca de 2.500 pessoas viagem por dia ao longo do feriado. Segundo Ferreira, o movimento no aeroporto quarta e quinta-feiras, será normal: "Os parlamentares e assessores, que não virão à capital nesta semana, serão substituídos pelos passageiros que têm a intenção de aproveitar o feriado em outras cidades", acrescentou.

A movimentação na rodoferroviária foi tranqüila. A administração só recebeu pedido de horários extras da Viação São Cristóvão. Mas a administradora Maria da Consolação de Paula, não descarta a colocação de ônibus extras amanhã e quinta-feira. Ela ressalta, no entanto, que ainda tem passagens para todos os lugares, inclusive cidades do Nordeste. Ela afirma que o quadro sobre a necessidade de ônibus para atender a demanda da Semana Santa deverá estar definido amanhã.

As agências de viagens recebem praticamente os mesmos pedidos do aeroporto e da rodoviária. A Buriti Turismo já não tem mais lugares nos vôos para Porto Seguro, Fortaleza, Aracajú, Recife e Rio de Janeiro. A Itapemirim Turismo está vendendo passagens para carros extras, na quinta e na Sexta-Feira Santa.

INFORME DF

Passagens terão aumento

Se depender dos empresários do setor de transportes coletivos, as passagens de ônibus terão que ser reajustadas em 91,2% a partir de zero hora desta quarta-feira. Caso prevaleça esse percentual, um trabalhador que ganha salário mínimo e mora numa cidade-satélite, deixará 90% de seu salário nas roletas dos ônibus, pois a passagem passaria dos atuais CR$ 500 para CR$ 960.

A intenção dos empresários é zerar a defasagem no custo do sistema antes de o Real entrar em circulação. O governador Roriz, entretanto, sustenta que um reajuste desses é absurdo e mantém a disposição de corrigir as passagens de acordo com a variação da inflação.

Para agravar a situação, os rodoviários convocaram assembléia para esta quinta-feira, com indicativo de greve, querem o cumprimento da medida provisória que instituiu a URV e que, no caso específico da categoria, representou ganho salarial.

Hoje, governo e empresários sentam-se à mesa para nova rodada de negociação. O clima é tenso pois tanto rodoviários quanto empresários têm *capacidade* de paralisar o sistema de transporte coletivo. Mesmo que não radicalizem a esse ponto, podem colocar em curso operações de vários apelidos - "tartaruga", "padrão", etc.

Greve da PF

Os policiais federais em greve há uma semana serão recebidos hoje pelo ministro da Administração, Romildo Canhim, para discutir a isonomia salarial com a polícia civil.

Uma caravana de policiais do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia participa das negociações para tentar resolver o impasse.

A greve já interfere no trabalho da PF. Os últimos presos que estavam na superintendência do órgão, entre eles Hitoschi Tananachi, membro da Máfia Yakusa, foram transferidos para celas na Polícia do Exército.

Cautela

A criação do Fundo do Distrito Federal, no mesmo momento em que ocorre a revisão constitucional, não é oportuna. A posição foi levada aos deputados distritais pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Ele alertou que 34% dos parlamentares são contrários à implantação do novo mecanismo, que vai garantir recursos para o DF.

Os deputados que fazem parte da Comissão Especial de Defesa do DF vão agora se encontrar com o relator da revisão para discutir o assunto.

'Trade point'

A Universidade de Brasília poderá contar, ainda este ano, com o seu *trade point*. O projeto, voltado para negócios no mercado externo, será desenvolvido em parceria com o Itamaraty e a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad).

O núcleo que funcionará na UnB fornecerá informações sobre política e economia e será aberto às embaixadas.

Pescado

O consumidor deve ficar atento. A Sunab fechou um acordo com a Associação dos Supermercados do DF e peixarias fixando um teto máximo de preços para alguns tipos de pescado até quinta-feira.

O filé de merluza tem preço máximo de CR$ 3.200, o filhote CR$ 3.900, a sardinha CR$ 2.500, o camarão (pequeno), pacote de 500 gramas, CR$ 3.500, curimatã, CR$ 3.400, tambaqui, piramutaba, CR$ 3.600 e tainha, CR$ 5.500.

Shows arriscados

Os shows de Jorge Ben Jor na Academia de Tenis, no sábado, e o do Olodum, no domingo na AABB, foram marcados pela falta de segurança e pela superlotação. Alguns jovens saíram feridos e um segurança chegou a disparar dois tiros para cima na AABB, na tentativa de dispersar grupos que pulavam a cerca.

A cidade quer shows e tem público para assisti-los, mas a falta de segurança está assustando o público. Promotores de eventos e órgãos da segurança pública trocam críticas, enquanto o público fica exposto a acidentes que poderiam ser mais graves, como a derrubada de um tapume na entrada da AABB que feriu algumas pessoas.

Arquivo secreto

A Câmara Legislativa aprovou projeto do deputado Agnelo Queiroz (PCdoB) que prevê a abertura dos arquivos secretos do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) em Brasília.

Os arquivos estão atualmente guardados na Coordenação de Informação de Operações Policiais e na Divisão de Informações da Secretaria de Segurança Pública do DF.

A medida, segundo o deputado, vai trazer à tona muito episódios obscuros que aconteceram durante o período militar.

Aumentos abusivos

Pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção do DF indica que os materiais de construção tiveram aumentos abusivos este ano. "Os fabricantes já estão se preparando para a URV", afirma o presidente do Sinduscon, Wayne do Carmo Faria.

Entre os materiais que sofreram maiores reajustes está o aço, que atingiu um preço 35.7% acima da inflação. Com os aumentos, o preço das construções acumulou aumentos de até 70% acima da inflação este ano, em relação aos quatro últimos meses de 93.

CINEMA

A Liberdade é Azul— Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

Oliver, Oliver — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h e 21h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

Viva, a Babá Morreu — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Dossiê Pelicano — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo e quinta feira, também às 13h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h. Sábado e domingo e quinta feira também às 13h30.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

A Lista de Schindler — Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

O Dossiê Pelicano — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 16h, 18h30 e 21h. Sábado, domingo e 5ª feira também às 13h30.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

PELA CAPITAL

■ A UnB começa a discutir na próxima semana as diretrizes para o próximo vestibular que será descentralizado. As provas serão realizadas simultaneamente no Plano Piloto e cidades satélites.

■ A exposição *A Forma e o Tom*, do **pintor Francoy Júnior, será inaugurada hoje, às 20h, no sub-solo do Banco Central, Setor Comercial Sul. Os trabalhos mostram em 20 telas, músicos e instrumentistas em seus instantes de inspiração.**

■ Depois de uma semana marcada pelos sons de Marina, MPB-4, Jorge Ben Jor e Olodum, a cidade recebe o som do pagode que vai animar na quinta a AABB com o conjunto *Só Preto Sem Preconceito* e na sexta o grupo *Só Prá Contrariar*.

Protesto de zulus leva caos a Johannesburgo

■ Passeata contra eleições acabou em tiroteio em frente à sede do CNA, no centro financeiro do país, onde 18 pessoas morreram

JOHANNESBURGO — Um clima de violência e caos sem precedentes tomou conta do centro de Johannesburgo, onde pelo menos 18 pessoas morreram e 51 ficaram feridas durante os distúrbios em que degenerou uma manifestação de milhares de zulus contra as eleições multirraciais de abril. Segundo fontes extra-oficiais o número de mortes chega a 60 e o de feridos, 276. A polícia, que pouco fez para conter o tiroteio no centro financeiro do país, acusou o Congresso Nacional Africano de ter disparado contra os zulus que tentavam invadir sua sede. Foi o pior banho de sangue ocorrido na África do Sul nestes meses de violência que antecedem o pleito.

O presidente Frederik de Klerk admitiu a adoção de "medidas adicionais" de segurança para evitar a repetição do que houve ontem. O porta-voz do CNA, Thabo Mbeki, disse que já se considera a declaração de estado de emergência para garantir a realização das eleições de 26 a 28 do próximo mês. No fim do dia, o governo anunciou que amanhã ou depois será realizada a primeira reunião de cúpula entre De Klerk, o presidente do CNA, Nelson Mandela, e o líder dos zulus, Mangosuthu Buthelezi, que se opõe às eleições e exorta seu povo a boicotá-las. Também participará do encontro o rei dos zulus, Goodwill Zwelithini.

Buthelezi

A violência no centro de Johannesburgo começou de manhã , quando os zulus tentaram invadir a sede do CNA e foram repelidos a tiros por guardas particulares. Nove pessoas morreram e outras 10 ficaram feridas. Em seguida, milhares de zulus, que manifestavam-se pela independência do bantustão de KwaZulu, concentraram-se nos jardins da biblioteca nacional, onde foram atacados por franco-atiradores posicionados nos prédios ao redor. A maioria dos manifestantes estava armada com lanças, mas vários levavam armas de fogo e revidaram, dando início ao tiroteio.

O centro da cidade tornou-se palco de uma batalha campal. Ambulâncias que tentavam socorrer os feridos eram recebidas a bala. Várias pessoas foram feridas a pedradas, enquanto a maioria buscava refúgio nos prédios. Lojas e bancos fecharam as portas e o centro de Johannesburgo ficou paralisado. A polícia, posicionada de longe, pouco fez para conter o tiroteio. A violência entre o Inkatha, partido de Buthelesi, e o CNA aumentou nos últimos meses que antecedem as eleições, das quais Nelson Mandela deverá sair vencedor.

No fim do dia, Inkatha e CNA acusavam-se mutuamente pela violência. Diante da Assembléia Legislativa do KwaZulu, Buthelesi afirmou que seu partido tinha conhecimento, desde o fim de semana, de que o CNA infiltraria guerrilheiros na manifestação de ontem. A organização de Mandela disse, em um comunicado, que o protesto "é parte de uma campanha [do Inkatha] para desestabilizar a região [de Johannesburgo] e inviabilizar as eleições". O CNA afirmou que foi a polícia quem abriu fogo contra os manifestantes e não seus guardas.

O presidente regional do CNA, Tokio Sexwale, disse ter informações de que o Inkatha está organizando nova manifestação como a de ontem para os dias que antecedem as eleições. O objetivo, segundo Sexwale, é amedrontar os eleitores e afastá-los das urnas. Segundo o dirigente, o CNA avisou a polícia, há alguns dias, que o Inkatha realizaria uma manifestação em frente à sua sede. Apesar disso, apenas 10 policiais faziam a patrulha no local.

Johanesburgo — AP

Os corpos dos militantes zulus ficaram espalhados no chão, junto a suas tradicionais armas, em frente à sede do Congresso Nacional Africano

A NAÇÃO ZULU

□ O KwaZulu, na província de Natal, é o único dos 10 bantustões sul-africanos que ainda opõe resistência ao CNA. É governado por Mangosuthu Buthelesi, presidente do Partido Inkatha. Buthelezi, ao lado do rei dos zulus, ameaça com a secessão caso o futuro governo, provavelmente do CNA, tente reintegrar politicamente o KwaZulu à África do Sul.

Fim do 'apartheid' enfraquece Inkhata

ESIKHAWINI, ÁFRICA DO SUL — A primeira eleição democrática da África do Sul (26 a 28 de abril) tornou mais perigoso do que nunca o conflito entre os zulus mais jovens, mais progressistas e urbanizados, que apóiam o Congresso Nacional Africano (CNA) de Nelson Mandela, e os mais velhos, mais tradicionalistas e rurais, adeptos do Partido da Liberdade Inkhata. O CNA marcha para uma grande vitória, enquanto o Inkatha vem boicotando a eleição.

Nas últimas seis semanas, houve cinco massacres, cerca de 350 mortes e aumentou em centenas o número de refugiados internos só em KwaZulu (a pátria zulu). No domingo — pelo terceiro fim de semana consecutivo —, o CNA foi obrigado a cancelar um grande comício na região, porque zulus fortemente armados, supostamente partidários do Inkatha, ocuparam antecipadamente o estádio.

Johannesburgo — AP

Militante do Inkatha se protege dos tiros debaixo de um carro

Segundo os observadores, a intimidação é tal que será impossível realizar a votação em muitas áreas rurais de KwaZulu e talvez em alguns distritos urbanos. Mas o dirigente do CNA no norte da província de Natal — supostamente a área mais forte do Inkatha — diz que espera um comparecimento de 80% no dia da eleição. "O povo negro vem esperando há três séculos o direito de votar."

Se dependesse do CNA, a eleição seria amanhã. A grande maioria dos sul-africanos negros credita ao CNA a destruição do *apartheid* e todas as pesquisas lhe dão uma vitória nacional esmagadora e uma boa vitória em KwaZulu. O Inkatha local diz estar boicotando a votação porque a nova Constituição que orienta a transformação política é falha. Os críticos do Inkatha afirmam que a abstenção é uma forma de não ser atrapalhado pelas pesquisas.

De qualquer maneira, o líder do Inkatha, Mangosuthu Buthelezi, 65 anos, primeiro-ministro de KwaZulu, enfrenta um futuro desanimador. Em meados dos anos 80, ele tinha motivos para imaginar que um dia poderia ser o primeiro presidente negro do país. Agora, enfrenta a perda de seu apoio e base política em KwaZulu — inclusive a força policial, o serviço público e o controle financeiro sobre a monarquia e os chefes tribais.

A eleição também porá fim à existência do próprio bantustão étnico, que Buthelezi tem governado como chefe autocrático de um Estado unipartidário, desde que foi criado há duas décadas. Juntamente com outros nove bantustões negros criados pelo *apartheid* para remover os negros da África do Sul propriamente dita, KwaZulu desaparecerá no dia seguinte à eleição.

Assim, o futuro do Inkatha está na política de "ingovernabilidade", numa tentativa de desestabilização militar em estilo guerrilheiro de um governo dirigido pelo CNA ou, mais construtivamente, como principal partido de oposição. Aparentemente, Buthelezi mantém todas as opções em aberto e está esperando o resultado da votação, para ver se seu boicote teve sucesso.

Os jogos da guerra

■ Coréia do Sul e EUA venceriam a custo enorme

JOSEP BOSCH
Efe

HONG KONG — A fronteira entre as duas Coréias estava em calma ontem, enquanto quase dois milhões de soldados dos dois lados mantinham-se em alerta máximo. Mas no Pentágono, em Washington, e no Ministério da Defesa da Coréia do Sul, em Seul, uma guerra eletrônica travada em modernos computadores já foi declarada, vencida, perdida e meticulosamente analisada. Estes "jogos de guerra" explicam a grande cautela e o empenho de negociar uma solução, mesmo fazendo o jogo do regime irracional como o de Pionguiangue.

A Segunda Guerra da Coréia seria longa, devastadora e sangrenta. Poderia arrasar a cidade de Seul, durar até seis meses e obrigar o Japão a intervir em um conflito bélico pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial.

A Coréia do Norte tem um dos exércitos mais numerosos do mundo . Dispõe de 1.127 milhão de soldados frente aos 633 mil da Coréia do Sul e 37 mil americanos baseados no país. Apesar de seu poder econômico ser muito menor, o exército norte-coreano supera o do Sul em tanques, peças de artilharia, lança-misseis, misseis, aviões de combate, bombardeiros, submarinos e navios guarda-costas.

Em novembro de 1993, a revista americana *Newsweek* revelou um estudo do Pentágono admitindo que um ataque de surpresa da Coréia do Norte romperia as defesas sul-coreanas em uma ou duas semanas. O Sul, com reforço americano, não poderia lançar uma contra-ofensiva eficaz em menos de seis a oito semanas. A Força Aérea só reduziria, sem deter, o avanço das tropas comunistas.

A Coréia do Sul e os EUA só ganhariam a guerra depois de seis meses, com enorme perdas humanas e materiais. Em todas as análises e "jogos de guerra", destaca-se a grande vulnerabilidade da capital sul-coreana, com mais de 10 milhões de habitantes, situada a pouco mais de 50 km da fronteira. Seul seria a primeira grande vítima da guerra. Quando a máquina militar americana, junto com a sul-coreana e talvez a japonesa, chegasse a Pionguiangue e depusesse o desafiante regime de Kim Il Sung, as conseqüências da nova guerra da Coréia teriam sido catastróficas.

China rejeita pressões a Pionguiangue

PEQUIM — O governo da China manteve o seu apoio à sua aliada Coréia do Norte, ao pedir ontem ao presidente da Coréia do Sul, Kim Young Sam, que suspenda as manobras militares conjuntas com os Estados Unidos e não aceite a instalação de misseis de defesa Patriot em seu território: "A Coréia do Norte é um país soberano e ninguém tem o direito de lhe dizer o que fazer", afirmou o presidente Jiang Zemin durante um encontro de mais de duas horas com Kim.

Jiang defendeu uma solução da crise através do diálogo, garantindo que Pequim quer a península coreana desnuclearizada para manter a paz e a estabilidade na região. "Os dois países concordaram em cooperar na questão nuclear", disse o porta-voz sul-coreano, Choo Don Shik.

Com as reformas econômicas pró-capitalistas, a China aproximou-se de sua ex-inimiga Coréia do Sul, de onde recebe investimentos de cerca de US$ 1 bilhão por ano. Ontem, fecharam acordos para produção conjunta de aviões e autopeças.

A Coréia do Norte, governada pelo último regime stalinista do mundo, tem uma economia 15 vezes menor do que a do Sul e está sob suspeita de estar fabricando armas atômicas. Os EUA ameaçaram aplicar sanções ao país.

Piedmont, EUA — AP

□ *A série de tornados e violentas tempestades que devastou cinco estados do sul dos EUA matou pelo menos 42 pessoas e deixou mais de 250 feridas. O maior número de vítimas foi registrado em Piedmont, no Alabama, em conseqüência do desabamento do teto de uma igreja metodista (foto), onde cerca de 140 fiéis participavam de um culto.*

Mortes em Gaza

Pelo menos oito palestinos foram mortos e cerca de 10 ficaram feridos em uma operação especial do Exército israelense no acampamento de refugiados de Jabalya, na Faixa de Gaza. Os militares estavam vestidos como civis e abriram fogo contra um automóvel onde viajavam os palestinos. Outros 15 árabes ficaram feridos em confrontos na cidade de Hebron. Em Túnis, a OLP anunciou que está discutindo com Israel os últimos detalhes de um acordo sobre a proteção dos palestinos de Hebron, o que permitirá a retomada das negociações sobre a autonomia de Gaza e Jericó.

Ciller vitoriosa

Contrariando as pesquisas de opinião, a primeira-ministra Tansu Ciller e seu Partido do Caminho Verdadeiro obtiveram uma importante vitória nas eleições locais na Turquia. Com cerca de 70% dos resultados apurados, os governistas lideravam a votação, com 23,4% dos votos, o que mostra que Ciller, apesar das críticas que recebeu pela forma como tem combatido a crise econômica, mantém grande popularidade, especialmente entre as mulheres. Mas o pró-islâmico Partido do Bem-Estar Social obteve a mais cobiçada vitória, conquistando a prefeitura da capital, Istambul. O clandestino Partido dos Trabalhadores Curdos chamou ao boicote das eleições.

Coligação de direita vence eleições na Itália

■ Pólo da Liberdade deve ter maioria absoluta na Câmara mas recusa da Liga Norte de se aliar aos fascistas abala sua unidade

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — As pesquisas de boca-de-urna e os primeiros resultados confirmavam ontem à noite as previsões de uma vitória da coalizão de direita Pólo da Liberdade, formada pelo partido do miliardário Silvio Berlusconi, Força Itália, pela Liga Norte, defensora do federalismo e do liberalismo, e a Aliança Nacional, novo partido neofascista.

Com 47,3% dos votos, a direita faria de 300 a 340 deputados na nova Câmara, de 630 cadeiras. Com 33,8%, a Aliança Progressista, de esquerda, teria de 217 a 257 cadeiras e o centro, com 16,2%, de 80 a 100 deputados.

Para o Senado, de 315 cadeiras, duas pesquisas indicavam a vitória da direita, mas uma dava vitória à coligação liderada pelo Partido Democrática da Esquerda (ex-Partido Comunista Italiano), de Achille Occhetto. Uma projeção divulgada pela TV de Berlusconi dava 39,9% à direita, que teria de 153 a 171 senadores, 32,8% à esquerda, que elegeria 130 a 142 senadores, e 16,2% ao centro, que faria de quatro a 11 senadores.

Líderes — Occhetto, Berlusconi, Bossi, o centrista Mario Segni, do Pacto pela Itália, e os neofascistas Gianfranco Gini e Alessandra Mussolini, alguns dos principais líderes políticos italianos, estão eleitos, noticiou a TV.

No fim da noite, as pesquisas começaram a ser confirmadas pelas projeções feitas sobre os primeiros votos apurados em todo o país. Apesar de tudo, os líderes da direita mal puderam comemorar a vitória, principalmente depois de ouvir as declarações do líder da Liga Norte, Umberto Bossi, reafirmar que seu partido não aceita participar de um governo com ministros de Aliança Nacional, por ele definida "direita autoritária, conservadora e reacionária". Esta declaração foi também repetida por outro expoente da Liga Norte, o prefeito de Milão, Marco Formentini.

Tanto Bossi como Formentini afirmaram também que não consideram líquido e certo o direito de Berlusconi pleitear o cargo de primeiro-ministro. Teria de haver uma negociação prévia entre eles, sem a Aliança Nacional.

Silêncio — Até a meia-noite de ontem, o grande protagonista das eleições, o *cavaliere* Silvio Berlusconi, que a partir de hoje pode se considerar o líder do primeiro partido italiano, era o mais silencioso de todos os vitoriosos. Aos jornalistas, aos quais recusava qualquer tipo de declaração, repetia que preferia esperar pelos resultados.

O mais provável é que o silêncio de Berlusconi fosse provocado pelas declarações de seu maior aliado. As afirmações tornam quase impossível a formação de um governo — porque sem a presença e participação dos três partidos que formam a coalizão de direita a sua vitória eleitoral praticamente se anula.

A Itália sairia inteiramente ingovernável das eleições terminadas ontem. E a segunda república italiana começaria com um dos problemas crônicos que marcaram a primeira república, a instabilidade que derrubou mais de 50 governos no pós-guerra.

Roma — AP

O magnata da TV Silvio Berlusconi, um dos homens mais ricos da Itália, é o novo cacique político do país

O magnata que venceu a esquerda

Aos 57 anos, o magnata italiano Silvio Berlusconi realizou a maior proeza de uma vida repleta de triunfos: venceu nas eleições parlamentares italianas à frente de uma coalizão de direita, apenas dois meses depois de ter entrado na política.

Depois de vários "ultimatos" à direita e ao centro para que se unissem, Berlusconi, homem de negócios que em 30 anos se transformou num dos mais ricos da Itália, abandonou as funções de diretor de seu grupo de meios de comunicação, Fininvest, do qual continua a ser proprietário, para frear, ele próprio, o avanço da esquerda no país.

Filho de um bancário, casado e com cinco filhos, Berlusconi iniciou-se nos negócios em 1962, depois de se formar em Direito na Universidade de Milão. Tinha 25 anos e muitas ambições. Depois de uma passagem bastante lucrativa no ramo da construção, meteu-se no setor de comunicações, comprando uma participação no diário *Il Giornale*, de Milão.

Com a *bênção* do socialista Bettino Craxi, chefe do governo italiano entre 1983 e 87 — hoje alvo de várias acusações de corrupção — Berlusconi ampliou seus poderes aos meios de comunicação. Em pouco tempo possuía três canais de TV — Rede 4, Canal 5 e Itália 1 — uma companhia de seguros e duas editoras. Seu perfil populista se completa com a propriedade de um clube de futebol, o Milão AC.

França recua e tira projeto de emprego

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Retirar, suspender ou suprimir — este o dilema enfrentado pelo governo francês durante todo o dia de ontem no enfrentamento com a geração de adolescentes revoltados com os Contratos de Inserção Profissional (CIP), projeto que impõe um salário mínimo abaixo da média para os recém-formados.

Retirar o projeto, sob o risco de perder a credibilidade; suspendê-lo por um tempo determinado, a fim de negociá-lo quando o clima social for favorável ao diálogo; ou suprimi-lo pura e simplesmente. Entre estas três hipóteses, o primeiro-ministro Edouard Balladur tentou um pouco de tudo: admoestação, repressão, compromisso, para, finalmente, ceder.

Segundo Nicolas Sarkosy, porta-voz do governo, "um novo sistema, com o qual será liqüidado o debate sobre este tipo de contrato, deverá ser discutido através da negociação entre representantes dos estudantes e os poderes públicos". Em outras palavras, o CIP, que movimentou em cinco passeatas consecutivas milhares de estudantes inconformados com as perspectivas de desvalorização de seus diplomas, está morto e enterrado. E, em seu lugar, serão discutidos outros projetos para debater o desemprego dos jovens.

O governo fez ontem todas as concessões possíveis para debelar a crise — nomeou Michel Bon, tecnocrata com excelente folha de serviços sociais, para preparar e propor novas soluções capazes de aliviar o sufoco da geração de 18/20 anos, sobretudo daqueles que buscam um emprego digno depois de anos de estudo dirigido para o sistema produtivo. Em segundo lugar, estudantes, empresários, professores e representantes das associações de indústria e comércio serão convocados para participar dos "estados gerais da juventude", um megacolóquio que reunirá os poderes públicos, as prefeituras, as associações profissionais, os sindicatos operários e estudantis.

Se o governo consentiu em revisar seu projeto e dialogar com os estudantes é porque a tensão atingiu ontem um clímax. Teimando em fazer capitular os poderes públicos, os jovens franceses não desistiram da passeata nacional prevista para o dia 31 de março nem desativaram o movimento. Ontem, as universidades aderiram em massa ao protesto dos secundaristas. Em todas as faculdades do país, foi um dia de debates e conchavos sobre as exigências do movimento estudantil.

AFP/Arte JB

UM PAÍS DIVIDIDO

RÚSSIA · KIEV · UCRÂNIA · MOLDÁVIA · Odessa · ROMÊNIA · 0 · 300 km · Criméia · RÚSSIA · Sebastopol · BULGÁRIA · Mar Negro · Istambul · RÚSSIA · GEÓRGIA · TURQUIA

Ucrânia
População: 52 milhões (21% de russos)
Renda per capita: u$s 2.340 (1991)
Produção: 30 a 40% en relação a 1993
Inflação 6.000% em 1993

Eleição mostra divisão da Ucrânia pós-URSS

KIEV — As eleições parlamentares realizadas no domingo na Ucrânia são uma prova inequívoca da divisão do país, mais de dois anos depois do fim da União Soviética. No Leste, a população votou maciçamente em candidatos comunistas, favoráveis a maiores laços com Moscou. Já no Oeste, onde o sentimento nacionalista é mais forte, venceram os moderados do partido Rukh.

As eleições, primeiras multipartidárias desde o colapso da URSS, registraram um comparecimento superior ao esperado: 75% votaram para escolher 450 membros para o parlamento. Mas em apenas 47 distritos os candidatos conseguiram a maioria absoluta. Os outros 403 congressistas sairão de um segundo turno, daqui a duas semanas.

Entre os poucos que conseguiram se eleger no primeiro turno com mais de 50% dos votos estão alguns antigos inimigos do presidente Leonid Kravchuk. Entre eles, o ex-primeiro-ministro Leonid Kuchma, que pretende concorrer nas eleições presidenciais, provavelmente em junho.

Os comunistas elegeram 14 deputados, entre membros do partido e seus aliados. Treze foram eleitos pelo leste e apenas um pelo oeste. O partido mais importante da oposição, Rukh, responsável pelo movimento que levou à independência do país em 1991, elegeu quatro membros.

O movimento em direção à Rússia ficou bem claro no plebiscito informal realizado na região de Donbass, onde estão situadas as minas de ferro. A população defendeu relações mais próximas com a Rússia, um modelo federal e a concessão à língua russa do mesmo status do ucraniano.

"Durante dois anos vivemos baseados na ideologia do oeste da Ucrânia. Agora é hora de implementar os desejos dos cidadãos do leste do país", declarou Yuri Roldirev, vice-prefeito de Donetsk, cidade mais importante da região. "Uma nova união da Rússia, da Bielorrússia e da Ucrânia é inevitável", afirmou.

As divergências entre o Leste e o Oeste estão há séculos no centro das questões políticas do que hoje é a Ucrânia. O Oeste, dominado durante 150 anos pelo Império Austro-Húngaro e conquistado pela URSS em 1939, sempre defendeu a soberania, a cultura e a língua ucranianas. Já o Leste sucumbiu à influência de Moscou na era stalinista, quando milhões de russos foram para lá trabalhar na indústria pesada.

□ A república ucraniana da Criméia, península estratégica do Mar Negro e base de uma das principais frotas da ex-URSS, confirmou sua tendência separatista num plebiscito realizado junto com as eleições. Mais de 80% dos eleitores da península defenderam maior autonomia da Criméia em relação à Ucrânia e a dupla cidadania — russa e ucraniana — para a população, majoritariamente russa. A consulta foi declarada inválida pelo presidente Leonid Kravchuk.

O 'clube do bolinha' da CIA

■ Mulheres se queixam de discriminação

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O mais secreto *clube do bolinha* do mundo poderá ter as portas abertas por um mandado da Justiça. A diretoria de Operações (D.O.) da CIA (Agência Central de Inteligência), o lugar onde os espiões trabalham, está sendo questionada pelas próprias funcionárias da agência: elas se queixam de discriminação sexual na hora da distribuição de promoções e poder. Menos de 10 mulheres detêm cargos decisórios na D.O., um universo de mais de 2000 empregados, onde são planejadas as operações de espionagem no exterior, recrutados e monitorados informantes estrangeiros e escolhidos os supervisores da CIA fora dos Estados Unidos.

Advogados de funcionárias queixosas vêm discutindo há quase três anos com a administração da agência e com seu escritório de Igual Oportunidade de Trabalho (Equal Employment Opportunity Office), sem muito resultado. Por isso, debate-se agora a possibilidade de uma ação coletiva na justiça impetrada por cerca de 200 funcionárias da CIA, em que, pelo fato de as reclamantes serem espiãs, seus nomes permaneceriam em sigilo. O título da causa seria "Maria da Silva (ou Jane Bond) versus a Agência Central de Inteligência" e um juiz federal estamparia no processo o selo *top secret*, para evitar a divulgação de nomes.

A CIA se defende. Diz que o número dois da agência é uma mulher, e a auditora-chefe, também; que quase 12% dos cargos de direção são atualmente ocupados por mulheres, contra 6% há cinco anos; que funcionárias mulheres são recrutadas, "às dúzias", nas universidades e já ascendem ao terceiro escalão nas diretorias de Ciência, Tecnologia e Análise de Inteligência; e que mais de 37% dos profissionais empregados em toda a agência são mulheres. O diretor da CIA, James Woolsey, reconhece, entretanto, que a discriminação existiu contra as mulheres e contra as minorias. "Entre 1985 e 1990", afirmou, "as promoções iam para os profissionais homens e brancos".

Acusações de machismo também atingem o FBI (Bureau de Investigações Federais) e o Departamento de Estado. Coincidentemente, sempre no setor de operações no exterior, o "filé mignon" da atividade. Está próxima ao final uma ação que corre há 18 anos na Justiça, de funcionárias do Departamento de Estado contra discriminação nas promoções.

Genialidade roubada

■ Ancião diz que tem o cérebro de Einstein em casa

Einstein: cérebro roubado?

LONDRES — O cérebro de Albert Einstein, descobridor da Teoria da Relatividade, não está em nenhum panteão em homenagem a homens ilustres mas pode estar em um par de jarras no apartamento de um octogenário americano. A descoberta foi feita pela equipe de reportagem do documentário *Arena*, da emissora de TV BBC, de Londres, que será exibido na sexta-feira.

O documentário revela que a massa cinzenta do cientista estaria na casa de Lawrence de Thomas Harvey, na cidade de Kansas, que garante que a roubou durante uma autópsia realizada no depósito de cadáveres da Universidade de Princeton, em 1955.

Harvey, operário aposentado de uma fábrica de plásticos, conserva a *reliquia* em dois recipientes com formol, acondicionados em uma caixa de papelão, em seu pequeno apartamento de um só cômodo.

Depois da visita dos produtores do documentário, segundo informou ontem o jornal *The Evening Standard*, o aposentado concordou em mostrar o cérebro diante das câmeras. Além disso, cortou com a faca um pedaço do mesmo e o ofereceu a um dos apresentadores.

Durante a autópsia, em 1955, estavam presentes mais de 20 médicos, além de Harvey, que na ocasião trabalhava como enfermeiro. Foram extraídos o cérebro e os olhos e Harvey fez o possível para ficar com a maior parte da massa cinzenta de Einstein. De acordo com o documentário, depois que a família de Einstein descobriu o destino da *reliquia*, autorizou Harvey a conservá-la, com a condição de que fosse estudado e que o fato fosse mantido em segredo.

Mas parece que uma maldição ronda Harvey. Desde que se apoderou do cérebro, foi expulso da Universidade, perdeu o registro de enfermeiro, divorciou-se duas vezes e teve de trabalhar como operário em uma fábrica de plásticos, para ganhar algum sustento.

De acordo com o documentário, as tentativas de provar a autenticidade da descoberta foram até o momento mal-sucedidas. O prontuário médico de Albert Einstein desapareceu e sua filha, Evelyn, que se ofereceu para testes genéticos, pode ter sido adotada, ao invés de ser filha legítima do cientista.

Gene faz células produzirem substância resistente ao HIV

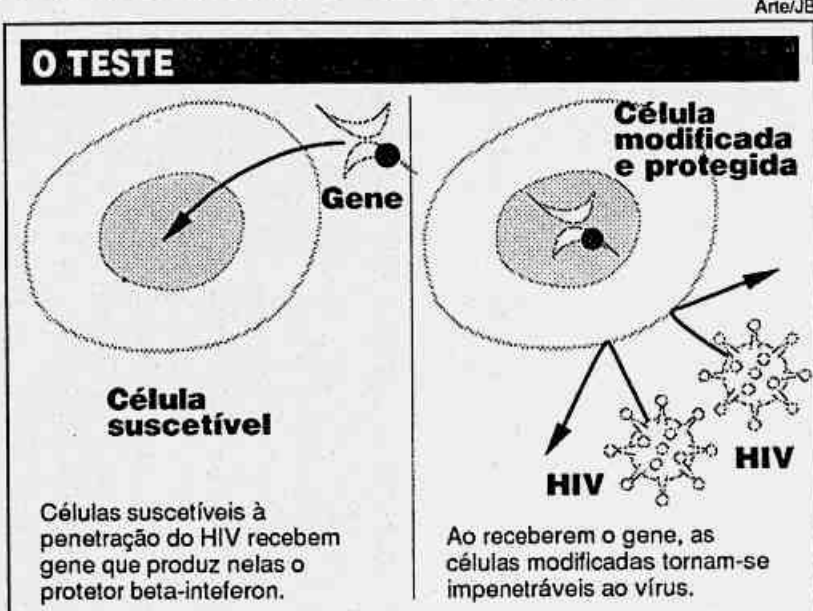
■ Experiência foi feita em laboratório e será testada em animais

Arte/JB

PARIS — Pesquisadores franceses conseguiram transformar geneticamente *in vitro* células que produzem uma substância, o beta-interferon, capaz de torná-las resistentes à penetração do HIV, o vírus da Aids.

Esses resultados experimentais, obtidos em provetas com células sangüíneas suscetíveis à penetração do vírus, como os linfócitos CD4 e os monócitos, foram publicados nos últimos informes da Academia de de Ciências Norte-Americana, pela equipe do especialista Edward Maeyer, do Centro Nacional de Investigação Científica.

Os pesquisadores introduziram o gene responsável pela produção do beta-interferon nas células, com a ajuda de um vetor retroviral. Com isso, mostraram, pela primeira vez, que as células modificadas pela introdução do gene podiam tornar-se resistentes à infecção em estado inicial, e de forma duradoura.

"Elas ficam, em grande parte, impenetráveis ao vírus", disse De Maeyer. "Mas ainda estamos apenas na experiência *in vitro*", observou.

Em sua opinião, é preciso verificar se as células modificadas conservam suas funções naturais úteis ao organismo e, também, confirmar os resultados obtidos em seres vivos.

A equipe francesa entrou em contato com pesquisadores holandeses do Instituto de Pesquisa Aplicada, para estudar este novo enfoque, em macacos, com o vírus equivalente ao que ataca o homem — o vírus da imunodeficiência símia (SIV). O teste em animais permitirá verificar se a reinjeção das células geneticamente transformadas induz a uma resistência do organismo ao vírus.

Não-portadores apresentam sintomas

LONDRES — Uma nova pesquisa constatou que os sintomas da Aids podem ocorrem em pessoas sem qualquer evidência de infecção pelo HIV, o vírus considerado responsável pela doença.

Segundo pesquisa publicada no *British Medical Journal*, realizada a partir de levantamento junto a médicos da Austrália, cientistas encontraram sete pessoas que pareciam ter Aids, mas não eram portadores do HIV.

"Apenas um paciente apresentava histórico compatível com um risco crescente de ter contraído o vírus HIV. Ele havia recebido múltiplas transfusões de sangue, entre 1982 e 1983", contaram os pesquisadores, que trabalham na Universidade de New South Wales, em Sidnei, capital australiana.

Os pacientes apresentavam falta de células capazes de driblar a infecção, um dos maiores indicadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. A maioria apresentava criptococose, infecção por fungo que afeta principalmente os pulmões e é, normalmente, associada à Aids. "Cinco pacientes tinha criptococose", escreveram os pesquisadores.

Estudos anteriores haviam defendido que a criptococose sozinha é capaz de diminuir a resposta imune, mas os pesquisadores australianos disseram não ter informação suficiente para afirmar que este era o caso dos cinco pacientes que estudaram.

Mulher define quem será pai de seus filhos

LONDRES — As mulheres controlam de forma inconsciente a sua resposta sexual para determinar quem deve ser o pai de seus filhos e quando. A equipe do biólogo Robin Baker, da Universidade de Manchester, concluiu que as mulheres podem definir quantos espermatozóides devem disputar um óvulo através do controle do orgasmo.

Em conferência na Sociedade Britânica de Psicologia, Baker afirmou que a mulher pode fazer isso expelindo o excesso de sêmen de seu corpo, "num julgamento inconsciente". O pesquisador constatou que as mulheres tendiam a expelir sêmen de seus parceiros quando mantinham relações monogâmicas. Baker disse que seus estudos indicavam que isto ocorria porque o espermatozóide é mais propenso a fecundar um óvulo se ele está em menor número no organismo.

As mulheres mostraram-se capazes de controlar a quantidade de sêmen deixada em seu corpo, em parte, por controlar seu orgasmo. O orgasmo feminino que surge em torno de um minuto antes da ejaculação masculina até 45 minutos depois leva a um alto nível de retenção de sêmen. "A ausência de orgasmo ou um orgasmo obtido um minuto antes de o homem ejacular levou a um baixo nível de retenção de sêmen. Os cientistas afirmaram que estes dados indicam que a mulher — e não o homem — controla o momento do orgasmo.

No entanto, se a mulher está mantendo relações extraconjugais as regras mudam. "Ela conserva mais sêmen do homem que é considerado o escolhido para ser o pai", disse Baker. Ele revelou que quando os espermatozóides de um homem estão competindo com os de outro, leva mais vantagem aquele que os tiver em maior número. "Durante períodos de infidelidade, as mulheres mudam o seu padrão de orgasmo."

"Elas expeliram sêmen do outro homem. O parceiro não tem como saber se ele foi o pai *escolhid*' e então produz tanto sêmen quanto possível", disse Baker, que irá escrever um livro sobre suas descobertas ainda este ano. "Este é um sistema tão flexível que é muito difícil para o homem interpretá-lo". Robin Baker avaliou informações de 35 casais voluntários para um estudo *intimo* e usou dados de uma pesquisa com mais de 3.500 mulheres.

Cobras atacam em município do Amazonas

MANAUS — Ataques de cobras e serpentes estão ficando cada vez mais freqüentes no município de São Paulo de Olivença (AM), no Alto Solimões, a 900 quilômetros de Manaus. O município registrou um quarto do total de acidentes ofídicos do estado e obrigou o Instituto de Medicina Tropical de Manaus (IMTM) a enviar uma equipe de especialistas para estudar a população destes animais na região.

Um relatório preparado pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) alertou que ano passado ocorreram 36 acidentes ofídicos, o dobro do ano anterior. "Somente nos dois primeiros meses deste ano já registramos 10 acidentes com cobras e serpentes", revelou ontem o chefe interino da FNS em São Paulo de Olivença, Cleber Aloisio Ramos.

A totalidade dos casos ocorreu na zona rural do município. As vítimas foram caboclos e ribeirinhos. Não há óbitos até agora. Os acidentes são mais comuns no primeiro semestre do ano durante as enchentes dos rios amazônicos. "Com as terras baixas (várzeas) inundadas, as cobras sobem para a terra firme e ocorre um encontro inevitável entre elas e o homem", diz Cleber Ramos. A região do Alto Solimões, registrou 70 acidentes ofídicos — praticamente a metade dos 144 casos contabilizados durante 1993 pelo IMTM. A maioria dos acidentes ocorreu com a cobra jararaca, da família *Bothrops*.

Condomínio na serra agita os ambientalistas

■ Defensores do meio ambiente tentam evitar construção de prédio cercado por mil unidades residenciais e comerciais em Itaipava

ROLLAND GIANOTTI

O projeto de construção de um megacondomínio residencial, comercial e de lazer numa área de 417 mil metros quadrados colocou em pé-de-guerra os preservacionistas de Itaipava, distrito de Petrópolis. A idéia dos empresários é instalar no local, onde a Mata Atlântica ocupa pelo menos 250 mil metros quadrados, a Granja Brasil, com 500 unidades comerciais e 560 residenciais, cravando no centro do condomínio uma torre de 13 andares. Os ambientalistas afirmam que o projeto será o atestado de óbito da região.

"É a penúltima punhalada em Petrópolis", diz João Carlos Moura, um dos primeiros a defender o patrimônio paisagístico e cultural de Petrópolis. Segundo ele, a falta de infra-estrutura levará o caos a Itaipava, assim que forem iniciadas as obras. De acordo com levantamento dos ambientalistas, o megacondomínio será responsável, entre outros problemas, pela rápida duplicação da população permanente do distrito, hoje estimada em 12 mil pessoas.

Sobrecarga — "Não há rede de abastecimento d'água, esgoto e sistema de transporte para tanta gente", alerta Sônia Dias Borgonovi, diretora da S.O.S. Piabanha, uma das entidades preservacionistas que lutam contra o projeto, hoje dependendo apenas da licença do Ibama. Pela legislação local, a construção da Granja Brasil é legal, lembra o coordenador de Desenvolvimento Urbano de Petrópolis, Henrique Ahrends.

Na avaliação de José Carlos de Freitas, diretor-executivo da Bauhaus Engenharia e Construções — empresa responsável pelo projeto — há muito barulho por nada. "Os preservacionistas são contra por total desconhecimento", diz ele. Segundo José Carlos, a infra-estrutura básica será garantida pelos construtores e, no que diz respeito à preservação da floresta, só serão derrubadas "as árvores sem significado".

No ano passado, a Bauhaus foi multada ao começar a derrubar árvores no local. Para José Carlos, "Itaipava está para Petrópolis assim como a Barra da Tijuca para o Rio. É pra lá que a cidade tende a crescer".

Carlos Mesquita

O terreno onde deverá surgir a Granja Brasil, com uma torre de 13 andares, tem pelo menos 250 mil metros quadrados de Mata Atlântica original

Um empreendimento de US$ 40 milhões

■ Construtores vão entregar as chaves daqui a oito anos

Reprodução/Carlos Mesquita

O projeto do megacondomínio em Itaipava prevê a construção de uma torre de 13 andares

Além da Bauhaus Engenharia e Construções, participa do investimento a família Rocha Miranda, antiga proprietária da Granja Brasil, que ainda detém 18% das ações do empreendimento. As partes fundaram a Andorra Empreendimentos Imobiliários e, segundo José Carlos de Freitas Eloy, a Carioca Engenharia está interessada na sociedade, tendo alguns bancos dispostos a financiar a construção. O custo total do empreendimento está calculado em US$ 40 milhões.

O projeto da Granja Brasil prevê oito prédios comerciais de três andares e um shopping center de dois pisos, com 800 metros de frente para a Estrada União Indústria, principal acesso a Itaipava. Na cobertura do shopping, serão construídas quadras de esportes e piscinas. Dali, subirão dois prédios residenciais de cinco andares.

O marco da construção, a torre de 13 andares bem no centro da Granja Brasil, será um *flat*. Também serão erguidos outros sete prédios de sete andares e 12 de três. Haverá ainda 25 lotes — de quatro mil metros quadrados cada — para a construção de casas. Os construtores esperam concluir tudo em até oito anos.

Universidade em Campos é inaugurada

O governador Leonel Brizola inaugurou ontem a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), em Campos. Brizola chegou de helicóptero pouco depois do meio-dia para dar posse aos membros do conselho universitário e assinar convênios de cooperação técnica com a Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Participaram da inauguração o secretário estadual de Agricultura, Anthony Garotinho, o prefeito de Campos, Sérgio Mendes, e o reitor da Uenf, Wanderley de Souza.

Cerca de três mil pessoas assistiram à solenidade, que coincidiu com o aniversário da cidade. Três dos cinco prédios da Uenf já estão em funcionamento. Segundo o engenheiro responsável pelas obras, Carlos Augusto Siqueira, as outras duas construções devem estar concluídas até o final do ano.

Nova lei vai fazer o VLT sair do papel

Está começando a sair do papel o projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O *Diário Oficial do Município* publicou ontem a Lei 2.125, autorizando a Prefeitura a contrair empréstimos e financiamentos equivalentes a até US$ 190 milhões. O dinheiro será usado na construção de 15 dos 25 quilômetros do VLT, que ligará a Barra da Tijuca à Penha. No trecho, que vai da Cidade de Deus a Irajá, circularão por hora 11 mil passageiros. Depois da publicação da lei, a próxima etapa será uma audiência pública, em abril. Em maio, começa a fase de licitação. A Secretaria Municipal de Transportes espera que as obras comecem no segundo semestre e terminem em 1996.

CURSOS

Roteiro

Programe seu futuro escrevendo o roteiro do que será sua vida é o curso que Aline Davis e Joel Coaracy vão ministrar, às segundas e quintas-feiras, das 19h às 22h, no Hotel Novo Mundo, na Praia do Flamengo. As inscrições podem ser feitas entre os dias 4 e 7 de abril. A mensalidade custa US$ 90. Informações: 325-3728, 512-4238 e 552-5050.

Tabagismo

Será realizado de 8 a 11 de maio, no Hotel Copa D'Or, em Copacabana, o *I Congresso Brasileiro sobre Tabagismo*, presidido pelo pneumologista José Rosemberg. Mais informações na Rua Visconde Silva 52, sala 505, em Botafogo, telefones 286-2846 e 226-9351.

Tai-chi-chuan

O Sesc da Tijuca está organizando novas turmas para cursos de instrutores e iniciantes de Tai-chi-chuan, sob a supervisão do professor Marcos Vinicius de Almeida Gomes. Mais informações pelo telefone 255-3696.

Serviço Social

A Faculdade de Serviço Social da Uerj está com inscrições abertas até amanhã, dia 30, para o curso de extensão em supervisão de estágio, que será realizado de abril a junho, às quintas-feiras, das 16h às 19h. Informações: 284-0547.

Terceira idade

Já estão abertas as inscrições para a Universidade da Terceira Idade, na Rua Ibituruna 108, Tijuca. Informações pelo telefone 264-6172, ramal 259.

Para publicação são necessários dados sobre início e local dos cursos, além de telefone para informações, através de carta ou fax (585-4428).

Tivoli Park vai ser despejado da Lagoa

A permanência do Tivoli Park no terreno de 20 mil metros quadrados que ocupa na Lagoa Rodrigo de Freitas está com os dias contados. Segundo o diretor de Patrimônio da Secretaria Municipal de Fazenda, José Paulo Junqueira Lopes, serão decididas até amanhã que providências jurídicas devem ser tomadas para retirar o parque do local e, a partir daí, a previsão é de que o Tivoli tenha que abandonar o terreno em 30 dias.

O parque ocupa desde 1973 uma área da prefeitura que foi cedida pelo estado. O último contrato de permissão de uso terminou em julho do ano passado e, desde então, a prefeitura aumentou o aluguel do terreno de 207 para 900 Unifs (CR$ 11 milhões), enquanto negocia com os donos do parque. O prefeito César Maia voltou a insistir no despejo do parque após o estupro de uma menina de 11 anos, dia 13, no *Castelo das bruxas*.

Basta um fim de semana com pouco mais de dois mil visitantes para o Tivoli arrecadar o valor do aluguel. Hoje, o ingresso custa CR$ 5 mil, e no dia 1º sobe para CR$ 7 mil. Os donos do parque — que se recusam a falar com a imprensa — não desembolsam nada com o IPTU, já que o terreno é da prefeitura e o imposto incide sobre seu proprietário. Ou seja: a prefeitura não pode cobrar imposto dela mesma.

O parque paga apenas taxa de lixo e iluminação pública.

Através de um decreto municipal de junho de 1990, o espelho d'água da Lagoa foi tombado definitivamente e toda a área ao seu redor passou a ser de proteção ambiental. O decreto estabelece que as margens da Lagoa são áreas não edificadas, onde são permitidas apenas "instalações de apoio a atividades de lazer e recreação", com altura máxima de quatro metros e área de 70 metros quadrados.

Isabela Kassow

☐ *Do edifício Andorinha não vão ficar só as tristes lembranças do incêndio que matou 23 pessoas no dia 17 de fevereiro de 1986. O mosaico de 4,5m por 3m, de Belmiro de Almeida, que decorava o hall de entrada, vai integrar o acervo do Museu Nacional de Belas Artes e perpetuar a arte do primeiro artista brasileiro a usar a técnica do pontilismo — desenvolvida pelo pintor francês Seurat. A obra de demolição do prédio, iniciada há seis meses, será entregue no próximo dia 10, mas o mosaico, que representa uma andorinha sobrevoando arranha-céus, deverá ser retirado até o fim desta semana. A obra foi doada ao Museu Nacional de Belas Artes pela empresa Desmontec, responsável pela demolição do prédio, e a recuperação do painel está sendo feita pela firma de restauração Belas Artes Rio.*

Centros de cultura terão mais proteção

Quatro ruas do Centro do Rio — 1º de Março, Visconde de Itaboraí e travessas do Tinoco e Tocantins — delimitam o primeiro *Quadrado Cultural* da cidade, que funcionará como uma área de segurança em torno dos centros culturais do Rio. O quadrado do Centro vai ter vigilância, melhor iluminação e limpeza, propiciando mais conforto aos freqüentadores dos centros culturais do Banco do Brasil, Correios e Casa França-Brasil. A Secretaria Municipal de Cultura, o Centro Cultural do Banco do Brasil e a subprefeitura do Centro contam com a ajuda da Comlurb, Rioluz, Cet-Rio e Guarda Municipal para iniciar o projeto em abril.

A Comlurb instala nos próximos dias um posto para acelerar a coleta do lixo e a Guarda Municipal destaca 12 homens de seu efetivo para fazer, a partir de 11 de abril, a vigilância das ruas do quarteirão das 8h às 23h. A Rioluz vai instalar um sistema de iluminação com 33 postes de *design* antigo, revivendo a tradição dos passeios tranqüilos nas ruas do Centro. •

☐ **A Secretaria Municipal de Transportes autorizou ontem um reajuste de 42,86% nas tarifas de ônibus urbanos e dos táxis. A partir de 1º de abril, a tarifa modal — a mais comum nos ônibus — passará a CR$ 300. Amanhã, dia 30, a unidade taximétrica aumenta para CR$ 320. Os microônibus e as jardineiras que usam as avenidas litorâneas terão suas passagens fixadas em CR$ 850, enquanto as linhas especiais ficarão entre CR$ 1,8 mil (as mais baratas) e CR$ 3,6 mil.**

Condomínio na serra agita os ambientalistas

■ Defensores do meio ambiente tentam evitar construção de prédio cercado por mil unidades residenciais e comerciais em Itaipava

ROLLAND GIANOTTI

O projeto de construção de um megacondomínio residencial, comercial e de lazer numa área de 417 mil metros quadrados colocou em pé-de-guerra os preservacionistas de Itaipava, distrito de Petrópolis. A idéia dos empresários é instalar no local, onde a Mata Atlântica ocupa pelo menos 250 mil metros quadrados, a Granja Brasil, com 500 unidades comerciais e 560 residenciais, cravando no centro do condomínio uma torre de 13 andares. Os ambientalistas afirmam que o projeto será o atestado de óbito da região.

"É a penúltima punhalada em Petrópolis", diz João Carlos Moura, um dos primeiros a defender o patrimônio paisagístico e cultural de Petrópolis. Segundo ele, a falta de infra-estrutura levará o caos a Itaipava, assim que forem iniciadas as obras. De acordo com levantamento dos ambientalistas, o megacondomínio será responsável, entre outros problemas, pela rápida duplicação da população permanente do distrito, hoje estimada em 12 mil pessoas.

Sobrecarga — "Não há rede de abastecimento d'água, esgoto e sistema de transporte para tanta gente", alerta Sônia Dias Borgonovi, diretora da S.O.S. Piabanha, uma das entidades preservacionistas que lutam contra o projeto, hoje dependendo apenas da licença do Ibama. Pela legislação local, a construção da Granja Brasil é legal, lembra o coordenador de Desenvolvimento Urbano de Petrópolis, Henrique Ahrends.

Na avaliação de José Carlos de Freitas, diretor-executivo da Bauhaus Engenharia e Construções — empresa responsável pelo projeto — há muito barulho por nada: "Os preservacionistas são contra por total desconhecimento", diz ele. Segundo José Carlos, a infra-estrutura básica será garantida pelos construtores e, no que diz respeito à preservação da floresta, só serão derrubadas "as árvores sem significado".

No ano passado, a Bauhaus foi multada ao começar a derrubar árvores no local. Para José Carlos, "Itaipava está para Petrópolis assim como a Barra da Tijuca para o Rio. É pra lá que a cidade tende a crescer".

Carlos Mesquita

O terreno onde deverá surgir a Granja Brasil, com uma torre de 13 andares, tem pelo menos 250 mil metros quadrados de Mata Atlântica original

Um empreendimento de US$ 40 milhões

■ Construtores vão entregar as chaves daqui a oito anos

Reprodução/Carlos Mesquita

O projeto do megacondomínio em Itaipava prevê a construção de uma torre de 13 andares

Além da Bauhaus Engenharia e Construções, participa do investimento a família Rocha Miranda, antiga proprietária da Granja Brasil, que ainda detém 18% das ações do empreendimento. As partes fundaram a Andorra Empreendimentos Imobiliários e, segundo José Carlos de Freitas Eloy, a Carioca Engenharia está interessada na sociedade, tendo alguns bancos dispostos a financiar a construção. O custo total do empreendimento está calculado em US$ 40 milhões.

O projeto da Granja Brasil prevê oito prédios comerciais de três andares e um shopping center de dois pisos, com 800 metros de frente para a Estrada União Indústria, principal acesso a Itaipava. Na cobertura do shopping, serão construídas quadras de esportes e piscinas. Dali, subirão dois prédios residenciais de cinco andares.

O marco da construção, a torre de 13 andares bem no centro da Granja Brasil, será um *flat*. Também serão erguidos outros sete prédios de sete andares e 12 de três. Haverá ainda 25 lotes — de quatro mil metros quadrados cada — para a construção de casas. Os construtores esperam concluir tudo em até oito anos.

Universidade em Campos é inaugurada

O governador Leonel Brizola inaugurou ontem a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), em Campos. Brizola chegou de helicóptero pouco depois do meio-dia para dar posse aos membros do conselho universitário e assinar convênios de cooperação técnica com a Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Universidade Federal Fluminense (UFF). Participaram da inauguração o secretário estadual de Agricultura, Anthony Garotinho, o prefeito de Campos, Sérgio Mendes, e o reitor da Uenf, Wanderley de Souza.

Cerca de três mil pessoas assistiram à solenidade, que coincidiu com o aniversário da cidade. Três dos cinco prédios da Uenf já estão em funcionamento. Segundo o engenheiro responsável pelas obras, Carlos Augusto Siqueira, as outras duas construções devem estar concluídas até o final do ano.

Nova lei vai fazer o VLT sair do papel

Está começando a sair do papel o projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O *Diário Oficial do Município* publicou ontem a Lei 2.125, autorizando a Prefeitura a contrair empréstimos e financiamentos equivalentes a até US$ 190 milhões. O dinheiro será usado na construção de 15 dos 25 quilômetros do VLT, que ligará a Barra da Tijuca à Penha. No trecho, que vai da Cidade de Deus a Irajá, circularão por hora 11 mil passageiros. Depois da publicação da lei, a próxima etapa será uma audiência pública, em abril. Em maio, começa a fase de licitação. A Secretaria Municipal de Transportes espera que as obras comecem no segundo semestre e terminem em 1996.

Quiosques da orla poderão ter mesinhas

Os quiosques da orla marítima já podem receber publicidade e mesas com cadeiras e guarda-sol. As autorizações estão na nova resolução que a prefeitura editou para o uso dos módulos. Elaborada pelas secretarias de Fazenda, Saúde e Desenvolvimento Econômico, a resolução substitui uma de 1992, que não dava muitos instrumentos para a fiscalização atuar.

Quem não obedecer às novas determinações, que também disciplinam a venda de alimentos e bebidas, poderá ser multado em até 12 Unifs (cerca de CR$ 145 mil) e, em alguns casos, perder a licença e cessão de uso. As maiores multas estão relacionadas à venda de alimentos, que deverão ser fabricados por estabelecimentos registrados e devidamente embalados ou protegidos. As bebidas devem estar na embalagem de origem e serem servidas em copos de plástico. Fica proibido o uso de garrafas.

A venda de coco está liberada, mas o fruto só poderá ficar pendurado nas laterais dos módulos — quem colocá-lo no calçadão pagará multa. A venda de sorvete também foi liberada (exceto sacolés), assim como a do milho verde. Os molhos terão que ser industrializados. Frutas também poderão ser vendidas, desde que inteiras.

Pela resolução, cada quiosque poderá ter até três anúncios publicitários no seu interior, mediante pagamento de taxa de autorização de publicidade. As dimensões máximas permitidas para os anúncios são de 60 cm de comprimento e 40 cm de largura.

Tivoli Park vai ser despejado da Lagoa

A permanência do Tivoli Park no terreno de 20 mil metros quadrados que ocupa na Lagoa Rodrigo de Freitas está com os dias contados. Segundo o diretor de Patrimônio da Secretaria Municipal de Fazenda, José Paulo Junqueira Lopes, serão decididas até amanhã que providências jurídicas devem ser tomadas para retirar o parque do local e, a partir daí, a previsão é de que o Tivoli tenha que abandonar o terreno em 30 dias.

O parque ocupa desde 1973 uma área da prefeitura que foi cedida pelo estado. O último contrato de permissão de uso terminou em julho do ano passado e, desde então, a prefeitura aumentou o aluguel do terreno de 207 para 900 Unifs (CR$ 11 milhões), enquanto negocia com os donos do parque. O prefeito César Maia voltou a insistir no despejo do parque após o estupro de uma menina de 11 anos, dia 13, no *Castelo das bruxas*.

Basta um fim de semana com pouco mais de dois mil visitantes para o Tivoli arrecadar o valor do aluguel. Hoje, o ingresso custa CR$ 5 mil, e no dia 1º sobe para CR$ 7 mil. Os donos do parque — que se recusam a falar com a imprensa — não desembolsam nada com o IPTU, já que o terreno é da prefeitura e o imposto incide sobre seu proprietário. Ou seja: a prefeitura não pode cobrar imposto dela mesma.

O parque paga apenas taxa de lixo e iluminação pública.

Através de um decreto municipal de junho de 1990, o espelho d'água da Lagoa foi tombado definitivamente e toda a área ao seu redor passou a ser de proteção ambiental. O decreto estabelece que as margens da Lagoa são áreas não edificadas, onde são permitidas apenas "instalações de apoio a atividades de lazer e recreação", com altura máxima de quatro metros e área de 70 metros quadrados.

Isabela Kassow

□ *Do edifício Andorinha não vão ficar só as tristes lembranças do incêndio que matou 23 pessoas no dia 17 de fevereiro de 1986. O mosaico de 4,5m por 3m, de Belmiro de Almeida, que decorava o hall de entrada, vai integrar o acervo do Museu Nacional de Belas Artes e perpetuar a arte do primeiro artista brasileiro a usar a técnica do pontilismo — desenvolvida pelo pintor francês Seurat. A obra de demolição do prédio, iniciada há seis meses, será entregue no próximo dia 10, mas o mosaico, que representa uma andorinha sobrevoando arranha-céus, deverá ser retirado até o fim desta semana. A obra foi doada ao Museu Nacional de Belas Artes pela empresa Desmontec, responsável pela demolição do prédio, e a recuperação do painel está sendo feita pela firma de restauração Belas Artes Rio.*

Centros de cultura terão mais proteção

Quatro ruas do Centro do Rio — 1º de Março, Visconde de Itaboraí e travessas do Tinoco e Tocantins — delimitam o primeiro *Quadrado Cultural* da cidade, que funcionará como uma área de segurança em torno dos centros culturais do Rio. O quadrado do Centro vai ter vigilância, melhor iluminação e limpeza, propiciando mais conforto aos freqüentadores dos centros culturais do Banco do Brasil, Correios e Casa França-Brasil. A Secretaria Municipal de Cultura, o Centro Cultural do Banco do Brasil e a subprefeitura do Centro contam com a ajuda da Comlurb, Rioluz, Cet-Rio e Guarda Municipal para iniciar o projeto em abril.

A Comlurb instala nos próximos dias um posto para acelerar a coleta do lixo e a Guarda Municipal destaca 12 homens de seu efetivo para fazer, a partir de 11 de abril, a vigilância das ruas do quarteirão das 8h às 23h. A Rioluz vai instalar um sistema de iluminação com 33 postes de *design* antigo, revivendo a tradição dos passeios tranqüilos nas ruas do Centro.

□ **A Secretaria Municipal de Transportes autorizou ontem um reajuste de 42,86% nas tarifas de ônibus urbanos e dos táxis. A partir de 1º de abril, a tarifa modal — a mais comum nos ônibus — passará a CR$ 300. Amanhã, dia 30, a unidade taximétrica aumenta para CR$ 320. Os microônibus e as jardineiras que usam as avenidas litorâneas terão suas passagens fixadas em CR$ 850, enquanto as linhas especiais ficarão entre CR$ 1,8 mil (as mais baratas) e CR$ 3,6 mil.**

Condomínio de Mangaratiba está interditado

■ Defesa Civil isola toda a área onde o deslizamento de uma encosta atingiu quatro mansões e provocou a morte de 12 pessoas

A Defesa Civil Estadual interditou ontem à tarde 20 das 35 casas do condomínio Guiti, à beira da Rio-Santos, em Mangaratiba, após o deslizamento de encosta que na véspera destruiu duas mansões e atingiu outras duas. Até a tarde de ontem, subira para 12 o número de mortos na tragédia. Dos dez corpos resgatados, nove foram identificados.

Antes da decisão da Defesa Civil, o prefeito de Mangaratiba, José Miguel Olimpio Simões (PMDB), prometera decretar a interdição do local e desapropriar as casas se o laudo técnico considerasse a área de risco.

Draga — O tempo bom favoreceu o trabalho dos bombeiros durante todo o dia de ontem — eles só pararam para descansar entre 15h30 e 17h. Pela manhã, por volta de 9h, foi localizado o corpo de Silvio Rodrigues Rocha César, de 11 anos, filho da cozinheira Janina Maria Rodrigues, junto ao cobertor com que ele dormia. Os bombeiros trabalhavam com a ajuda de uma draga.

Engenheiros vistoriaram todas as casas, num trecho de 500 metros do início do condomínio até 100 metros depois do local do desabamento. As mansões, em sua maioria, estavam vazias, pois são de veraneio. Os trabalhos foram comandados pelo major Sérgio Costa da Fonseca, comandante do quartel de Campo Grande, que usou um rebocador para puxar para o mar as pedras mais pesadas que rolaram.

De manhã, foram deslocados para o local 46 bombeiros do Quartel Central, do Grupo de Busca e Salvamento da Barra da Tijuca e dos quartéis de Campinho, Vila Isabel, Campo Grande e Itaguaí. À tarde, 36 homens continuaram o trabalho, mesmo com a chuva fina que caiu pouco antes das 17h.

Vítimas — Os corpos já retirados são os de Mariana Flores, 12 anos; Geraldo Ozanar Campelo Azevedo, 63, dono de uma das casas destruídas e padrasto de Mariana; Francisco Eduardo Flores, tio de Mariana; Ângela Maria de Ambrosio Barros; Friedrich Schroeter e sua mulher, Marilia Schroeter; Silvio Rodrigues Rocha César, 11 anos; Cláudia Maria Feldman; e Carlos Eduardo Louzada de Oliveira, 25, estudante de Medicina.

Por volta das 17h foi achado o corpo de uma mulher, mas não se sabia se era de Maria Elizabeth Flores, mulher de Geraldo, ou de Ivanita Bobida, secretária de Maria Elizabeth. Também está desaparecido Paulo César Rodrigues Ferreira, 46.

João Cerqueira

Os bombeiros estão contando até com o auxílio de um rebocador, utilizado para puxar para o mar as pedras maiores que rolaram pela encosta

ÁREA ATINGIDA FICA PRÓXIMA A CIDADE

Condomínio Guiti
Km 44 da Rio Santos
Itaguaí
Rio Santos
Itacuruçá
Muriqui
Mangaratiba
Baía de Sepetiba
Condomínio Portobello
Angra
Mangaratiba
Rio de Janeiro

Morador vai à Justiça contra União e prefeitura

LEILA MAGALHÃES

A União e a Prefeitura de Mangaratiba serão responsabilizadas criminalmente pela avalanche que matou 12 pessoas e soterrou outras 16 no Condomínio Guiti. Um dos moradores do condomínio, Sérgio Rego Monteiro, com o apoio dos vizinhos, está ajuizando uma ação criminal a partir de documentos técnicos que previam a tragédia e eram de conhecimento das autoridades públicas. Os riscos, confirmados por técnicos, eram evidentes há oito anos.

Os poderes públicos, se condenados, terão que indenizar os moradores e parentes dos mortos, além de realizar obras preventivas. O valor da indenização ainda está sendo calculado pelo escritório de advocacia Hilário de Gouveia. Foram os moradores Sérgio Rego Monteiro, Lineu Salgado e Miguel Vega Guixé que se cotizaram e pagaram do próprio bolso obras de contenção de encostas, no valor de CR$ 5 milhões, realizadas exatamente na parte do condomínio que permaneceu intacta.

Laudo — A origem da tragédia estaria na construção da estrada Rio-Santos, pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), quando, de acordo com o engenheiro civil Roberto Marino Sangenito, as condições originais de drenagem do maciço foram modificadas. O laudo do engenheiro foi feito há um ano, a pedido dos três moradores, que contrataram a Concremat e enviaram o resultado à prefeitura de Mangaratiba e outros órgãos envolvidos.

Em um dos trechos, a tragédia era claramente prevista: "Permanecendo as condições atuais, sem nenhuma intervenção que minimize ou acabe com os problemas, teme-se que, com o decorrer do tempo e associado a preciptações pluviométricas acima do normal, possa vir a ocorrer acidentes do tipo desabamentos catastróficos que fatalmente ceifarão vidas humanas, além dos incontáveis danos materiais".

Riscos — Roberto Sangenito alerta que a própria Rio-Santos pode ser afetada, já havendo riscos evidentes de desabamento ao longo da rodovia: "A estrada pode ruir. Acidentes semelhantes já ocorreram e ocorrem ao longo da Rio-Santos e em loteamentos implantados na região".

"Fizemos uma verdadeira peregrinação aos órgãos públicos pedindo providências. Sucessivos prefeitos de Mangaratiba ignoraram porque a classe média alta não tem domicílio eleitoral lá, o que torna este tipo de obra sem interesse. É o lado perverso da vida pública brasileira", avalia Sergio Monteiro.

Falta de sono salvou casal

A festa começara à tarde, com o churrasco promovido por Geraldo Ozanar Azevedo na mansão do condomínio Guiti para comemorar seus 63 anos. Apesar da chuva, os convidados estavam muito animados. Como fundo musical, sucessos de Liza Minelli e Frank Sinatra. O anfitrião procurava servir a todos, lembrava ontem o encarregado da limpeza e manutenção do condomínio, José Jorge dos Santos, 36 anos, que participou da festa até 22h de sábado. A maioria dos amigos voltou para o Rio, mas dez aceitaram o convite de Geraldo para passar a noite na mansão.

Uma delas era Maria Lúcia Santos, 40 anos, que minutos antes do deslizamento acordou sentindo falta do marido, Antônio Tito Fontes, 47, e decidiu ir à sala chamá-lo para dormir. Quando chegou na sala, Maria Lúcia só teve tempo de falar com Geraldo, seu enteado Leonardo Flores, 22 anos, e com Antônio. Logo depois ela ouviu um forte estrondo, as luzes se apagaram e Maria Lúcia desmaiou ao lado do marido.

Todos os convidados que dormiam nos quartos da mansão morreram. Apenas Maria Lúcia, Antônio e Leonardo puderam ser retirados dos escombros pelos primeiros vizinhos que prestaram socorro. Fora de perigo, o casal está internado no Hospital do Fundão.

"Maria Lúcia e Antônio eram tão amigos de Geraldo que tinham até um quarto cativo na casa", lembra Iara Salgado, amiga do casal que também foi à festa, mas resolveu voltar para o Rio no mesmo dia e deixou a casa duas horas antes da tragédia. Antônio sofreu lesão numa artéria do braço direito, corre o risco de ter de amputar a mão e foi operado ontem à noite.

Paulo Nicolella

O solo rochoso da estrada sofre movimentações que favorecem os deslizamentos

Risco de novos deslizamentos

Novos deslizamentos poderão ocorrer, caso não seja feito um trabalho sério — e sistemático — de drenagem e contenção de encostas na Rio-Santos. O alerta é de Maurício Erlich, professor da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ (Coppe). "Lá, o solo é sujeito a movimentações, por ser formado por deslizamentos de rocha que se acumularam no sopé da montanha", diz. Para agravar a situação, o índice de chuvas no local é elevado, o que causa desmoronamentos de encostas.

Embora não aponte falhas técnicas na construção da BR-101, Erlich diz que, do ponto de vista geotécnico, teria sido melhor não construir a rodovia. Para a execução da estrada com curvas e inclinações suaves foram feitos cortes nas encostas, numa afronta às características do terreno.

"As obras de conservação de rodovias são caríssimas", alegou o engenheiro do DNER Miguel Castelo Branco, responsável pela manutenção da Rio-Santos, para justificar as más condições da estrada. O contrato com a firma que fazia a manutenção terminou em agosto de 93. Em caráter de emergência, foram contratadas duas empresas (Rodoférrea e Paranapanema) que dividem o trecho até o Km 92. Segundo ele, o deslizamento de domingo não afetou a base da estrada e não há risco para os motoristas.

☐ **Barra do Piraí (RJ) viveu neste fim de semana a pior enchente dos últimos cinco anos. Cerca de 100 famílias ficaram desabrigadas com a queda de dezenas de barreiras. A enchente foi provocada pelo transbordamento dos rios Piraí e Paraíba do Sul — que cortam a cidade. Os bairros de Parque Santana, Santana da Barra, Jaqueira, Ponte Vermelha, Roseira, Moqueca e Vargem Grande — localizados na margem esquerda do Rio Piraí — foram os mais afetados e a prefeitura decretou estado de emergência.**

Rapaz perdeu família

Leonardo Flores, 22 anos, perdeu a mãe, a irmã, o padrasto, dois tios e uma tia na tragédia. Ontem ele contava que gritou durante cerca de 40 minutos, preso debaixo de uma caixa d'água, até ser socorrido. Leonardo está internado no Hospital Santa Cruz, em Niterói, e passa bem, mas deve ser operado hoje de um deslocamento na mandíbula.

Em estado de choque, Leonardo não se lembra de tudo o que aconteceu na madrugada. Até o ponto em que recorda, "todos riam muito e brincavam" na festa. Ele chegou em Mangaratiba sexta-feira, às 14h, com o padrasto, Geraldo. Uma das irmãs, Cristiana, escapou do acidente porque tinha uma festa no Rio e saiu da casa às 19h de sábado.

Memória — O rapaz não se recorda se estava dormindo ou não na hora do deslizamento. Lembra apenas que estava vestido e, quando acordou, debaixo dos escombros e da chuva, não tinha camisa. No escuro, Leonardo conseguiu segurar o braço de uma pessoa ao lado — seu tio Francisco, morto. Segundo contou à amiga Ignez Ferraz, ele foi socorrido quando o dia já estava claro, pois os vizinhos demoraram duas horas para começar a vasculhar a área. Leonardo perdeu a mãe, Maria Elizabeth Flores; a irmã Mariana, 12 anos; o padrasto, Geraldo; e os tios Francisco Flores e Friedrick e Marilia Schroeter.

Márcia Borges Freire, 25 anos, sobrevivente do deslizamento em Mangaratiba, ainda está sob efeito de sedativos. "Nós ainda não tivemos coragem de contar a ela que seu noivo está morto", disse Maria Madalena Souza Lima, uma amiga que passou toda a manhã de ontem na Clínica Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande. Segundo os enfermeiros, Márcia pergunta sem parar pelo estudante de Medicina Carlos Eduardo Louzada de Oliveira, 25 anos, com quem estava na outra casa totalmente destruída, ao lado da casa de Geraldo. Ela sofreu várias fraturas na perna direita

Testemunha da ineficiência

■ Advogado conta que a inoperância impediu o socorro

José Francisco Gouvêa Vieira, viu corpos cobertos com lama à espera de remoção, braços saindo de escombros como que pedindo socorro e gente trabalhando desesperadamente para salvar vidas. Ele mesmo resgatou uma pessoa em sua lancha. Mais do que personagem da tragédia de Mangaratiba, José Francisco é testemunha da ineficiência dos órgãos públicos nos momentos em que devem ser a única solução.

"Estou me sentindo impotente. Acho que mais do que corpos e escombros, o que vai ficar na minha mente é a inoperância do poder público, é a população indo além de seus limites para tentar cumprir o papel que é das autoridades", desabafou o advogado, ontem, em seu escritório.

José Francisco viveu, das 7h30 às 9h30 de domingo, uma angustiante busca de socorro, onde sequer telefone havia na única delegacia de polícia existente no local. Às 7h30 seu caseiro o chamou avisando da tragédia. O advogado foi para o local e encontrou um rapaz que procurava ajuda desde às 6h.

Feridos — "O meu telefone amanheceu quebrado e, na região, a Telerj não conseguiu instalar até hoje antena parabólica para uso de telefone celular. Peguei, então, minha lancha e fui até a Marina de Portobello, onde chamei um marinheiro e fomos para o local da tragédia. Havia corpos removidos, embrulhados e postos em uma garagem. E havia muitos feridos", conta.

José Francisco recolheu em sua lancha uma mulher — que depois soube se chamar Maria Lúcia Santos —, levando-a até Praia de Mangaratiba. Lá, pediu ajuda aos PMs de plantão em razão do remanejamento dos presos da Ilha Grande. "Achei, pelo óbvio, que eles deveriam ter equipamentos de comunicação com a terra, já que estavam fazendo uma importante operação de segurança, ou prioridade para ajudar em tragédias. Mas não tinham e me disseram que a única coisa que poderiam fazer era me levar à delegacia", conta.

Na delegacia o advogado descobriu que sequer telefone havia. "Era inacreditável. De que adianta tal delegacia? Resolvi então recorrer à Central de Angra, um sistema de intercomunicação, para chamar a Defesa Civil de Mangaratiba. Esta disse que já estava em outro acidente e o caso era da jurisdição de Angra ou Itaguaí. Voltei para o local para tentar resgatar mais corpos, mas já era tarde".

Condomínio de Mangaratiba está interditado

■ Defesa Civil isola toda a área onde o deslizamento de uma encosta atingiu quatro mansões e provocou a morte de 12 pessoas

A Defesa Civil Estadual interditou ontem à tarde 20 das 35 casas do condomínio Guiti, à beira da Rio-Santos, em Mangaratiba, após o deslizamento de encosta que na véspera destruiu duas mansões e atingiu outras duas. Até a tarde de ontem, subira para 12 o número de mortos na tragédia. Dos dez corpos resgatados, nove foram identificados.

Antes da decisão da Defesa Civil, o prefeito de Mangaratiba, José Miguel Olímpio Simões (PMDB), prometera decretar a interdição do local e desapropriar as casas se o laudo técnico considerasse a área de risco.

Draga — O tempo bom favoreceu o trabalho dos bombeiros durante todo o dia de ontem — eles só pararam para descansar entre 15h30 e 17h. Pela manhã, por volta de 9h, foi localizado o corpo de Sílvio Rodrigues Rocha César, de 11 anos, filho da cozinheira Janina Maria Rodrigues, junto ao cobertor com que ele dormia. Os bombeiros trabalhavam com a ajuda de uma draga.

Engenheiros vistoriaram todas as casas, num trecho de 500 metros do início do condomínio até 100 metros depois do local do desabamento. As mansões, em sua maioria, estavam vazias, pois são de veraneio. Os trabalhos foram comandados pelo major Sérgio Costa da Fonseca, comandante do quartel de Campo Grande, que usou um rebocador para puxar para o mar as pedras mais pesadas que rolaram.

De manhã, foram deslocados para o local 46 bombeiros do Quartel Central, do Grupo de Busca e Salvamento da Barra da Tijuca e dos quartéis de Campinho, Vila Isabel, Campo Grande e Itaguaí. À tarde, 36 homens continuaram o trabalho, mesmo com a chuva fina que caiu pouco antes das 17h.

Vítimas — Os corpos já retirados são os de Mariana Flores, 12 anos; Geraldo Ozanar Campelo Azevedo, 63, dono de uma das casas destruídas e padrasto de Mariana; Francisco Eduardo Flores, tio de Mariana; Ângela Maria de Ambrosio Barros; Friedrich Schroeter e sua mulher, Marília Schroeter; Sílvio Rodrigues Rocha César, 11 anos; Cláudia Maria Feldman; e Carlos Eduardo Louzada de Oliveira, 25, estudante de Medicina.

Por volta das 17h foi achado o corpo de uma mulher, mas não se sabia se era de Maria Elizabeth Flores, mulher de Geraldo, ou de Ivanita Bobida, secretária de Maria Elizabeth. Também está desaparecido Paulo César Rodrigues Ferreira, 46.

João Cerqueira

Os bombeiros estão contando até com o auxílio de um rebocador, utilizado para puxar para o mar as pedras maiores que rolaram pela encosta

ÁREA ATINGIDA FICA PRÓXIMA A CIDADE

Condomínio Guiti
Km 44 da Rio Santos
Itaguaí
Rio Santos
Muriqui
Itacuruçá
Mangaratiba
Baía de Sepetiba
Condomínio Portobello
Angra
Mangaratiba
Rio de Janeiro

Morador vai à Justiça contra União e prefeitura

LEILA MAGALHÃES

A União e a Prefeitura de Mangaratiba serão responsabilizadas criminalmente pela avalanche que matou 12 pessoas e soterrou outras 16 no Condominio Guiti. Um dos moradores do condomínio, Sérgio Rego Monteiro, com o apoio dos vizinhos, está ajuizando uma ação criminal a partir de documentos técnicos que previam a tragédia e eram de conhecimento das autoridades públicas. Os riscos, confirmados por técnicos, eram evidentes há oito anos.

Os poderes públicos, se condenados, terão que indenizar os moradores e parentes dos mortos, além de realizar obras preventivas. O valor da indenização ainda está sendo calculado pelo escritório de advocacia Hilário de Gouveia. Foram os moradores Sérgio Rego Monteiro, Lineu Salgado e Miguel Vega Guixê que se cotizaram e pagaram do próprio bolso obras de contenção de encostas, no valor de CR$ 5 milhões, realizadas exatamente na parte do condomínio que permaneceu intacta.

Laudo — A origem da tragédia estaria na construção da estrada Rio-Santos, pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), quando, de acordo com o engenheiro civil Roberto Marino Sangenito, as condições originais de drenagem do maciço foram modificadas. O laudo do engenheiro foi feito há um ano, a pedido dos três moradores, que contrataram a Concremat e enviaram o resultado à prefeitura de Mangaratiba e outros órgãos envolvidos.

Em um dos trechos, a tragédia era claramente prevista: "Permanecendo as condições atuais, sem nenhuma intervenção que minimize ou acabe com os problemas, teme-se que, com o decorrer do tempo e associado a preciptações pluviométricas acima do normal, possa vir a ocorrer acidentes do tipo desabamentos catastróficos que fatalmente ceifarão vidas humanas, além dos incontáveis danos materiais".

Riscos — Roberto Sangenito alerta que a própria Rio-Santos pode ser afetada, já havendo riscos evidentes de desabamento ao longo da rodovia: "A estrada pode ruir. Acidentes semelhantes já ocorreram e ocorrem ao longo da Rio-Santos e em loteamentos implantados na região".

"Fizemos uma verdadeira peregrinação aos órgãos públicos pedindo providências. Sucessivos prefeitos de Mangaratiba ignoraram porque a classe média alta não tem domicílio eleitoral lá, o que torna este tipo de obra sem interesse. É o lado perverso da vida pública brasileira", avalia Sergio Monteiro.

Falta de sono salvou casal

A festa começara à tarde, com o churrasco promovido por Geraldo Ozanar Azevedo, funcionário aposentado do Banco do Brasil, na mansão do condominio Guiti, para comemorar seus 63 anos. Apesar da chuva, os convidados estavam muito animados. Como fundo musical, sucessos de Liza Minelli e Frank Sinatra. O anfitrião procurava servir a todos, lembrava ontem o encarregado da limpeza e manutenção do condomínio, José Jorge dos Santos, 36 anos, que ficou na festa até 22h de sábado. A maioria dos amigos voltou para o Rio, mas dez aceitaram o convite de Geraldo para passar a noite na casa.

Uma delas era Maria Lúcia Santos, 40 anos, que minutos antes do deslizamento acordou sentindo falta do marido, Antônio Tito Fontes, 47, e decidiu ir à sala chamá-lo para dormir. Quando chegou na sala, Maria Lúcia só teve tempo de falar com Geraldo, seu enteado Leonardo Flores, 22 anos, e com Antônio. Logo depois ela ouviu um forte estrondo, as luzes se apagaram e Maria Lúcia desmaiou ao lado do marido.

Todos os convidados que dormiam nos quartos da mansão morreram. Apenas Maria Lúcia, Antônio e Leonardo puderam ser retirados dos escombros pelos primeiros vizinhos que prestaram socorro. Fora de perigo, o casal está internado no Fundão.

"Maria Lúcia e Antônio eram tão amigos de Geraldo que tinham até um quarto cativo na casa", lembra Iara Salgado, amiga do casal que também foi à festa, mas resolveu voltar para o Rio no mesmo dia e deixou a casa duas horas antes da tragédia. Antônio sofreu lesão numa artéria do braço direito, corre o risco de ter de amputar a mão e foi operado ontem à noite.

Paulo Nicolella

O solo rochoso da estrada sofre movimentações que favorecem os deslizamentos

Risco de novos deslizamentos

Novos deslizamentos poderão ocorrer, caso não seja feito um trabalho sério — e sistemático — de drenagem e contenção de encostas na Rio-Santos. O alerta é de Maurício Erlich, professor da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ (Coppe). "Lá, o solo é sujeito a movimentações, por ser formado por deslizamentos de rocha que se acumularam no sopé da montanha", diz. Para agravar a situação, o indice de chuvas no local é elevado, o que causa desmoronamentos de encostas.

Embora não aponte falhas técnicas na construção da BR-101, Erlich diz que, do ponto de vista geotécnico, teria sido melhor não construir a rodovia. Para a execução da estrada com curvas e inclinações suaves foram feitos cortes nas encostas, numa afronta às características do terreno.

"As obras de conservação de rodovias são caríssimas", alegou o engenheiro do DNER Miguel Castelo Branco, responsável pela manutenção da Rio-Santos, para justificar as más condições da estrada. O contrato com a firma que fazia a manutenção terminou em agosto de 93. Em caráter de emergência, foram contratadas duas empresas (Rodoférrea e Paranapanema) que dividem o trecho até o Km 92. Segundo ele, o deslizamento de domingo não afetou a base da estrada e não há risco para os motoristas.

□ **Barra do Piraí (RJ) viveu neste fim de semana a pior enchente dos últimos cinco anos. Cerca de 100 famílias ficaram desabrigadas com a queda de dezenas de barreiras. A enchente foi provocada pelo transbordamento dos rios Piraí e Paraíba do Sul — que cortam a cidade. Os bairros de Parque Santana, Santana da Barra, Jaqueira, Ponte Vermelha, Roseira, Moqueca e Vargem Grande — localizados na margem esquerda do Rio Piraí — foram os mais afetados e a prefeitura decretou estado de emergência.**

Rapaz perdeu família

Leonardo Flores, 22 anos, perdeu a mãe, a irmã, o padrasto, dois tios e uma tia na tragédia. Ontem ele contava que gritou durante cerca de 40 minutos, preso sob uma caixa d'água, até ser socorrido. Leonardo está no Hospital Santa Cruz, em Niterói, e passa bem, mas será operado hoje de um deslocamento na mandibula.

Em estado de choque, Leonardo não se lembra de tudo o que aconteceu na madrugada. Ele chegou a Mangaratiba sexta-feira, às 14h, com o padrasto. Uma das irmãs, Cristiana, escapou porque tinha uma festa no Rio e saiu às 19h de sábado.

O rapaz lembra apenas que estava vestido e, quando acordou, debaixo dos escombros e da chuva, não tinha camisa. No escuro, conseguiu segurar o braço de uma pessoa ao lado — seu tio Francisco, morto. Segundo contou à amiga Ignez Ferraz, ele foi socorrido quando o dia já estava claro. Leonardo perdeu a mãe, Maria Elizabeth Flores; a irmã Mariana, 12 anos; o padrasto, Geraldo; e os tios Francisco Flores e Friedrick e Marília Schroeter.

A sobrevivente Márcia Freire, 25 anos, está sob efeito de sedativos. "Ainda não tivemos coragem de contar que seu noivo está morto", disse Maria Souza Lima, uma amiga que passou a manhã de ontem na Clinica Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande. Márcia sofreu fraturas na perna direita e pergunta sem parar pelo estudante de Medicina Carlos Eduardo Oliveira, 25 anos.

□ **O corpo do dono de uma das quatro casas atingidas pelo deslizamento em Mangaratiba, Geraldo Ozanar Azevedo, foi enterrado às 12h30 de ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo. Cerca de 100 pessoas acompanharam o cortejo. "Ele já havia comentado que aquela região estava comprometida", disse José Roberto Ciuffo. Funcionário aposentado do Banco do Brasil, Geraldo também foi chefe de gabinete do Ministério da Fazenda no Rio, entre 1974 e 1979.**

Testemunha da ineficiência

■ Advogado conta que a inoperância impediu o socorro

José Francisco Gouvêa Vieira, viu corpos cobertos com lama à espera de remoção, braços saindo de escombros como que pedindo socorro e gente trabalhando desesperadamente para salvar vidas. Ele mesmo resgatou uma pessoa em sua lancha. Mais do que personagem da tragédia de Mangaratiba, José Francisco é testemunha da ineficiência dos órgãos públicos nos momentos em que devem ser a única solução.

"Estou me sentindo impotente. Acho que mais do que corpos e escombros, o que vai ficar na minha mente é a inoperância do poder público, é a população indo além de seus limites para tentar cumprir o papel que é das autoridades", desabafou o advogado, ontem, em seu escritório.

José Francisco viveu, das 7h30 às 9h30 de domingo, uma angustiante busca de socorro, onde sequer telefone havia na única delegacia de policia existente no local. Às 7h30 seu caseiro o chamou avisando da tragédia. O advogado foi para o local e encontrou um rapaz que procurava ajuda desde às 6h.

Feridos — "O meu telefone amanheceu quebrado e, na região, a Telerj não conseguiu instalar até hoje antena parabólica para uso de telefone celular. Peguei, então, minha lancha e fui até a Marina de Portobello, onde chamei um marinheiro e fomos para o local da tragédia. Havia corpos removidos, embrulhados e postos em uma garagem. E havia muitos feridos", conta.

José Francisco recolheu em sua lancha uma mulher — que depois soube se chamar Maria Lúcia Santos —, levando-a até Praia de Mangaratiba. Lá, pediu ajuda aos PMs de plantão em razão do remanejamento dos presos da Ilha Grande. "Achei, pelo óbvio, que eles deveriam ter equipamentos de comunicação com a terra, já que estavam fazendo uma importante operação de segurança, ou prioridade para ajudar em tragédias. Mas não tinham e me disseram que a única coisa que poderiam fazer era me levar à delegacia", conta.

Na delegacia o advogado descobriu que sequer telefone havia. "Era inacreditável. De que adianta tal delegacia? Resolvi então recorrer à Central de Angra, um sistema de intercomunicação, para chamar a Defesa Civil de Mangaratiba. Esta disse que já estava em outro acidente e o caso era da jurisdição de Angra ou Itaguaí. Voltei para o local para tentar resgatar mais corpos, mas já era tarde".

Carros roubados estavam ao lado da polícia

■ Doze veículos são achados em um estacionamento na Rua do Lavradio, a um quarteirão da Secretaria de Polícia Civil, no Centro

Isabela Kassow

Dos 12 carros descobertos no estacionamento Nova Esperança, seis ainda tinham placas originais enquanto os outros já estavam com chapas 'frias'

MILTON AMARAL

Doze carros roubados — a maioria no início do mês, em Botafogo — foram descobertos por policiais no estacionamento Nova Esperança, na esquina da Rua do Lavradio com Avenida Chile, Centro, a um quarteirão da Secretaria de Polícia Civil. Seis carros ainda tinham as chapas originais e os demais, com placas *frias*, deveriam ser *legalizados* com documentos conseguidos pela quadrilha no Detran. Botafogo é o bairro onde atualmente ocorrem mais roubos de carros — principalmente na praia — seguido do Leblon e Méier.

Em janeiro, seis mil carros foram roubados no estado, de acordo com a Divisão de Roubos e Furtos de Veículos Automotores Terrestres (DRFVAT). No ano passado foram roubados 48.702 veículos. O terreno do estacionamento pertence ao Instituto de Resseguros do Brasil, que há dez anos o cedeu ao orfanato Minha Casa, para ajudar a manter 73 crianças.

Liberados — O presidente do orfanato, José Adilson do Nascimento, esteve na DRFVAT e esclareceu que nada tem a ver com o roubo dos veículos. Os empregados do estacionamento, Enéas Evangelista de Freitas, Juarez Rodrigues da Silva e Roseano dos Santos Meireles, foram detidos e liberados em seguida. Eles explicaram que o motorista deixa a chave com o gerente, ao chegar, e pega o recibo, não dando informações sobre a procedência do veículo.

Placas — Estavam com placas originais os Fiats Uno ML 9829, BNO 2269, DL 1275 e LB 0685, e os Voyages HK 7897 e WF 5099. Os demais carros — um Tempra, um Versailles, um Santana, uma Parati e dois Gols — já estavam com placas *frias*. Os empregados do estacionamento disseram que alguns dos veículos haviam sido deixados lá há 20 dias. Quatro carros pertencentes a Locadora Toni's Kar, em Vicente de Carvalho, que estavam no estacionamento, foram apreendidos por estarem com documentação irregular.

Quadrilha usou até celular em mais um assalto a carro-forte

As quadrilhas que assaltam carros-fortes estão cada vez mais se valendo da tecnologia sofisticada em suas ações. Além de fuzis AR-15 e modernas metralhadoras, os bandidos utilizam até telefones celulares. Ontem de manhã, na pista da Avenida Brasil em direção à Zona Norte, altura de Guadalupe, 14 assaltantes levaram CR$ 15.5 milhões de um blindado da Brinks e, segundo os vigilantes, o roubo foi comandado através de um celular por um bandido que estava no Tempra placa UJ 1837.

Três dos quatro vigilantes foram feridos e o carro-forte apresentava cerca de 80 perfurações de bala. Na lataria, os bandidos escreveram: *AR-15/M-4, essa é a cidade maravilhosa* (M-4 é um tipo de granada). O assalto ocorreu a 300 metros de um posto policial e provocou um engarrafamento de cinco quilômetros na Avenida Brasil.

Perseguição — O blindado saíra da empresa, em Jardim América, para entregar dinheiro em lojas da Zona Norte. Por volta de 6h30, o Tempra e o Fiat Uno, placa FU 2228, interceptaram o veículo. A perseguição começou no Viaduto de Barros Filho, a dois quilômetros do local do assalto, onde mais três carros e um outro grupo de bandidos esperava. Na fuga os ladrões abandonaram o Tempra e o Uno, fecharam o tráfego na pista contrária e roubaram um Chevette e um Voyage.

O vigilante Juarez Rodrigues de Oliveira, 34 anos, foi baleado na mão esquerda; o motorista Luís Carlos Lago, 42, teve a perna esquerda, o braço direito e a testa feridos; Sérgio Bastos, 38, machucou a coxa e o braço direitos, além de sofrer escoriações nas costas. Os três foram levados ao Hospital Carlos Chagas, em Marechal Hermes.

Os documentos do Tempra estavam em nome de Roberto Pacheco da Costa. Já o Fiat Uno fora roubado na noite de sábado passado de Manoel Machado Marinho.

☐ **Cerca de 50 motoristas e vigilantes de carros-fortes foram ontem para Brasília reivindicar segurança. Hoje, uma comissão com sindicalistas de todo o país se reúne com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Estão previstas manifestações diante do Palácio da Justiça.**

Sucessor de Nilo monta nova equipe

Ontem foi dia de mudança nas secretarias estaduais de Polícia Civil e de Justiça. Com a publicação, no *Diário Oficial*, de seus nomes para suceder o supersecretário Nilo Batista, o delegado Jorge Mário Gomes e o advogado Arthur Lavigne começaram a montar suas equipes. Na secretaria de Justiça, Lavigne anunciou a escolha da assistente social Tânia Dahmer Pereira para dirigir o Desipe (Departamento de Sistema Penitenciário) no lugar da Julita Lemgruber, que coordenará um projeto de penas alternativas. O diretor de Bangu 1, Francisco Spargoli Rocha, foi indicado para subdiretor de Tânia.

Na Polícia Civil, as mudanças ainda não foram anunciadas mas ontem especulava-se que a cadeira de diretor do Departamento Geral de Polícia da Capital (DGPC) deverá ser entregue ao atual chefe de gabinete do departamento, Werther Pereira Marques.

Com a confirmação do nome da diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha, para a subsecretaria, o nome mais ventilado para sucedê-la no departamento foi o do delegado Luís Mariano — atualmente dirigindo a Polinter. O corregedor-geral de Polícia Civil, Álvaro Luiz Pinto e Souza, poderá ser substituído pelo atual assessor jurídico da secretaria, Luís Menezes.

AGRADECIMENTO À DIVISÃO ANTI-SEQÜESTRO

A Família de BERNARDO SOUSA PENALVA DE CARVALHO vem publicamente expressar a sua mais profunda gratidão ao Dr. HÉLIO VÍGIO e a sua valorosa equipe da D.A.S., representada nas pessoas dos Delegados Dr. OSCAR, Dr. RENATO, Dr. SÁ FREIRE, Dr. CASTRO, do Inspetor PLACÍDIO e demais integrantes, que armados de coragem e bravura e mobilizados pelo idealismo profissional, lutam incansavelmente contra o hediondo crime de SEQÜESTRO.
Cabe destacar que a Divisão Anti-Sequestro recusou todo e qualquer auxílio material, ainda que sob a forma de equipamentos, veículos e demais recursos disponíveis na praça, oferecidos pela Família e por Amigos de BERNARDO, dando a todos apoio moral e esperança, tão necessários naqueles momentos difíceis.

MARIA THEONILLA GOMES DE SABOYA
(MISSA DE 7º DIA)

FILHOS, NETOS, BISNETOS, GENROS, NORAS e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida THEO e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 30, 4ª feira, às 17:30 horas, na Capela da Escola O.L.M., na Rua Visconde de Caravelas nº 48 - Botafogo

ALMIRANTE
EDIR DIAS DE CARVALHO ROCHA
(FALECIMENTO)

HAYDÉE M. DE CARVALHO ROCHA, ROBERTO M. DE CARVALHO ROCHA, Esposa, Filhos, Genro e Neta e FERNANDO M. DE CARVALHO ROCHA, Esposa, Filha, Genro e Neto comunicam o falecimento de seu querido Esposo, Pai, Sogro, Avô e Bisavô EDIR DIAS DE CARVALHO ROCHA e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se HOJE, no Cemitério São Francisco Xavier (Caju), saindo o féretro da Capela "C", às 16:00 horas.

REBECA SCHIPPER

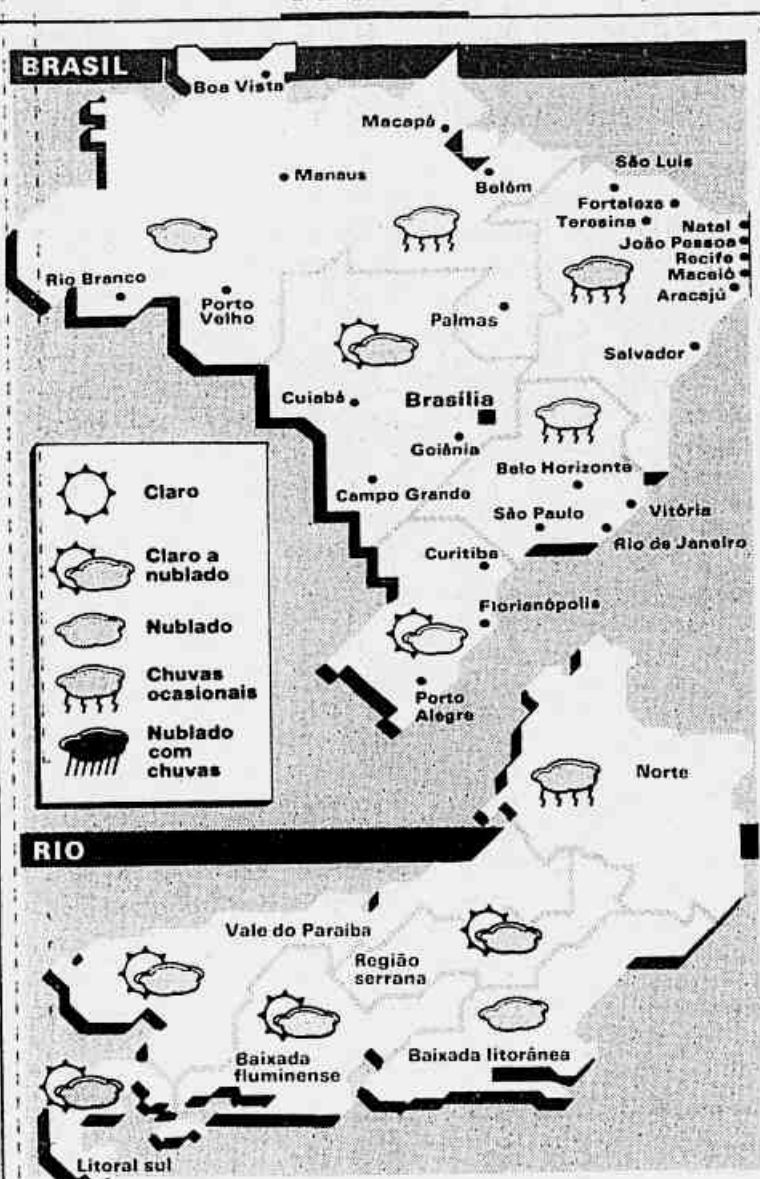
Bernardo, Clara, José; Helena, David e Darclea Schipper, Bruno e Guida Borensztajn, Marcel e Ana Kosman, David e Sonia Altman, netos, irmãos, cunhados e familiares comunicam o falecimento da querida Rebeca. Sairemos da Capela da Chevra Kadscha às 10:00 horas do dia 29, na Rua Barão de Iguatemi, nº 306. Solicitamos não enviar flores.

CLAUDIA FELDMANN
(Falecimento)

A Pepsi-Cola Brasil comunica, com grande pesar, o falecimento de sua colega e amiga Claudia Feldmann, no dia 27/03, em Mangaratiba - RJ.
Uma perda irreparável de alguém que só semeou alegria, amor e amizade.
Saudades, sempre.

CLAUDIA FELDMANN
(Falecimento)

Os colegas da ALMAP/BBDO Comunicações cumprem o doloroso dever de comunicar a perda da grande amiga e excelente profissional Claudia Feldmann, dia 27 de março.
Temos certeza de que todas as coisas boas que ela plantou em vida permanecerão como uma continuação de seu espírito alegre, amigo e solidário.

TEMPO

O tempo melhora pela manhã, mas volta a chover à tarde. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria que está no sul do país pode atingir o Sudeste a partir de amanhã, provocando mais chuvas no Rio. A rápida melhoria das condições do tempo hoje pela manhã pode provocar a subida da temperatura, o que intensifica as possibilidades de chuvas ao entardecer. Os ventos ficam de quadrante norte, com rajadas. A temperatura varia de 15 a 24 graus nas serras, 22 a 26 graus na Região dos Lagos e de 17 a 30 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar se mantém em torno de 70%.

SOL

nascente	05h59min
poente	17h55min

LUA

nascente	19h40min
poente	18h07min

Crescente 20 a 27/2 — Cheia 27/3 a 2/4

Minguante 4 a 12/3 — Nova 12 a 20/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
04h00min	1.1m
16h28min	1.2m
baixamar	
10h54min	0.3m
23h54min	0.5m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu nublado com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos passam de sudeste a nordeste, com velocidade de 5 a 10 nós. Mar de sudeste com ondas de 0,5m a 1m, em intervalos de 3 a 4 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 288 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 79, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101) Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

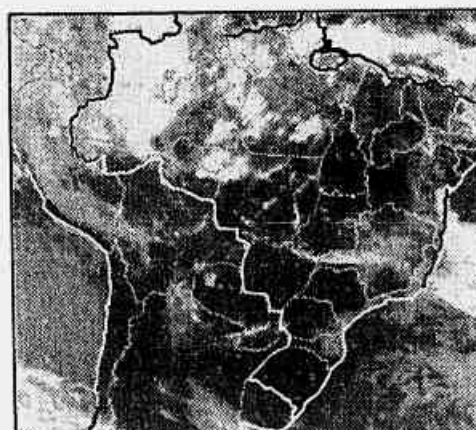
Rio - Campos (BR 101) Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116) Trânsito normal.

Fonte: DNER/ DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (27/3) A chegada de uma frente fria hoje no sul do país deve mudar o tempo na região a partir da tarde. No Sudeste, o tempo melhora durante o dia no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, mas pode voltar a chover ao entardecer. Em São Paulo, predomina tempo bom.

Meteosat - 15h (28/3) O tempo fica nublado com chuvas isoladas em toda a região Norte. No Nordeste, estão previstas pancadas de chuva ocasionais. À tarde, chove em todo o Centro-Oeste. Temperaturas: 12° a 32° Sul; 15° a 34° Sudeste, 17° a 36° Centro-Oeste, 17° a 36° Nordeste, e 18° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	–	22
Rio Branco	nub/chuvas	–	21
Manaus	nub/chuvas	30	25
Boa Vista	nub/chuvas	32	25
Belém	nub/chuvas	30	24
Macapá	s/dados	–	–
Palmas	s/dados	–	–
São Luiz	nub/chuvas	30	23
Teresina	nub/chuvas	33	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	24
Natal	nub/chuvas	30	25
João Pessoa	nub/chuvas	29	–
Recife	nub/chuvas	30	24
Maceió	nub/chuvas	30	21
Aracaju	nub/chuvas	31	23
Salvador	nub/chuvas	32	25
Cuiabá	par/nublado	–	24
Campo Grande	par/nublado	30	21
Goiânia	par/nublado	31	17
Brasília	s/dados	–	–
Belo Horizonte	nub/chuvas	27	18
Vitória	par/nublado	29	23
São Paulo	par/nublado	24	15
Curitiba	par/nublado	26	14
Florianópolis	par/nublado	28	18
Porto Alegre	nublado	30	17

MUNDO

Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	09	05
Atenas	chuvas	19	11
Barcelona	nublado	20	04
Berlim	claro	11	04
Bruxelas	nublado	13	07
Buenos Aires	claro	24	16
Chicago	nublado	11	-01
Frankfurt	claro	09	01
Johanesburgo	claro	25	13
Lima	claro	24	19
Lisboa	claro	19	12
Londres	nublado	13	08
Los Angeles	claro	25	13
Madri	nublado	25	08
México	claro	25	11
Miami	nublado	31	26
Montevidéu	claro	25	12
Moscou	nublado	01	-06
Nova Iorque	chuvas	12	07
Paris	nublado	14	07
Roma	claro	18	08
Santiago	claro	26	10
São Francisco	claro	23	11
Sydney	chuvas	24	17
Tóquio	nublado	17	06
Toronto	nublado	03	00
Viena	nublado	16	-03
Washington	chuvas	10	09

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Chuvas à tarde
Santos Dumont	Tempo bom. Chuvas à tarde
Cumbica (SP)	Tempo bom. Chuvas à tarde
Congonhas (SP)	Tempo bom. Chuvas à tarde
Viracopos (SP)	Tempo bom. Chuvas à tarde
Confins (BH)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Brasília	Tempo bom. Trovoada à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Névoa pela manhã
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

REGISTRO

Resultado da Sena

Acumulada: em CR$ 640.816.819,00 a Sena principal do concurso 315. A Sena anterior teve dois acertadores de São Paulo, um de Santa Catarina e um da Bahia, que irão receber, cada um, CR$ 32.193.972,00. A Quina pagará CR$ 706.009,00 a 456 apostadores. A Quadra teve 22.194 acertadores e cada um irá receber CR$ 14.470,00.

Morreu: Eugene Ionesco, ontem, em Paris, aos 81 anos, de causa não revelada. Dramaturgo francês, criou o Teatro do Absurdo (Veja matéria no Caderno B).

Agraciada: ontem, no Paço Imperial, a repórter de Ecologia do **JORNAL DO BRASIL**, **Celina Côrtes**, de 37 anos, com o prêmio *Árvore da vida*, concedido por **Roberto Félix**, presidente da organização não-governamental Univerde. O prêmio tem como objetivo homenagear os destaques em trabalhos ambientais em 1993.

Anunciada: a chegada ao Brasil, no dia 5, do estilista paulista **Ocimar Versolato**. Considerado um dos maiores talentos da França, onde mora, Ocimar, que responde pelos modelitos de estrelas de Hollywood, como **Cindy Crawford**, vai lançar no eixo Rio-São Paulo sua segunda coleção de alta-costura. O costureiro foi escolhido pelo cineasta **Robert Altman** para assinar os figurinos do filme *Prêt-à-porter*, ao lado de consagrados nomes da moda, como **Karl Lagerfeld** e **Jean Paul Gaultier**. Ele foi convidado ainda para expor sua coleção na sofisticada loja **Bergdoff Goodman**, na 5ª Avenida, em Nova Iorque.

Apontado: pela revista especializada em música *Billboard*, entre os dez mais vendidos na categoria *world music*, o disco *Angelus*, de **Milton Nascimento** (foto). Em tempo: o disco foi lançado nos EUA no fim de fevereiro.

Prorrogada: por mais duas semanas a temporada paulista de **Chico Buarque** (foto). O show *Paratodos*, que vem batendo todos os recordes de público no Palace, fica em cartaz até dia 24. Nos dias 1º e 2 de abril, Chico gravará *Paratodos* ao vivo. Apaixonado por futebol, o compositor, que em maio viajará com sua trupe para a Espanha, interromperá sua turnê durante a Copa do Mundo.

MARCADAS

Hoje, a partir das 20h30, na livraria Marcabru, no Gávea Trade Center, o antropólogo **Luiz Eduardo Soares** lança o livro *O rigor da indisciplina, ensaios de Antropologia Interpretativa*.

• Também hoje, a orquestra Cuba Libre apresenta-se no Rival, na Cinelândia, em comemoração aos 60 anos daquele teatro.

• O *videomaker* americano **Paul Rutkovsky** mostra hoje uma seleção especial de sua obra na sala de vídeo do Centro Cultural Candido Mendes, em Ipanema.

• Amanhã, no Centro Cultural Banco do Brasil, começa a exposição *O Rio de Janeiro nas cédulas, paisagens, edifícios e monumentos*.

• Quinta-feira o violonista **Nonato Luiz** inicia temporada no Vinicius Bar, em Ipanema.

• **Marcos Valle e Itamara Koorax** se apresentam de 7 a 9 de abril no Mistura Fina, na Lagoa.

• *O rei pasmado e a rainha nua* reestréia, no dia 7, no Teatro de Arena, em Copacabana. Por causa das gravações da novela *74,5 — uma onda no ar*, da *TV Manchete*, o ator **Roberto Frota** foi substituído por **Rubens de Araújo**.

Recuperada: a trilha sonora do filme *Ganga bruta*, obra-prima de **Humberto Mauro** (foto). Composta por **Radamés Gnatalli**, a partitura foi salva graças à minuciosa pesquisa elaborada pelo maestro **Leonardo Bruce**. O resultado do trabalho poderá ser conferido dia 7, no Teatro Municipal de São Paulo. A fita será exibida com acompanhamento da Orquestra Sinfônica de Campinas, sob a regência de **Júlio Medalha**. Ela não será apresentada no Rio porque as casas de espetáculos não têm horário disponível na agenda.

Programada: para o dia 10, no Estádio de Remo da Lagoa, a reunião de artistas da MPB para uma declaração de amor à cidade. O show marcará a arrancada para a segunda fase da campanha *Ação da cidadania contra a miséria e pela vida*, que receberá toda a renda da bilheteria. Entre os artistas que confirmaram presença estão **Ney Matogrosso** (foto), **Lobão**, **Joyce** e **Edson Cordeiro**.

LÉA DE AZEVEDO BRANCO BARRETO

(MISSA 30º DIA)

✝ As famílias de Antonio Alberto Branco Barreto e Nelson de Azevedo Branco convidam para a Missa de 30º Dia pelo falecimento de sua querida LÉA, a ser realizada no dia 30 de Março, 4ª-feira, às 10:00 horas, na Igreja de N.S. da Candelária.

Profundamente sensibilizadas, as famílias agradecem especialmente à COMUNIDADE RELIGIOSA EDUCACIONAL DAS TERESIANAS DO BRASIL, que, por iniciativa própria, generosa e cristã, mandou celebrar a Missa de 7º Dia.

A todos que nos acompanharam e acompanham nesse transe difícil, apresentamos também nossos agradecimentos.

CORONEL-AVIADOR (RR)

CARLOS DUARTE DA SILVA FORTES

✝ O Instituto ARSA de Seguridade Social – ARSAPREV, por seus Diretores, Conselheiros e Funcionários, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Presidente do seu Conselho de Curadores e convida familiares, amigos, participantes da entidade e colegas para a Missa de 7º Dia que será realizada quarta-feira, 30 de março, às 19:00 horas, na Igreja de São Conrado, Largo de São Conrado.

AÇÃO DE GRAÇAS

A Família de

BERNARDO SOUSA PENALVA DE CARVALHO

convida parentes e amigos para a missa de Ação de Graças a ser celebrada hoje, 3ª-feira, dia 29 de março, às 18:00 horas, na Capela do Colégio São Vicente de Paulo, situada na Rua Cosme Velho, 241.

CORONEL-AVIADOR

CARLOS DUARTE DA SILVA FORTES

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua esposa MARLY VERÔNICA e FAMÍLIA, consternados, agradecem as manifestações de pesar pelo seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa a ser celebrada AMANHÃ, 4ª-feira, dia 30, às 19:00 horas, na Igreja de São Conrado, na Estrada da Gávea nº 904, Largo de São Conrado.

Comissão pune mais 2 árbitros

Aúlio Nazareno suspende Jorge Emiliano, o 'Margarida', e Édson Costa por 20 dias

O diretor da comissão de arbitragem da Federação de Futebol do Rio, Aúlio Nazareno, resolveu punir os árbitros Jorge Emiliano, o *Margarida*, e Édson Costa, que apitaram Olaria x Flamengo e Fluminense x Vasco, respectivamente, jogos da última fase do Campeonato Estadual. Os dois foram suspensos por 20 dias. O bandeirinha César Moraes, que auxiliou Emiliano, ganhou uma advertência.

As punições tiveram motivos distintos. "O Jorge Emiliano contrariou determinações da comissão. Deu entrevistas durante a partida, comentando porque deixara de marcar um impedimento. Suas declarações chegaram a ser *exuberantes*", explicou Nazareno. Édson Costa, segundo o diretor da comissão de arbitragem, não coibiu a violência. "Logo no início do jogo, Mário Tilico e Sidnei trocaram socos e cotoveladas. O árbitro deveria expulsá-los, mas deu apenas cartão amarelo. Neste lance, perdeu o controle do jogo".

O bandeira César Moraes — que deu explicações a Nélio, jogador do Flamengo — não foi suspenso apenas porque Nazareno levou em consideração seu desempenho na partida Fluminense x Bangu, na décima rodada, quando impediu que *Margarida* fosse agredido por um integrante da comissão técnica banguense.

Reunião — O coronel Áulio Nazareno confirmou para amanhã, a partir das 17h, a reunião que discutirá as normas de conduta da arbitragem durante o quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. Nazareno convidou os técnicos de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco para participarem dos debates.

Alcyr Cavalcanti — 26/03/94

Paulo Nicolella — 27/03/94

'Margarida' (E) deu declarações "exuberantes" enquanto Édson Costa não coibiu a violência no clássico

A TABELA DO QUADRANGULAR

O quadrangular final do Campeonato Estadual terá seus jogos sempre às sextas-feiras, às 20h40, e aos domingos, às 17h. A reunião do Arbitral decidiu, também, que não haverá transmissão ao vivo para o Rio.

1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA
8/04 (sexta) Flamengo x Fluminense (20h40)	15/04 (sexta) Flamengo x Botafogo (20h40)	22/04 (sexta) Botafogo x Fluminense (20h40)
10/04 (domingo) Vasco x Botafogo (17h)	17/04 (domingo) Fluminense x Vasco (17h)	24/04 (domingo) Flamengo x Vasco (17h)

Vasco decide abrir o cofre para ser tri

A diretoria do Vasco se reúne esta semana para definir a premiação pelo inédito tri estadual. Os valores devem ser altos porque esse título é o carro-chefe da campanha para as eleições presidenciais no Vasco, no final deste ano. "Teremos que abrir o cofre", admitiu ontem um diretor. A equipe começa hoje a se preparar para as finais com uma corrida na Barra e um treino tático à tarde. Eurico Miranda, vice-presidente de futebol, determinou que o time utilize a força máxima na final da Taça Guanabara, domingo, no Maracanã, contra o Fluminense.

Botafogo vai desfalcado para Kobe

O Botafogo embarca cheio de problemas hoje à noite para o Japão, onde decide a Recopa Sul-Americana com o São Paulo, em Kobe, no domingo. Além de Nélson, com uma contratura muscular, Dé não poderá escalar o zagueiro Rogério. O jogador ainda está fora de forma e fica no Rio treinando para reaparecer no quadrangular final do Estadual. Apesar das dificuldades, Dé mantém o otimismo. "Vai dar zebra", brincou o treinador, que anda irritado com as falhas de sua defesa. "Vamos tentar corrigir os erros no Japão".

Bi da Taça divide o Fluminense

Fazendo coro com o técnico Delei, que não vê sentido na decisão da Taça Guanabara entre Fluminense e Vasco, Lira prefere não disputar a partida, marcada para domingo, no Maracanã. "Não dou bola para o bicampeonato da Taça Guanabara (o Fluminense foi campeão 93). Prefiro ser campeão estadual, o que realmente importa", disse ele. Mesmo se resolver usar o time principal, Delei dificilmente poderá escalar Jandir — que só voltará aos treinos com bola a partir de amanhã — e Luis Henrique, que voltou a sentir antiga contusão na coxa.

5 PERGUNTAS PARA GILMAR

Evandro Teixeira — 09/04/92

"Erros não vão se repetir nas finais"

ANDRÉ BALOCCO

O próprio Gilmar reconhece. Em três anos de Flamengo, ele nunca havia passado por uma fase tão ruim. Falhando em quase todos os jogos decisivos, o goleiro garante que seu *inferno astral* está passando e que, na hora da decisão, tudo voltará ao normal. "Os erros não vão se repetir durante o quadrangular final".

1 — Há alguma explicação para as sucessivas falhas que você tem cometido?

R — Não se trata de colocar a culpa em alguém, mas fiquei sem o Cantarelli (preparador de goleiros), cedido à seleção brasileira de juniores, um mês, e senti a mudança.

2 — E como está se sentindo agora?

R — Muito bem e acima de tudo confiante. Falhei quando podia falhar e prometo que os erros não se repetirão.

3 — Teme que a torcida perca a confiança que sempre teve em você?

R — Acho que não porque ela me conhece há três anos. Até o final do ano eu era o *São* Gilmar e não há motivo para que isto aconteça.

4 — Você estava cotado para enfrentar a Argentina e em cima da hora o Parreira escalou Zetti. Você tem medo de perder a vaga para a Copa do Mundo por causa da má fase?

R — Como já disse, o que vai valer é o quadrangular final, quando mostrarei que as falhas fazem parte do passado. Não creio que sairei da seleção por isto. Uma convocação não depende de dois ou três jogos. O Parreira me conhece bem e sabe do meu potencial, até porque fui bem quando tive chance.

5 — Como você vê o intervalo de 12 dias que o Flamengo terá para se acertar até a sua estréia no quadrangular final?

R — Veio na hora certa, principalmente para mim. Em Teresópolis, onde vamos nos concentrar, poderei recuperar o tempo perdido. Além disso, o fato de ficarmos juntos por 10 dias servirá para o grupo se unir em torno do principal objetivo, que é a conquista do título. E quando o Flamengo chega à uma decisão, fica difícil nos segurar.

Copa do Brasil

Corintians e CRB iniciam hoje, às 21h45, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, a luta por uma vaga na segunda fase da Copa do Brasil. Enquanto o time paulista quer usar a competição como atalho para chegar à Taça Libertadores, o CRB se dá por satisfeito sendo considerado uma das *zebras* do torneio — com o que espera ter casa cheia esta noite.

Basquete

Derrotado na estréia da fase semifinal da Liga Nacional masculina de basquete, em seu ginásio, pelo Dharma Yara (103 a 97), o Tijuca/Selector tenta esta noite (20h30), em Jales, contra o Banespa/Jales (que também perdeu seu primeiro jogo, para o Satierf/Franca, por 106 a 98), a recuperação. Quem perder fica muito mal.

Magic Johnson estréia bem

Magic Johnson manteve a tradição dos treinadores do Los Angeles Lakers. Em sua estréia no comando da equipe, conseguiu vencer o Milwaukee Bucks (110 a 101), e saiu de quadra aplaudido. Johnson foi o grande responsável pela lotação do Forum de Los Angeles. Muitos torcedores fizeram questão de assistir à partida mais como homenagem a Magic Johnson do que para incentivar a equipe.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Argentino

Gimnasia y Tiro 0 x 0 Arg. Juniors, Estudiantes 1 x 2 Boca, Racing 0 x 0 San Lorenzo, Lanus 1 x 1 Deportivo Español, Velez 0 x 0 Independiente, Ferro Carril 1 x 2 Platense, Belgrano 0 x 0 Rosário Central, River Plate 1 x 2 Banfield, Huracan 2 x 2 Gimnasia Esgrima, Newell's 2 x 1 Mandiyu

Campeonato Japonês

Shimizu 2 x 1 Verdy, Sanfrecce 4 x 2 Hiratsuka, Kashima 3 x 2 JEF, Jubilo 3 x 2 Yokohama, Flugels 3 x 1 Osaka, Nagoya 7 x 2 Urawa Reds. Classificação: Sanfrecce e Kashima 10, Shimizu 8, Flugels e JEF 6

Copa Africana de Nações

Grupo A: Zaire 1 x 0 Mali

TÊNIS

Ranking masculino

1º P. Sampras (EUA) 2º M. Stich (Ale) 3º S. Edberg (Sue) 4º J. Courier (EUA) 5º S. Bruguera (Esp) 6º G. Ivanisevic (Cro) 7º A. Medvedev (Ucr) 8º M. Chang (EUA) 9º T. Martin (EUA) 10º M. Gustafsson (Sue) 57º L. Mattar (Bra) 96º F. Meligeni (Bra) 147º J. Oncins (Bra)

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O rei da noite londrina

Nunca um técnico foi tão bem recebido pelos ingleses como Terry Venebles. A seleção nacional reclamava muito da forma de trabalho de Graham Taylor, que cedo expulsava os jogadores da cama para treinar. Apesar disso, a Inglaterra acabou fora da Copa de 94. Por isso, os dirigentes decidiram fazer uma mudança total no trabalho da seleção. Trocaram o despertador de Taylor pelo sossego de Terry, que adora ficar na cama até tarde. O novo treinador é considerado o rei da noite. Um *Chico Recarey* londrino. Terry tem um clube privê em Sout Kensington onde canta por toda madrugada para seus convidados. Um moderno equipamento eletrônico e uma imensa tela de vídeo servem de apoio quando a casa apresenta o melhor karaokê da nublada noite londrina. Terry é o técnico dos sonhos de Renato Gaúcho & Cia.

Oldemário Touguinhó

Na Arábia, Nielsen (E) e Moraci (D) ajudaram Parreira

Teste para Parreira

Enquanto Gilmar aquecia Zetti para o jogo contra a Argentina, no Arruda, os pernambucanos perguntavam por que o Nielsen não estava treinando os goleiros. Respondi que antes do jogo contra o México Parreira me afirmara que era contenção de despesas da CBF, mas que Nielsen estava garantido na Copa, de acordo com declarações do presidente Ricardo Teixeira. No entanto Nielsen, que recuperou Taffarel e colocou Gilmar na melhor forma de sua carreira após as eliminatórias, continua de fora. Como Parreira não cansa de exaltar o trabalho de Nielsen, seu companheiro ao lado de Moracy Santana até na seleção da Arábia Saudita, acredito que a CBF não tenha nada contra ele. Se, de fato, a CBF afastá-lo, será uma desmoralização para o técnico, e de péssima repercussão quando se exige união para o tetracampeonato.

Maradona, o problema

Maradona (foto) domina os debates na Argentina. Principalmente por voltar a engordar. O professor Echeverrya pede tempo para colocá-lo em forma. Seu carinho por Maradona é imenso. O problema é que o tempo é curto. Em Recife, ao voltar do vestiário após o intervalo, Maradona suava tanto que pendurou uma toalha no pescoço. Ficou se enxugando por todo segundo tempo. O excesso de gordura prejudica o treinamento do gordinho genial. Outro problema: a torcida quer a saída de Basile. Pede a volta de Menotti, de quem Maradona não gosta. O drama argentino está entre manter Basile e agradar Maradona ou tirar os dois e chamar Menotti.

FAIR-PLAY

• Assim como no Brasil, os jogadores portugueses fazem dos estacionamentos dos clubes uma grande exposição de carros. Semedo, do Porto, chega a ter três: um BMW 320, um Ford Maverick e um Honda CRX, todos do ano.

• **Ninguém garante que jogando no Mineirão vai acabar tendo que encerrar a carreira: "Ninguém fala desse campeonato". Enquanto isso, Euler, que vivia escondido no Amazonas, é nova atração no Morumbi. Só se fala nele, agora.**

• A Fifa volta a recomendar aos clubes que não construam arquibancadas provisórias (como as de tubos). A entidade proíbe jogos nesses estádios.

• **A Inglaterra não vai ao Mundial de 94 mas entra para a história. Nas eliminatórias sofreu o gol mais rápido de uma Copa, o único de San Marino (1 a 7), de Galtieri, aos 9s.**

• A República da Coréia quer realizar a Copa de 2002. Pura ilusão. A Fifa está com o Japão 2002 e não abre.

• **Ao saber que a Fifa vai exigir exame de doping durante a Copa, grupos gays já se movimentam para integrar a comissão responsável por colher o material para exame.**

• Garanto que se a pista de Interlagos fosse no Recife, Senna seria o número um na abertura da temporada. Lá o Brasil não perde. Parreira é testemunha.

Decisão começa com Fla-Flu

Vasco aprova suas propostas e joga sempre aos domingos nas três primeiras rodadas

O Vasco foi o grande vencedor da reunião do Conselho Arbitral da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, realizada ontem à noite, para definir o quadrangular final do Campeonato Estadual. O bicampeão estadual vai jogar apenas aos domingos no primeiro turno da decisão — o outro jogo da rodada será sempre às sextas-feiras, às 20h40 —, iniciando sua participação contra o Botafogo, dia 10 de abril. Um Fla-Flu, dia 8, abre a final, sem transmissão ao vivo pela TV, para o Rio.

As três primeiras rodadas foram totalmente definidas. A primeira rodada do returno será a repetição da última do turno (Flamengo x Vasco e Fluminense x Botafogo), faltando apenas *fechar* qual partida será na sexta-feira (29 de abril) e qual será no domingo (1º de maio) — a soma dos pontos ganhos no quadrangular determinará o jogo de sexta e o de domingo.

Cartões amarelos — Como era esperado, os cartões amarelos recebidos no primeiro turno foram *zerados*, o que provocou protestos do presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro: "Entraremos com um recurso contra isso. Se os clubes estão se beneficiando dos pontos extras, é justo que o Botafogo, que está em melhor situação neste caso dos cartões amarelos, queira resguardar sua posição". O Flamengo se absteve de votar.

Foram definidos, também, os preços dos ingressos. Na decisão da Taça Guanabara, domingo, entre Vasco (que tem a vantagem do empate) e Fluminense, a arquibancada custará CR$ 4 mil. Para o quadrangular final, nas três primeiras rodadas o ingresso aumentará para CR$ 5 mil.

Alcyr Cavalcanti — 26/03/94

Margarida foi punido por declarações consideradas "exuberantes"

Mais 2 juízes são punidos

O diretor da comissão de arbitragem da Federação de Futebol do Rio, Áulio Nazareno, punir os árbitros Jorge Emiliano, o *Margarida*, e Édson Costa, que apitaram Olaria x Flamengo e Fluminense x Vasco, respectivamente, na última rodada Campeonato Estadual. Os dois foram suspensos por 20 dias. O bandeirinha César Moraes, que auxiliou Emiliano, foi advertido.

As punições tiveram motivos distintos. "O Jorge Emiliano contrariou determinações da comissão. Deu entrevistas durante a partida, comentando por que deixara de marcar um impedimento. Suas declarações chegaram a ser *exuberantes*", explicou Nazareno. Édson Costa, segundo o diretor da comissão de arbitragem, não coibiu a violência. "Logo no início do jogo, Mário Tilico e Sidnei trocaram socos e cotoveladas. O árbitro deveria expulsá-los".

O bandeira César Moraes — que deu explicações a Nélio, jogador do Flamengo — não foi suspenso apenas porque Nazareno levou em consideração seu desempenho na partida Fluminense x Bangu, na décima rodada, quando impediu que *Margarida* fosse agredido por um integrante da comissão técnica banguense.

A TABELA DO QUADRANGULAR

O quadrangular final do Campeonato Estadual terá seus jogos sempre às sextas-feiras, às 20h40, e aos domingos, às 17h. A reunião do Arbitral decidiu, também, que não haverá transmissão ao vivo para o Rio.

1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA
8/04 (sexta) Flamengo x Fluminense (20h40)	15/04 (sexta) Flamengo x Botafogo (20h40)	22/04 (sexta) Botafogo x Fluminense (20h40)
10/04 (domingo) Vasco x Botafogo (17h)	17/04 (domingo) Fluminense x Vasco (17h)	24/04 (domingo) Flamengo x Vasco (17h)

Vasco decide abrir o cofre para ser tri

A diretoria do Vasco se reúne esta semana para definir a premiação pelo inédito tri estadual. Os valores devem ser altos porque esse título é o carro-chefe da campanha para as eleições presidenciais no Vasco, no final deste ano. "Teremos que abrir o cofre", admitiu ontem um diretor. A equipe começa hoje a se preparar para as finais com uma corrida na Barra e um treino tático à tarde. Eurico Miranda, vice-presidente de futebol, determinou que o time utilize a força máxima na final da Taça Guanabara, domingo, no Maracanã, contra o Fluminense.

Botafogo vai desfalcado para Kobe

O Botafogo embarca cheio de problemas hoje à noite para o Japão, onde decide a Recopa Sul-Americana com o São Paulo, em Kobe, no domingo. Além de Nélson, com uma contratura muscular, Dé não poderá escalar o zagueiro Rogério. O jogador ainda está fora de forma e fica no Rio treinando para reaparecer no quadrangular final do Estadual. Apesar das dificuldades, Dé mantém o otimismo. "Vai dar zebra", brincou o treinador, que anda irritado com as falhas de sua defesa: "Vamos tentar corrigir os erros no Japão".

Bi da Taça divide o Fluminense

Fazendo coro com o técnico Delei, que não vê sentido na decisão da Taça Guanabara entre Fluminense e Vasco, Lira prefere não disputar a partida, marcada para domingo, no Maracanã. "Não dou bola para o bicampeonato da Taça Guanabara (o Fluminense foi campeão 93). Prefiro ser campeão estadual, o que realmente importa", disse ele. Mesmo se resolver usar o time principal, Delei dificilmente poderá escalar Jandir — que só voltará aos treinos com bola a partir de amanhã — e Luís Henrique, que voltou a sentir antiga contusão na coxa.

5 PERGUNTAS PARA GILMAR

Evandro Teixeira — 09/04/92

"Erros não vão se repetir nas finais"

ANDRÉ BALOCCO

O próprio Gilmar reconhece. Em três anos de Flamengo, ele nunca havia passado por uma fase tão ruim. Falhando em quase todos os jogos decisivos, o goleiro garante que seu *inferno astral* está passando e que, na hora da decisão, tudo voltará ao normal. "Os erros não vão se repetir durante o quadrangular final".

1 — Há alguma explicação para as sucessivas falhas que você tem cometido?

R — Não se trata de colocar a culpa em alguém, mas fiquei sem o Cantarelli (preparador de goleiros), cedido à seleção brasileira de juniores, um mês, e senti a mudança.

2 — E como está se sentindo agora?

R — Muito bem e acima de tudo confiante. Falhei quando podia falhar e prometo que os erros não se repetirão.

3 — Teme que a torcida perca a confiança que sempre teve em você?

R — Acho que não porque ela me conhece há três anos. Até o final do ano eu era o *São* Gilmar e não há motivo para que isto aconteça.

4 — Você estava cotado para enfrentar a Argentina e em cima da hora o Parreira escalou Zetti. Você tem medo de perder a vaga para a Copa do Mundo por causa da má fase?

R — Como já disse, o que vai valer é o quadrangular final, quando mostrarei que as falhas fazem parte do passado. Não creio que sairei da seleção por isto. Uma convocação não depende de dois ou três jogos. O Parreira me conhece bem e sabe do meu potencial, até porque fui bem quando tive chance.

5 — Como você vê o intervalo de 12 dias que o Flamengo terá para se acertar até a sua estréia no quadrangular final?

R — Veio na hora certa, principalmente para mim. Em Teresópolis, onde vamos nos concentrar, poderei recuperar o tempo perdido. Além disso, o fato de ficarmos juntos por 10 dias servirá para o grupo se unir em torno do principal objetivo, que é a conquista do título. E quando o Flamengo chega à uma decisão, fica difícil nos segurar.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Campeão Lorolu, M.B. Santos **2º** Larabat, C. Lavor **3º** Rayon Noir, R. Costa **4º** Gutemberg, E.R. Ferreira **Vencedor** 3(22) **Inexata** 35(303) **Placês** 3(16) 5(35) **Exata** 35(424) **Trifeta** 352(1.088) **Quadrifeta** 3521(2.054) **Tempo:**1m15s4

2º Páreo: 1º Lipheor, C.G. Netto **2º** Asking For, M. Almeida **3º** Olav, R. Ferreira **4º** Energia Rei, M.B. Santos **Vencedor** 4(19) **Inexata** 24(70) **Placês** 4(14) 2(21) **Exata** 42(132) **Trifeta** 421(347) **Quadrifeta** 4215(844) **Tempo:**1m21s1/5

3º Páreo: 1º Querva, L. Gonçalves **2º** Planonda, G.F. **3º** Billabong, W.F. Coutinho **4º** Look at Me, J. Ricardo **Vencedor** 3(42) **Inexata** 36(44) **Placês** 3(19) 6(17) **Exata** 36(114) **Trifeta** 361(279) **Quadrifeta** 3614(389) **Tempo:**1m15s3/4

4º Páreo: 1º Ucibriding, G. Euclides **2º** Conde Flet, J. Ricardo **3º** Arctic Flight, **4º** Judicante, R. Brasil **Vencedor** 5(16) **Inexata** 56(18) **Placês** 5(11) 6(11) **Exata** 56(32) **Trifeta** 563(105) **Quadrifeta** 5632(202) **Tempo:**1m22s2/5

5º Páreo: 1º Diable Au Corps, P.C. Ap. 4 **2º** Nice Stroke, P. Teixeira **3º** Noble Turfista, C. Lavor **4º** Monólogo, M. Cardoso **Vencedor** 5(23) **Inexata** 56(74) **Placês** 5(18) 6(29) **Exata** 56(144) **Trifeta** 563(922) **Quadrifeta** 5632(1.956) **Tempo:**1m40s1/5

6º Páreo: 1º João Bobão, L. Esteves **2º** King Ruptoor, P. Chandelier **3º** Kafofo, W.F. Coutinho **4º** Kid Vic, M. Cardoso **Vencedor** 1(23) **Inexata** 17(735) **Placês** 1(23) 7(79) **Exata** 17(13.015) **Trifeta** 175(7.933) **Quadrifeta** 1754(65.673) **Tempo:**1m44s1/5

7º Páreo: 1º Rosa Ely, J. Ricardo **2º** Orbec, J. James **3º** Maslick, M. Aurélio **4º** Under my Skin, A.S. Santos **Vencedor** 2(25) **Inexata** 23(202) **Placês** 2(18) 3(73) **Exata** 23(439) **Trifeta** 235(903) **Quadrifeta** 2351(6.262) **Tempo:**1m23s

8º Páreo: 1º Let me Go, J. Ricardo **2º** Lord Cadu, J.M. Silva **3º** Sir Pig, E.M. Silva **4º** Antomis, C. Lavor **Vencedor** 7(14) **Inexata** 17(19) **Placês** 7(11) 1(15) **Exata** 71(27) **Trifeta** 716(70) **Quadrifeta** 7162(164) **Tempo:**1m21s2

9º Páreo: 1º Marcellina, R.L. Santos **2º** Anticorpus, J. Aurélio **3º** Good-Cat, A.M. Lemos **4º** Emoção Bambina, J.M. Silva **Vencedor** 7(39) **Inexata** 27(88) **Placês** 7(22) 2(14) **Exata** 72(247) **Trifeta** 725(837) **Quadrifeta** 7253(1.277) **Tempo:**1m17s3/5

10º Páreo: 1º Tekilino, J. Ricardo **2º** Gipsy Head, J. M. Silva **3º** One Pompus Lark, E.R. Ferreira **4º** Heresa, A.M. Lemos **Vencedor** 5(63) **Inexata** 45(79) **Placês** 5(25) 4(14) **Exata** 54()421 **Trifeta** 546(729) **Quadrifeta** 5461(2.368) **Tempo:**1m53s2/5

11º Páreo: 1º Kwick Night, C. Lavor **2º** Azmoos, J. Ricardo **3º** Obigny, R. Ferreira **4º** Luna Topic, F. Ferreira **Vencedor** 2(34) **Inexata** 23(33) **Placês** 2(18) 3(16) **Exata** 23(60) **Trifeta** 234(227) **Quadrifeta** 2345(1.239) **Tempo:**1m16s3/5

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O rei da noite londrina

Nunca um técnico foi tão bem recebido pelos ingleses como Terry Venebles. A seleção nacional reclamava muito da forma de trabalho de Graham Taylor, que cedo expulsava os jogadores da cama para treinar. Apesar disso, a Inglaterra acabou fora da Copa de 94. Por isso, os dirigentes decidiram fazer uma mudança total no trabalho da seleção. Trocaram o despertador de Taylor pelo sossego de Terry, que adora ficar na cama até tarde.

O novo treinador é considerado o rei da noite. Um *Chico Recarey* londrino. Terry tem um clube privê em Sout Kensington onde canta por toda madrugada para seus convidados. Um moderno equipamento eletrônico e uma imensa tela de vídeo servem de apoio quando a casa apresenta o melhor karaokê da nublada noite londrina. Terry é o técnico dos sonhos de Renato Gaúcho & Cia.

Oldemário Touguinhó

Na Arábia, Nielsen (E) e Moraci (D) ajudaram Parreira

Teste para Parreira

Enquanto Gilmar aquecia Zetti para o jogo contra a Argentina, no Arruda, os pernambucanos perguntavam por que o Nielsen não estava treinando os goleiros. Respondi que antes do jogo contra o México Parreira me afirmara que era contenção de despesas da CBF, mas que Nielsen estava garantido na Copa, de acordo com declarações do presidente Ricardo Teixeira. No entanto Nielsen, que recuperou Taffarel e colocou Gilmar na melhor forma de sua carreira após as eliminatórias, continua de fora. Como Parreira não cansa de exaltar o trabalho de Nielsen, seu companheiro ao lado de Moracy Santana até na seleção da Arábia Saudita, acredito que a CBF não tenha nada contra ele. Se, de fato, a CBF afastá-lo, será uma desmoralização para o técnico, e de péssima repercussão quando se exige união para o tetracampeonato.

Maradona, o problema

Maradona (foto) domina os debates na Argentina. Principalmente por voltar a engordar. O professor Echeverrya pede tempo para colocá-lo em forma. Seu carinho por Maradona é imenso. O problema é que o tempo é curto. Em Recife, ao voltar do vestiário após o intervalo, Maradona suava tanto que pendurou uma toalha no pescoço. Ficou se enxugando por todo segundo tempo. O excesso de gordura prejudica o treinamento do gordinho genial. Outro problema: a torcida quer a saída de Basile. Pede a volta de Menotti, de quem Maradona não gosta. O drama argentino está entre manter Basile e agradar Maradona ou tirar os dois e chamar Menotti.

FAIR-PLAY

● Assim como no Brasil, os jogadores portugueses fazem dos estacionamentos dos clubes uma grande exposição de carros. Semedo, do Porto, chega a ter três: um BMW 320, um Ford Maverick e um Honda CRX, todos do ano.

● **Neto garante que jogando no Mineirão vai acabar tendo que encerrar a carreira: "Ninguém fala desse campeonato". Enquanto isso, Euler, que vivia escondido no América, é a nova atração no Morumbi. Só se fala nele, agora.**

● A Fifa volta a recomendar aos clubes que não construam arquibancadas provisórias (como as de tubos). A entidade proíbe jogos nesses estádios.

● **A Inglaterra não vai ao Mundial de 94 mas entra para a história. Nas eliminatórias sofreu o gol mais rápido de uma Copa, o único de San Marino (1 a 7), de Galtieri, aos 9s.**

● A República da Coréia quer realizar a Copa de 2002. Pura ilusão. A Fifa está com o Japão 2002 e não abre.

● **Ao saber que a Fifa vai exigir exame de doping durante a Copa, grupos gays já se movimentam para integrar a comissão responsável por colher o material para exame.**

● Garanto que se a pista de Interlagos fosse no Recife, Senna seria o número um na abertura da temporada. Lá o Brasil não perde. Parreira é testemunha.

Barrichello faz exigências

■ Piloto quer ver a Jordan investindo

Apesar de manter a habitual humildade, o bom desempenho no Grande Prêmio do Brasil já está dando a Rubens Barrichello a condição de estrela em ascensão na Fórmula 1. Depois do quarto lugar de domingo em Interlagos, e amparado na perpectiva de marcar "de 10 a 12 pontos" na temporada, o piloto brasileiro se sente em condições de exigir da Jordan uma situação mais favorável para permanecer na equipe em 95. O contrato de Rubinho com a escuderia irlandesa termina no fim desta temporada e, apesar da opção de renovação pertencer a Eddie Jordan, ele deixa claro que a evolução técnica do equipamento determinará sua permanência no time. "Depende mais deles do que de mim ter resultados para me segurar"

Rubinho não gostou de saber que terá um novo companheiro de equipe no GP do Pacífico, dia 17 de abril, em Aida, no Japão. A manutenção de Eddie Irvine em todas as corridas era um dos pontos combinados entre a família Barrichello e Eddie Jordan no início da temporada. No ano passado, o piloto brasileiro teve nada menos que cinco companheiros de equipe, o que acabou atrapalhando o trabalho de desenvolvimento do carro. "Na minha opinião, a suspensão de Irvine foi injusta", analisa Rubinho, após assistir ao teipe da corrida. "O grande culpado pelo acidente foi o Martin Brundle (McLaren), que estava passeando na pista a 20 quilômetros por hora e com o câmbio quebrado", acusou. No acidente, que os comissários da FIA acharam que Irvine foi o responsável, também se envolveram os pilotos Jos Vesparten (Benetton) e Eric Bernard (Ligier).

As bolhas nas duas mãos, conseqüência do esforço para controlar o Jordan nas voltas finais do GP do Brasil, não impediram que Barrichello comemorasse até a madrugada de ontem seus três primeiros pontos no Mundial. Em companhia do português Pedro Lamy e do austríaco Karl Wendlinger, Rubinho dançou até as três da madrugada em uma boate da zona sul paulista. Ontem, o piloto acordou depois do meio-dia, ainda curtindo o melhor resultado de sua promissora carreira na principal categoria do automobilismo. "Estou carregando o gosto de uma conquista de campeonato", definiu.

O cansaço provocado pela prolongada comemoração impediu que Barrichello almoçasse com seus patrocinadores, que queriam tê-lo à mesa com exclusividade. "Para agradar a todos, preferimos convocar uma entrevista coletiva", explicou o pai do piloto, Rubão, conciliador. Até o meio-dia de ontem, a Barrichello Competições havia recebido mais de 50 mensagens de felicitações via fax. O telefone também não parou de tocar o dia inteiro.

Cesar Diniz

Barrichello tira proveito do prestígio que conseguiu no Brasil

Sérgio Moraes

Com a Benetton número 5, Schumacher arrasou seus adversários na pista de Interlagos e assumiu posição de destaque no início da temporada

Schumacher, a estrela que sobe

As cores unidas da Benetton mudaram a decoração da Fórmula 1 em Interlagos, no Grande Prêmio do Brasil. O alemão Michael Schumacher é nesta terça-feira o melhor piloto do mundo. Ganhou o título provisório porque massacrou seus adversários nas 71 voltas da prova de abertura da temporada. Ayrton Senna precisa esperar pelo menos duas corridas para retomar a liderança do campeonato, sua posição teórica como principal piloto da equipe mais poderosa do mundo, a Williams.

A Benetton surpreendeu os brasileiros e a maioria dos especialistas com quatro fatores. Primeiro, conseguiu apresentar o motor mais rápido e resistente de todos. Depois, produziu o carro mais equilibrado, o pit-stop mais veloz e o piloto mais perfeito. A bolsa de valores da Fórmula 1 teve um domingo agitado e revolucionário. A estatística do "sobe-desce" da categoria mostra a equipe da confecção italiana como líder absoluta do Mundial que até agora espantou o tédio. Agora, é esperar pelo que acontecerá no Japão, no dia 17 de abril.

SOBE

Benetton — Deu ao melhor piloto do dia o carro mais competitivo. Produziu um equipamento consistente e rápido. Suportou a pressão de enfrentar Ayrton Senna na casa do adversário e ainda deixou o Brasil como novo *bicho-papão* da F 1.

Jordan — Honrou as expectativas da torcida de Barrichello, superando os problemas encontrados nos dois dias de treinos com muita eficiência durante a corrida. O novo Jordan 194 é uma máquina com potencial até de uma vitória isolada. Apesar da burrada do terrorista irlandês Eddie Irvine, a honra da equipe foi salva em Interlagos por uma brilhante atuação de seu primeiro piloto.

Tyrrell — Se Ukyo katayama pode abrir o ano com dois pontos no bolso não é difícil imaginar que a nova Tyrrell de Harvey Postlethwaite fará muito sucesso em 94. O carro é simples ao extremo, porém eficiente ao máximo.

Ferrari — Começar o ano no pódio não é mal para uma equipe que passou o inverno navegando entre crises. Se a nova Ferrari de Barnard leva Jean Alesi ao terceiro lugar, mesmo sem estar completamente desenvolvida, é sinal que a Ferrari veio para vencer pelo menos duas provas este ano.

Arrows-Footwork — Os problemas de câmbio no carro de Christian Fittipaldi já eram esperados. O que surpreendeu foi a eficiência do carro do brasileiro durante os treinos oficiais. Com um pouco mais de testes a Arrows já poderá sonhar com pelo menos uma coleção de pontos este ano.

DESCE

Williams — O carro novo da equipe bicampeã do mundo foi reprovado no teste da estréia oficial, no Grande Prêmio do Brasil. Adrian Newey voltou a fazer máquinas complicadas demais. A impressão é que o carro projetado só funciona em laboratórios. Na pista, ainda não pode ser apontado, como na temporada passada, como o *bicho-papão* a ser derrotado na luta pelo título. E a equipe mais poderosa da F 1, no momento, parece estar perdida, apesar de ter o único tricampeão mundial em atividade em suas fileiras.

McLaren — Foi um desastre total na primeira prova da temporada. Mika Hakkinen parou por problemas mecânicos e Martin Brundle estava tão lento na reta oposta que acabou atropelado pelo acidente do holandês Jos Verstappen — escapou por sorte de conseqüências mais sérias. A McLaren não merece, pelo menos por enquanto, ser tratata como uma equipe grande. Está muito longe do padrão de uma equipe que é recordista de vitórias na história da F 1.

Sauber — Apesar de ter sido a primeira equipe a preparar seu carro novo para 1994, e também de ter testado mais do que qualquer concorrente durante o inverno, o time suiço decepcionou na corrida de abertura do Mundial. Um erro de Frentzen e uma corrida burocrática de Wendlinger esvaziaram o entusiasmo dos filhotes da Mercedes-Benz.

Arte/JB

VITÓRIAS POR PAÍSES

1º GRÃ-BRETANHA 149

2º BRASIL 79

3º FRANÇA 77

Itália	39	Bélgica	11
Áustria	39	África do Sul	10
Argentina	38	Suíça	7
EUA	33	Canadá	6
Austrália	26	Alemanha	6
Suécia	12	Finlândia	5
N. Zelândia	12	México	2

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

Nota 10 aos vencedores

SÃO PAULO — A maior vencedora do GP brasileiro de Fórmula 1 é uma empresa de origem norte-americana, que fabrica motores pequeninos, muito resistentes e, a partir de domingo, muito rápidos também. A Ford deu show no circuito de Interlagos. O novo motor Zetec que empurrou o carro de Michael Schumacher para a vitória no domingo pode e deve revolucionar a história das corridas de automóveis. Depois da vitória do *sapateiro* ficou provado que um motor não precisa ser grande para ser o melhor.

Os poderosos *órgãos sexuais* de 12 cilindros da Ferrari, como o presidente Luca de Montezemolo chama os motores italianos, não foram tão potentes quanto o *fordinho* do *sapateiro*. Dos V-10 da Renault é melhor nem falar. A fábrica francesa deu vexame. Além de ser bicampeã mundial é o únicos dos grandes fabricantes de motores da F 1 a ter um equipamento especial para provas disputadas em circuitos de altitude como é a pista dos paulistas. Resumindo: nota dez para Ford e recuperação para Ferrari e Renault.

Schumacher também merece um dez com louvor pela vitória que o coloca na liderança provisória do campeonato. O alemão-sensação da F 1 guiou como um deus. Redimiu-se de todos os pecados acumulados durante temporadas passadas mostrando à torcida sennista que o *Nacional Kid* pode já não ser mais o piloto mais rápido do mundo.

Michael não cometeu um erro sequer durante todo o final de semana brasileiro. Foi mal criado com a mídia, mas em compensação tratou o público com respeito e deferência. Vi o alemão chegando sozinho em um carro vermelho ao autódromo de Interlagos, divertindo-se no congestionamento absurdo com farta distribuição de autógrafos.

E eu perdi mais uma aposta. Joguei na barbada do dia, Senna, e fui obrigado a engolir minha bola de cristal quando o brasileiro errou na subida da junção. Agora acho melhor ficar no meu canto uns tempos. Se continuar apostando desta maneira vou acabar falido.

Não posso deixar de terminar esta coluna sem uma saudação formal aos dois heróis desconhecidos do GP brasileiro. Rubens Barrichello e Ukyo Katayama fizeram corridas impecáveis. Além de Schumacher os dois foram os eleitos do meu pódio informal em Interlagos. Damon Hill e Jean Alesi acabaram a corrida na escadinha da fama muito mais por mérito de suas máquinas do que por suas próprias qualidades. Katayama e Barrichello não. Os dois novatos carregaram seus respectivos equipamentos com o coração nas pontas dos dedos e mostraram que a as torcidas da F 1 podem se diversificar sem medo de serem felizes.

Dá prazer ver a festa de Rubinho depois de uma corrida. É linda a emoção chorosa do brasileiro e do japonês. Um piloto que depois de arriscar a vida durante quase duas horas guiando rumo aos pontos como se estivesse disputando uma final de campeonato e depois ainda tem coração para chorar em público merece o céu e o respeito absoluto de todos os que gostam de esporte.

O espetáculo da F 1 está de volta. Parabéns, Ford, Schumacher, Barrichello e Katayama. O domingo foi de vocês.

Senna lança Audi em grande estilo

O humor refinado de Jô Soares poderá ajudar Ayrton Senna a esquecer a decepção do GP do Brasil de F 1. Hoje, em festa comandada pelo apresentador, para cerca de dois mil convidados vips no hangar da Varig, em Congonhas, o tricampeão lançará os automóveis alemães Audi no país, em grande estilo. Organizado por José Vitor Oliva, marido de Hortência, o lançamento acontecerá com um carro desembarcando de um avião, enquanto uma cascata de fogos de artifício trazida dos Estados Unidos iluminará o aeroporto.

"A festa é inédita. Pelo menos eu não me lembro de nenhum lançamento de produto em um hangar", afirma Leonardo Senna da Silva, irmão e empresário de Ayrton. Enquanto aguarda a festa, Ayrton descansa em São Paulo tentando manter-se afastado dos comentários sobre seu decepcionante desempenho no GP do Brasil — ao entrar na curva da junção, o piloto perdeu o controle do carro, rodou e saiu da prova. No escritório do bairro de Santana, as secretárias juravam não saber do paradeiro do piloto, que a partir de amanhã deverá aproveitar os últimos dias de folga em Angra dos Reis.

Concorrência — Através da Senna Import, os carros Audi chegam ao Brasil para concorrer com os também alemães BMW e Mercedes-Benz, a preços que variam de US$ 43 mil a US$ 92 mil. Os primeiros modelos a chegar ao mercado serão os Audi 80 e 100 sedan e suas versões esportivas S2 e S4, que serão apresentadas oficialmente na festa. A Senna Import pretende comercializar mil carros anualmente, investindo US$ 5 milhões em seu primeiro ano de atividades.

Christian acusa

Rubens Barrichello não foi o único brasileiro a isentar de culpa o irlandês Eddie Irvine no acidente em Interlagos. Christian Fittipaldi atribuiu ao piloto inglês Martin Brundle a culpa pela batida que envolveu ainda Eric Bernard e Jos Verstappen. "Brundle estava andando muito lentamente num ponto perigoso do circuito. O Irvine, ao ver aquela confusão, ficou assustado e tirou o carro de lado, o que causou o acidente."

Limão aprovado

Não foi apenas no circuito de Interlagos que o reabastecimento de combustível esteve presente na Fórmula 1. No hotel Transamérica, onde toda a *entourage* ficou hospedada, o consumo de álcool foi surpreendente: 400 caipirinhas por dia, superando o consumo do ano passado. Cerca de 500 pessoas ocuparam 320 dos 400 quartos do luxuoso hotel e se alimentaram com volúpia. Diariamente, foram consumidos 720 ovos e 3.750 pães.

Negócios & FINANÇAS

Ricupero faz elogios ao plano

■ Futuro ministro da Fazenda acha que programa é o melhor que o país já teve e dá indicações de que manterá a equipe econômica

BRASÍLIA — O embaixador Rubens Ricupero, que substituirá Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, não poupou elogios ao plano econômico: "Acredito plenamente no plano, sem a menor hesitação. Acho que é o melhor plano econômico que o Brasil já teve e acredito que a população tenha esta mesma percepção", disse. Pela manhã, Ricupero teve uma reunião com o presidente Itamar Franco. "Discutimos termos reservados", informou, avisando que só falaria o que pudesse e que não recorreria a "distorções da verdade".

Ricupero deu um sinal de que manterá a equipe de Fernando Henrique ao enfatizar que é amigo de todos eles há muitos anos. Ao dar posse, ontem, aos secretários da Amazônia Legal, Henrique Brandão Cavalcante, e ao secretário de Administração do Ministério do Meio Ambiente, Humberto Lacerda, Ricupero não economizou bom-humor, ao comentar que, afinal, assuntos como Amazônia e meio ambiente estavam ganhando popularidade, tal o grande número de jornalistas presentes à solenidade.

Glacê de bolo — No seu breve discurso, antecipou o que considera como ponto importante para a política econômica, utilizando a figura usada por alguns economistas, que comparam o crescimento econômico a um bolo: "Que os aspectos sociais e ambientais sejam a farinha deste bolo e não apenas o glacê de açúcar que serve de enfeite."

A economia, segundo ele, não pode prescindir de um componente ambiental. Ele lamentou que o Brasil, classificado como o país como melhor crescimento econômico, teve uma deficiência que foi a excessiva concentração no desenvolvimento em detrimento de uma consciência mais sensível. **Dívida** — Como embaixador do Brasil nos Estados Unidos até setembro do ano passado, Rubens Ricupero disse que não vê dificuldades na negociação da dívida externa com os credores internacionais. "Pelo contrário: sei que os organismos internacionais encaram com confiança os aspectos vinculados à dívida externa e à recuperação econômica do Brasil", ponderou. Não quis comentar informações de que não teria um trânsito na área política semelhante ao do atual ministro da Fazenda, mas garantiu estar afinado com o plano econômico do governo: "Não há dúvida. Sou membro da equipe governamental."

Equipe — Da atual equipe econômica, o único que Ricupero não conhece é o secretário executivo da Fazenda, Clóvis Carvalho. É amigo do presidente do Banco Central, Pedro Malan, quando os dois moravam em Washington. A atual equipe econômica comemorou a indicação do embaixador Rubens Ricupero. Ele é amigo de todos, disse ontem um assessor direto de Fernando Henrique.

A única mudança que poderia ocorrer, na opinião deste assessor, seria no Banco Central, como uma forma de integrar à equipe o atual secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Sérgio Amaral, que há muitos anos vem trabalhando junto com Ricupero.

Amaral ocuparia a diretoria de Assuntos Internacionais do BC. Já o atual diretor, o economista Gustavo Franco, seria indicado para uma área mais nobre: a nova diretoria do BC que cuidará da emissão e controle da nova moeda, o real. Por orientação do Palácio do Planalto, o novo ministro da Fazenda deverá manter o atual secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho.

Brasília — Luiz Antonio

Rubens Ricupero: a favor do crescimento econômico com desenvolvimento social

RUBENS RICUPERO

O estilo 'zen' de negociar e fazer política

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O embaixador Rubens Ricupero, 57 anos feitos dia 1º de março, chega ao Ministério da Fazenda da mesma forma como foi chamado para o então inexistente Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. Ou quando foi lembrado ou convidado, em momentos diferentes, para ser chanceler ou para chefiar a economia do país, neste último caso por ocasião da saída do governo Collor de seu amigo Marcílio Marques Moreira.

O nome de Rubens Ricupero — que jamais trabalhou em prol de sua competência, de sua cultura e de sua integridade, qualidades que seus colegas de Itamarati reconhecem e destacam — aparece sempre quando se precisa do "homem certo, no lugar certo, num momento em que a *policy* é mais importante do que a *politics*". Em bom português, quando a política com *P* maiúsculo é mais importante do que a política com *p* minúsculo.

Zen — Como embaixador em Washington, como assessor internacional do governo Sarney, representando o país em Genebra, no difícil foro do Gatt, ou como o principal negociador brasileiro, ao lado de Celso Lafer, na conferência Rio-92, Ricupero sempre se destacou como um negociador paciente, minucioso, persistente e infatigável. Seu estilo é tão suave e discreto como sua voz e suas expressões faciais. É um estilo *zen*, até quando corrige a grafia de seu nome, italiano de origem: Ricupero, sem acento no *u*, embora a pronúncia seja proparoxítona.

Nascido no Brás, na capital paulista, de uma família humilde, Ricupero formou-se em Direito na USP, onde seu único filho homem estudou Ciências Políticas. Suas duas filhas mais velhas estão no exterior, e a caçula, de 16 anos, em Brasília. Sua mulher, Marisa, é tão discreta quanto o marido, e trabalha, já há algum tempo, no Ministério da Cultura.

Católico — O jeito monástico de Ricupero tem muito a ver com sua formação católica, fortalecida, no Rio, quando cursava o Instituto Rio Branco, com os monges do Mosteiro de São Bento e na freqüência ao Centro Dom Vital.

Leitor de filosofia e literatura, sobretudo de poesia, Ricupero não nega sua admiração pelos filósofos neotomistas que marcaram os católicos de sua geração, como Maritain, Blondel, Gilson e Bergson. Freqüenta, em Brasília, a missa dominical no Mosteiro de São Bento, atento às homilias de Dom Basílio Penido, presidente da Ordem Beneditina no Brasil, que conhece há mais de 30 anos.

Em matéria de esporte, o novo ministro da Fazenda é adepto da natação. Em música — erudita, sem dúvida — é um romântico assumido, que ouve Brahms, Schubert e Schumann. Nas poucas horas que lhe sobram da obrigação de ler muita literatura técnica, Ricupero dedica-se, ultimamente, a traduzir poemas de um romântico italiano, Giacomo Leopardi (1798-1837).

QUEM GANHA

■ O senador e ex-presidente José Sarney, de quem o embaixador Rubens Ricupero é grande amigo e assessor desde a época em que ocupou a presidência e em cuja Fazenda se refugiou no final de semana.

■ O grupo de Juiz de Fora tinha dois candidatos: Osiris Lopes Filho, secretário da Receita, ou Rubens Ricupero.

■ O deputado José Serra (PSDB-SP), amigo pessoal do novo ministro.

QUEM PERDE

■ Fernando Henrique, que tinha como candidato à sua sucessão o presidente do BC, Pedro Malan. Fernando Henrique não tem mais garantias de que seu plano será executado integralmente.

■ O atual secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, que poderia ser indicado para o ministério.

■ O PSDB, por não ter feito o substituto de Fernando Henrique.

Social vai ter ênfase

MARCIA CARMO

BRASÍLIA — O provável ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, está convencido de que o desempenho da economia este ano é fundamental para o início do próximo governo, e por isso mesmo espera contar com a colaboração do próprio Fernando Henrique e dos candidatos à presidência da República nesses meses de campanha eleitoral. "O bolo não vai crescer se não forem colocados os ingredientes do social e do meio ambiente", recomenda Ricupero, defendendo a retomada desses programas. Como exemplos de países que adotaram a receita e obtiveram bons resultados ele cita o Japão, a China e a Coréia, entre outros. "O Brasil sempre esqueceu de colocar o social e o meio ambiente na sua receita de desenvolvimento."

O presidente Itamar Franco escolheu o embaixador Rubens Ricupero para o lugar do sociólogo Fernando Henrique Cardoso, no Ministério da Fazenda, especialmente por dois motivos, e um é esse: suas preocupações com os programas da área social e com a alta da inflação. "O aumento de preços só beneficia os chamados sócios da inflação e é preciso atacar as suas causas estruturais", observa Ricupero, que até ontem à noite ainda respondia pelo Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, aguardando a última palavra do presidente.

No Planalto, há quem admita que, há pelo menos dez meses, quando Fernando Henrique assumiu o comando da economia, já estava acertado que Ricupero — primeiro ministro que Itamar chamou para a Fazenda — seria seu substituto. Assim, caberia a cada um deles uma etapa do plano de estabilização econômica. Amigo pessoal de Fernando Henrique e de Michel Camdessus, diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), o diplomata de carreira, segundo assessores, está disposto a comandar a execução do plano com determinação. Ricupero acha que esse foi o melhor plano traçado até agora no país porque tem chances de derrubar a inflação.

A HERANÇA QUE RICUPERO RECEBE

O que está resolvido na economia

Renegociação das dívidas estaduais

Mais da metade dos estados já tinham assinado os contratos de refinanciamento da dívida até ontem. Quem não acertar seus débitos até o próximo dia 30, começará a ter bloqueados os repasses do Fundo de Participações dos Estados e Municípios.

Renegociação da dívida externa

Na semana passada, mais de um terço dos bancos credores internacionais tinham assinado a adesão ao acordo de reestruturação da dívida, que será convertida em bônus de longo prazo. É a primeira vez que um país assina um acordo com os bancos sem ter firmado acordo com o FMI.

Equilíbrio fiscal de 1994

O governo acredita que, com o Fundo Social de Emergência (FSE) e aumentos de impostos e contribuições sociais, será possível obter um equilíbrio fiscal este ano. Haverá redução pequena na arrecadação por conta da conversão de preços e salários em URV mas a Receita garante que essa perda será compensada com o resultado do combate à sonegação.

Os pontos não resolvidos

A votação da Medida Provisória 434

O grande problema para o governo obter a aprovação da MP é a questão da conversão dos salários em URV com base na média dos últimos quatro meses. Os dois principais obstáculos às regras de conversão são o Legislativo e Judiciário, que pagam seus salários no dia 20 de cada mês.

Inflação

A inflação continua subindo mas a equipe prevê que a partir de abril entre em uma trajetória de estabilização. A tese é que a criação da URV não resultará na queda da inflação mas apenas criará as bases para uma ação mais forte que será deflagrada no momento da criação do real.

Emissão do real

Ainda não há data certa para o lançamento da nova moeda. O secretário-executivo Clóvis Carvalho acredita ser necessário um prazo de pelo menos dois meses para a economia se ajustar em URV o que permitirá o lançamento do real.

Revisão constitucional

A aprovação de mudanças na Constituição é considerada fundamental para o equilíbrio fiscal após 1995. Este ano e no próximo o governo conta com o Fundo Social de Emergência mas depois só conseguirá se livrar de uma série de amarras financeiras com alterações propostas na Constituição.

Orçamento

O país não tem até hoje, no final do terceiro mês do ano, o orçamento de 1994. O governo não tinha apresentado o orçamento porque alegava que o Fundo Social não tinha sido aprovado. A desculpa agora é de uma greve dos funcionários da Secretaria de Orçamento da União.

Novo ministro divide empresários

■ Saída de Cardoso decepciona alguns, mas outros estão animados com Ricupero

Arquivo

Vidigal: continuidade aos planos

Alaor Filho — 6/10/93

Pratini: bom para exportadores

Arquivo

Salles: plano não é de Cardoso

Os empresários estão divididos com a saída do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e sua substituição pelo embaixador Rubens Ricupero, atual ministro do Meio Ambiente. Os empresários que estão preocupados não revelam discordâncias com o nome do novo ministro, mas sim com a saída de Fernando Henrique. "Foi uma decepção", revelou Eugênio Staub, presidente da Gradiente. O problema, para ele, é que todo plano tem um pouco de pessoal e não há nenhuma garantia que a equipe econômica de Fernando Henrique continue no ministério.

Outros empresários estão convencidos de que a escolha de Ricupero é a melhor possível. "Dificilmente o presidente Itamar Franco poderia achar um substituto melhor", disse Luis Eulálio Bueno Vidigal, presidente da Cobrasma e ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Vidigal é um cabo eleitoral de Fernando Henrique e defendia sua saída do ministério. Para ele, Ricupero é o nome perfeito para dar andamento ao plano econômico dentro das diretrizes traçadas por Fernando Henrique.

"Tenho absoluta certeza de que vai dar total continuidade aos planos da atual equipe", afirmou Vidigal. Ele avalia, ainda, que os resultados esperados com o plano de estabilização, como a queda da inflação, podem ocorrer ainda mais rapidamente porque o embaixador "vai trazer muita tranquilidade para os mercados". As empresas, na sua opinião, vão manter a mesma disposição de colaborar com o plano e com o país. "Ele é um homem sério e com trânsito internacional". Uma das principais preocupações dos empresários — o humor do presidente Itamar Franco — também não corre riscos com o embaixador Ricupero, na opinião de Vidigal: "Ele tem autoridade e é um hábil negociador."

Para Staub, o ministro Fernando Henrique "envolveu-se em uma coisa muito séria e deveria terminar o projeto que iniciou". "Ele não deveria ser candidato. Com sua saída não se sabe o que pode contecer com o plano, o que o presidente Itamar pode resolver, não há garantia nenhuma de como a economia será conduzida", afirmou. "Tenho esperança, pequena, de que ele ainda volte atrás", revelou Staub.

"Não vejo nenhum problema com o afastamento de Fernando Henrique do ministério, pois o novo plano não é do ministro. Este programa econômico é o primeiro que não tem amarrações e foi elaborado para sociedade aderir voluntariamente", comenta o diretor superintendente da Xerox do Brasil, Carlos Salles. Na sua avaliação, a saída de Fernando Henrique está até positiva, já que eles poderá defender o plano no Congresso Nacional.

"Ricupero foi uma escolha muito feliz", completa. Ele alerta que agora vão aparecer pessoas *torpedeando* o plano por interesses eleitorais e com intenção de desestabilizar a economia. "Mas não vão conseguir com isso mudar o rumo do plano", prevê. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Química e Petroquímica (Abiquim), Carlos Mariani Bitencourt, diz que até tinha inseguranças quanto a instabilidade do plano no caso Fernando Henrique saisse do governo, mas ficou mais tranquilo ao saber que Ricupero ocuparia o lugar.

O presidente do Conselho de Administração da Rio de Janeiro Refresco, Antonio Carlos Vidigal, afirma que o novo ministro tem o perfil muito parecido como o de Fernando Henrique.

A notícia de Rubens Ricupero na Fazenda ainda foi melhor recebida pelos exportadores. "Trata-se de um homem experiente, inteligente e o que é melhor conhece muito do comércio exterior", ressalta Marcos Vinícius Pratini de Moares, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil.

"Não temos direito de colocar o plano em risco. E acredito que o Rubens Ricupero é capaz de amenizar qualquer turbulência que possa acontecer com a saída de Fernando Henrqiue", afirma Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, diretor da área química do grupo Ipiranga.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.941,79	+105,31 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)	3.762,35	-12,38 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.129,50	+7,30 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.161,42	+31,36 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.197,03	-37,18 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	103,95	104,80
Marco	1,673	1,667
Franco	5,730	5,718
Franco suíço	1,422	1,417
Libra	0,668	0,667
Lira	1.634,50	1.650,00
Dólar canad.	1,374	1,375
Florim	1,883	1,878
Coroa sueca	7,898	7,889
Escudo	173,10	172,40
Peseta	137,50	137,30
Cruzeiro real	864,04	864,04
Peso argentino	0,999	1.000
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	389,25	391,30
Londres	389,25	389,00
Paris	390,79	391,71
Zurique	389,50	391,00
Hong Kong	392,50	391,55

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	N.D
Trigo (mar)	325 1/2	332 1/4
Açúcar (mai)	12,17	12,19
Cacau (mai)	1.153	1.207
Suco de laranja (mar)	111,40	110,35

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,85	14,60

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

□ **Depois de consecutivas baixas na semana passada, o Índice Nikkei da Bolsa de Tóquio fechou em alta de 105,31 pontos ontem, com o índice em 19.811,88. Entre as ações com maiores altas estiveram as empresas dos ramos de multimídia, metais não-ferrosos e eletroeletrônica. O dólar se situou em 104,74 ienes, com recuo de 0,43 pontos.**

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio Fonte: BM&F Fonte:BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 25.03	CR$ 467,2202*
BTN 28.03	CR$ 478,9010*
BTN 29.03	CR$ 484,5813*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 29.03	CR$ 502,87
Nº Ind IGPM fevereiro	5.222,38**
IBA/CNBV	7.685.814.212 pts
I-SENN	56.324 pts
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,78424

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100.

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
23.03	834,32	1,771164	30,2995
24.03	849,10	1,771503	32,6078
25.03	864,14	1,771287	34,9567
28.03	879,45	1,771704	37,3477
29.03	895,03	1,771562	39,7809

TR

TR dia 26.02 a 26.03	37,68%
TR dia 27.02 a 27.03	37,68%
TR dia 28.02 a 28.03	37,68%
TR dia 29.02 a 29.03	37,26%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 25.03	3,68288820
dia 28.03	3,77497127
dia 29.03	3,82116760
dia 30.03	3,88828211

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 29.03	CR$ 57.988,99

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Janeiro dia 01.01	37,4940%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Abril dia 01.04	42,5592%
Dia 01.04	42,5592%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9938	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	660.778	277	39.092	34.854.250.717	1,65
Índice	19.895	1.992	23.260	215.500.350.000	10,19
Café	625.897	118	2.000	10.138.014.744	0,48
Câmbio	300.620	100	16.953	82.505.375.000	3,90
DI	223.574	1.119	112.810	1.641.844.461.200	77,63
IGPM	3.810	61	4.300	130.071.080.000	6,15
Total	1.843.574	3.667	198.415	2.114.913.531.661	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	11.377	240	10.920,00	10.910,00	10.972,00	10.940,00	+1,6

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab01	12.000,00	4.576	7	1.500,00	1.403,00	1.500,00	1.403,00
Ab07	15.000,00	2.576	5	30,00	30,00	30,00	30,00
Ab26	12.000,00	4.576	7	10,00	10,00	10,00	10,00
Ab32	15.000,00	2.576	5	980,00	980,00	980,00	980,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	23.260	1.992	18.600	17.950	19.000	18.050

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Mai4	2.817	526	94,50	94,30	95,00	94,60
Jul4	2.102	81	92,50	91,70	93,00	91,70

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab61	60,00	50	3	34,50	34,50	34,50	34,50
Ab64	140,00	50	3	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Vcto.						
Abr4	15.173	88	930,50	930,00	931,00	930,94
Mai4	1.770	11	1.338,00	1.336,00	1.338,50	1.338,50

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Vcto.						
Abr4	34.299	144	94.300	94.280	94.320	94.285
Mai4	76.161	965	64.050	63.910	64.100	63.925

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

Vcto.						
Mar4	4.300	61	7.570.000	7.568.000	7.570.000	7.566.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10.00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10.00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10.00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20.00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20.00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20.00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20.00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20.00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20.00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20.00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribução do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Abril

01	42,5592	08	43,0919	16	47,7149
02	40,3583	09	43,9763	17	45,5843
03	38,1775	10	41,7553	18	43,9964
04	36,1373	11	39,7051	19	44,9311
05	36,7704	12	40,3784	20	48,0164
06	39,4437	13	43,2326	21	51,1721
07	42,1572	14	46,1471	22	49,0515
		15	47,0315	23	49,2627

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.496,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	56,51	1,88	1,88	40,91	46,27
HOT MONEY	57,03	1,90	1,90	41,36	46,79
DI - Over	56,67	1,89	1,89	41,21	46,60
LFTE	56,79	1,89	1,89	41,18	46,58

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	94.281	59,47	1,98	47,00
maio/94	63.934	81,96	2,07	47,47

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 29/03	502,87	2,11	4,27	40,66	43,63
URV 29/03	895,03	1,77	3,57	40,37	42,85
IGP-M					
Futuro março/94	7.565,000	--	--	--	44,86
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	879,434	--	--	--	--
venda	879,444	1,78	1,78	37,96	--
US$ Flutuante (2) compra	879,000	--	--	--	--
venda	879,200	2,35	2,35	37,98	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	848,00	--	--	--	--
venda	855,00	2,03	2,03	34,65	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	930,899	--	--	--	43,81
maio/94	1.338,135	--	--	--	43,75
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	929,000	--	--	--	43,93
■ AÇÕES					
ISENN (4)	ND	ND	ND	ND	--
IBVRJ (4)	54.833	1,62	1,62	40,58	--
IBOVESPA (5)	14.692	0,70	0,70	39,42	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	18.192	--	--	--	45,51

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	10.940,00	1,58	1,58	40,26	--
BM&F - Fech.	10.940,00	1,58	1,58	40,26	--
COMEX - Mes presente	(* 10.967,57	--	--	--	388,00
COMEX - abril/94 (*)	10.970,39	--	--	--	388,10

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	810,00	860,00
Escudo	4,40	5,00
Franco Suiço	530,00	595,00
Franco Francês	130,00	146,00
Iene	7,20	8,10
Libra	1.130,00	1.263,00
Lira	0,46	0,52
Marco Alemão	450,00	506,00
Peseta	5,50	6,20

Fonte: Banco do Brasil/ANECC

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	10.939,00	10.940,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	10.900,00	10.940,00
Bozano Simonsen (1000g)	10.939,00	10.940,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Novo ministro divide empresários

■ Saída de Cardoso decepciona alguns, mas outros estão animados com Ricupero

Os empresários estão divididos com a saída da ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e sua substituição pelo embaixador Rubens Ricupero, atual ministro do Meio Ambiente. Os empresários que estão preocupados não revelam discordâncias com o nome do novo ministro, mas sim com a saída de Fernando Henrique. "Foi uma decepção", revelou Eugênio Staub, presidente da Gradiente. O problema, para ele, é que todo plano tem um pouco de pessoal e não há nenhuma garantia que a equipe econômica continue.

Outros empresários estão convencidos de que a escolha de Ricupero é a melhor possível. "Dificilmente o presidente Itamar Franco poderia achar um substituto melhor", disse Luís Eulálio Bueno Vidigal, presidente da Cobrasma. Vidigal é um cabo eleitoral de Fernando Henrique e defendia sua saída do ministério. Para ele, Ricupero é o nome perfeito para dar andamento ao plano.

"Ele é um homem sério e com trânsito internacional". Uma das principais preocupações dos empresários — o humor do presidente Itamar Franco — também não corre riscos com o embaixador Ricupero, na opinião de Vidigal: "Ele tem autoridade e é um hábil negociador."

Para Staub, o ministro Fernando Henrique "envolveu-se em uma coisa muito séria e deveria terminar o projeto que iniciou". "Ele não deveria ser candidato. Com sua saída não se sabe o que pode contecer com o plano, o que o presidente Itamar pode resolver, não há garantia nenhuma de como a economia será conduzida", afirmou. "Tenho esperança, pequena, de que ele ainda volte atrás", revelou Staub.

Arquivo

Vidigal: continuidade aos planos

Alaor Filho — 6/10/93

Pratini: bom para exportadores

"Não vejo nenhum problema com o afastamento de Fernando Henrique do ministério, pois o novo plano não é do ministro. Este programa econômico é o primeiro que não tem amarrações e foi elaborado para a sociedade aderir voluntariamente", comenta o diretor superintendente da Xerox do Brasil, Carlos Salles. Na sua avaliação, a saída de Fernando Henrique será até positiva, já que eles poderá defender o plano no Congresso Nacional.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Química e Petroquímica (Abiquim), Carlos Mariani Bitencourt, diz que até tinha inseguranças quanto à instabilidade do plano caso Fernando Henrique saísse do governo, mas ficou mais tranqüilo ao saber que Ricupero ocuparia o lugar.

O presidente do Conselho de Administração da Rio de Janeiro Refrescos, Antonio Carlos Vidigal, afirma que o novo ministro tem o perfil muito parecido com o o de Fernando Henrique.

A notícia de Rubens Ricupero na Fazenda ainda foi melhor recebida pelos exportadores. "Trata-se de um homem experiente, inteligente e que conhece muito do comércio exterior", ressalta Marcus Vinicius Pratini de Moraes, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil.

"Não temos direito de colocar o plano em risco. E acredito que o Rubens Ricupero é capaz de amenizar qualquer turbulência que possa acontecer com a saída de Fernando Henrique", afirma Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, diretor do grupo Ipiranga.

Congresso recebe bem

BRASÍLIA — O Congresso recebeu bem a indicação do ministro Rubens Ricupero para suceder Fernando Henrique Cardoso na Fazenda. Parlamentares do PT ao PPR, passando pelo PSDB, compartilham os mesmos adjetivos para definir o futuro comandante da economia: competente e capaz. "Ricupero será muito bem aceito", aposta o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

"O PMDB não criará nenhuma dificuldade à indicação de um homem habilidoso e bem preparado como Ricupero", aposta o deputado João Almeida (SP). O *tucano* Luiz Máximo (SP) é outro que não tem dúvidas: "O PSDB não fará restrição alguma a Ricupero, pois ninguém põe em dúvida da sua credibilidade e competência", resume.

"A escolha do embaixador foi um alívio diante de certas alternativas", comentou o deputado José Lourenço (PPR-BA). Mas nem todos esses elogios garantem sucesso às postulações futuras do ministro junto ao Congresso. "Ricupero tem capacidade e credibilidade aqui e no exterior", reconhece o petista José Genoino (SP), para salientar em seguida: "O problema do PT não é o novo ministro, mas as divergências que temos com o plano".

O vice-líder do PFL, Maurício Calixto (RO), também prevê problemas. "Não tenho dúvidas de que o novo ministro será bombardeado durante a campanha presidencial", prevê.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.941,79	+105,31 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)	3.762,35	-12,38 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.129,50	+7,30 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.161,42	+31,36 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.197,03	-37,18 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	103,95	104,80
Marco	1,673	1,667
Franco	5,730	5,718
Franco suíço	1,422	1,417
Libra	0,668	0,667
Lira	1.634,50	1.650,00
Dólar canad.	1,374	1,375
Florim	1,883	1,878
Coroa sueca	7,898	7,889
Escudo	173,10	172,40
Peseta	137,50	137,30
Cruzeiro real	864,04	864,04
Peso argentino	0,999	1.000
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	389,25	391,30
Londres	389,25	389,00
Paris	390,79	391,71
Zurique	389,50	391,00
Hong Kong	392,50	391,55

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por l)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	N.D
Trigo (mar)	325 1/2	332 1/4
Açúcar (mai)	12,17	12,19
Cacau (mai)	1.153	1.207
Suco de laranja (mar)	111,40	110,35

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,85	14,60

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

□ Depois de consecutivas baixas na semana passada, o Índice Nikkei da Bolsa de Tóquio fechou em alta de 105,31 pontos ontem, com o índice em 19.811,88. Entre as ações com maiores altas estiveram as empresas dos ramos de multimídia, metais não-ferrosos e eletroeletrônica. O dólar se situou em 104,74 ienes, com recuo de 0,43 pontos.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio · Fonte: BM&F · Fonte:BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	%
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 25.03	CR$ 467,2202*
BTN 28.03	CR$ 478,9010*
BTN 29.03	CR$ 484,5813*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 29.03	CR$ 502,87
Nº Ind.IGPM fevereiro	5.222,38**
IBA/CNBV	7.685.814.212 pts
I-SENN	56.324 pts
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100.

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
23.03	834,32	1,771164	30,2995
24.03	849,10	1,771503	32,6078
25.03	864,14	1,771287	34,9567
28.03	879,45	1,771704	37,3477
29.03	895,03	1,771562	39,7809

TR

TR dia 26.02 a 26.03	37,68%
TR dia 27.02 a 27.03	37,68%
TR dia 28.02 a 28.03	37,68%
TR dia 29.02 a 29.03	37,26%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 25.03	3,68288820
dia 28.03	3,77497127
dia 29.03	3,82116760
dia 30.03	3,88828211

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 29.03	CR$ 57.988,99

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4057	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5560%
Abril dia 01.04	42,5592%
Dia 01.04	42,5592%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9938	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimostral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	669.778	277	39.092	34.854.250.717	1,65
Índice	19.895	1.992	23.260	215.500.350.000	10,19
Café	625.897	118	2.000	10.138.014.744	0,48
Câmbio	300.620	100	16.953	82.505.375.000	3,90
DI	223.574	1.110	112.810	1.641.844.461.200	77,63
IGPM	3.810	61	4.300	130.071.080.000	6,15
Total	1.843.574	3.667	198.415	2.114.913.531.661	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	11.377	240	10.920,00	10.910,00	10.972,00	10.940,00	+ 1,6

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab01	12.000,00	4.576	7	1.500,00	1.403,00	1.500,00	1.403,00
Ab07	15.000,00	2.576	5	30,00	30,00	30,00	30,00
Ab26	12.000,00	4.576	7	10,00	10,00	10,00	10,00
Ab32	15.000,00	2.576	5	980,00	980,00	980,00	980,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos. Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	23.260	1.992	18.600	17.960	19.000	18.050

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	2.817	526	94,50	94,30	95,00	94,60
Jul4	2.102	81	92,50	91,70	93,00	91,70

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Ab51	60,00	50	3	34,50	34,50	34,50	34,50
Ab64	140,00	50	3	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas. Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	15.173	88	930,50	930,00	931,00	930,94
Mai4	1.770	11	1.336,00	1.336,00	1.338,50	1.338,50

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões. Dezembro em diante = CR$ 5 milhões. Cotações em pontos de P.U.

Abr4	34.299	144	94.300	94.280	94.320	94.285
Mai4	76.161	965	64.050	63.910	64.100	63.925

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil. Cotações em pontos do índice

Mar4	4.300	61	7.570.000	7.558.000	7.570.000	7.565.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10.00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10.00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10.00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20.00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20.00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20.00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20.00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20.00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20.00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20.00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Abril

01	42,5592	08	43,0919	16	47,7149
02	40,3583	09	43,9763	17	45,5843
03	38,1775	10	41,7553	18	43,9964
04	36,1373	11	39,7051	19	44,8311
05	36,7704	12	40,3784	20	48,0164
06	39,4437	13	43,2326	21	51,1721
07	42,1572	14	46,1471	22	49,0615
		15	47,0315	23	49,2827

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções

a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	56,51	1,88	1,88	40,91	46,27
HOT MONEY	57,03	1,90	1,90	41,36	46,79
DI - Over	56,67	1,89	1,89	41,21	46,60
LFTE	56,79	1,89	1,89	41,18	46,58

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	94.281	59,47	1,98	47,00
maio/94	63.934	61,96	2,07	47,47

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 29/03	502,87	2,11	4,27	40,66	43,63
URV 29/03	895,03	1,77	3,57	40,37	42,85
IGP-M					
Futuro março/94	7.565,000	--	--	--	44,86
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	879,434	--	--	--	--
venda	879,444	1,78	1,78	37,96	--
US$ Flutuante (2)					
compra	879,000	--	--	--	--
venda	879,200	2,35	2,35	37,98	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	848,00	--	--	--	--
venda	855,00	2,03	2,03	34,65	--
US$ BM&F - Comercial (3)					
abril/94	930,899	--	--	--	43,81
maio/94	1.338,135	--	--	--	43,75
US$ BM&F - Flutuante (3)					
abril/94	929,000	--	--	--	43,93
■ AÇÕES					
ISENN (4)	ND	ND	ND	ND	--
IBVRJ (4)	54.833	1,62	1,62	40,58	--
IBOVESPA (5)	14.692	0,70	0,70	39,42	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	18.192	--	--	--	45,51

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	10.940,00	1,58	1,58	40,26	--
BM&F - Fech.	10.940,00	1,58	1,58	40,26	--
COMEX - Mes presente	(* 10.967,57	--	--	--	388,00
COMEX - abril/94 (*)	10.970,39	--	--	--	388,10

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	810,00	860,00
Escudo	4,40	5,00
Franco Suiço	530,00	595,00
Franco Francês	130,00	146,00
Iene	7,20	8,10
Libra	1.130,00	1.263,00
Lira	0,46	0,52
Marco Alemão	450,00	506,00
Peseta	5,50	6,20

Fonte: *Banco do Brasil/ANECC*

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	10.939,00	10.940,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	10.900,00	10.940,00
Bozano Simonsen (1000g)	10.939,00	10.940,00

Fundidoras, fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Luz na privatização

É quase certo que, apostando no interesse dos investidores estrangeiros na área de energia e pelo tamanho da empresa, a privatização da Light tenha uma *modelagem* bem diferente da que era esperada.

A Light deverá ser vendida em oferta pública internacional. Se não é por leilão — como de hábito —, isso significaria uma venda *cash* e, apenas para ficar com seu controle, o comprador teria que desembolsar cerca de US$ 2 bilhões.

A notícia fez com que muitos bancos procurassem, ontem mesmo, parceiros estrangeiros para montar estratégias de compra. Os bancos dizem a seus interlocutores no exterior que a Light está avaliada em torno de US$ 4 bilhões.

" A Light, de fato, é uma empresa diferente: é de serviço público, a primeira do setor elétrico, atrai investidores estrangeiros, é de uma magnitude muito grande e requer um tratamento diverso das empresas já privatizadas. Deverá ser ofertada em agosto", diz Elena Landau, diretora do programa de desestatização do BNDES.

□

Um dos rumores do mercado era de que o grupo Brascan — que em dezembro de 1978 desfez-se da Light — estaria puxando a fila dos eventuais compradores. Na verdade, a Brascan está de olho em todo o setor. Mas através de um fundo de investidores estrangeiros, aproveitando-se da *expertise* que tem na área: no Brasil, dona da Light por 80 anos e, no Canadá, controladora da geração e distribuição do sistema Great Lakes.

Calma rotina

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, desempenhava, na manhã de ontem, um de seus papéis preferidos: professor.

Orientava alunos de economia da PUC, no Rio, em teses de pós-graduação. A calma do mestre deixava supor que a troca de chefe — FHC por Rubens Ricupero — não afeta seu trabalho no governo.

A tranqüilidade de Bacha tinha bons motivos: à tarde, Rubens Ricupero aceitou substituir FHC e disse que não mexeria na equipe.

Orelha em pé

É bom prestar atenção em um nome que estará nas vizinhanças do futuro ministro Rubens Ricupero.

Sérgio Amaral. Embaixador Sérgio Amaral.

Frieza

Nem mesmo o nome do embaixador Rubens Ricupero à frente do plano econômico foi suficiente para esquentar as bolsas de valores. A Bovespa teve uma queda de 1,04% em dólar, com um volume de US$ 240 milhões. Juntas, as bolsas do Rio e de São Paulo negociaram US$ 274,1 milhões, quando há 30 dias chegavam a US$ 420 milhões.

Lá fora os papéis da dívida externa também continuam em baixa: o IDU — que tem uma negociação diária de US$ 1 bilhão — foi cotado, ontem, a 74% de seu valor de face. Há um mês valia 84%.

A seco

A decisão do Supremo Tribunal Federal de manter o pagamento do Legislativo e Judiciário pela conversão da URV no dia 20 arranhou a garganta da equipe econômica. Mas a reação foi de cautela.

Na discussão de onde esse dinheiro seria depositado — à espera do julgamento do mérito —, identificou-se a voz da provocação: o voto do ministro Marco Aurélio Mello, primo do ex-presidente Collor.

Desconfiança

Há técnicos da equipe econômica que ainda não conseguiram engolir o erro da Fundação Getúlio Vargas no cálculo do IGP-10.

"O único dado transparente dessa coleta é exatamente o de combustíveis e, nele, pegamos o erro. Quem nos garante que os 160%, 170% de aumento das aves estejam corretos?", indagava um técnico.

Em alta

Desde que foi anunciado o fechamento do acordo do Brasil com os bancos credores, as ações do Banco do Brasil subiram, em dólar, 48%. O BB é, entre os bancos nacionais, o maior credor do Brasil.

O que é bom para os bancos credores é bom para o BB.

Do contra

Na reunião de hoje do Confaz estará na mesa a alíquota reduzida de 12% do ICMS, que só pode ser aprovada por unanimidade.

Se os governos do Rio e do Ceará votarem contra, como ameaçam, o acordo corre risco. A ponto de o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, participar pessoalmente da reunião. Há quem diga que Fleury ameaça retirar São Paulo do Confaz caso o acordo seja rejeitado.

Pé na política

No encontro que terá hoje com o ministro Alexis Stepanenko, o presidente de Furnas, Marcello Siqueira, contará que ganhou a eleição dentro de casa — convenceu a família de que morar em Brasília não é o pior dos mundos.

Vem a ser o código para dizer que deixará a presidência da empresa e concorrer, pelo PSDB de Juiz de Fora, a deputado federal.

Filão

Os melhores negócios da moda brasileira vão desfilar em Santiago, no Chile, onde participam da Intermoda — I Feira Internacional da Moda Brasileira. Já confirmaram presença a Triffil, Vicunha, Alpargatas, Texcolor e Dahrouj, atraídas por negócios em torno de US$ 10 milhões e filão garantido no mercado externo.

PELO MERCADO

● O Sebrae RJ fez acordo com os organizadores da Mercoplast-I Feira Internacional do Plástico do Mercosul para facilitar a participação de pequenas e microempresas no evento. Compra o estande por US$ 1 mil — com 25 metros quadrados e mobiliado — e financia aos interessados.

● **Luiz Cezar Fernandes, o novo sócio brasileiro da Benetton, já deu sorte à equipe da Benetton, que levou o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. Mais um pouco de** pé quente **e a grife Benetton pode virar campeã de vendas.**

● "A experiência do embaixador e ministro Rubens Ricupero é a garantia de que a questão cambial terá prioridade em sua agenda", diz o presidente da AEB, Pratini de Moraes, preocupado com o possível *engessamento* da URV ao dólar em uma fase na qual as exportações estão em queda e as importações em alta.

● **Chega ao Brasil na primeira semana de abril o** chairman **da Merril Lynch internacional, Wynthrop Smith. No roteiro, conversas com autoridades e empresários.**

Inflação é o grande desafio

■ Ricupero tem que pilotar transição para o real com preços em alta e salários baixos

(*) Projeção - Fonte: FGV (IGPM)

Fonte: Dieese

A herança deixada por Fernando Henrique Cardoso na economia tem como marca uma escalada sem trégua da inflação, que estava em 29,7% em maio, mês da posse, e chega a março com previsões em torno de 44%. No acumulado, são 2.761,21%. Essa teimosia inflacionária foi explicada, ao longo de todo o ano passado, pela indefinição em torno do programa de estabilização que estava sendo formulado. A onda de boatos quase enlouqueceu o país. E, curiosamente, não cedeu quando, em dezembro, o ministro anunciou como seria o famoso plano.

Na virada do ano, os preços explodiram em meio à queda de braço com o Congresso para votar o Fundo Social de Emergência, peça-chave no ajuste das contas públicas este ano. Vencida a batalha, veio em março a Unidade Real de Valor e mais inflação. O xerife dos preços, José Milton Dallari, vive um corpo a corpo diário com as empresas, na tentativa de dobrar os oligopólios, com resultados tímidos. Pilotar as expectativas daqui até a vigência do real é uma árdua tarefa.

A inflação é a grande responsável por outro lado complicado do legado de Fernando Henrique: o arrefecimento da produção industrial. O crescimento foi de 10% no ano passado, mas já no final do primeiro semestre vieram os primeiros sinais de declínio por conta da corrosão dos salários e da alta dos juros, que frearam o consumo.

Este é o dilema daqui para a frente. Não repetir a festa do Plano Cruzado é questão de honra para a equipe econômica. Portanto, a expectativa é de juros reais elevados e todos os esforços para que não haja ganhos reais de salários. O mínimo de março, de US$ 64,79%, é dos mais baixos da história. É um panorama incompatível com a perspectiva de crescimento.

Em contrapartida, o ministro Rubens Ricupero assume com um plano que já ganhou a confiança de parte dos agentes econômicos e com a economia em melhores condições do que em outros planos. As reservas cambiais estão em cerca de US$ 29 bilhões, as dívidas dos estados foram renegociadas e o acordo com os credores internacionais privados foi fechado.

Saída do ministro causa apreensão

Apesar de já esperada, a saída do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não deixa de causar apreensão ao mercado e aos economistas. A grande dúvida é se o ministro Rubens Ricúpero dará realmente continuidade ao que foi traçado pela equipe. Essa apreensão se explica pelo fato de Ricúpero não ter sido uma escolha do ministro da Fazenda, que tinha preferência por alguns nomes da própria equipe, como o do presidente do Banco Central, Pedro Malan, completamente afinado com o plano de estabilização.

O economista José Júlio Senna, do Banco da Bahia, acha que essas dúvidas só serão sanadas nos próximos dias, quando o novo ministro deixar claras as suas intenções na pasta da Fazenda. Tudo dependerá de suas manifestações sobre a equipe e sobre a condução do plano. A grande incógnita é a transição para a terceira fase, quando o Real entrar em circulação.

Outra preocupação é se o novo ministro saberá, como Fernando Henrique, conter o presidente Itamar Franco, que costuma sempre causar tumultos no mercado quando decide se manifestar sobre os destinos da economia. No entanto, como ressalta Senna, nessa questão o ministro Fernando Henrique ainda manterá influência sobre Itamar, já que ele será o candidato do Planalto. "O executivo terá que apoiar seu candidato. E isso será manifestado através do apoio ao plano", afirma.

Mas, apesar dessas dúvidas, os economistas consideram Ricúpero uma boa escolha. "Ele tem grande respeitabilidade, grande experiência, e grande trânsito internacional", afirma o ex-secretário do Tesouro, Luis Antônio Gonçalves, hoje no Banco Cindan.

Além da competência como negociador, os economistas ressaltam a afinidade que Ricupero tem com a equipe econômica, um ponto considerado fundamental pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen "para o plano de estabilização continuar dando certo".

Para Simonsen, a indicação de Ricupero é muito boa para um governo que precisa ter seu projeto econômico bem sucedido. "Ele é um homem experiente, que tem tudo para dar certo pois mantém uma boa relação com os demais membros da equipe econômica, que não deve ser mexida para manter a coesão de trabalho", avaliou.

Para o economista Dionisio Dias Carneiro, da PUC-Rio, a escolha de Ricupero "foi muito feliz" num quadro delicado a partir da saída de Fernando Henrique.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Luz na privatização

É quase certo que, apostando no interesse dos investidores estrangeiros na área de energia e pelo tamanho da empresa, a privatização da Light tenha uma *modelagem* bem diferente da que era esperada.

A Light deverá ser vendida em oferta pública internacional. Se não é por leilão — como de hábito —, isso significaria uma venda *cash* e, apenas para ficar com seu controle, o comprador teria que desembolsar cerca de US$ 2 bilhões.

A notícia fez com que muitos bancos procurassem, ontem mesmo, parceiros estrangeiros para montar estratégias de compra. Os bancos dizem a seus interlocutores no exterior que a Light está avaliada em torno de US$ 4 bilhões.

"A Light, de fato, é uma empresa diferente: é de serviço público, a primeira do setor elétrico, atrai investidores estrangeiros, é de uma magnitude muito grande e requer um tratamento diverso das empresas já privatizadas. Deverá ser ofertada em agosto", diz Elena Landau, diretora do programa de desestatização do BNDES.

□

Um dos rumores do mercado era de que o grupo Brascan — que em dezembro de 1978 desfez-se da Light — estaria puxando a fila dos eventuais compradores. Na verdade, a Brascan está de olho em todo o setor. Mas através de um fundo de investidores estrangeiros, aproveitando-se da *expertise* que tem na área: no Brasil, dona da Light por 80 anos e, no Canadá, controladora da geração e distribuição do sistema Great Lakes.

Calma rotina

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, desempenhava, na manhã de ontem, um de seus papéis preferidos: professor.

Orientava alunos de economia da PUC, no Rio, em teses de pós-graduação. A calma do mestre deixava supor que a troca de chefe — FHC por Rubens Ricupero — não afeta seu trabalho no governo.

A tranqüilidade de Bacha tinha bons motivos: à tarde, Rubens Ricupero aceitou substituir FHC e disse que não mexeria na equipe.

Orelha em pé

É bom prestar atenção em um nome que estará nas vizinhanças do futuro ministro Rubens Ricupero.

Sérgio Amaral. Embaixador Sérgio Amaral.

Frieza

Nem mesmo o nome do embaixador Rubens Ricupero à frente do plano econômico foi suficiente para esquentar as bolsas de valores. A Bovespa teve uma queda de 1,04% em dólar, com um volume de US$ 240 milhões. Juntas, as bolsas do Rio e de São Paulo negociaram US$ 274,1 milhões, quando há 30 dias chegavam a US$ 420 milhões.

Lá fora os papéis da divida externa também continuam em baixa: o IDU — que tem uma negociação diária de US$ 1 bilhão — foi cotado, ontem, a 74% de seu valor de face. Há um mês valia 84%.

A seco

A decisão do Supremo Tribunal Federal de manter o pagamento do Legislativo e Judiciário pela conversão da URV no dia 20 arranhou a garganta da equipe econômica. Mas a reação foi de cautela.

Na discussão de onde esse dinheiro seria depositado — à espera do julgamento do mérito —, identificou-se a voz da provocação: o voto do ministro Marco Aurélio Mello, primo do ex-presidente Collor.

Desconfiança

Há técnicos da equipe econômica que ainda não conseguiram engolir o erro da Fundação Getúlio Vargas no cálculo do IGP-10.

"O único dado transparente dessa coleta é exatamente o de combustíveis e, nele, pegamos o erro. Quem nos garante que os 160%, 170% de aumento das aves estejam corretos?", indagava um técnico.

Em alta

Desde que foi anunciado o fechamento do acordo do Brasil com os bancos credores, as ações do Banco do Brasil subiram, em dólar, 48%. O BB é, entre os bancos nacionais, o maior credor do Brasil.

O que é bom para os bancos credores é bom para o BB.

Do contra

Na reunião de hoje do Confaz estará na mesa a alíquota reduzida de 12% do ICMS, que só pode ser aprovada por unanimidade.

Se os governos do Rio e do Ceará votarem contra, como ameaçam, o acordo corre risco. A ponto de o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, participar pessoalmente da reunião. Há quem diga que Fleury ameaça retirar São Paulo do Confaz caso o acordo seja rejeitado.

Pé na política

No encontro que terá hoje com o ministro Alexis Stepanenko, o presidente de Furnas, Marcello Siqueira, contará que ganhou a eleição dentro de casa — convenceu a família de que morar em Brasília não é o pior dos mundos.

Vem a ser o código para dizer que deixará a presidência da empresa e concorrer, pelo PSDB de Juiz de Fora, a deputado federal.

Filão

Os melhores negócios da moda brasileira vão desfilar em Santiago, no Chile, onde participam da Intermoda — I Feira Internacional da Moda Brasileira. Já confirmaram presença a Triffil, Vicunha, Alpargatas, Texcolor e Dahrouj, atraídas por negócios em torno de US$ 10 milhões e filão garantido no mercado externo.

PELO MERCADO

● O Sebrae RJ fez acordo com os organizadores da Mercoplast-I Feira Internacional do Plástico do Mercosul para facilitar a participação de pequenas e microempresas no evento. Compra o estande por US$ 1 mil — com 25 metros quadrados e mobiliado — e financia aos interessados.

● **Luiz Cezar Fernandes, o novo sócio brasileiro da Benetton, já deu sorte à equipe da Benetton, que levou o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. Mais um pouco de** pé quente **e a grife Benetton pode virar campeã de vendas.**

● "A experiência do embaixador e ministro Rubens Ricupero é a garantia de que a questão cambial terá prioridade em sua agenda", diz o presidente da AEB, Pratini de Moraes, preocupado com o possível *engessamento* da URV ao dólar em uma fase na qual as exportações estão em queda e as importações em alta.

● **Chega ao Brasil na primeira semana de abril o** chairman **da Merril Lynch internacional, Wynthrop Smith. No roteiro, conversas com autoridades e empresários.**

Inflação é o grande desafio

■ Ricupero tem que pilotar transição para o real com preços em alta e salários baixos

A herança deixada por Fernando Henrique Cardoso tem como marca uma escalada sem trégua da inflação, que estava em 29,7% em maio e chega a março com previsões em torno de 44%. Essa alta foi explicada pela indefinição em torno do programa de estabilização. A onda de boatos quase enlouqueceu o país. E não cedeu quando, em dezembro, o ministro anunciou como seria o famoso plano.

Na virada do ano, os preços explodiram em meio à queda de braço com o Congresso para votar o Fundo Social de Emergência. Em março, veio a Unidade Real de Valor e mais inflação. Pilotar as expectativas daqui até a vigência do real é uma árdua tarefa.

A inflação é a grande responsável por outro lado complicado do legado de Fernando Henrique: o arrefecimento da produção industrial. O crescimento foi de 10% no ano passado, mas a corrosão dos salários e da alta dos juros frearam o consumo.

Não repetir a festa do Plano Cruzado é questão de honra para a equipe econômica. Portanto, a expectativa é de juros elevados e todos os esforços para que não haja ganhos reais de salários. O mínimo de março, de US$ 64,79%, é dos mais baixos da história.

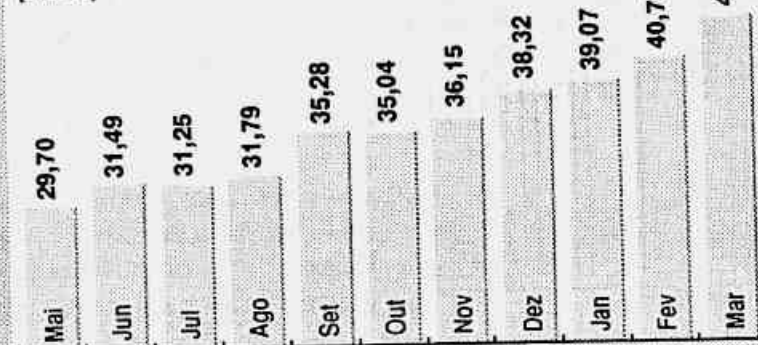
Arte/JB

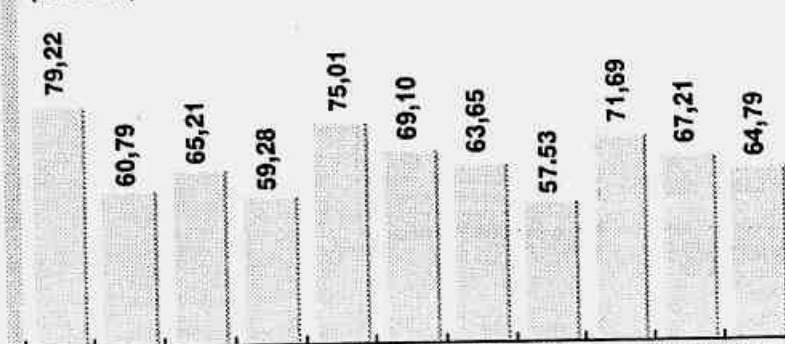
A ESCALADA DA INFLAÇÃO

(Em %)

Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
29,70	31,49	31,25	31,79	35,28	35,04	36,15	38,32	39,07	40,78	44*

(*) Projeção - Fonte: FGV (IGPM)

Arte/JB

O SOBE-E-DESCE DO MÍNIMO

(Em US$)

79,22	60,79	65,21	59,28	75,01	69,10	63,65	57.53	71,69	67,21	64,79

Fonte: Dieese

Arte/JB

OS JUROS DO BC

Juros Reais

Mês/ano	Mês	Ano
04/93	1,32	17,04
05/93	0,93	11,69
06/93	0,32	3,90
07/93	1,13	14,40
08/93	2,16	29,27
09/93	1,44	18,74
10/93	2,49	34,30
11/93	1,64	21,56
12/93	1,49	19,42
01/94	2,65	36,87
02/94	0,86	10,82
03/94	0,98	12,42

Fonte: Andima

Saída do ministro causa apreensão

Apesar de já esperada, a saída do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não deixa de causar apreensão ao mercado e aos economistas. A grande dúvida é se o ministro Rubens Ricúpero dará realmente continuidade ao que foi traçado pela equipe. Essa apreensão se explica pelo fato de Ricúpero não ter sido uma escolha pessoal do ministro da Fazenda, que tinha preferência por alguns nomes da própria equipe, como o do presidente do Banco Central, Pedro Malan, completamente afinado com o plano de estabilização.

O economista José Júlio Senna, do Banco da Bahia, acha que essas dúvidas só serão sanadas nos próximos dias, quando o novo ministro deixar claras as suas intenções na pasta da Fazenda. Tudo dependerá de suas manifestações sobre a equipe e sobre a condução do plano. A grande incógnita é a transição para a terceira fase, quando o Real entrar em circulação.

Outra preocupação é se o novo ministro saberá, como Fernando Henrique, conter o presidente Itamar Franco, que costuma sempre causar tumultos no mercado quando decide se manifestar sobre os destinos da economia. No entanto, como ressalta Senna, nessa questão o ministro Fernando Henrique ainda manterá influência sobre Itamar, já que ele será o candidato do Planalto. "O executivo terá que apoiar seu candidato. E isso será manifestado através do apoio ao plano", afirma.

Mas, apesar dessas dúvidas, os economistas consideram Ricúpero uma boa escolha. "Ele tem grande respeitabilidade, grande experiência, e grande trânsito internacional", afirma o ex-secretário do Tesouro, Luis Antônio Gonçalves, hoje no Banco Cindan.

Além da competência como negociador, os economistas ressaltam a afinidade que Ricupero tem com a equipe econômica, um ponto considerado fundamental pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen "para o plano de estabilização continuar dando certo".

Para Simonsen, a indicação de Ricupero é muito boa para um governo que precisa ter seu projeto econômico bem sucedido. "Ele é um homem experiente, que tem tudo para dar certo pois mantém uma boa relação com os demais membros da equipe econômica, que não deve ser mexida para manter a coesão de trabalho", avaliou.

Para o economista Dionisio Dias Carneiro, da PUC-Rio, a escolha de Ricupero "foi muito feliz" num quadro delicado a partir da saída de Fernando Henrique.

Bolsas têm dia de fortes oscilações

■ IBV sobe 5,6%, mas fecha com alta de 1,6%; e o Ibovespa varia de 6% a 0,69%

As bolsas de valores viveram um dia de grande nervosismo, ontem, com fortes oscilações nos índices de lucratividade e retração dos investidores. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), Eron Mattos, pesou muito para este comportamento a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) manter o aumento salarial do Judiciário, apesar da ressalva do governo de que esse reajuste poderia comprometer o plano econômico. Mas, no entender de Mattos, as bolsas também refletiram a insegurança com a saída de Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda, para concorrer à Presidência da República.

Fonte: Bolsa do Rio

"O nome de Rubens Ricupero para suceder Fernando Henrique na pasta da Fazenda soou bem entre os investidores. Isto, no entanto, não impediu que se instalasse um clima de insegurança em relação aos rumos do plano econômico", disse o presidente da Abamec. Segundo ele, há quem acredite que Ricupero deverá dar um toque pessoal nas medidas anunciadas pelo governo. "E isto poderia até resultar em dissidências entre a equipe econômica. O que seria desastroso", acrescentou.

Na Bolsa do Rio, o IBV chegou a registrar alta de até 5,6%, mas fechou o dia com valorização de apenas 1,6%, com CR$ 21,4 bilhões. Em São Paulo, o Ibovespa recuou de quase 6% de elevação para apenas 0,69%, com movimento financeiro de CR$ 218,9 bilhões. A Abamec soltou nota oficial, ontem, condenando a decisão da Telebrás de pagar dividendos sem correção monetária.

Leilão hoje do BC vai sinalizar juros em abril

O Banco Central realiza, hoje, um megaleilão de LFTs, num clima de grande expectativa em relação ao ajuste das taxas de juros e da inflação deste mês. Os operadores apostam que, ainda hoje ou no máximo amanhã, o governo deverá fazer o anúncio prévio para a criação do real no início de maio. E se baseiam em duas coincidências: a saída de Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda para concorrer à presidência, e o prazo de vencimento das LFTs de 35 dias (2 de maio).

As projeções são de que as taxas do overnight fechem o mês bem próximas dos 60%, garantindo rendimento efetivo de 47% ou ganho real de 2%. Para o início de abril, as estimativas são de que a taxa over alcance até 62%. Essa também é a taxa média estimada pelos especialistas para as 2,72 bilhões de LFTs que o BC ofertará hoje, com o objetivo de rolar US$ 5,5 bilhões da dívida pública. As projeções são de que o BC teria vendido cerca de US$ 300 milhões para manter os preços da moeda idênticos à cotação da URV: CR$ 879,450. O paralelo fechou em CR$ 820 para compra e CR$ 845 para venda.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	10.185.252	23.176.596
Mercado de Opções	929.910	2.233.213
Mercado à Vista	9.255.342	20.943.383

Das 50 ações componentes do I-Senn, 26 subiram, 12 caíram, sete permaneceram estáveis e cinco não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
54.908	58.816	57.612	56.324	2,3%	55.032	39.884	60.662

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Banco do Brasil on	17,51%
Banespa pn	15,76%
Belgo Mineira on	15,25%
Banco do Brasil pn	12,17%
Banco Nacional pn	9,07%

Maiores Baixas

Usiminas pn	7,62%
Samitri on	5,13%
Taurus pne	4,08%
Telebrás on	3,27%
Banco Econômico pn	2,70%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Moinho Fluminense on	20,87%
Pronor an	20,67%
Banespa on	16,67%
Sibra on	16,28%
Verolme pn	14,75%

Maiores Baixas

Hering Brinq.pnd	20,00%
Eberle pn	8,73%
Telemig on	7,76%
Supergasbrás pn	6,06%
Perdigão pn	5,13%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Light on	5.121.957,0
Vale do Rio Doce pn	3.983.211,0
Eletrobrás bn	1.049.483,0
Petrobrás pnee	1.008.030,0
Telebrás on	951.629,0

Maiores volumes em quantidades

Hering Brinquedos pn	3.226.000.000
Vacchi pn	2.488.833.000
Sid.Tubarão bn	636.112.000
Hering Brinquedos pn	500.050.000
Unipar bn	474.933.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Preço em CR$ Por Mil Ação							
■ B.Progresso PN	8.736.000	42,00	47,75	42,00	41,60	-	277,79
Banerj PN	99.420.000	20,99	23,86	20,99	19,43	6,60	318,52
■ Cerj ON	447.533.000	88,40	100,51	94,99	90,20	0,10-	465,42
■ Eberle PN	76.482.000	30,10	34,22	33,00	32,51	8,72-	500,15
■ Pronor AN	8.000.000	169,00	192,16	175,00	172,00	20,67	537,50
■ Simesc PN	2.000.000	240,00	272,89	240,00	240,00	-	1116,27
■ Unipar AN	6.000.000	74,00	84,14	74,00	74,00	-	547,33
Unipar BN	474.933.000	72,99	82,99	75,01	73,21	1,38	482,59
Unipar ON	6.000.000	73,00	83,00	73,00	73,00	-	431,95
■ Vacchi PN	2488.833.000	1,45	1,64	1,80	1,56	3,32-	537,93
Votec PN	27.651.000	42,00	47,75	45,00	43,90	-	354,03
Preço em CR$ Por Ação							
■ Acesita PN EE-	968.000	62,50	71,06	64,00	62,73	0,82	471,26
Adubos Trevo PN	50.000	11,40	12,96	11,40	11,40	0,86-	596,85
Agroceres PN	10.000	11,00	12,50	11,00	11,00	-	316,84
Aracruz BN	7.000	2650,00	3013,24	2650,00	2650,00	4,74	323,17
Avipal ON	22.000	2,72	3,09	2,72	2,72	-	715,78
■ B.Amazonia ON	31.000	41,00	46,62	41,00	41,00	EST	650,79
B.Brasil ON	7.009.000	20,80	23,65	20,80	19,88	17,51	546,45
B.Brasil PN	32.198.000	27,93	31,75	29,20	28,32	12,17	675,73
B.Economico PN	308.000	18,00	20,46	18,50	18,01	2,69-	312,56
B.Real ON	1.000	880,00	1000,62	880,00	880,00	5,14	313,78
B.Real PN	1.000	305,00	346,80	305,00	305,00	3,39	303,01
Bamerindus ON E–	83.000	18,25	20,75	18,25	18,25	-	288,35
Bamerindus Par ON E–	747.000	14,30	16,26	14,30	14,07	-	267,28
Bamerindus Seg PN E–	226.000	8,90	10,11	8,90	8,90	-	259,39
Banespa ON	175.000	11,20	12,73	11,20	11,11	16,67	406,51
Banespa PN	5.600.000	11,75	13,36	12,00	11,64	15,76	410,87
Banestado ON	732.000	0,69	0,78	0,69	0,69	-	269,91
Banestado PN	169.000	0,69	0,78	0,69	0,69	-	271,65
Banrisul ON	500.000	0,48	0,54	0,48	0,48	-	500,00
Barbara PN	21.000	0,92	1,04	0,92	0,92	-	384,93
Belgo Mineira ON	17.000	136,00	154,64	136,00	125,18	15,25	321,05
Belprato PN	1.600.000	0,68	0,77	0,71	0,69	4,62	657,14
Bemge ON	25.000	0,98	1,11	0,98	0,98	-	288,23
Bemge PN	320.000	0,85	0,96	0,85	0,85	-	367,96
Bic.Caloi BN	10.000.000	1,70	1,93	1,70	1,70	-	242,85
Bombril PN	15.054.000	21,00	23,87	21,00	20,50	-	221,62
Bradesco ON	52.277.000	13,80	15,69	14,00	13,84	6,15	320,58
Bradesco PN	4.187.000	14,50	16,48	15,10	14,95	EST	336,40
Brahma PN	82.000	210,00	238,78	213,90	209,40	5,00	307,76
Brasmotor PN	40.000	275,00	312,69	275,00	272,50	12,24	411,60
Brumadinho PN	681.000	0,40	0,45	0,40	0,37	EST	740,00
■ Caemi Mineraca PN	32.000	80,00	90,96	80,00	77,75	-	323,95
Casa Anglo PN	2.000	235,00	267,21	235,00	235,00	-	701,49
Cal Leopoldina AN -G-	351.000	31,50	35,81	34,00	31,56	1,61	402,93
Cal Leopoldina ON -G-	1.000	27,10	30,81	27,10	27,10	0,37	416,02
Cbv-Ind Mecani PN	2.700.000	14,00	15,91	14,00	14,00	-	368,42
Cemig ON	47.190.000	1,50	1,70	1,65	1,59	1,31-	363,04
Cemig PN	286.052.000	2,16	2,45	2,32	2,25	1,41	395,43
Cesp PN	110.000	1775,00	2018,30	1820,00	1779,09	0,85	404,33
Ceval PN	6.000	6,99	7,94	6,99	6,99	9,22	478,76
Chapeco PN	19.660.000	0,38	0,43	0,38	0,38	EST	475,00
Copene AN	22.000	360,00	409,34	370,00	366,36	EST	406,57
Coniguà PN	103.000	21,00	23,87	21,01	21,00	4,95	302,20
Coteminas ON –E	72.000	170,00	193,30	170,00	169,97	-	548,29
Ctm Citrus PN	50.000	85,00	96,65	85,00	85,00	-	242,85
■ Docas ON	1.000	40,00	45,48	40,00	40,00	4,75-	499,37
Docas PN	1.000	17,00	19,33	17,00	17,00	-	485,71
■ Eletrobras BN	3.404.000	256,00	289,05	270,00	264,14	1,55	512,59
Eletrobras ON	4.096.000	245,10	278,69	261,98	256,10	0,36-	504,43
■ F.Guimaraes PN --E	5.000	24,20	27,51	24,20	24,20	-	201,39
Fertibras PN	500.000	0,58	0,65	0,58	0,56	1,75	682,35
Fosfertil ON	1.240.000	1,00	1,13	1,00	1,00	-	282,48
■ Iap PN	5.000	7,50	8,52	7,50	7,50	-	298,46
Inepar PN	3.200.000	0,94	1,06	0,98	0,94	1,08	324,13
Inepar Nov PN	6.000	0,88	1,00	0,88	0,88	1,11-	242,42
Ipiranga Dis ON	687.000	7,30	8,30	7,30	7,30	1,39	362,64
Ipiranga Dis PN	24.000.000	10,30	11,71	10,30	10,30	-	339,70
Ipiranga Pet ON	11.000	7,01	7,97	7,01	7,01	7,68	404,96
Ipiranga Pet PN	25.776.000	7,90	8,98	8,10	8,02	2,60	332,50
Ipiranga Ref PN	190.000	9,50	10,80	9,50	9,45	-	288,10
Itaubanco ON	6.000	165,00	187,61	165,00	165,00	-	183,75
Itaubanco PN	8.000	184,01	209,23	190,00	187,75	1,10	308,17
Itautec PN	50.000	3,80	4,32	3,80	3,80	8,57	617,88
■ Light ON	15.611.000	320,00	363,86	360,00	321,96	1,50-	360,84
Loj.Americanas ON	85.000	230,00	261,52	235,00	232,94	2,22	410,04
■ Magnesita AN	9.239.000	4,20	4,77	4,20	4,20	6,33	345,96
Mangels PN	5.000	61,01	69,37	61,01	61,01	-	717,76
Mannesmann PN	1.000	1290,00	1466,82	1290,00	1290,00	-	537,50
Mansal PN E–	10.000	224,99	255,83	224,99	224,99	-	278,21
Mendes Jr AN	2.000	14,50	16,48	14,50	14,50	1,35-	467,74
Mineracao Amap PN	1.070.000	5,80	6,59	6,20	5,95	4,91-	700,00
Minupar PN	112.557.000	0,22	0,25	0,22	0,20	EST	669,56
Moinho Flum ON	156.000	1390,00	1580,53	1390,00	1389,10	20,87	420,10
Monteiro Aranh ON	197.000	12,40	14,09	12,40	12,40	EST	526,79
■ Nacional ON	70.000	53,00	60,26	53,00	53,00	EST	293,59
Nacional PN	15.000	58,90	66,97	59,50	59,13	9,07	311,09
■ Olvebra PN	300.000	0,40	0,45	0,42	0,42	-	636,36
Osa PN E–	80.000	10,90	12,39	10,90	10,90	2,67-	315,30
■ Papel Simao PN	1.000	30,00	34,11	30,00	30,00	-	491,80
Paranapanema PN E–	397.000	20,00	22,74	20,50	20,03	2,56	557,47
Paulista F Luz ON	29.000	55,00	62,53	55,00	54,14	7,86	332,14
Perdigao PN	550.000	0,74	0,84	0,77	0,75	5,12-	646,55
Persico PN	28.000	0,35	0,39	0,35	0,35	-	514,70
Petrobras ON EE-	10.604.000	64,02	72,79	64,93	63,18	-	383,69
Petrobras PN EE-	7.805.000	124,00	140,99	132,50	129,15	-	449,54
Petrobras Br PN E–	12.928.000	33,00	37,52	33,80	33,21	2,48	265,87
Petroflex ON	3.000	120,00	136,44	120,00	120,00	3,99-	221,94
Petroflex PN	3.000	120,00	136,44	122,00	120,67	9,09	322,94
■ Refripar PN	255.657.000	1,77	2,01	1,77	1,73	4,12	717,84
■ Samitri ON	149.000	37,00	42,07	37,00	35,23	5,12-	229,36
Samitri PN	91.000	28,00	31,83	29,00	28,68	EST	290,28
Sergen PN	600.000	0,87	0,98	0,87	0,87	3,57	520,95
Sharp PN	1.150.000	0,90	1,02	0,95	0,91	-	276,59
Sid Informatic PN	4.000	2,90	3,29	2,90	2,90	-	329,54
Sid Nacional ON	4.621.000	27,00	30,70	29,50	28,10	1,81-	332,15
Sid Tubarao BN	636.112.000	0,73	0,83	0,88	0,76	EST	503,75
Sid Tubarao ON	2.000.000	0,50	0,56	0,51	0,51	11,11	485,71
Solorrico PN	1.000	920,00	1046,10	920,00	920,00	-	296,77
Souza Cruz ON E–	2.000	8090,00	9198,93	8090,00	8090,00	2,41	361,87
Supergasbras PN	8.780.000	0,93	1,05	0,99	0,94	6,05-	691,19
■ Taurus PN E–	21.873.000	0,47	0,53	0,52	0,50	4,07-	480,76
Teka Tecelagem PN	100.000.000	1,90	2,16	1,90	1,90	-	655,17
Telebras ON	30.527.000	30,81	35,03	33,00	31,17	3,26-	361,05
Telebras PN	4.313.000	39,50	44,91	41,51	40,68	1,26	371,10
Telebras PN –R	561.000	18,50	21,03	19,50	19,06	2,21	-
Telemig AN	2.000	45,00	51,16	45,00	45,00	-	900,00
Telemig BN	68.000	43,60	49,57	46,00	43,41	8,73	415,40
Telemig DN	12.000	35,00	39,79	35,08	35,07	-	100,00
Telemig ON	35.000	35,52	40,38	38,02	37,02	7,75-	314,26
Telepar ON	59.000	225,00	255,84	230,00	220,50	6,13	265,47
Telepar PN	378.000	248,00	281,99	258,00	249,56	3,33	306,62
Telerj ON	104.000	43,00	48,89	43,00	42,53	0,23	300,77
Telerj PN	1.045.000	53,49	60,82	54,00	53,74	1,89	360,85
Telesp ON	3.000	310,00	352,49	310,00	310,00	3,33	347,80
Telesp PN	2.026.000	360,00	409,34	380,00	370,74	1,41	335,01
■ Ucar Carbon ON	6.938.000	1,77	2,01	1,88	1,81	1,66-	551,82
Unibanco PN	12.000	59,00	67,08	61,00	59,33	4,83-	252,25
Usiminas PN	35.240.000	0,97	1,10	1,06	1,02	7,61-	459,45
■ Vale Rio Doce ON	16.000	90,50	102,90	90,50	90,50	0,58	341,76
Vale Rio Doce PN	42.080.000	93,50	106,31	97,00	94,66	3,69	343,09
Varig PN	1.000	160,00	181,93	160,00	160,00	14,29	320,00
■ White Martins ON -G-	2.703.000	7,90	8,98	8,10	7,99	1,24-	303,91
Empresas em situação especial							
-Aliperti PN	2.000	40,00	45,48	40,00	40,00	-	100,00
-Cafe Brasilia PN	56.000	0,30	0,34	0,30	0,30	-	500,00
-Emaq Verolme PN	1.000.000	1,40	1,59	1,40	1,31	14,75	377,52
-Sibra ON	301.000	2,00	2,27	2,00	2,00	16,28	0,82
Hering Bring PN –D	3226.000.000	0,28	0,31	0,50	0,37	19,99	-
Hering Bring PN –E	500.050.000	2,20	2,50	2,49	2,49	-	333,33
■ Total	9254.191.000						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (CR$)
Em CR$ por mil ações								
Cerj ON	CDF	48,00	10.000	50,00	50,00	50,00	50,00	500
Cerj ON	CDK	72,00	20.000	36,00	36,00	36,00	36,00	720
Cerj ON	CDO	104,00	100.000	15,00	15,00	15,00	15,00	1.500
Em CR$ por ação								
Eletrobras BN	CDU	320,00	100	20,00	20,00	20,00	20,00	2.000
Eletrobras ON	CDT	300,00	2.500	30,00	30,00	30,00	30,00	75.000
Petrobras PN EC-	CDY	219,47	200	9,00	12,00	9,00	10,50	2.100
Petrobras PN EC-	CNF	16,00	1.500	60,00	60,00	60,00	60,00	90.000
Petrobras PN EC-	CNG	18,00	3.590	42,00	50,00	42,00	44,66	160.330
Petrobras PN EC-	CNH	20,00	200	32,00	32,00	32,00	32,00	6.400
Petrobras PN EC-	CXC	12,00	600	68,00	69,00	68,00	68,66	41.200
Petrobras PN EC-	CXE	14,00	400	58,00	59,00	58,00	58,50	23.400
Sid Tubarao BN	CDL	0,50	52.000	0,37	0,40	0,36	0,38	19.910
Sid Tubarao BN	CDK	0,80	7.000	0,16	0,18	0,16	0,16	1.180
Sid Tubarao BN	CDO	1,00	435.000	0,05	0,07	0,04	0,05	25.250
Telesp PN	CDC	300,00	2.000	10,00	10,00	10,00	10,00	20.000
Vale Rio Doce PN	CDP	104,00	3.000	19,30	19,30	19,30	19,30	57.900
Vale Rio Doce PN	CDS	120,00	41.200	8,00	10,70	8,00	9,77	402.930
Vale Rio Doce PN	CDT	128,00	1.000	6,90	6,90	6,70	6,85	6.680
Vale Rio Doce PN	CDU	136,00	197.020	3,60	5,00	3,40	4,50	886.767
Vale Rio Doce PN	CDW	144,00	29.700	2,20	3,20	2,20	2,71	80.686
Vale Rio Doce PN	CDX	152,00	900	1,80	2,08	1,80	1,97	1.780
Vale Rio Doce PN	CNF	13,00	6.000	5,00	5,00	5,00	5,00	30.000
Vale Rio Doce PN	CXA	5,00	4.000	57,60	57,60	57,00	57,60	230.400
Vale Rio Doce PN	CXE	11,00	4.000	13,33	13,33	13,33	13,33	53.320
Vale Rio Doce PN	VXA	5,00	4.000	0,10	0,10	0,10	0,10	400
Vale Rio Doce PN	VXE	11,00	4.000	3,16	3,16	3,16	3,16	12.640
TOTAL			929.910					2.233.213

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tit. em CR$
Lote Padrão	13.971.861.344	195.200.494.525,05
Concordatárias	723.610.000	78.702.060,00
Direitos e Recibos	5.000.000	10.600.000,00
Fundos e Certificados	10	225.850,00
Bonus (Privados)	10.000	590.000,00
Opções de Compra	5.939.600.000	18.742.946.000,00
Opções de Venda	339.200.000	4.215.332.000,00
Fracionário	15.119.850	668.240.897,36
Total Geral	20.989.901.204	218.917.131.332,41
Índice Bovespa Médio	15.109	
Índice Bovespa Fechamento	14.692	+ 0,6%
Índice Bovespa Máximo	15.426	
Índice Bovespa Mínimo	14.639	

Das 54 ações do BOVESPA, 40 subiram, cinco caíram, sete permaneceram estáveis e duas não foi negociada.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Lam Nacional pn	28,5	4,50
Copas pn	26,6	95,00
Café Brasília pn	26,6	0,38
Melisa pn	25,6	2,01
Agrale pn	20,0	3,60
Maiores Baixas		
Osa on	26,6	11,00
Jaragua Fabr pn	20,0	0,40
Persico pn	16,6	0,25
Votec on	14,2	30,00
Schlosser pn	10,2	0,35

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Banespa pn	10,3	11,59
Brasil pn	9,8	28,00
Brasmotor pn	9,8	280,00
Papel Simão pn	9,5	30,99
Cim Itau pn	9,2	273,00
Maiores Baixas		
Paranapanema pn	3,4	19,80
Telebrás on	2,2	30,80
Suzano pn	1,3	3.550,00
Telebrás pn	0,7	39,30
Sadia Concor pn	0,4	11,45

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON	73.430.000	64,00	62,20	64,63	65,00	63,50	+3,2
Acesita PN	27.520.000	64,01	61,00	62,56	64,01	61,70	+1,1
Aco Vill PN INT	50.000	261,00	260,00	260,80	261,00	260,00	–
Adubos Trevo PN	300.000	12,10	12,10	12,10	12,10	12,10	+0,8
Agrale PN	353.000	3,70	3,60	3,63	3,70	3,60	+20,0
Agroceres PN	2.400.000	10,50	10,40	10,61	10,80	10,61	-3,5
Albarus ON	53.000	1.550,00	1.550,00	1.550,00	1.550,00	1.550,00	-0,6
Amazonia ON	115.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	+5,0
America Sul PN	40.000	230,00	230,00	233,00	238,00	231,00	+0,4
Antarct Nord ON	2.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	/
Antarct Nord PN	2.000	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	+9,0
Antarctic Mg ON	5	17.000,01	17.000,01	17.000,01	17.000,01	17.000,01	/
Antarctic Mg PN	13	13.500,00	13.500,00	13.500,00	13.500,00	13.500,00	/
Antarctic Pb PNA	14.500.000	119,99	119,99	120,79	125,00	121,00	+0,7
Antarctica ON	506	99.000,00	98.000,00	98.988,14	99.000,00	98.000,00	–
Aquatec PN	500.000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	–
Aracruz PNB	17.000	2.799,99	2.650,00	2.718,82	2.799,99	2.670,00	+2,6
Arno PN	10	290.000,00	290.000,00	290.000,00	290.000,00	290.000,00	+11,5
Avipal ON	17.600.000	2,72	2,72	2,77	2,80	2,75	+1,8
■ Bahia Sul PNA	50.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	+5,2
Bamerind Br ON ED	110.000	18,25	18,25	18,25	18,25	18,25	/
Bamerind Seg PN ED	262.000	8,70	8,70	8,73	8,90	8,90	/
Barcesa PN	10.000	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	+5,2
Bandeir Inv PN	2.000	125,10	125,10	125,10	125,10	125,10	–
Bandeirantes ON I93	37.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-0,3
Bandeirantes PN I93	233.000	29,50	29,50	29,50	29,50	29,50	-1,3
Banerj PN*	72.000.000	20,00	19,55	19,99	20,00	19,55	+0,2
Banespa ON	2.200.000	10,50	10,50	11,19	11,50	11,21	+10,9
Banespa PN	22.900.000	10,60	10,60	11,65	12,00	11,59	+10,3
Banestado PN	1.600.000	0,71	0,70	0,70	0,71	0,70	–
Banrisul ON	73.000	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	-6,0
Banrisul PN	1.980.000	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	+1,8
Baptista Sil PN	7.000	230,00	230,00	230,00	230,00	230,00	-4,1
Bardella PN	3.522	97.000,00	97.000,00	97.126,65	110.000,00	110.000,00	+10,0
Bcn PN	27.200.000	4,40	4,30	4,38	4,41	4,35	+5,8
Belgo Mineir ON INT	620.000	130,00	130,00	134,83	140,00	134,40	+3,3
Belgo Mineir PN INT	1.040.000	110,00	109,00	109,58	110,00	109,00	+1,8
Belgo Mineir ON P	750.000	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	+9,5
Belgo Mineir PN P	210.000	102,00	100,00	101,76	103,00	100,00	+0,1
Belprato PN	1.200.000	0,72	0,68	0,69	0,72	0,68	–
Besc PNB	800.000	3,50	3,05	3,20	3,50	3,05	–
Bic Caloi PNB	20.000.000	1,74	1,71	1,74	1,79	1,74	+0,5
Bombril PN	41.500.000	21,60	21,00	21,49	21,60	21,56	+2,6
Bradesco ON	36.630.000	13,50	13,50	13,90	14,20	13,80	+6,1
Bradesco PN	178.260.000	14,70	14,50	14,94	15,33	15,00	+2,0
Brahma ON INT	500.000	235,00	235,00	244,80	270,00	265,00	+12,7
Brahma PN INT	9.690.000	210,00	205,00	211,99	213,01	205,00	–
Brahma PN P	10.000	205,00	205,00	205,00	205,00	205,00	+2,5
Brasil ON	52.990.000	19,51	19,50	20,12	21,00	19,52	+8,4
Brasil PN	333.870.000	26,00	26,00	28,38	29,50	28,00	+9,8
Brasinca PN	85.000	215,00	205,00	210,06	220,00	205,00	–
Brasmotor ON	290.000	340,00	340,00	340,00	340,00	340,00	+1,4
Brasmotor PN	4.590.000	275,00	266,00	274,08	285,00	280,00	+9,8
Brinq Mimo PN*	400.000.000	3,00	3,00	3,10	3,20	3,20	+3,2
Brumadinho PN	700.000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	-7,5
■ Cacique PN	2.000	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	–
Caemi Metal PN	4.140.000	75,00	75,00	79,60	80,00	79,00	+6,7
Calua ON	1.302.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	+16,6
Calua PNB I93	95.000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	–
Casa Anglo ON INT	1.000	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	–
Casa Anglo PN INT	1.562.000	243,00	235,00	238,28	243,00	235,00	-2,0
Casa J Silva PN	600.000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	/
Cbc Cartucho PN	500.000	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	/
Cbv Ind Mec PN	2.200.000	15,00	14,20	14,96	15,00	14,20	+1,4
Celesc PNB	460.000	720,00	700,00	723,48	730,00	730,00	+1,5
Cemig ON	35.700.000	1,69	1,54	1,60	1,69	1,60	+3,2
Cemig PN	1.440.500.000	2,20	2,15	2,24	2,32	2,16	+0,4
Cerj ON*	72.700.000	95,00	89,00	90,06	95,00	89,00	+2,2
Cesp PN	1.644.000	1.825,00	1.750,00	1.811,94	1.870,00	1.780,00	-0,8
Ceval PN	12.100.000	7,00	7,00	7,21	7,30	7,12	+5,4
Chapeco PN	178.000.000	0,36	0,35	0,37	0,38	0,35	-2,7
Cia Hering PN	760.000	12,90	12,00	12,68	13,00	12,50	+4,1
Cim Caue PNA	738	12.100,00	12.100,00	12.580,49	13.000,00	13.000,00	+7,4
Cim Itau PN	1.270.000	255,00	255,00	255,22	273,00	273,00	+9,2
Ciquine Petr PNB	500.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+11,1
Cofap PN	25.900.000	16,50	16,50	16,52	16,53	16,52	+0,7
Coldex PN	3.000.000	3,10	3,00	3,07	3,10	3,00	–
Const Beter PNB ED	2.779.000	4,15	4,10	4,13	4,15	4,10	-6,6
Consul ON	5.000	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	+7,1
Consul PN	5.000	952,00	870,00	886,40	952,00	870,00	-6,3
Continental PN ES	3.000	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	+16,4
Copas PN	62.000	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	+26,6
Copene PNA	580.000	366,00	364,50	366,40	370,00	364,50	+1,2
Coteminas ON	210.000	180,00	171,00	176,24	180,00	176,00	+3,5
Coteminas PN	180.000	259,50	254,50	259,22	259,50	254,50	+1,8
Cremer PN	421.000	29,50	29,50	30,57	31,00	31,00	+19,2
Ctm Citrus PN	8.000	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	-3,4
Czarina PN*	1.500.000	160,00	155,00	158,33	160,00	155,00	-6,0
■ D H B PN	2.300.000	23,50	23,50	24,60	25,00	25,00	+11,1
Dixietoalekla PN INT	1.000	460,00	460,00	460,00	460,00	460,00	+19,4
Dixietoalekla PN	1.078.000	435,00	435,00	448,01	450,00	450,00	+7,1
Docas PN	3.000	24,00	19,51	22,50	24,00	19,51	+11,4
Duratex PN	10.000.000	56,00	55,00	56,40	57,00	55,00	+3,7
Durex PN	5.000	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	+4,4
■ Eberle PN*	462.700.000	32,00	32,00	32,45	33,00	32,50	+1,5
Economico PN	1.250.000	18,50	18,00	18,20	18,50	18,20	+1,1
Eletrobras ON INT	54.500.000	260,00	245,00	254,05	261,00	247,00	-0,8
Eletrobras PNA	10.000	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00	/
Eletrobras PNB INT	59.570.000	263,00	255,00	263,52	270,00	255,00	+0,3
Eluma PN	1.243.000	11,00	11,00	11,99	12,00	12,00	–
Embraco ON	10.000	1.160,00	1.160,00	1.160,00	1.160,00	1.160,00	+1,7
Embraco PN	106.000	605,00	605,00	644,80	698,00	680,00	+4,6
Embraer PN ANT	170.000	64,00	64,00	64,29	66,00	64,00	-1,5
Enersul ON INT	31.000	145,00	145,00	145,00	145,00	145,00	+3,5
Enersul PNB P	1.000	241,00	241,00	241,00	241,00	241,00	+4,7
Engevix PN	7.000	38,15	38,15	38,15	38,15	38,15	+9,0
Ericsson PN	10.600.000	5,95	5,88	5,88	5,95	5,90	–
Estrela PN	40.400.000	1,45	1,44	1,46	1,50	1,45	+3,5
Eucatex PN INT	2.000	449,00	449,00	449,00	449,00	449,00	-1,3
■ F Cataguazes PNA	730.000	31,99	31,00	31,92	32,50	31,10	+0,3
F Guimaraes PN ES	10.000	24,20	24,20	24,20	24,20	24,20	-1,2
Ferbasa PN	700.000	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	+4,2
Fertibras PN	31.000.000	0,61	0,61	0,62	0,63	0,61	-1,6
Fertisul ON	200.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	–
Fertisul PN	772.000	0,78	0,78	0,83	0,84	0,84	-1,1
Forja Taurus PN ED	128.700.000	0,48	0,47	0,50	0,51	0,50	+4,1
Fosfertil ON INT	17.000.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+2,0
Fosfertil PN INT	52.216.000	1,53	1,51	1,56	1,62	1,51	+0,6
Frances Bras ON	94.000	195,00	190,00	196,70	210,00	195,00	–
Frangosul PN	35.000	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	+8,0
Fras-le PNA	500.000	2,59	2,50	2,52	2,59	2,50	-3,8
Frigobras PN	46.100.000	5,60	5,60	5,71	5,74	5,71	+1,9
■ Glasslite PN	350.000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	+5,7
Gradiente PNA	40.000	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	+9,5
Granoleo PN	34.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-2,7
Grazziotin PN	5.000	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	–
■ Iap PN	3.003.000	7,50	7,50	7,55	8,50	7,59	+2,5
Iguacu Cafe ON	1.100.000	0,95	0,95	1,00	1,00	1,00	+11,1
Iguacu Cafe PNA	23.600.000	1,01	1,01	1,08	1,15	1,01	+1,0
Iguacu Cafe PNB	1.400.000	1,35	1,29	1,29	1,35	1,29	-7,6
Ind Villares PN	7.000	209,00	209,00	209,00	209,00	209,00	-0,4
Inepar PN INT	30.600.000	1,03	1,00	1,01	1,03	1,00	–
Inepar PN	1.500.000	0,95	0,91	0,92	0,95	0,91	–
Investec PN	1.000	1,49	1,49	1,49	1,49	1,49	–
Iochp-maxion ON	5.962.000	370,01	370,01	370,01	370,01	370,01	+2,7
Iochp-maxion PN	1.395.000	400,00	370,00	394,69	410,00	370,00	-5,1
Ipiranga Dis PN	15.900.000	11,00	11,00	11,02	11,50	11,50	+9,5
Ipiranga Pet PN	222.200.000	8,20	7,90	7,97	8,30	8,25	+4,8
Ipiranga Ref PN	1.800.000	9,45	9,40	9,42	9,70	9,70	+2,1
Itap PN	40.000	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	+0,8
Itaubanco PN	3.290.000	184,00	184,00	192,57	199,98	194,00	+6,0
Itausa ON	10.000	499,00	499,00	499,00	499,00	499,00	/
Itausa PN	580.000	525,00	519,00	520,49	540,00	519,00	+4,8
Itautec PN	7.400.000	3,66	3,66	3,75	3,75	3,75	+2,7
■ J B Duarte PN	15.900.000	3,30	3,10	3,15	3,40	3,20	+3,2
■ Karsten PN	410.000	40,00	40,00	40,02	41,00	41,00	+2,5
Kepler Weber PN	4.000.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+5,2
Klabin PN	103.000	1.560,00	1.560,00	1.590,03	1.650,00	1.650,00	+3,1
■ La Fonte Fec PN	25.000	105,00	105,00	109,00	110,00	110,00	+4,7
La Fonte Par PN INT	5.000	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	-3,5
Labo PN	3.000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	/
Lam Nacional PN	204.000	4,50	3,61	3,63	4,50	4,50	+28,5
Light ON	6.060.000	360,01	315,00	323,12	360,01	315,00	+0,6
Lojas Americ ON	91.000	245,00	245,00	245,00	245,00	245,00	+1,8
Lojas Americ PN	3.872.000	206,01	203,00	204,66	206,01	204,00	-0,7
Lojas Renner PN	500.000	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	–
■ Magnesita PNA	9.900.000	4,19	4,19	4,20	4,21	4,21	+2,4
Maio Gallo PN	3.000.000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	+2,7
Manah PN	3.700.000	14,99	14,10	14,40	14,99	14,10	-1,3
Manasa PN	5.500.000	0,20	0,19	0,21	0,21	0,19	–
Mangels Indl PN	100.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+4,4
Mannesmann PN	47.000	1.350,00	1.350,00	1.350,00	1.350,00	1.350,00	–
Marcopolo PNB	1.400.000	245,00	245,00	259,90	260,01	260,01	+8,3
Marisol PN ED	696.000	209,00	209,00	212,76	225,00	224,00	/
Mendes Jr PNB I92	28.000	19,00	18,50	18,96	19,00	18,99	-0,0
Mesbla PN INT	448.000	600,00	600,00	606,73	650,00	648,00	+11,8
Mesbla PN	725.000	550,00	550,00	560,97	640,00	640,00	+18,5
Met Barbara ON	12.200.000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	-3,8
Met Barbara PN	42.100.000	1,01	0,95	0,97	1,01	0,98	+3,1
Met Gerdau PN	10.000	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	+9,0
Metal Leve PN	50.000	47,00	47,00	47,14	47,70	47,70	+1,4
Melisa PN	2.167.000	2,00	2,00	2,00	2,01	2,01	+25,6
Micheletto PN	6.300.000	0,81	0,80	0,81	0,82	0,80	+2,5
Minupar PN	209.300.000	0,21	0,21	0,21	0,23	0,21	–
Moinho Flum ON	16.000	1.395,00	1.300,00	1.389,06	1.395,00	1.394,99	+11,5
Moinho Sant ON	11.000	3.500,00	3.500,00	3.636,36	3.650,00	3.650,00	+5,7
Moinho Sant PN	1.615.000	3.430,01	3.429,99	3.430,00	3.430,01	3.429,99	+0,8
Muller PN	9.000	43,00	42,00	42,44	43,00	42,00	+2,4
■ Nacional ON	1.060.000	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	–
Nacional PN	15.470.000	58,00	58,00	58,73	60,00	58,00	+4,5
Nakata PN	103.000	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	+4,3
Nord Brasil ON	10.000	4,51	4,51	4,51	4,51	4,51	-9,8
Noroeste PN	20.000	280,00	280,00	282,50	285,00	285,00	+5,5
■ Olma PN	83.000	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	–
Olvebra PN	19.600.000	0,40	0,40	0,41	0,43	0,41	+7,8
Orion PN	51.000	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00	+2,4
Osa ON ED	10.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	-26,6
Osa PN ED	14.540.000	11,50	10,70	10,89	11,50	10,70	-2,7
Oxiteno PN	3.100.000	4,16	4,15	4,15	4,16	4,15	+3,7
■ Panvel PN	2.092.000	0,48	0,48	0,52	0,54	0,54	+10,2
Papel Simao PN INT	35.000.000	29,00	29,00	30,94	31,50	30,99	+9,5
Papel Simao PN P	900.000	28,50	28,50	29,44	31,00	31,00	+14,8
Paraibuna PN	4.300.000	6,40	6,40	6,40	6,40	6,40	+1,5
Paranapanema ON ED	100.000	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	–
Paranapanema PN ED	25.100.000	20,51	19,80	20,37	22,00	19,80	-3,4
Paul Energia PN*	110.000	33.000,00	32.000,00	32.090,91	33.000,00	32.000,00	–
Paul F Luz ON	27.000.000	54,00	54,00	54,92	55,50	54,50	+4,8
Paul F Luz PN	700.000	47,50	47,50	48,50	50,00	48,00	+3,2
Penxe PN	1.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+5,2
Perdigao ON	7.000.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	–
Perdigao PN	127.900.000	0,80	0,74	0,77	0,80	0,77	-4,0
Perdigao Agr PN	3.000.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	–
Perdigao Alim PN	400.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+3,4
Petrobras ON EBD	340.000	65,25	63,01	64,72	65,25	63,01	/
Petrobras PN EBD	118.650.000	132,00	123,00	128,16	133,00	123,00	/
Petrobras Br PN ED	43.785.000	33,50	32,01	33,40	34,00	33,10	+0,3
Petroflex PN	100.000	125,00	120,01	124,00	125,00	125,00	+8,6
Petroquisa PN	45.000	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	–
Pettenati PN	900.000	19,20	19,20	19,30	19,50	19,50	+6,5
Pirelli ON	2.700.000	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	+3,8
Pirelli PN	300.000	27,00	27,00	28,93	29,90	29,90	+12,8
Pirelli Pneu ON	6.000.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	-2,9
Pirelli Pneu PN	2.300.000	31,50	31,50	32,65	33,00	31,50	+1,9
Polar ON	1.000	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	+5,0
Polar PN	7.000	3.200,00	3.200,00	3.257,14	3.400,00	3.400,00	+13,3
Polialden PN	50.000	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	–
Polipropilen PN	2.000	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	-7,5
Progresso PN*	50.000.000	43,00	43,00	43,50	46,00	46,00	+10,0
Pronor PNA*	100.000	175,00	175,00	175,00	175,00	175,00	+16,6
Pronor PNB*	302.007.000	170,00	140,00	150,56	172,00	140,00	-6,6
■ Quimic Geral PN	10.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	–
■ Randon Part PN	642.600.000	0,56	0,56	0,61	0,66	0,62	+3,3
Real PN	10.000	310,01	310,01	310,01	310,01	310,01	-3,1
Real Cia Inv ON	6.000	345,00	345,00	345,00	345,00	345,00	+2,0
Real Cia Inv PN	31.000	345,00	345,00	351,61	360,00	360,00	+6,5
Real Cons PNE	1.000	762,57	762,57	762,57	762,57	762,57	+5,1
Real Cons PNF	8.000	830,00	830,00	834,44	840,00	840,00	+1,1
Real De Inv PN	5.000	930,05	930,05	930,05	930,05	930,05	+1,0
Real Part PNA	6.000	712,00	712,00	712,00	712,00	712,00	+1,7
Real Part PNB	6.000	712,00	712,00	712,00	712,00	712,00	+1,7
Recrusul ON	2.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	/
Recrusul PN	100.000	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	–
Refripar PN INT	65.500.000	1,75	1,75	1,77	1,79	1,76	+3,5
Rheem PN	5.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	+0,0
Ripasa PN INT	100.000	235,00	235,00	235,00	235,00	235,00	+2,0
■ Sadia Concor ON	100.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+9,3
Sadia Concor PN	27.200.000	11,50	11,45	11,49	11,50	11,45	-0,4
Sadia Oeste PN	815.000	3,10	3,10	3,25	3,25	3,25	+6,2
Salgema PNB	2.000.000	3,90	3,72	3,78	3,90	3,72	-2,1
Samitri PN	340.000	28,00	28,00	28,68	29,00	29,00	+5,4
Schlosser PN	561.000	0,42	0,35	0,35	0,42	0,35	-10,2
Sharp ON	300.000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	
Sharp PN INT	16.200.000	0,99	0,95	0,99	1,00	1,00	+5,2
Sharp PN	5.000.000	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	+0,0
Sid Informat PN	1.300.000	3,00	3,00	3,05	3,11	3,10	+3,3
Sid Nacional ON	131.200.000	29,00	28,00	28,90	29,00	28,50	+3,2
Sid Paris PN	3.000	14,69	14,69	14,69	14,69	14,69	+2,0
Sid Riogrand ON	4.000.000	30,01	30,00	30,00	30,01	30,00	/
Sid Riogrand PN	3.800.000	36,95	35,70	35,73	36,95	35,70	+3,4
Sid Tubarao ON	3.500.000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	
Sid Tubarao PNB	610.400.000	0,77	0,73	0,76	0,79	0,73	-1,3
Simesc PN*	2.000.000	225,00	225,00	225,00	225,00	225,00	-2,1
Solorrico ON	1.000	1.010,00	1.010,00	1.010,00	1.010,00	1.010,00	/
Solorrico PN	14.000	1.000,00	949,99	964,29	1.000,00	950,00	+3,2
Souza Cruz ON	161.550	8.100,00	8.099,99	8.100,38	8.150,00	8.150,00	+2,5
Sultepa PN	10.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+3,7
Supergasbras PN	4.100.000	0,93	0,92	0,93	0,93	0,92	+1,0
Suzano PN	68.000	3.600,00	3.550,00	3.594,12	3.600,00	3.550,00	-1,3
■ Tectoy PN	332.500.000	0,65	0,62	0,62	0,65	0,65	+8,3
Teka ON	1.100.000	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	/
Teka PN	161.000.000	1,90	1,90	1,93	1,94	1,90	+5,5
Tel B Campo ON INT	53.000	160,00	160,00	170,43	180,00	170,00	+6,2
Tel B Campo PN INT	77.000	163,00	163,00	181,11	187,00	180,00	+10,4
Telebras ON	93.500.000	32,00	30,80	32,71	33,30	30,80	-2,2
Telebras PN INT	1.576.800.000	41,00	39,00	40,51	41,80	39,30	-0,7
Telemig ON I93	19.000	41,00	38,00	41,00	42,00	38,00	-1,5
Telemig PNB I93	537.000	46,00	45,00	46,51	48,00	45,50	+13,6
Telepar ON	96.000	220,00	220,00	223,79	225,00	220,00	
Telepar PN	1.132.000	243,00	243,00	252,44	258,50	250,00	+4,3
Telerj ON INT	100.000	43,01	43,01	43,22	43,50	43,13	+0,3
Telerj PN INT	470.000	53,50	50,50	52,00	55,00	50,50	-3,6
Telesp ON INT	60.000	320,00	305,00	313,83	320,00	310,00	+0,6
Telesp PN INT	12.830.000	365,00	360,00	365,44	370,00	365,00	+4,2
Tex Renaux PN	1.000	4.700,00	4.700,00	4.700,00	4.700,00	4.700,00	/
Trafo PN INT	18.500.000	0,92	0,90	0,91	0,92	0,90	–
Transbrasil PN	200.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	–
Trevisa PN	12.000	6,35	6,15	6,16	6,35	6,15	+0,8
Trombini PN	200.000	4,10	4,10	4,10	4,10	4,10	–
Tupy PN	600.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	–
■ Ucar Carbon ON	136.200.000	1,85	1,75	1,82	1,90	1,77	-1,6
Unibanco ON	220.000	57,00	56,00	57,59	60,00	60,00	+5,2
Unibanco PN	5.320.000	60,00	60,00	61,14	63,00	62,50	+4,1
Unipar PNB*	298.500.000	75,99	72,00	74,17	75,99	72,50	+0,0
Usiminas ON	300.000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	+1,9
Usiminas PN	1.659.800.000	1,05	0,99	1,02	1,06	1,01	+1,0
■ Vacchi PN*	2.350.000.000	1,60	1,46	1,56	1,60	1,57	+8,2
Vale R Doce ON	1.070.000	89,00	89,00	89,92	90,00	89,00	+4,7
Vale R Doce PN	70.290.000	92,00	92,00	94,72	97,00	93,50	+2,1
Varga Freios PN	1.000.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	+2,0
Varig PN	10.000	165,00	165,00	165,00	165,00	165,00	–
Vidr Smarina ON	128.000	3.490,00	3.489,99	3.490,54	3.500,00	3.500,00	+2,9
Vilejack PNB*	190.000	100,00	90,00	91,50	100,00	90,00	+18,4
Votec ON*	40.100.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	+14,2
■ Weg PN	506.000	240,00	240,00	248,45	260,00	260,00	+11,0
Wembley PN	4.000.000	4,50	4,20	4,35	4,50	4,20	-2,3
Wetzel Fund PN	11.200.000	0,40	0,36	0,40	0,40	0,40	–
Whit Martins ON EB	42.790.000	8,00	7,90	7,95	8,10	7,91	–
■ Zivi PN	300.000	0,65	0,60	0,65	0,65	0,65	-4,4
Concordatárias							
Aco Altona PN	20.000	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	+8,0
Amelco PN	70.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	–
Caf Brasilia PN	1.000.000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	+26,6
Emaq Verolme PN	7.000.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	–
Farol PN	2.000.000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	-3,7
Fer Haga PN*	2.000.000	329,00	329,00	329,00	329,00	329,00	+9,6
Hering Bring PN*	645.000.000	2,80	2,40	2,57	2,90	2,45	-5,7
Jaragua Fabr PN	7.967.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	-20,0
Lojas Hering PN	14.000.000	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	+4,0
Lumis PN	6.500.000	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	+10,3
Madeirit PN	3.300.000	0,32	0,29	0,31	0,32	0,29	
Persico PN	10.100.000	0,35	0,24	0,25	0,35	0,25	-16,6
Sibra PNC	24.653.000	2,08	1,80	1,94	2,08	1,95	+2,6

OPÇÕES DE COMPRA

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Min.	Max.	Med.	Ult.	Osc.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Cesta básica mostra deflação

■ Dallari diz que de 28 de fevereiro a 23 de março os preços caíram 1,19% em URV

SÃO PAULO — O assessor especial de preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse, ontem, no encontro do Instituto Movimento Cidadão Contra a Inflação, no Hotel Crowne Plaza, que durante o periodo de 28 de fevereiro a 23 de março houve uma deflação de 1,19%, em URV, na cesta básica. Segundo Dallari, o indice foi medido pelo Dieese. A inflação em cruzeiros reais deverá ficar em torno de 43% em março e abril, de acordo com Dallari. Ele também anunciou a entrada em circulação do real para junho ou julho.

Dallari está em São Paulo conversando com setores da economia — o de bebidas, principalmente, e o farmacêutico — que continuam fazendo a conversão dos seus preços pelo pico e não pela média dos últimos quatro meses do ano passado. "O mercado vai regular os preços desses setores", acredita. O assessor especial do Ministério da Fazenda também adiantou que o governo não vai criar qualquer regra de controle de preços dos produtos agricolas, porque está vindo ai uma nova safra.

Remédios — Dallari espera fechar, até amanhã, um acordo com a indústria de medicamentos. Depois será a vez do setor de material de construção. O assessor prevê uma queda de 10% a 20% no preço dos remédios em relação aos preços médios dos quatro últimos meses do ano passado. Com a chegada do inverno e a previsível disparada dos preços do vestuário, Dallari recomenda a importação como saída. "É a concorrência que dá equilíbrio aos preços", diz Dallari.

Dallari checa varejo

SÃO PAULO — Os supermercados entraram na alça de mira do assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. Ontem, Dallari recebeu as listas de preços de duas das maiores indústrias de produtos de limpeza do país, a Gessy Lever e a Bombril, e da empresa de produtos alimenticios Nestlé e chegou à conclusão que os valores das tabelas, salvo uma ou outra exceção, estavam dentro da média dos últimos quatro meses do ano passado. Diante disso, o assessor voltou-se para o setor supermercadista considerando que, se os fabricantes estão ajustados às regras da medida provisória, os aumentos abusivos podem estar sendo praticados pela ponta do varejo.

Os números apresentados pelos fabricantes serão confrontados ainda com os dados coletados pela Sunab e os preços dos supermercados. Dallari afirmou que, "se existe oligopólio na indústria, também existe oligopólio de supermercados, porque dez ou doze cadeias controlam o abastecimento de praticamente todo o país". Segundo o assessor, os preços devem ter sido aumentados exageradamente.

Leite — A Nestlé foi chamada para uma reunião com Dallari por causa de uma denúncia de que os preços do leite Ninho estavam acima da média dos últimos quatro meses de 1993. "A companhia apresentou suas tabelas e convenceu o assessor de que a conversão foi feita corretamente", informou Wilber Antunes, diretor vice-presidente da companhia. Omar Assaf, vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), contesta a posição de Dallari. "Os supermercados são apenas repassadores de preços, não formamos preço algum. Além disso, atualização não é alta, nós estamos em um processo inflacionário e a moeda forte ainda não chegou", diz Assaf.

Antunes afirmou que, tradicionalmente, as margens concedidas pela indústria ao varejo são de 8% a 10%. Assaf acrescenta que os supermercados praticam margens de sobrevivência de 1% a 2%. O secretário de Politica Econômica, Winston Fritsch, disse que a inflação deverá estabilizar por volta de 43% ou 44% em abril. "Estamos numa cruzada contra a acelerção da inflação. Passou a bolha do lançamento do plano. Com a reversão do efeito especulativo, queremos agora evitar a aceleração da inflação e a contaminação do real."

Fritsch prevê que, em abril, os três indices que referenciam a URV — o IPCA-E, o IPC e o IGP-M — vão convergir para um intervalo menor que o registrado em março, quando a diferença entre os três atingiu três pontos percentuais. A expectativa é de que, em abril, o menor indice fique em 43% e o maior em 44%.

Arquivo — 12/1/94

Dallari: tabelas de supermercados não coincidem com as da indústria

Arrecadação cresce para US$ 64 bilhões

SÃO PAULO — A Receita Federal pretende arrecadar este ano cerca de US$ 64 bilhões (foram US$ 46,3 milhões no ano passado), superando a previsão inicial, que era de US$ 56 bilhões. Para alcançar esse resultado, a saída é aumentar a base efetiva de contribuintes combatendo a sonegação de impostos. "A população entendeu que o esforço da Receita Federal é aumentar a arrecadação não em cima do bom contribuinte, com manipulação da lei, mas por incorporação do universo de contribuintes que tradicionalmente sempre sonegaram".

Os números apurados neste inicio de ano indicam que a meta de arrecadação do governo pode ser alcançada. Em janeiro, a Receita apurou US$ 4,8 bilhões. Este montante ficou em US$ 4,53 bilhões em fevereiro e a estimativa para março fica entre US$ 4,7 bilhões a US$ 5 bilhões.

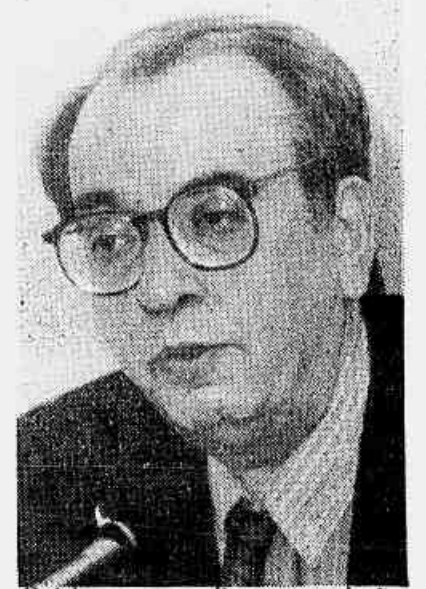
Investigação — O secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, confirmou ontem que o governo está investigando a vida de 400 pessoas ricas no país. Um serviço de inteligência faz uma averiguação sigilosa dos beneficios e patrimônio desses contribuintes, que depois serão interpelados formalmente para explicar a origem dos seus bens.

Segundo Lopes Filho, a Receita já detectou também que, entre os 36 mil empresários do país, um grupo de cinco mil simplesmente não entregou sua declaração no ano passado e outros cinco mil formulários apresentaram sérias irregularidades. De acordo com o secretário, 106 empresários desta relação tiveram um acréscimo patrimonial não justificado de mais de US$ 1 milhão.

Formulários — A partir da próxima segunda-feira, os formulários e manuais de Imposto de Renda estarão disponiveis em todas as agências da Caixa Econômica Federal, Receita Federal e Banco do Brasil. O governo não pretende prorrogar o prazo de entrega das declarações, que se encerra no final do mês de abril. Segundo Osiris de Azevedo Lopes Filho, secretário da Receita Federal, não houve mudanças substanciais na legislação para justificar alteração da data.

Os lotes começaram a ser enviados esta semana para as agências e no dia 4 todos os postos de distribuição devem ter cerca de 12 milhões de manuais e formulários para entrega ao público. Para o secretário da Receita, o preenchimento das declarações foi até simplificado este ano. O contribuinte não precisa relacionar a totalidade de seus bens a partir de 1994. Para facilitar o trabalho do contribuinte, a Receita determinou que o contribuinte terá apenas que mencionar as alterações ocorridas em sua declaração de bens.

Algumas agências do BB em Fortaleza, Recife e Porto Alegre já receberam o material e poderão colocá-lo à disposição do contribuinte ainda esta semana. O mesmo poderá ocorrer com várias agências da CEF. Das sete gráficas que estão imprimindo os formulários, apenas uma ainda não terminou.

Arquivo

Osiris quer ampliar arrecadação combatendo os sonegadores ricos

DICAS PARA O PREENCHIMENTO

■ **Parcelamento** — Os contribuintes que decidirem parcelar o pagamento do imposto deverão converter suas cotas em Ufir. As mudanças de moeda previstas pelo plano econômico do governo, que instituiu a URV e deverá anunciar em breve o real, não deverão interferir no preenchimento das declarações. Os rendimentos foram obtidos em cruzeiros reais e continua a existir a Ufir. Então a única conversão que tem de ser feita é de cruzeiro real para Ufir.

■ **Disquetes** — A Receita Federal vai colocar à disposição do público um lote de dois milhões de disquetes de computador para declarações de renda. Este volume poderá ser aumentado se houver demanda maior. O uso deste recurso permite "uma economia de tempo fantástica para o contribuinte", afirma o secretário. Os disquetes são programados para realizar automaticamente os cálculos e os testes feitos pela Receita revelaram que, com este método, o preenchimento da declaração pode levar de meia hora a duas horas e meia. Em caso de restituição, o pagamento também sai mais rápido. "As restituições serão quase imediatas no caso de quem preencher a declaração com base em disquete porque se elimina a digitação e as informações entram direto na fita de um grande computador possibilitando maior agilidade na devolução", garante o secretário.

■ **Malha Fina** — Quem optar por apresentar sua declaração em disquete terá uma vantagem adicional. Como os cálculos são realizados automaticamente, pelo menos 20% da malha fina deixam de ser aplicados. Isto é, as pessoas que escolherem esta opção livram-se da parte relativa às correções de cálculos para apurar o imposto a pagar ou a restituir.

■ **Aposentados** — Até o final deste mês aposentados e pensionistas deverão receber os informes de rendimentos do ano passado. Caso o documento atrase ou não seja entregue, o secretário apresenta uma alternativa. "O que nós podemos sugerir, e temos feito em outras épocas, é que eles somem os contra-cheques mensais e façam as declarações com base nisso se a fonte pagadora eventualmente não entregar a declaração de rendimentos."

FGTS voltará a financiar habitação

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, anunciou ontem a retomada de financiamentos para habitação e saneamento, a partir de julho próximo, com recursos do FGTS. Serão utilizados cerca de US$ 900 milhões de disponibilidades que o fundo teve no ano passado, conforme balancete de 1993 do FGTS, apresentado ao ministro pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro.

Os financiamentos para habitação e saneamento com recursos do fundo estavam suspensos desde o final do governo Collor, quando foram autorizadas obras em valores superiores às disponibilidades, o que comprometeu o orçamento do FGTS em 1993. Do total de obras realizadas com esse dinheiro e que estavam paradas quando o presidente Itamar Franco assumiu o governo, 40% foram concluídas e 60% estão em andamento, informou Castro. O patrimônio do FGTS é de US$ 25 bilhões, dos quais US$ 24 bilhões foram investidos em infra-estrutura urbana. São 14 bilhões em financiamentos habitacionais e US$ 10 bilhões em saneamento. O FGTS tem ainda US$ 429 milhões a receber de devedores.

Proposta — A Fundação Instituto de Administração (FIA), da USP fará, em quatro meses, uma proposta para a nova administração do FGTS. Segundo o professor Nicolau Reinhard, a FIA fará uma avaliação de todos os programas e seus beneficios à sociedade, além de proposta para melhorar a gestão administrativa do FGTS, como a eliminação de filas.

A Caixa também dará início a um programa de recadastramento de trabalhadores e redução do número de contas ativas e inativas. De acordo com o diretor-adjunto de fundos e programas da CEF, Joaquim Santana, o cadastro do fundo, que tem hoje 82 milhões de contas inativas e 61 milhões de contas ativas, será reduzido a no máximo 30 milhões de contas até o final do ano com o cancelamento de contas inativas e ativas já sacadas e a reunião de várias contas de um mesmo trabalhador.

Barelli: a partir de julho, haverá recursos também para saneamento

Tarifa de luz não pode superar URV

BRASÍLIA — As tarifas de energia elétrica não poderão subir, a partir de agora, acima da variação da URV. A regra, fixada em portaria publicada no *Diário Oficial* da União que circulou ontem, já valerá para o próximo aumento de energia, previsto para o dia 1º. Segundo a portaria, as 59 concessionárias estaduais não poderão corrigir as tarifas acima de 43,43%, indice correspondente à variação da URV entre 21 de fevereiro e 23 de março. A variação da URV também será utilizada como teto para os reajustes das tarifas postais e telefônicas.

O Ministério da Fazenda decidiu também compensar, nesse reajuste de abril, os aumentos de energia concedidos acima do teto fixado em 40,78% para o reajuste do inicio de março. Em março, o aumento médio das tarifas de energia elétrica ficou em 43%, portanto, acima do indice estipulado pela Fazenda. A concessionária do Rio Grande do Sul, por exemplo, reajustou sua tarifa em 56,6%. No Estado do Rio, o preço subiu até 53%. A diferença entre esses indices e os 40,78% será descontada, para o consumidor, na conta de abril. O aumento médio no próximo mês ficará em 42,01%.

"A politica é não deixar as tarifas ultrapassarem a URV, mas também não deixar que corram muito abaixo, porque, senão, isso poderia criar defasagens e inviabilizar o ajuste fiscal no segundo semestre do ano", explicou o secretário de Politica Econômica, Winston Fritsch.

Cartas — O governo autorizou reajuste de 35,63% nas tarifas básicas de serviço postal. A portaria foi publicada no *Diário Oficial* desta segunda-feira. O envio de uma carta simples, cartão e aerograma passa agora a custar CR$ 140,5, a carta social CR$ 32,66 e o telegrama simples passa a CR$ 830,16. Esse é o terceiro reajuste do ano.

Arquivo — 24/5/92

Ferreira: risco que conversão seja feita pelo pico e não pela média

Fiesp alerta para conversão

SÃO PAULO — Duas portarias publicadas ontem no *Diário Oficial* da União deixaram os empresários da Fiesp preocupados com a possibilidade de o governo impor uma conversão das tarifas públicas pelo pico e não pela média. Segundo o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, a Portaria 157 estabelece uma correção pelo pico das tarifas dos serviços de telecomunicações e do correio, enquanto a Portaria 156 abre a possibilidade de que o governo tome a mesma medida em relação à energia elétrica. A Portaria 157 estabelece, segundo a Fiesp, que os serviços de telecomunicações serão convertidos à URV pela deflação integral dos valores em cruzeiros reais para a URV ocorrida entre a data do último pagamento e a data do próximo pagamento.

Emaq-Verolme dá estabilidade a 5 mil

O Estaleiro Emaq-Verolme concedeu aos seus 5.000 trabalhadores estabilidade no emprego pelo período de um ano. "A empresa está caminhando certo pela contramão", afirmou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que estava presente à assinatura do acordo como testemunha. O encontro, realizado na Ilha do Governador, teve como pontos principais a criação de empregos e a adoção de ações conjuntas para fortalecimento do Fundo de Marinha Mercante. Além do presidente do estaleiro, Nélson Tanuri, e de Betinho, participaram da reunião diversos lideres sindicais, entre eles os presidentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, Carlos Manoel Costa Lima, e de Angra dos Reis (RJ), Ricardo Ariera.

Outro ponto importante acertado no encontro foi a liberação de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para a construção de três navios, num prazo máximo de 18 meses, que serão exportados pelo Emaq-Verolme para a alemã Hamburg-Sud. Os recursos do fundo também serão usados no término da construção de seis navios para a Petrobrás.

"Toda vez que houver um evento como esse podem contar com a minha presença", disse Betinho, acrescentando ser esse um grande exemplo, que deve ser seguido por muitas outras empresas.

☐ **O nivel de emprego na indústria paulista, na terceira semana de março, caiu 0,07%, o que significa que houve 1.661 demissões. No acumulado do mês, a queda foi de 0,15%. Os resultados indicam estabilidade no nivel de ocupação no setor.**

Empresas lançam Main Street

■ Nova linha doméstica é o primeiro resultado da fusão da Novell com WordPerfect

GILDA FURIATI

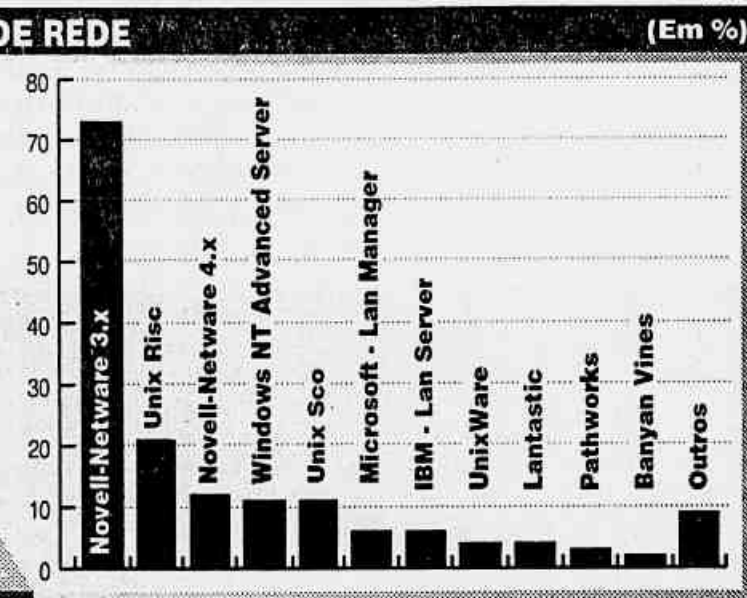
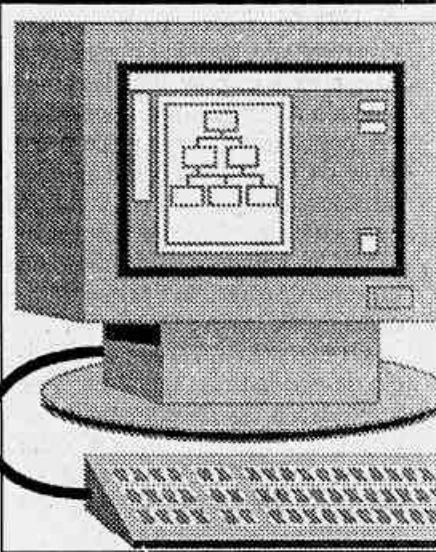
A Novell e a WordPerfect fazem, em abril, o primeiro lançamento conjunto depois da fusão das duas empresas, anunciada na semana passada. O Main Street, uma nova linha de produtos low end desenvolvida pela WordPerfect é a peça que faltava no quebra-cabeças armado pela Novell para chegar ao ambiente de aplicações. O Main Street é voltado para o mercado doméstico (jogos e softwares educativos) e de pequenos negócios, segmento antes inexplorado pelas duas empresas. Com ele, a nova companhia forma um conjunto completo de soluções e declara-se preparada para enfrentar a Microsoft, que vem avançando no mercado com a sua linha Home.

A audaciosa união entre as duas empresas, instaladas no estado de Utah, nos EUA — a WP em Orem e a Novell em Provo — deve beneficiar a grande base instalada das duas empresas. São usuários de 40 milhões de estações que rodam o sistema operacional de rede local Netware e 15 mil cópias somente do processador de texto WordPerfect, que passam a receber garantias para a migração entre os ambientes de rede e o de aplicações. Mais do que isso, declarou Raymond J. Noorda, presidente e CEO da Novell, o objetivo é oferecer uma nova geração de aplicações em redes.

Appware — Para criar o novo ambiente para os serviços de rede (com aplicações pessoais, groupware e aplicações de rede), a Novell está apostando todas as fichas na plataforma Appware. Para Tom Jones, gerente de marketing nacional da Novell, o Appware é uma ferramenta de customização que vai permitir que um aplicativo desenvolvido possa ser acessado em qualquer sistema operacional, incluindo o OS/2 e o próprio Windows NT.

O gerente informou que a empresa deverá anunciar, em 1997, um novo sistema operacional, resultado da união do que existe de melhor entre o Netware e o Unixware, também de propriedade da Novell.

Compromissos — Pelo acordo, a WordPerfect deverá funcionar como uma subsidiária da Novell, mantendo vida própria e dirigida por Ad Rietveld, CEO da WordPerfect. Um dos compromissos determina que os dois donos da WP, Allan Aschton e Bruce Bastian, façam parte do quadro de diretores da Novell. A fusão envolve uma operação onde os acionistas da WordPerfect teriam poder de compra correspondente a US$ 59 milhões em ações da Novell. As novas ações irão representar cerca de 15% das ações da Novell.

Arte/JB

Brasileiro já usa Windows NT

Os usuários brasileiros já estão utilizando o sistema operacional de rede Windows NT da Microsoft. A pesquisa feita pela Mantel com representantes de 310 empresas que participaram da Exponet 94 revelou que 10,7% dos entrevistados têm pelo menos uma máquina rodando esse sistema em suas instalações. Já o Netware da Novell é o preferido como sistema operacional de rede, com 74% das respostas. E 35% trabalham com sistemas do tipo Unix (Risc, SCO e Unixware). Registra-se a presença de mais de um software em algumas instalações.

A tendência para o uso do Windows NT cresce quando os entrevistados decidem pelo sistema operacional de rede que escolheriam hoje: 27% dão preferência ao NT, 73% se manteriam no Netware e 26% escolheriam um dos sistemas Unix do mercado. Na hora de escolher o padrão de rede, o TCP/IP ganha com 35% dos votos, os hubs da 3COM são os mais utilizados e os bridges e routers são ainda pouco usados.

A NOVA LINHA DA FUSÃO

- **Netware 4.01:** Sistema operacional de rede local
- **Unixware:** Sistema operacional Unix
- **Personal NetWare:** Rede ponto-a-ponto para o compartilhamento de recursos
- **Netware Connect:** Para comunicação com a rede
- **Netware for SAA:** Para comunicação com IBM
- **NFS Gateway:** Para comunicação com Unix
- **Lan Workplace:** Para emulação de terminais Unix
- **Novell DOS 7:** Sistema DOS com recursos de rede
- **Quattro Pro:** Planilha eletrônica
- **WordPerfect 6.0:** Editor de texto
- **Presentation 1.0:** Apresentação
- **Informs 1.0:** Criar formulários
- **Office 4.0:** Automação de escritório

Microsoft lança Hermes

Enquanto a Novell sobe aos aplicativos, agregando os programas da WordPerfect à sua linha de produtos, a Microsoft procura fortalecer o seu ambiente de redes. Na Exponet 94, realizada na semana passada no Anhembi em São Paulo, a empresa mostrou em primeira mão o Hermes (Microsoft System Management Server), que oferece ferramentas para suporte de redes de micros baseadas em Windows NT, Windows para Workgroups, Lan Manager e o Netware da Novell.

O Hermes trabalha no nível do sistema de gerenciamento corporativo, a partir da administração de hardware e software, distribuição e instalação de software, controle e diagnóstico remoto e gerenciamento de aplicações em rede. Com ele será possível automatizar o processo de distribuição de tabelas de juros atualizadas das instituições bancárias, por exemplo, com confiabilidade.

Rede SNA — Outro membro da família Windows NT já disponível no mercado brasileiro é o SNA Server for Windows NT, que permite a conexão de micros a ambientes IBM de grande porte.

O produto comunica-se com os usuários com interfaces gráficas, utilizando barras de ferramentas gráficas e feedback visual baseado em ícones. O SNA Server pode ser conectado de estações DOS, Windows, Macintosh, OS/2 sobre protocolos IPX, TCP/IP, NetView e 802.2.

Informs 1.0 já está traduzido

A WordPerfect está entregando ao usuário brasileiro a versão do Informs 1.0 para Windows em português. O programa auxilia nas rotinas de criação, distribuição e preenchimento de formulários eletronicamente, além da possibilidade de armazenar e analisar a informação correta dentro do micro. O preço para a rede de revenda é de US$ 495 pelo pacote completo e US$ 129 pelo upgrade.

O novo programa traz três aplicativos: Designer, Filler e Security que se combinam para a criação dos documentos eletrônicos. É possível então executar no micro funções matemáticas de cálculo, recuperar informações de um banco de dados e proteger informações confidenciais. O preenchimento de um formulário na tela do monitor torna mais fácil a correção de um dado que esteja colocado de forma inadequada.

Cor — Com cliques do mouse também é possível acrescentar cor, padronizações e sombras a um formulário. Ou então fornecer um layout com cantos arredondados ou letras sombreadas. O Informs inclui a função de assinatura eletrônica, protegendo os documentos de mudanças não autorizadas. O programa opera normalmente em ambiente de redes.

André Arruda

A Comdex/Rio deste ano se caracterizou por ser uma feira de varejo

Comdex surpreendeu pelo volume de vendas

A Comdex/Rio 94, que se realizou semana passada no Riocentro, reuniu durante quatro dias 56 mil pessoas e superou as expectativas dos expositores presentes. A Caixa Econômica informou ter recebido 500 pedidos de financiamento para a compra de microcomputadores e no último dia da feira teve que distribuir senhas aos clientes que faziam fila, para garantir o financiamento dos equipamentos.

Para os distribuidores que atuam no Rio o resultado foi considerado excepcional. Ernesto Camelo, diretor da Texto & Imagem, disse que a feira acabou se caracterizando no Rio como varejo, ao contrário do que acontece lá fora, uma tradicional exposição da indústria para o revendedor. Assim como ele, o diretor da Computerware, Paulo Zornig, recebeu a visita dos clientes tradicionais e teve a oportunidade de fazer novos contatos com praticamente todos os gerentes de informática que atuam no Rio.

Vendas — IBM, Unisys e Itautec anunciaram negócios de US$ 800 mil com a venda de 300 micros e a Computerware, distribuidor de produtos Compaq, vendeu 15 micros Presario e toda a linha de acessórios Curtis. 50% financiados pela Caixa, 40% à vista (cheque ou dinheiro) e 10% com cartão. Além dos micros, grandes promoções de programas Lotus, Microsoft, Corel e WordPerfect na CI Compucenter e na Allen despertavam a atenção do público.

Apesar dos poucos lançamentos, a Cognos acertou a distribuição dos seus produtos de EIS PowerPlay aqui no Brasil com a Teccom e a Brazil Software apresentou a nova linha da Intercon para comunicação de ambientes Windows e Macintosh com a plataforma TCP/IP. No estande da Origin a Baan International mostrou o sistema integrado de gestão empresarial Triton. O produto está disponível para todas as plataformas Unix e bancos de dados do mercado e está disponível em sete idiomas e várias moedas.

A MSD Brazil aproveitou a feira para iniciar a distribuição de CD-ROMs no país, colocando mais de mil títulos para entrega imediata ao consumidor. A HS Informática lançou dois produtos de identificação por rádio-freqüência e por código de barras, o Enya 2000 e o HS-ID.

Os distribuidores aproveitaram para vender novos softwares como o Corel Ventura e o programa Creative Writer da linha Home da Microsoft. A CI-Compucenter lançou o novo kit multimídia da Creative Labs, que permite ao usuário criar um vocabulário com até 30 mil palavras e comandos de voz para controlar até 30 aplicativos Windows.

Comdex 95 — Ao final da feira, os organizadores anunciaram a data de realização da próxima Comdex/Rio 95, de 4 a 7 de abril, ocupando os dois pavilhões do Riocentro. Um deles ficará destinado para a exposição de produtos e serviços de informática e o outro para a área de telecomunicações. O estande do Sebrae, com um volume de negócios estimado em US$ 3 milhões, já garantiu um aumento de espaço para as pequenas e micro empresas de software do estado.

Isabela Kassow

A Tektronix está lançando três novas impressoras a cores com resolução de 600 dpi e capacidade de impressão de duas páginas por minuto. Os modelos 220i e 300i têm interface interna para comunicação com rede local, incluindo sistemas Netware, Lan Server, Ethertalk (Apple) e Lan Manager. As novas máquinas oferecem também seleção automática para diversos padrões de fontes como PostScript. Outra característica importante é a utilização da tecnologia color coat, que permite a impressão de relatórios, gráficos, tabelas e boletins em qualquer tipo de papel par impressoras laser. Os produtos chegam ao Brasil com preços a partir de US$ 7.500. O telefone da Tektronix é (011)543-1911.

CIRCUITO INTEGRADO

GILDA FURIATI

Power Macintosh na MacWorld

Na próxima semana o Power Macintosh (com chip Risc PowerPC) da Apple estará sendo mostrado ao público pela primeira vez, na MacWorld 94, que se realiza de 5 a 8 de abril no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Desde que foi lançado nos Estados Unidos, no dia 14 de março, a Apple informa que já vendeu mais de 200 mil micros, sendo 200 aqui no Brasil. O evento da Mantel vai mostrar também um software integrado da Apple que reúne seis programas: processador de texto, planilha eletrônica, banco de dados, desenho, pintura e comunicações. No MacWorld 94 também estarão os principais softwares e periféricos para o Power Macintosh, como a placa da DayStar, que permite upgrade para os computadores Macintosh Quadra 650, 700, 800, 900, 950 e o Centris 650.

Cabletron no Rio

A Cabletron acaba de abrir novo escritório no Rio. A empresa passou a atuar diretamente no Brasil instalando uma matriz em São Paulo, depois de ter os seus produtos distribuídos aqui pela Prolan durante os últimos anos. A linha completa da Cabletron inclui 400 produtos para cabling e conexão de redes Ethernet, Token-ring e FDDI.

Almanaque em CD-ROM

O Almanaque Abril vai virar multimídia e será lançado em CD-ROM. Além do texto impresso, a versão eletrônica ganha novas mídias, como fotos, vídeos, animações e áudio. As informações serão acessadas através da busca de conteúdo por qualquer palavra ou grupo de palavras e por índice remissivo, navegação através de recursos de hipertexto ou simplesmente de forma seqüencial. O novo almanaque traz 210 mapas, um mini-atlas em cores com mapas do Brasil e do mundo e mais 200 bandeiras históricas de todas as nações. A digitalização está sendo feita pela empresa carioca ATR Multimidia e a prensagem será feita pela Microservice.

Os vírus atacam

Em março a Symantec identificou três novos tipos de vírus: o Fairzh, o Lyceum.930 e o Boot-437, espécies que ficam residentes na memória do computador. O Lyceum ocupa um espaço de 930 bytes e altera o horário dos programas atingidos para 00. Ele foi programado para fugir dos antivírus ou qualquer programa que tenha em seu código SCAN. Já o Fairzh infecta diretamente o setor de partição do disco rígido e dos disquetes, ocupa 512 bytes e não tem qualquer efeito visível mas prolifera-se e rouba o espaço disponível em disco. A vacina para estes vírus está disponível através do Mandic BBS nos telefones (011) 816-3911 ou na Symantec no telefone 289-9420.

Novos monitores

A VGArt lança amanhã cinco novos modelos de monitores de 9, 14, 15, 17 e 20 polegadas. Os novos modelos incluem equipamento de última geração, como microprocessadores próprios, power saving, controles digitais, gabinete anti-chama e baixa emissão de radiação.

Prêmio para Hypersoft

A Telesoft Informática foi a empresa vencedora do concurso promovido durante a InRio 93 pela Assespro do Rio. A empresa ganhou o prêmio com o Hypersoft, que foi considerado o melhor ambiente desenvolvido em programação orientada a objeto, depois de meses de avaliação de diversos softwares inscritos. O fax da Telesoft é 237-7676.

Varejo on-line

As donas de casa poderão ter acesso na telinha do micro aos preços dos produtos (alimentação, higiene e serviços) comercializados nos supermercados, feiras livres e açougues de 11 capitais brasileiras, inclusive no Rio. A fonte das informações é a pesquisa diária feita pela Sunab e o sistema é o Varejo-On-Line do Serpro, que está sendo acessado via Renpac da Embratel e o videotexto da Telerj.

MICROS

- Novas tecnologias e produtos para CAD/CAM e projetos de engenharia estarão sendo apresentados na ExpoCADCAM 94 que acontece de 5 a 7 de abril, no Anhembi, em São Paulo.
- **No próximo dia 5 a Polvo Discos vai lançar um novo CD do conjunto X-Rated-Daresafesexdisorder via BBS Hot Line. Quem tiver micro equipado com modem pode assistir à entrevista on-line da banda de rock. O número é (021) 537-1603.**
- O Celtec está promovendo diversos cursos sobre arte eletrônica, software educacional, técnicas de gravação de vídeo e bancos de dados. O telefone é 511-0774.
- **Começa amanhã o curso de computação gráfica 3D Studio que Rogério Garcia dá na Fundição Progresso. São cinco aulas até o dia 11 de abril, a matrícula é 10 URVs e o curso todo custa 160 URVs. O telefone é 532-4308.**
- A Light fechou contrato com a Embratel para usar o Datasat Bi, um serviço de comunicação de dados via satélite. A linha vai servir para interligar seu mainframe às suas agências no interior do estado, onde há pouca disponibilidade da rede terrestre.

Lotus mostra nova versão do Notes

■ Software já roda como servidor de rede Netware da Novell e vem com help on line

A Lotus está estendendo cada vez mais seu leque de aplicativos até o nível da rede. A empresa mostrou na Exponet uma nova versão do consagrado software de workgroup computing Notes, que agora poderá rodar como servidor de uma rede Netware da Novell. O novo sistema pode ser instalado como uma extensão do Netware, usa o programa de interface gráfica para o usuário do Notes e vem com help on line. O Notes é um ambiente completo para compartilhamento de informação entre grupos de funcionários em redes local ou remota que usam facilidades como correio eletrônico, listas de distribuição, bibliotecas de referência, rede de notícias corporativas e conferências de grupo.

cc:Mail — A empresa também está trazendo para o mercado brasileiro a versão do correio eletrônico cc:Mail Mobile para a área de computação móvel. Usando o cc:Mail Mobile for Windows 2.0, os profissionais que estão em trânsito podem enviar e receber mensagens dos seus micros desde que usem um modem ou a rede celular.

O produto faz a filtragem das mensagens que chegam por data, autor e tamanho, ajudando os usuários a maximizar o tempo e selecionando quais as mensagens importantes que merecem acesso imediato. O produto vem com mais de 40 ícones com perfis de localização como hotel, casa ou escritórios que auxiliam na especificação do destino do usuário.

Divulgação

Modelo tem disco rápido, controlador de interface e cinco slots livres

Versão em português

Até o final de abril os usuários do Notes da Lotus poderão trabalhar na nova versão 3.0 do sistema de workgroup. Para quem já é usuário de Notes, a Lotus avisa que o produto traduzido poderá ser obtido de graça nos escritórios da empresa no Rio e em São Paulo. Trazendo um novo conceito de cooperação no trabalho dentro das empresas, o Notes já tem quase um milhão de usuários em todo o mundo e no Brasil já conta com cerca de 10 mil usuários.

Entre as características do programa incluem-se os recursos de gerência de bases de dados de documentos, replicação de bases de dados, Notes API — que permite o acesso de aplicações externas às bases de dados do Notes — e recursos de segurança com encriptação de dados.

Eden dá descontos

A Eden está oferecendo uma promoção irresistível para quem quer entrar na onda do workgroup computing. Até o dia 4 de abril o cliente compra um kit básico do Lotus Notes por menos da metade do preço, por apenas US$ 499 a versão para Windows (o preço normal é US$ 1.150) e por US$ 799 a versão para OS/2 (o preço normal é US$ 2.394).

O kit básico vem com servidor e a licença de uso, duas horas de help desk e um seminário de três horas que dá as noções básicas sobre workgroup e Lotus Notes.

A Eden é um LAEC (Lotus Authorized Education Center), um centro de treinamento autorizado da Lotus e já oferece seis cursos na área: workgroup computing, curso de Notes para usuários básico e avançado, desenvolvimento de aplicações, administração de sistema, Organizer e cc:Mail.

O workgroup computing cria grupos dinâmicos de trabalho entre pessoas dispersas dentro das empresas e permite o acesso mais rápido às informações e à tomada de decisão.

Posto avançado — Para a conexão com pequenos postos avançados, a Eden está apresentando o Netware Connect da Novell, um programa de baixo custo que permite a comunicação com rede corporativa utilizando apenas a linha telefônica.

Um profissional de vendas pode, por exemplo, enviar pedidos ou interagir com grupo de trabalho na rede da empresa operando a partir de um quarto de hotel ou mesmo do escritório do cliente. Da mesma forma um posto da locadora de automóveis no aeroporto pode acessar a base de dados da corporação por via telefônica ou X.25.

Compaq lança em maio servidores ProSignia VS

A Compaq está lançando em maio a linha de servidores ProSignia VS, voltados para empresas que tradicionalmente adotam desktops como servidores. Os novos modelos apresentam discos rápidos, performance em redes, controlador de interface de rede de 32 bits, recursos para o gerenciamento além de prevenção de possíveis falhas.

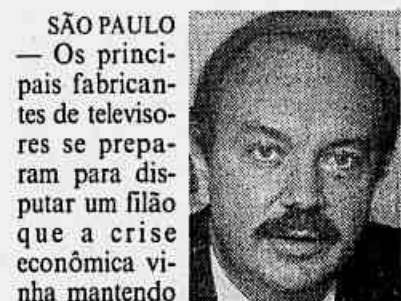
Os novos equipamentos são baseados no padrão EISA e podem ser encontrados também nos modelos 486SX/33 ou 486DX2/66. Eles vêm com 8 ou 16 Mb de RAM, possuem interface integrada Ethernet no local bus, placa para rede token-ring em slot EISA, interface integrada fast-SCSI-2 e cinco slots livres. Também há opções com modelos maiores, com disco rígido de 535 Mb ou ainda de 1.05 Gigabytes.

Smart Start — A partir de abril o Compaq ProSignia VS será ainda suportado por uma nova versão do Smart Start, sistema baseado em CD-ROM, que simplifica a instalação de sistemas operacionais como Netware, Windows NT e SCO Unix, otimizando a instalação e garantindo uma configuração bem mais segura. Os novos servidores são voltados para a pequena e a média empresas e terão seus preços alinhados com os desktops da Compaq.

A Compaq também anuncia uma nova versão do Compaq Insight Manager e novos drivers para rede Ethernet. E oferece um gabinete opcional SCSI Storage Expander para expansão de alta performance, com dois periféricos de meia altura para discos rígidos, tapes e CD-ROM.

Complementando o anúncio do ProSignia VS, a Compaq adiciona ainda seis modelos à família ProLinea Net 1, que já vem pronta para conexão de rede. O novo produto se enquadra no conceito *all in onde* (tudo em um) e apresenta em sua configuração básica o chip 486SX/33, DOS, Windows e um novo utilitário para facilitar o gerenciamento de rede em ambientes corporativos.

Gradiente enfrentará os gigantes

■ Empresa investe nos aparelhos de tela grande e vai produzir maior modelo do país

Eugênio Staub

SÃO PAULO — Os principais fabricantes de televisores se prepararam para disputar um filão que a crise econômica vinha mantendo reprimido: o das telas grandes, de 28 polegadas em diante. O primeiro combate está marcado para a Feira de Utilidades Domésticas (UD), de 7 a 17 deste mês no Anhembi, e a Gradiente pretende jogar pesado. Com um investimento de US$ 4 milhões, metade em campanha publicitária, a empresa lançará uma linha de seis modelos cuja grande atração é o de 37 polegadas, que passa a ser o maior do país. A Philips, que lidera o mercado nacional de televisores, apresentará na UD um novo modelo de 29 polegadas.

"Queremos disputar a liderança das telas grandes, um dos setores que mais cresce em todo o mundo. Isso também vai acontecer no Brasil, especialmente com a possibilidade de voltarmos aos financiamentos mais longos", anunciou o presidente da Gradiente, Eugênio Staub. Segundo ele, o crescimento do segmento de telas grandes não está necessariamente ligado à Copa do Mundo, mas ao fato de que as pessoas estão transformando suas casas cada vez mais em um centro de entretenimento. O raciocínio é compartilhado por um assessor da Philips, ao lembrar os recursos de interação com outros equipamentos que permitem fazer da TV um produtor de lazer quase completo.

Modelos — E a família de telas grandes da Gradiente (um modelo de 28 polegadas, dois de 29, dois de 33 e um de 37) vem com novidades que vão mexer com o consumidor. Uma é a inteligência artificial, que registra os hábitos de preferência de canais e altura de som e que se encarrega de sintonizar os canais automaticamente. Para os puristas que preferem ouvir o som original dos filmes, alguns aparelhos possibilitam a inserção de legendas. E há também o fone de ouvido sem fio que acompanha um dos modelos de 33 polegadas, permitindo ver a programação de um canal e ouvir a de outro inserida numa tela menor sobre a maior.

A Gradiente, que conseguiu sair de um prejuízo de US$ 14 milhões em 1992 para um lucro de US$ 6,5 milhões no ano passado, espera vender até o final do primeiro semestre 40% de sua produção de aparelhos de tela grande. O segmento, ainda pequeno em relação à realidade do Japão, Estados Unidos e Europa, deverá produzir 170 mil unidades neste ano, um crescimento de 70% em relação ao ano passado.

Arte/JB

MERCADO NACIONAL DE TEVÊ

(Aparelhos com tela grande)

Marca	Quantidade	Participação
Philips	24.000	24%
Sharp	22.000	22%
Philco	21.000	21%
Semp-Toshiba	21.000	21%
Outros	12.000	12%
TOTAL	100.000	100%

Obs.: Produção de 1993.

No total, em 1993 a indústria de televisores produziu 3,3 milhões de unidades e prevê chegar perto dos 4,2 milhões neste ano. "Os televisores sofreram um crescimento fantástico em 1993, devido à demanda reprimida e à queda dos preços em dólar, mas este ano acreditamos que vamos subir uns 20%", avalia Staub.

Os preços da nova linha Gradiente sugeridos ao varejo a partir de abril são: 28 polegadas, US$ 1.020; 29 polegadas, US$ 1,217 e US$ 1.515; 33 polegadas, US$ 2.330 e US$ 3.250; 37 polegadas, US$ 3.940. No momento, a maior parte do mercado é composta de aparelhos de 28 e 29 polegadas, dos quais a Philips detém 24%.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Setúbal (E) substitui Pestana (ao fundo) com planos para Portugal

Roberto Setúbal assume a presidência do Itaú

SÃO PAULO — Roberto Egydio Setúbal, o quarto dos sete filhos de Olavo Setúbal, é o novo presidente do Banco Itaú. Ele assumiu ontem no lugar de Carlos da Câmara Pestana, que está completando 62 anos, idade limite, de acordo com os estatutos do banco, para o exercício de funções executivas. Roberto Setúbal tem 39 anos e começou seu trabalho no Itaú em 1981. De 1982 a 1984 trabalhou no Citibank em Nova Iorque, em áreas ligadas à pessoa física, assessorando o presidente do Citibank, John Reed.

De volta ao Itaú desde 1984, em 1990 Roberto Setúbal assumiu a direção geral executiva, função na qual respondia por todos os negócios do banco, tanto de pessoa física como jurídica, feitos através das agências. Ele disse que dará continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido por Câmara Pestana e anunciou a criação de uma holding, a Itausa Portugal, com investimentos de US$ 100 milhões, dos quais US$ 35 milhões serão destinados ao Banco Itaú Europa, que é o primeiro banco privado do Brasil a receber autorização para operar na Europa. O Itaú Europa, que também será presidido por Roberto Setúbal, vai funcionar como um braço do Itaú, com sede em Portugal, e atuará principalmente na área de comércio exterior, auxiliando investidores no relacionamento com bancos europeus.

Na opinião do novo presidente do Itaú, o plano de estabilização está na direção correta. Ele acredita que o banco está bem preparado para a terceira fase do plano e acha que Rubens Ricupero é um homem preparado para assumir o Ministério da Fazenda.

Setúbal disse que a direção do Itaú vem procurando balancear o crescimento do banco com sua situação de liquidez. Ele afirmou que o patrimônio do banco, maior do que a soma das demais instituições, permite triplicar o volume de empréstimos. Segundo ele, com a estabilização da economia, o volume de poupança deve crescer, bem como os empréstimos a pessoas físicas, ao mesmo tempo em que deve cair o volume de transações como investimentos, já que com a inflação mais baixa não haverá mais tanta urgência em se aplicar o dinheiro.

Câmara Pestana, que está há 19 anos no banco e ocupou a presidência nos últimos quatro anos, vai continuar no conselho do Itaú e na administração do banco Itaú Europa.

Ferrari já pode ser comprada no Rio

■ US$ 215 mil é o preço a ser pago pela exclusividade

EDSON CHAVES FILHO

Estão abertas, a partir de hoje, as inscrições para os candidatos a sócios de um dos clubes mais exclusivos do mundo: o dos proprietários de carros Ferrari. Para atingir o *status* de possuir um veículo com esse carisma, porém, sugere-se aos pretendentes algumas pré-condições, como gostar de dirigir esportivamente, viver sob permanente tentação de burlar as leis que limitam a velocidade nas estradas e, fundamental, ter uma consistente conta bancária, com saldo superior, muito superior, a US$ 215 mil.

Quem está trazendo as Ferrari para o Rio são os empresários Geoffrey Greenman e Laerte Mazza, sócios na concessionária autorizada BMW Technik. A oportunidade surgiu quando o grupo Regino, de São Paulo, representante exclusivo da BMW no Brasil, constituiu a Via Reggio para trazer os modelos Ferrari, Rolls Royce e Bentley. A empresa repassou o direito de revenda à sua rede de 22 concessionários BMW espalhados no país.

Candidatos — O perfil dos compradores desses veículos tem diferenças daqueles que adquirem um automóvel importado. "O valor do veículo faz a diferença. Em comum entre essas pessoas, apenas o fato de gostarem de produtos de alta qualidade e serem exclusivistas", observa Greenman, 63 anos, um inglês naturalizado brasileiro, que preside a Technik. Quem é proprietário de uma Ferrari, um RR ou de um Bentley, segundo ele, é muito mais exigente, criterioso e, obviamente, rico.

Ismar Ingber

Greenman: valor faz a diferença

Este é, aliás, o perfil dos três pré-candidatos à Ferrari modelo 348 GT, que custará US$ 215 mil — valor de quase 10 Tempra, tido como o top de linha mais vendido do Brasil — e estará em exposição a partir de hoje no *show-room* da Technik, na Avenida ministro Ivan Lins, na Barra da Tijuca. Os três são empresários. O primeiro tem menos de 40 anos e vem de uma tradicional família de empresários do ramo de mineração. O segundo está na mesma faixa etária e é também banqueiro. O terceiro, atua no ramo imobiliário, já é proprietário de uma Ferrari e tem cerca de 60 anos.

Greenman projeta vender pelo menos uma Ferrari por mês, "porque há um enorme desejo de consumo". Ele é mais cauteloso, até por causa do custo elevado, quando fala dos Rolls Royce e Bentley.

Os carros, produzidos quase artesanalmente ao longo de nove meses, têm preço ao redor de US$ 350 mil.

Lloyd tem leilão amanhã e Caraíba em 6 de maio

A Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização marcou para 6 de maio, na Bolsa de Valores do Rio, o leilão de privatização da Mineração Caraíba, que estava previsto para o último dia 17. Também foi confirmado para amanhã o leilão de venda do Lloyd Brasileiro. A Bolsa do Rio estendeu até às 11h de hoje, a pré-identificação dos investidores do Lloyd, já que até ontem não havia interessados. O preço mínimo de venda é de US$ 26,5 milhões, em bloco único. Uma comissão de funcionários do Lloyd foi recebida, à tarde, pelos representantes da comissão, pedindo o adiamento. O presidente da comissão, André Franco Montoro Filho, disse que o leilão não será adiado.

O leilão da Caraíba tinha sido adiado a pedido dos funcionários ao ministro do Trabalho, Walter Barelli, que pleiteavam valor superior a 20% de participação no capital da empresa a que tinham direito. Com isso, poderão negociar a formação de um consórcio junto ao grupo Arbi, sócio majoritário da Caraíba Metais, e um dos interessados na compra. O preço mínimo é de US$ 5,2 milhões.

Confaz vai decidir hoje sobre ICMS para carros

SÃO PAULO — A indústria automobilística brasileira tem muitos trunfos para apresentar hoje cedo em Brasília, na reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que decidirá pela manutenção ou não da atual alíquota reduzida de 12% do ICMS incidente sobre os veículos. "Se as regras do jogo não mudarem, poderemos atingir, em 1997, a meta de produção de 2 milhões veículos, que está prevista para o ano 2.000", lembrou Luiz Adelar Scheuer, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Sérgio Reze, presidente da Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos Automotores (Fenabrave), que representa cerca de cinco mil concessionárias em todo o país, adverte que a volta à antiga alíquota de 18%, representará um aumento de 11% no preço final dos veículos, prejudicando as vendas no mercado.

A indústria enfrentará hoje os secretários estaduais da Fazenda de todo o país, tendo como opositores os representantes de Rio Grande do Sul e Ceará. O secretário de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, Cibilis Viana, dará um voto condicional:

"Os estados deram contribuição significativa para recuperar a indústria automobilística. Agora, quando o consumo explode e é preciso aumentar a produção, é hora de descentralizar a localização das fábricas", disse ele.

Para Cibilis, a concentração em São Paulo é perniciosa, e uma melhor distribuição faria com que todos os estados tivessem interesse em defender a indústria.

No setor automobilístico, representantes das fábricas tinham como certo, ontem, a renovação do acordo do Confaz. Se a decisão for pela volta aos antigos 18%, isso representará um aumento na alíquota de 1,5% no dia 1º de abril, 1,5% no dia 1º de junho, 1,5% no dia 1º de outubro, e, 1,5 no dia 1º de dezembro.

Gerdau vai abrir banco em 90 dias

PORTO ALEGRE — O Banco Gerdau, em fase final de análise e registro no Banco Central, começará a funcionar entre 60 dias a no máximo 90 dias, mas inicialmente atuará apenas internamente para atender seu cadastro potencial de 120 mil pessoas, entre clientes e fornecedores. Como, por exemplo, no financiamento mais alongado de prazos para os clientes. As informações foram prestadas pelo vice-presidente do grupo Gerdau, Frederico Gerdau, ao dar um balanço das atividades das empresas, com que o banco, com capital inicial de US$ 10 milhões, espera atuar. Não é objetivo do grupo, por enquanto, transformar o Banco Gerdau em banco comercial, com filiais pelo país.

Aço — Frederico prevê que a produção de aço do grupo este ano alcance 3,4 milhões de toneladas (+19% em relação a 1993) e 3,1 milhões de toneladas de laminados (+19%). Já o faturamento, em dólares, este ano, deve cair porque o custo da inflação será retirado do faturamento devido à dolarização da economia.

Além da compra, em fevereiro, da Korf GmbH, de Frankfurt, Alemanha, por US$ 62 milhões, o grupo realizou em março a subscrição de ações das metalúrgicas Gerdau, Riograndense e Cosigua, que permitiram o ingresso líquido de US$ 42,2 milhões. Esses fatos complementam as inúmeras atividades no ano passado, como o lançamento, em novembro, da primeira emissão de eurobônus pela Metalúrgica Gerdau no valor de US$ 100 milhões.

Citibank terá crédito para casa própria

SÃO PAULO — O Citibank lançará em maio uma linha de crédito para imóveis habitacionais, utilizando os US$ 30 milhões captados desde dezembro por suas cadernetas de poupança. Segundo o vice-presidente do Consumer Bank, Elvaristo do Amaral, com a expectativa de estabilização da economia, que retirará o atrativo da maior parte dos produtos que têm a rentabilidade atreladas à inflação, o Citibank vai entrar com força para o mercado de empréstimos. "Deveremos financiar a compra de automóveis, *leasing* e empreendimentos de empresas", afirma. Segundo ele, o banco já tem estrutura para abrir linhas de crédito e vai aproveitar o aumento de demanda que a nova moeda deve proporcionar.

Ontem, o Citibank inaugurou sua 20ª agência no país, que custou ao banco US$ 1 milhão entre a aquisição de equipamento e reforma do prédio, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, região nobre da cidade. Segundo Amaral, essa será a terceira filial a oferecer máquinas de auto-serviço no Brasil, com sistemas totalmente desenvolvidos pelo Departamento de Informática do Citibank brasileiro. A expectativa é a de que, até o final do ano, a nova agência conquiste aproximadamente 20 mil clientes — o mesmo número que tem a agência da Avenida Paulista, uma das maiores do Citibank. Essa é a quarta agência que o Citibank inaugura em São Paulo desde janeiro deste ano.

JORNAL DO BRASIL

B

■ Xuxa reúne astros e executivos da TV em seu aniversário. (Pág. 8)

■ A modelo Linda Evangelista faz comercial no Brasil. (Pág. 8)

ÍNDICE

Eugene Ionesco ☆ 1912 † 1994

A lição do mestre do absurdo

Autor de 'A cantora careca' inovou a linguagem do palco, transformando o pessimismo em peças

MACKSEN LUIZ

SEM anunciar a causa, a filha de Eugene Ionesco, Anne-Marie, comunicou a morte de seu pai, ocorrida ontem em um hospital de Paris. Para o dramaturgo romeno de 81 anos, que foi considerado, ao lado de Samuel Beckett, o criador do teatro do absurdo, o laconismo com que sua morte foi comunicada é quase uma metáfora da obra que ele desenvolveu com inegável ceticismo e profunda descrença na humanidade. Nascido em Slatina, uma obscura cidade da Romênia, estudou em Paris, onde viveu até a adolescência, voltando a Bucareste para terminar a universidade, formando-se em Letras. De volta a Paris, se transformaria em professor de francês. Só aos 28 anos é que Ionesco mostraria a extensão e a originalidade de uma dramaturgia, a princípio considerada estranha, bizarra e absurda.

A cantora careca e *A lição* eram sem dúvida peças absurdas que deixaram perplexos o público do Teatro La Huchette, no Quartier Latin, numa Paris pós-guerra. Essas duas comédias em um ato provocaram mais do que a perplexidade da incompreensão: apontavam uma estranha visão de mundo e uma rejeição aos comportamentos burgueses. Tanto em uma quanto em outra peça, Ionesco desarruma a lógica narrativa, introduzindo personagens inesperados ou usando todas as convenções e lugares-comuns para desmontar as regras. Sua inspiração era, justamente o teatro burguês, o que torna ainda mais ferina e absurda sua crítica.

Eugene Ionesco, desde os primeiros textos, que na verdade, ao lado de *As cadeiras*, formariam o núcleo mais popular e expressivo de sua dramaturgia, perseguia a impossibilidade de "explicar o absurdo". Segundo escreveria mais tarde, "a impostura da linguagem torna o mundo absurdo. Os indivíduos falam para não dizer nada, repetem sem refletir o que lhe ensinaram".

Mas a aparente rebeldia de seu teatro foi sendo absorvido, não só pela intelectualidade, mas pelas platéias internacionais para quem cada vez mais suas peças perdiam o caráter estranho e começavam a ser compreendidas, isto é, digeridas em seus próprios termos.

Os anos 50 e 60 foram os mais férteis para Ionesco que escreveria ainda *Vítimas do dever*, *O rinoceronte* e *O rei está morto*, entre algumas outras que adensariam o universo imobilista da falta de saída. Mesmo com todo niilismo, Eugene Ionesco não desprezava o humor. Nos seus, às vezes, palavrosos diálogos, Ionesco brincava com a impossibilidade de mudar o curso da vida. Em *Como se livrar da coisa*, por exemplo, um homem cresce desmesuradamente, ocupando todos os espaços disponíveis, criando dificuldades insolúveis para a convivência. Em *O rinoceronte*, o humor fica um tanto mais ácido — as pessoas vão se transfornando em rinocerontes numa referência à padronização contemporânea.

Quando esteve pela primeira vez no Brasil, em 1963, seu teatro já era conhecido aqui através de Luis de Lima que traduziu e encenou *As cadeiras*, *A lição* e *A cantora careca* no Rio. *O rinoceronte* teve montagem pelo Teatro Cacilda Becker em São Paulo, e o Teatro Ipanema produziria *O rei está morte* e *Como se livrar da coisa* alguns anos depois. O que parecia ser iconoclastia na década de 60, sofreria algumas mudanças nas três décadas seguintes. O pessimista que considerava o mundo monstruoso, onde "é preciso matar para viver", em 1970 entrou para a Academia Francesa. À imortalidade literária se seguiriam as condecorações como cavallheiro da Legião de Honra da França, como oficial da Ordem Nacional do Mérito e de doutor *honoris causa* de dezenas de universidades pelo mundo. Condecorado e enaltecido pelos valores do mundo burguês com os quais sua obra se confrontava, Eugene Ionesco se tornaria um dos representantes mais destacados da cultura francesa. Como autor de uma novela, *O solitário*, de ensaios, como *Antídotos*, e até no cinema — foi diretor e intérprete do filme *O vaso* — Ionesco nunca deixou de ser um autor de teatro. No palco, até a sua 33ª e última peça (*Viagem a terra dos mortos*, de 1980), Eugene Ionesco guardou a inquietação de quem procurou através da linguagem do teatro fazer uma reflexão sobre o mundo. Amargo, nunca hostilizou esse mundo que considerava irremediavelmente absurdo. Procurou compreendê-lo da única forma que considerava possível chegar próximo de uma vaga explicação: através da palavra. Mesmo que considerasse que "a vida é impossível de ser vivida".

Arquivo

Ionesco: o absurdo como expressão teatral do mundo

OPINIÕES

□ **Camila Amado** — "Ele me escreveu há pouco tempo. Já estava mal e se mostrava muito triste com o mundo. Nos conhecemos em Paris, em 1957, na mesma época em que fui apresentada a Fernando Arrabal. Era uma pessoa muito carinhosa e afetiva. Entre 1958 e 1959 tive a oportunidade de fazer as montagens de *As cadeiras*, *A lição* e a *A cantora careca* e em 1993 fiz outra apresentação de *A lição*. Nos correspondíamos com grande freqüência. Ele foi uma das pessoas que mais me ensinou sobre a vida e sobre os seres humanos. Ionesco soube retratar com o seu teatro todo o ridículo de determinadas circunstâncias, dando uma percepção imensa do trágico."

Camila Amado

□ **Sábato Magaldi** — "Meu contato com a obra dele, pela primeira vez, foi em 1952, em Paris, quando já havia estreado no La Huchette a sua montagem de *A lição* e *A cantora careca*. Na época, eu escrevi uma entusiasmada crítica no *Diário Carioca*. Para mim foi a descoberta da vanguarda. Pude perceber que havia uma linguagem totalmente nova. Depois tivemos contato nas três visitas que ele fez ao Brasil. Tinhamos longas conversas e durante mais de uma semana eu fui seu cicerone em São Paulo. Seu teatro era de uma grande profundidade com uma preocupação enorme com o tema da morte. Nos encontramos pela última vez quando ele esteve no aqui em 1983 para a estréia de *O rei está morto*.

Sábato Magaldi

□ **Luis de Lima** — "Tinhamos uma ligação muito forte de amizade. Ele gostava muito do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro. Nos conhecemos em 1953, dois anos depois da estréia dele em Paris. Em 1955, eu traduzi algumas cenas de *A lição* para usar nos estudos da escola de teatro de São Paulo e na mesma época montei *A lição* e *A cantora careca*, que teve uma ótima repercussão. O teatro de Ionesco se caracterizava pela denúncia do vazio das relações verbais. Ele conseguiu compor tudo isso com um sentido muito teatral."

Luis de Lima

APICIUS

Os percalços da vida

COMPLICADAS as coisas! Viajar é um esporte dos mais agradáveis. Mas, depois de certo tempo, grande trabalho é não estar em casa. Volto então. Sento em minha poltrona e abro o jornal. Ah! Para que? Só a leitura dos cabeçalhos provoca negras meditações. É tudo tão absurdo que, acho eu, apossou-se, de vez, o Diabo, da alma das pessoas. São cruéis os menores detalhes. Pois não é que inventaram até de instalar no cais do porto um "centro oceânico"? Coisa que é uma versão piorada do polvo-estrela de Tomie Othake. Não duvido que o instalem. É tentação demais enfeiar de vez esta linda cidade. O criminoso projeto é de um senhor francês. Tem a vantagem de ser muito caro.

De tristeza, saio de casa. E que vejo? Puseram um enorme alguidar em cima de minhas plantas. Ao lado, acenderam quatro velas que as queimam. E dentro instalaram uma imensa abóbora recheada para alimentar não sei que deus. Me dá grande trabalho arremessar à rua esse *morceau* de *folk-lore* culinário. Fui culturalmente incorreto — já sei. Mas, e meu jardim, que foi todo pisado? Ainda compro uma jibóia, para me pôr a salvo dessa gente abusada. Mas, enquanto não o faço, peço ao senhor que saltou de seu Fiat para fazer suas devoções assadas em minha casa que tenha a bondade de escolher um outro lugar.

A devota abóbora me lembrou uma gostosa *baked potatos* com *souer cream* que comi, com a Sra. O. C., em *The Old George*, em Stony Stratford. Fica o *pub* em uma rua que vem dos tempos romanos e é parte da estrada que vai até o norte da ilha.

Fala-se mal da cozinha inglesa. E com razão. Mas é preciso, na loira Albion, comer com muita simplicidade. E esperar surpresas. Como os deliciosos cogumelos recheados com queijo Stilton que encontramos no supra citado *The Old George*. Ou a encantadora, popular e pesada — para variar, me esqueço o nome — espécie de buchada de carneiro que faz a alegria dos escoceses e dos farmacêuticos que vendem remédios contra disenterias graves. Esta alegria da Escócia, a compramos no *Good Food Show*, feira culinária que estavam realizando em Londres. Lá comi — me desculpe o leitor pela extrema banalidade de minhas lembranças — um ótimo sanduíche de peru.

Bobagem minha ir tão longe para comer tão pouco? Não, leitor. Bobagem foi ir ao pretensioso *Richaux*, em Piccadilly, quase de frente à Royal Academy, onde comi um *cocktail* de lagostas e abacates que tinha o exato gosto de um garfo.

Por essas e outras, me instalei no *Les amis du vin*, em Hanover Place, quase ao lado de Covent Garden. É um *bistrot* que tem a virtude de ficar aberto toda a tarde. A cozinha já não é tão boa quanto há três anos atrás. Tão desinteressante, que não me lembro de nada de especial que lá tenha comido. Mas talvez não me lembre porque os vinhos são bons. E, como o serviço é amável, lá passei muitas tardes. Para grande alegria minha e grande desespero do sr. O. C.. Que, quando eu voltava para casa, lhe contava belíssimas histórias. Só que as contava em grego arcaico. Língua que não conheço nem de passagem.

Divulgação/ Roberto Setton

Ilana Kaplan já fez 57 mil pessoas rirem, em Porto Alegre e São Paulo

O humor que chegou do Sul

Hoje é dia de mais uma estréia no projeto *Teatro em dia*, que o Centro Cultural Banco do Brasil promove desde o início do ano passado. Nesta terceira temporada do projeto, a atriz Ilana Kaplan traz seu *Bufett Glória* de Porto Alegre para o Rio, depois de dois anos em cartaz na capital gaúcha e mais sete meses em São Paulo.

Assistida por mais de 57 mil pessoas, a peça *Buffet Glória* consagra o talento cômico de Ilana, que já recebeu elogios de feras do teatro como Paulo Autran, Thereza Raquel e Guilherme Karam, além de uma crítica de Luís Fernando Veríssimo, em que ele declara: "Ilana é uma comediante para fazer sucesso em Nova York ou Paris ou qualquer dessas porto-alegres do Norte." O texto da peça é da própria "musa do teatro gaúcho"(como muitos já ousam chamá-la) e de Élcio Rossini, um artista plástico que também desempenha as funções de diretor, roteirista e cenógrafo.

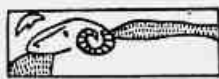
Buffet Glória tem uma história simples, mas eficaz. Há uma madame anfitriã, que logo no início da festa toma um porre antológico e se tranca em seu quarto. Ilana faz seis personagens — a empregada, a sogra, a hipocondríaca e outros — que tentam em vão, auxiliadas pelo mordomo (André Boll), convencer a anfitriã a sair. Para que nenhum dos convidados descubra o que está acontecendo, cada personagem mostra suas mais variadas facetas, nunca antes reveladas.

Para Ilana, o grande *barato* da peça é a identificação da platéia com os tipos representados. "Cansei de ouvir frases como: Olha lá a minha sogra", diz. Ex-mímica de rua e ex-atriz de teatro infantil, ela garante que, depois do sucesso da peça, não quer causar qualquer reação às pessoas que não seja o riso. *Buffet Glória* farátemporada de três semanas no Teatro 3 do CCBB, sempre às 12h30.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4

Marte o beneficia, gerando influências de forte positividade para assuntos sociais, amizades e mudanças. Em torno disso há um quadro altamente bem-disposto em todos os sentidos. Tranqüilidade para o amor.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Este é um momento de positividade a ser vivido por você, taurino, que receberá apoio de pessoas próximas a sua rotina. Busque apenas não deixar se levar por influências estranhas quanto aos seus próprios sentimentos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Bem-disposto, você, geminiano, vai receber uma forte e favorável influência a fazê-lo mais próximo de seus próprios objetivos de vida. Isso vale tanto para interesses materiais quanto para a vida sentimental.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Terça-feira em que as influências dominantes dizem do encontro de solução para antigos problemas de ordem financeira e lhe dão oportunidade de mudar os rumos de uma relação de ordem afetiva. Sensibilidade muito forte.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Carência de maior participação e ordem em sua rotina. Apego a pessoas da família em condicionamento que vai prender muito de suas atenções. No amor, a disposição é para entendimento e muita ternura.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Dia em que você, virginiano, vai se beneficiar de influências muito fortes em relação ao trabalho e negócios. Superação de dificuldades. Busque aclarar situações complicadas que o magoam no amor.

LIBRA ● 23/9 a 22/10

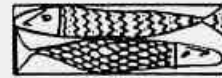
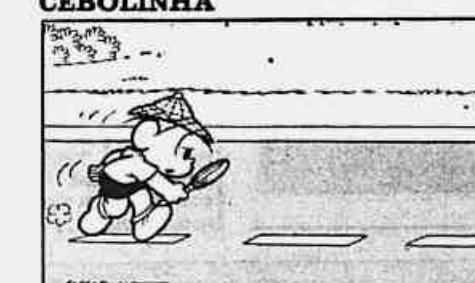
Evite, no que lhe for possível, sucumbir a tentações de ordem material, especialmente em compras não programadas. O momento é positivo para que você planeje seu próprio amanhã. Notícias gratificantes no amor.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Busque defender aquilo que mais lhe interessa, superando qualquer condicionamento de timidez e isolamento. Com a Lua, tudo lhe é favorável. No amor, é bom que você amplie sua participação e sua vontade de partilhar sentimentos.

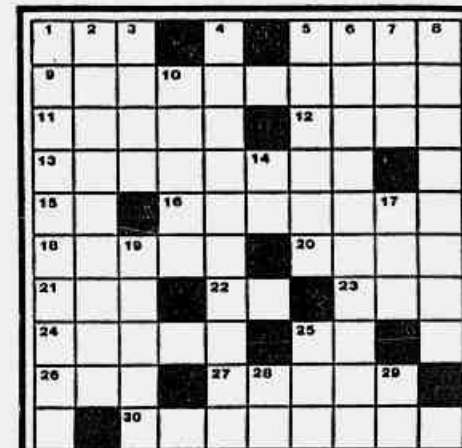
SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Novas possibilidades profissionais podem se abrir a seu favor, em dia que congrega também disposições benéficas para finanças. À tarde é bom ter cuidado com atitudes que afetem o trato com as pessoas mais íntimas.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Lucros e compensações para seu trabalho. Senso prático muito desenvolvido. Procure mudar seu comportamento de forma a se atribuir um pouco mais de entusiasmo para o relacionamento com os que lhe são mais íntimos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Estão muito bem posicionadas as influências que falam de negócios a se iniciarem nesta boa fase. Planos concretizados. Há, em relação à família e aos seus sentimentos, um quadro bastante compensador no final do dia.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
A terça-feira lhe dará um posicionamento muito favorável, mercê da ação de outras pessoas, especialmente para a procura de soluções novas para pendências financeiras. Amor valorizado e muita ternura em todo o período.

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	■	4	■	5	6	7	8
9			10						
11					■	12			
13					14			■	
15		■	16					17	
18		19			■	20			
21			■	22		■	23		
24					■	25		■	
26			■	27	28			29	■
	■	30							

HORIZONTAIS — 1 — capa do prepúcio ou estojo peniano, feita de certas folhas, usada pelos índios parintintins; 5 — mais ou menos; aproximadamente; 9 — redução de palavras ou expressões a letras ou sílabas iniciais; substituição de expressões por siglas; 11 — apêndice carnudo do funículo que cobre o micrópilo após a fertilização do óvulo; designação comum às excrescências observadas na superfície de muitas sementes, como a noz-moscada, a mamona, etc.; 12 — designação popular dos ofídios em geral, que inclui espécies venenosas ou não; cobra; 13 — diz-se do gênero que compreende numerosas espécies; representado por diversos ou muitos tipos ou subdivisões, em contraposição a monótipo; 15 — elemento de composição: **orelha, ouvido**; 16 — suporte vertical de madeira, que assenta em uma base ou pé, e termina, no alto, por um disco onde se põe um candeeiro ou uma vela; 18 — não sair a contento; não dar certo; 20 — conceito fundamental da geometria, cuja posição se define univocamente por dois pontos; 21 — homossexual ativo; 22 — forma arcaica da segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ir; 23 — tecido branco de algodão produzido antigamente na Índia; 24 — seiva pura de palmeira, muito apreciada como refrigerante na Índia (pl.); 25 — um dos três aspectos da alma (entre os antigos egípcios); 26 — o que não pertence à comunidade israelita (entre os judeus); 27 — aquilo a que se atribui valor; 30 — gás incolor, com cheiro característico e pungente, muito solúvel em água, sintetizado a partir do nitrogênio e do hidrogênio, com importantes e variadas aplicações.

VERTICAIS — 1 — trepadeira ornamental da família das plumbagináceas, de flores azuis, dispostas em racemos condensados; 2 — ponto mais elevado, ou cimo de edifício; pequeno pedestal sem ornatos, geralmente colocado nas extremidades e/ou no cume do frontão ou, ainda, de espaço a espaço, nas balaustradas, e que serve de suporte de estátuas ou de outras figuras esculpidas; 3 — designativo do radical que se obtém retirando um hidrogênio de um hidrocarboneto aromático; 4 — doutrina ou atitude de espírito que preconiza que o ensinamento da verdade deve reservar-se a número restrito de iniciados escolhidos segundo sua inteligência ou seu valor moral; 5 — único; diz-se de pessoa ou coisa que não tem igual; 6 — emporcalhada; 7 — elemento de composição grego que exprime a idéia de **filho**; 8 — ave passeriforme da família dos Tersinídeos, do Brasil oriental e centro-meridional; 10 — pequena lombada, na extremidade de um tubo, que serve para fixar-lhe melhor a tampa; 14 — símbolo do ilínio; 17 — instrumento indiano de sopro; 19 — pessoa tagarela, mas sem serventia; 25 — título dos oficiais superiores e altos funcionários do antigo império otomano; 28 — cidade do Egito, mencionada no Velho Testamento; 29 — raiz grega que sugere a idéia de **ponta. Colaboração de F.A. SILVA — Niterói.**

PASSATEMPOS BÍBLICOS

A convite da confreira CELLY, estivemos sexta-feira transata numa reunião do Círculo Bíblico, onde as pessoas, antes da aula religiosa, vão se inteirando das charadas e palavras cruzadas, tendo como base o PASSATEMPOS BÍBLICOS, o boletim charadístico do Centro Educacional e Social Ssa. Trindade. Agradecemos a gentileza da CELLY e também dos seus alunos, que nos propiciaram momentos de enlevo e amizade. Na oportunidade, entregamos o Dicionário Geral de Monossílabos ganho pela CELLY no Torneio ALTER-EGO.

CHARADAS EPENTÉTICAS (adição de sílaba central)

1. O ESTILO daquele escritor se caracterizava pelo TAMANHO DIMINUTO de suas frases incisivas. 2-3
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

2. Todo pescador AFIANÇA que já fisgou um PEIXE-ESPADA junto à praia. 2-3
PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

3. ORA! VAI-SE EMBORA?!!
YCARIBU — CEC — Tijuca

4. Quebrou o vidro do XAROPE no PASSEIO. 2-3
PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — medir; rali; esotericas; duna; epodo; ira; aparos; ai; pur; repetidora; no; omasos; otu; ri; eni; bes; adiada; isoglossas.

VERTICAIS — mediar; esurientes; dona; ita; re; ripa; acormoseas; lado; isostasias; autoral; pe; pouso; da; ronda; obi; is.

CHARADAS METAMORFOSEADAS: 1. hausto/fausto; 2. posta/pasta; 3. dívida/dúvida; 4. natal/fatal.

Correspondência: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Apoiado

Uma conversa olho no olho com a mulher Ruth, no último sábado, era o que faltava para o ministro Fernando Henrique tomar a decisão de candidatar-se à Presidência da República.

FHC conquistou o apoio total da família. Para o que der e vier.

'Story'

Em Crested Butte, estação de esqui nos EUA, Guide Vasconcellos, recém-chegada do Cazaquistão, combinava com Lúcia Veríssimo uma viagem em lombo de cavalo pelas montanhas do Colorado.

Diálogo

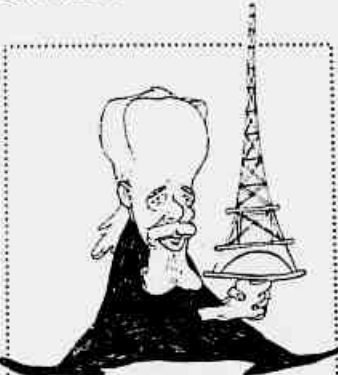
Às representantes dos conselhos estaduais dos Direitos da Mulher que foram pedir a manutenção da aposentadoria feminina com 30 anos de contribuição, o deputado Reinhold Stephanes respondeu: "Mais de 95% das mulheres brasileiras não sabem que vocês existem."

As moças responderam à altura: "Quase 100% dos homens não sabem quem é o senhor. E mais: se perguntarem ao povo brasileiro qual a função do Congresso Nacional, nem 1% saberia responder."

De caminhão

Foi assinado há uma semana o contrato de fornecimento de mil toneladas de novas cédulas, entre a Casa da Moeda do Brasil e a empresa sueca Tumba Bruk AB.

A impressão de 2 bilhões de cédulas da nova moeda vai custar ao Tesouro Nacional mais de US$ 100 milhões. Isto sem contar com os gastos de transporte e a divulgação das novas notas.

Lá vem o real, e já aos borbotões.

Incomunicável

O livro *O alquimista*, do mago das letras Paulo Coelho, já é sucesso em Paris. Está na principal banca de lançamentos de todas as livrarias da cidade.

Paulo chega na capital francesa dia 17 e há muita gente interessada em trocar idéias com ele. Um pequeno detalhe pode pôr tudo a perder: o autor não fala francês.

Foto de Paulo Jabur

Renata Sorrah aplaudindo quem, quem? A rainha Bethânia, é claro. Ela merece

Importada

Tom Jobim fez um belíssima participação no disco de Liza Ono, filha de japoneses, nascida no Brasil mas radicada em Tóquio. A música escolhida para completar o 6º CD de Liza foi *Estrada branca*.

Cantora de sucesso absoluto na terra do sol nascente, além da voz belíssima, seu segredo é sempre gravar em português.

Os japoneses ficam loucos.

É bonita, é bonita

Viva Maria Bethânia, viva Roberto Carlos. De rosa ou de azul, a *abelha rainha* supera tudo: os flanelinhas, os cambistas, o horário do show que foi divulgado como sendo uma hora antes e até o teto do Canecão, que precisa urgentemente de um trato.

Mas vale a pena correr qualquer risco para ver Bethânia. Seu gestual é lindo, e sua maneira de agradecer aos músicos e ao público é só dela — demais. E entre tantas emoções, o que faz explodir o Canecão e o coração é Gonzaguinha.

Mais Gonzaguinha, Bethânia.

Exportação

Marco Antônio Cavalcanti

Assessorada por Marta Alencar, uma equipe do Canal Europeu Arte está no Brasil para gravar um programa de quatro horas de duração. Vai falar de Chico Mendes, do barroco mineiro e das raízes francesas, que por aqui desembarcaram com Villegaignon.

Para costurar os assuntos, um mestre da antropologia tropicalista: Darcy Ribeiro.

Presentinho

No almoço que lhe foi oferecido ontem na Associação Comercial do Rio de Janeiro, Luiz Antônio Fleury reafirmou que vai ficar no governo até o fim. Diz que tomou a decisão porque seus filhos lhe exibiram um vídeo da campanha de 1990, no qual o governador dizia que o governo de São Paulo não era **trampolim** para candidato à **Presidência** da República.

Deve ter sido Orestes **Quércia** quem mandou o vídeo para os meninos.

Presença

Com um jantar sábado no consulado do Brasil em Nova Iorque, o cônsul Marco Cezar Naslausky homenageou o cineasta Paulo Thiago, que lá estava para lançar seu filme *Vagas para moças de fino trato* no mercado americano.

Presente até o Prêmio Nobel da Paz, Elie Wiesel.

Aplausos

Angela Fragoso Pires recebe amanhã para um grande jantar, festejando seu aniversário. E sendo uma mulher atualizada, prática e generosa, pede que ninguém leve presentes: que doem fraldas, cobertores, lençóis e toalhas para a Curadoria do Menor.

Belo exemplo a ser seguido, o de Angela.

A CARA DO BRASIL

Apesar de a sessão do Congresso ter sido inviabilizada na sexta-feira por falta de quórum, o dia não passou em branco. Com pompa e circunstância, Inocêncio de Oliveira realizou uma sessão em homenagem ao padroeiro do Nordeste, o Padre Cícero, com seis deputados no plenário.

Em seu discurso místico, o presidente da Câmara, pernambucano de nascimento, colocou em dúvida os milagres do *padim*.

Questão importantíssima para quem tem um grande milagre a fazer esta semana: garantir um mínimo de 51 deputados em plenário.

★ ★ ★

Portugal não quer de volta os portugueses que estão na África do Sul e que pretendem retornar ao país por conta da instabilidade política africana. De extrema direita, eles poderão ameaçar o governo socialista português.

A segunda alternativa para os imigrantes é o Brasil, claro. E a revoada já tem até articulador: José Aparecido.

★ ★ ★

Um projeto de lei tramita em caráter de urgência na Câmara Federal para conceder pensão especial à senhora Lúcia de Oliveira Menezes.

Para quem não sabe, Lúcia é tetraneta de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

CALÇADÃO

□ Programação especial para a Semana Santa no CCBB. Concertos de música sacra a partir de amanhã até o Domingo de Páscoa. Com o coro da Pro-Arte.

□ A dupla Cláudio Adão e Paulo César Caju acaba de inaugurar, no Shopping Ilha Plaza, a multiacademia Columbia Ilha. É a boa forma ao alcance de todos.

□ Autor dos best-sellers *Made in France* e *Pensée à l'envers*, sobre as diferenças entre o Japão e o Ocidente, está no Rio o economista Benjamin Coriat. Faz palestra amanhã, no Instituto Industrial da UFRJ, na Urca.

□ Carlos Eduardo Sobral, diretor executivo do Forex Brasileiro, está nos Estados Unidos reunido com banqueiros internacionais para explicar o novo plano econômico brasileiro e seus reflexos nas transações internacionais.

□ Recém-chegada de Paris para o aniversário de sua neta Luiza a jornalista Nina Chaves. Quem também chega de Paris é Betsy Monteiro de Carvalho.

Danuza Leão

A vez dos descamisados na tela

O projeto 'O cineasta do mês', do CCBB, debate o cinema de Zelito Vianna

O premiado diretor Zelito Vianna estará hoje na sala de cinema do Centro Cultural Banco do Brasil, às 18h30, como o homenageado do projeto *O cineasta do mês*, que tem a produção da Corisco Filmes e o patrocínio do Banco do Brasil.

A série promove, na última terça-feira de cada mês, com a presença de cineastas nacionais, debates abertos ao público e a exibição de vídeos, curtas e longas-metragens de e sobre os homenageados. Em seus quatro anos de vida, o projeto já levou ao CCBB diretores como David Neves (*Fulaninha*) e Maurice Capovilla (*As noites de Iemanjá*), entre outros.

Zelito, o convidado deste mês, é um cearense que escolheu o Rio para morar. Irmão de Chico Anísio, Zelito dirigiu seu primeiro filme — *Minha namorada* — em 1971. Depois vieram *Os condenados* (1974), *Morte e vida Severina* (1976), *Terra dos índios* (1978) e por último, sua maior obra, *Avaeté, semente da vingança*, realizada em 1984.

Premiado em vários festivais nacionais e internacionais, Zelito recebeu a Margarida de Prata do CNBB por *Morte e vida Severina*, filme que gerou grande polêmica ao ser censurado para exibição no exterior, por revelar cenas chocantes da miséria existente no Brasil.

Avaeté, semente da vingança, consagrado com a Medalha de Prata no Festival de Cinema de Moscou, também foi um filme polêmico. Os índios que participaram das filmagens entraram com pedido na Funai para que Zelito fosse processado por não ter pago seus salários como *atores*. Logo ele, que defendeu ferrenhamente os direitos indígenas tanto em *Avaeté* quanto em *Terra dos índios*.

O projeto *O cineasta do mês* exibe hoje o vídeo *Mídia, mentiras e democracia*, de 1993, o mais recente trabalho do cineasta, encomendado pela Rio Arte, da Prefeitura do Rio de Janeiro. O vídeo teve como objetivo deflagrar uma reflexão sobre a importância dos meios de comunicação de massa para os brasileiros. Após o vídeo, será a vez de *Avaeté, semente da vingança*, seguido de um bate-papo sobre a cinematografia de Zelito Vianna.

Arquivo

Autor de Avaeté, semente da vingança (acima) e outros filmes, o diretor cearense Zelito Vianna participa de debates e exibe seus filmes no CCBB

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★

O DOSSIÊ PELICANO *(The pelican brief)*, de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard e John Heard. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 18h, 20h30. (14 anos).

Uma estudante de Direito, Darby Shaw, descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte — pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam. EUA/1993.

JUSTIÇA EXTREMA *(Extreme justice)*, de Mark L. Lester. Com Chelsea Field, Yaphet Kotto e Andrew Divoff. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Um grupo de policiais de elite combate o crime caçando e matando os mais perigosos e violentos criminosos de estado, que sempre voltam as ruas depois de uma condenação. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2180): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar do viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathe* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h10, 21h20. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 16h, 18h30, 21h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 17h30. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Feman Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 18h, 20h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Golblum. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre)

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra irão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1992.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (dublado). (Livre).

Godofredo vai ao encotro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remédiar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992... França/1993.

EXTRA

CINEARTA DO MÊS: ZELITO VIANA — Às 18h30: *Avaeté — Semente da vingança* e *Zabumba, a orquestra popular do nordeste*. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca.

MOSTRA

A DÉCADA QUE MUDOU TUDO/1964, 30 ANOS DEPOIS — Às 15h: *O processo (The trial)*, de Orson Welles. Com Anthony Perkins, Orson Welles, Jeanne Moreau, Romy Schneider e Elsa Martinelli. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala-3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). (10 anos).

Homem é envolvido num processo rocambolesco e submetido a leis prepotentes e absurdas que ninguém sabe de onde saíram. Adaptação da obra de Kafka. Inglaterra/1963.

64 NUNCA MAIS — Às 12h30: *Em nome da segurança nacional*, de Renato Tapajós; *Os homens da fábrica*, de Luiz Arnaldo Campos e *1968 — Gláuber Rocha*, de Gláuber Rocha e Alonso Beato. Às 16h: *Le fond de L'Air est rouge*, de Chris Maker. Às 17h: *Frei Tito*, de Marlene França. Às 17h10: *Sônia morta e viva*, de Sérgio Waismann. Hoje, na *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). Entrada franca.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 16h: *Como era gostoso meu francês*, de Nélson Pereira dos Santos. Às 17h30: *O boca de ouro*, de Nélson Pereira dos Santos. Às 19h10: *Quem é Beta?*, de Nélson Pereira dos Santos. Às 21h: *O amuleto de Ogum*, de Nélson Pereira dos Santos. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

1ª MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS — Das 10h às 22h, em sessões contínuas: *Os moradores da Rua Humboldt*, de Luciano Moura; *Barbosa*, de Jorge Furtado e *PR Kadeia*, de Eduardo Karon. Hoje, no *São Conrado Fashion Mall 1º piso*. Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

CLÁSSICO

ENCONTRO DE VIOLONCELOS — Com Antônio Lauro del Claro. Participação de Cláudio Brito (piano). 3ª, às 12h30 e 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0223). CR$ 1.000.

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20.

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até amanhã.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. Até 5 de abril.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 3.000. Duração: 1h20. Até amanhã.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10. Até amanhã.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ªs e 3ªs, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Último dia.

MOMENTOS — Textos de Clarice Lispector, Rubem Braga, Rachel de Queiroz e Paulo Mendes Campos. Direção de Ítalo Rossi. Com Camila Amado. *Telefone para contato: 294-3188*. Até final de maio.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Anildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912*.

GRUDE — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712*.

SHOW

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — De 2ª a 4ª, às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). *Couvert* a CR$ 4.000. Último dia.

QUARTETO JB — 2ª e 3ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.250.

MARCUS LYRIO/PORTULANO — 2ª e 3ª, às 22h30. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

LÚCIA LEME TALK SHOW — Convidados: Agildo Ribeiro e Rogéria. 3ª, às 12h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). *Couvert* a CR$ 2.000 e almoço a CR$ 3.500.

ORQUESTRA CUBA LIBRE — 3ª, às 20h. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). *Couvert* a CR$ 1.500 e almoço a CR$ 2.000.

A FILHA CANTA O PAI — Eliana Faria canta Paulinho da Viola. 3ª, às 23h. *People*, Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.000.

JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL E SILVIA MASSARI — 3ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Entrada franca. *Distribuição de senhas a partir de 18h.*

MARQUINHOS SATÃ E BANDA — Participação do Grupo Chama. 3ª, às 21h. *Sem Saída*, Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). CR$ 2.000.

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem *couvert*.

BETO AZEVEDO — 3ªs, a partir de 20h. *La Cave de Paris*, Rua do Oriente, 437 (252-9520). *Couvert* a CR$ 1.500.

AU BAR — Homenagem a Caetano Veloso com João Pedro Quental e grupo. 3ªs, às 22h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 2.500.

WILSON MEIRELLES TRIO — 3ª, a partir de 19h30. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). *Couvert* a CR$ 2.000.

ÁUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª e 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 1.500.

MADAM DOMINGUES — 3ª, às 21h. *Dueré*, Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). *Couvert* a CR$ 2.000.

RODA VIVA — Às 3ªs, MPB com Jorge Murad. Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 2.500.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 7.000.

RENATO VARGAS — O violonista se apresenta com o percussionista Dino. De 2ª a sáb., às 21h. *Carretão*, Rua Ronald de Carvalho, 55 A e B (542-2148). *Couvert* a CR$ 1.000.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 3.000. *Clube dos homens. Mulheres não entram.*

BAR

BARROSINHO — 2ªs e 3ªs, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994).

EXPOSIÇÃO

O RIO DE JANEIRO NAS CEDULAS - PAISAGENS, EDIFÍCIOS E MONUMENTOS — Imagens reproduzidas em papel-moeda. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 29 de maio. *Inauguração, hoje, às 19h.*

ETERNIA/GUILHERME MALLMANN — Fotografias. *Grande galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101 (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Entrada franca. Até 16 de abril. *Inauguração, hoje, às 18h30.*

CONHECENDO A BÍBLIA — Acervo da Biblioteca Cardeal Câmara, da Arquidiocese. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30. Entrada franca. Até 15 de abril. *Inauguração, hoje, às 16h.*

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 30 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Entrada franca. Até 3 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

EXTASE 1994/CHRISTINE MOUTINHO — Pinturas. *Espaço Cultural Boutique Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 303/3º piso. De 2ª a sáb., das 9h às 20h. Até 8 de abril.

ÂGNUS - DEI/JÚLIO SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 9 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 10 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

EMMANUEL NASSAR — Pinturas. *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A (287-9993). De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 15 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAUJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

TUNGA — Esculturas. *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38 (253-8582). De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

JOHN BLAKEMORE — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Exposição permanente.

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Entrada franca. Até 31 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Entrada franca. Até 28 de março.

IMAGENS/MARCIO MONTEIRO — Pinturas. *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275. Diariamente, das 15h às 21h. Até 3 de abril.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Até 7 de abril.

NINA ROSA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 8 de abril.

O FANTASMA/ANTONIO MANUEL — Instalação. *Galeria de Arte do IBEU — Copacabana e Madureira*, Av. Copacabana, 690/2º andar (255-8332) e Estrada do Portela, 92 (488-1304). De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Entrada franca. Até 8 de abril.

CONTRASTE I — Coletiva de pinturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., 10h às 17h. Entrada franca. Até 16 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

DÉA, CÉLIA DAS GRAÇAS E SÉRGIO CEZAR — Pinturas, colares e estampa em tecido. *Art Center*, Rua do Lavradio, 22 (242-1208). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 9h às 14h. Entrada franca. Até 22 de abril.

PAULINO LAZUR — Instalação. *Yázigi*, Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Entrada franca. Exposição permanente.

RETROSPECTIVA/SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*, Rua Assunção, 153 (286-6250). De 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Entrada franca. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Entrada franca. Exposição permanente.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Entrada franca. Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vitor Meireles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo entrada franca). Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Cecconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/Lj. 207 (247-6999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560 (551-2597). De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista (264-8262). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Entrada franca. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153 (285-6350). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

MUSEU FERROVIÁRIO — História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406 — Méier. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30: *Blues em vídeo — Programa X: B.B. King, Dr. John e Gladys Knight*. Às 15h, 18h30: *Ópera em vídeo: Otello*, de Giuseppe Verdi. (exibição a laser/legendas em inglês). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

VÍDEO-ROCK — Às 19h: *Rattle and hum*, com o Grupo U2. Hoje, no *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Sala Raul Seixas*, Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES — Às 15h: *Paul Rutkovsky*, seleção dos melhores vídeos de multimídia. Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs): *O Mar - 3 Episódios sinfônicos*, de Debussy (Orq. Phil., Tilson Thomas - DDD - 24:42); *Sonata em Ré*, do Padre Antonio Soler (Larrocha - AAD - 3:36); *Concerto de Brandenburgo nº 3, em Sol maior*, de Bach (ASMF - - 13:25); *Sonata nº 6, em Lá maior, op. 86*, de Prokofieff (Kissin, ao vivo em N. Y., 1990 - DDD - 29:29); *Don Juan - música de ballet*, de Gluck (Marriner - AAD - 45:40); *Sonata em lá menor, para violino e piano, op. 137-2*, de Schubert (Grumiaux, Lacroix - AAD - 18:13); *Dance Symphony*, de Aaron Copland (OS Detroit, Dorati - DDD - 17:08); *Mazurcas nºs. 14 a 17, op. 24* de Chopin (Antonio Barbosa - DDD - 11:48); *Volgendo il ciel - Ballo, dos Madrigais guerreiros e amorosos, de 1638*, de Monteverdi (Gardiner - DDD - 10:03); *Uirapuru*, de Villa-Lobos (OS NY, Stokowski - AAD - 14:30); *Sonata em Dó maior, K309*, de Mozart (Maria João Pires - DDD - 18:44); *Danças de Marosszek*, de Kodaly (OS Filadelfia, Ormandy - AAD - 13:25).

TELEVISÃO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
- 8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
- 9h30 ○ **Heureca**. Educativo. Hoje: *S.O.S. Vila da agonia*
- 9h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano
- 10h ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 10h30 ○ **Um novo tempo**. Documentário
- 11h ○ **Professor alfabetizador**. Educativo
- 11h30 ○ **Inglês como na América**
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde**. Noticiário
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio notícias**. Noticiário local
- 12h45 ○ **Nações Unidas**. Informativo da ONU
- 12h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Mati-ta-Perê*. Com ilustração de Rui de Oliveira
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **Francês em ação**. Aula de francês
- 14h30 ○ **Professor alfabetizador**
- 15h ○ **Heureca**. Reprise
- 15h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 15h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.I.M.
- 16h ○ **Sem censura**. Debates
- 18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo
- 18h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano
- 19h ○ **Um salto para o futuro**
- 20h ○ **Diário da constituinte**
- 20h05 ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
- 20h20 ○ **Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo
- 20h30 ○ **Eco-realidade**. Debate sobre o meio ambiente
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite**. Noticiário
- 22h ○ **Jornal do amanhã**. Jornalístico
- 0h ○ **Vídeo notícias**. Informativo nacional

Globo
Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**. Educativo
- 7h ○ **Bom-dia Brasil**. Noticiário
- 7h30 ○ **Bom-dia Rio**. Noticiário local
- 8h ○ **TV colosso**. Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**. Noticiário esportivo
- 12h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 13h ○ **Jornal hoje**. Noticiário
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
- 14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme: *Águia de aço II*
- 16h10 ○ **Sessão aventura**. Hoje: *S.O.S. Malibu — Guerra de nervos*
- 17h ○ **Os Trapalhões**. Humorístico
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico com Chico Anysio
- 18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 20h ○ **Jornal nacional**. Noticiário
- 20h30 ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h30 ○ **Terça nobre**. Hoje: *Casseta & Planeta, urgente!* Reprise
- 22h30 ○ **Festival de verão**. Filme: *Dois tiras infernais*
- 0h30 ○ **Jornal da Globo**. Noticiário

(Educativa, cont.)

- 1h ○ **Campeões de bilheteria**. Filme: *Assassinato a sangue frio*

Manchete
Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada**. Infantil
- 7h30 ○ **Sessão animada**. Infantil
- 8h ○ **Acredite se quiser**. Variedades
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria**. Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
- 12h30 ○ **Edição da tarde**. Noticiário
- 13h ○ **Gente famosa/local**
- 13h30 ○ **Diário da revisão constitucional**
- 13h35 ○ **Acredite se quiser**. Variedades
- 14h ○ **Bate boca**
- 16h ○ **Blackman**. Série
- 16h30 ○ **Clube da criança**. Infantil
- 18h50 ○ **Cybercop**. Série
- 19h20 ○ **Gente famosa/local**
- 19h50 ○ **Diário da revisão constitucional**
- 19h55 ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
- 20h25 ○ **Canal 100**
- 20h30 ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- 21h30 ○ **Copa do Brasil**. Hoje: *CRB x Corinthians*
- 23h30 ○ **Momento econômico**
- 23h45 ○ **Edição nacional**. Noticiário
- 0h45 ○ **Clip gospel**. Religioso
- 1h45 ○ **Espaço renascer**. religioso

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça**. religioso
- 7h ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Information**
- 8h ○ **Dia a dia**. Noticiário
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã**
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Esporte total**
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas
- 14h45 ○ **National Geographic**
- 15h15 ○ **Silvia Poppovic**. Debates
- 17h15 ○ **Supermarket**
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal**
- 18h38 ○ **Rede cidade**. Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
- 20h ○ **National Geographic**. Documentário
- 20h30 ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Boxe*. Ao vivo
- 21h30 ○ **Força total**. Filme: *Ninja — o último dragão*
- 23h30 ○ **Jornal da noite**. Noticiário
- 0h ○ **Samba de primeira**. Variedades
- 1h ○ **Flash**. Entrevistas
- 2h ○ **Information**
- 2h30 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT
Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz**. Religioso
- 7h ○ **Espaço vinde**. Religioso
- 8h ○ **Igreja da graça**. religioso
- 10h ○ **Posso crer no amanhã**
- 11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**. Esportes ação
- 13h ○ **Patrulha policial**
- 14h ○ **Mulheres**. Variedades
- 17h ○ **Bad**. Programa jovem
- 17h45 ○ **Clip clip**. Musical
- 18h30 ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
- 20h30 ○ **CNT estado**. Noticiário
- 20h45 ○ **CNT jornal**. Noticiário
- 21h30 ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
- 22h45 ○ **João Kleber**. Entrevistas
- 23h ○ **Os intocáveis**. Série. Hoje: *O trono vazio*. Estréia
- 0h45 ○ **Encontro de paz**. Religioso
- 1h ○ **Circuito night and day**. Jornalístico

SBT
Tel. (021) 580-0313

- 7h58 ○ **Palavra viva**. Religioso
- 7h30 ○ **Agenda**
- 7h55 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
- 10h15 ○ **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana
- 12h45 ○ **Chapolin**
- 13h15 ○ **Chaves**
- 13h45 ○ **Cinema em casa**. Filme
- 15h30 ○ **Casa da Angélica**. Variedades
- 17h15 ○ **Debate na TV**
- 18h ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil**
- 19h45 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 21h ○ **Boletim da Constituinte**
- 21h05 ○ **Programa livre**. Musical e entrevistas
- 21h55 ○ **Cinema de graça**. Filme
- 23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição**
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
- 1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**
- 1h45 ○ **Perfil**. Entrevistas
- 2h30 ○ **L.M.legendado**. Filme

TV Rio
Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Brasil hoje**
- 8h30 ○ **Histórias eternas**
- 9h ○ **Desenho**
- 9h30 ○ **Note e anote**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias**. Noticiário
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura**. Filme
- 15h ○ **Super Vicky**. Seriado
- 15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
- 16h30 ○ **Carro comando**. Seriado
- 17h30 ○ **Os invasores**. Série
- 18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário local
- 19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivan**. Seriado
- 20h30 ○ **Paixões perigosas**
- 21h30 ○ **Cine maior**. Filme
- 23h30 ○ **25ª hora**
- 1h ○ **Palavra de vida**. Religioso

MTV
Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**
- 10h30 ○ **Pé da letra**
- 10h40 ○ **Rádio vitrola**
- 13h ○ **Manifesto MTV**
- 13h30 ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**
- 19h15 ○ **Grande hora MTV**
- 21h30 ○ **Top 10 EUA**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Vídeos**
- 0h30 ○ **Manifesto MTV**
- 1h ○ **Vídeos**
- 3h ○ **Encerramento**

OS FILMES

RENATO LEMOS

PIRATAS DIABÓLICOS
Rio ○ 13h05
Duração 1h29m

(Devil-ship pirates), de Don Sharp. Com Christopher Lee e Andrew Keir. Inglaterra, 1964.

Aventura. Pirata seqüestra garota em pequena cidade e exige que habitantes restaurem seu navio. ★

ÁGUIA DE AÇO 2
Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Iron eagle 2), de Sidney Furie. Com Louis Gosset Jr., Mark Humphrey e Stuart Margolin. Canadá/Israel, 1988.

Aventura. Ex-general americano forma tropa de mercenários para guerrear no Oriente Médio. Entre eles, dois aviadores chegados a loucuras no ar. Mas nem o bom Louis Gosset Jr.(*A força do destino*) escapa do desastre. ★

ALÉM DAS FRONTEIRAS DO LAR
Rio ○ 21h30
Duração 1h37m

(Up the sandbox), de Irvin Kershner. Com Brabra Streisand, David Selby, Jane Hoffman e John C. Becher. EUA, 1972.

Fantasia. Mulher sem perspectivas engravida e começa a imaginar um futuro diferente. Bom para os fãs de Streisand. ★★

DOIS TIRAS INFERNAIS
Globo ○ 22h30
Duração 2h

(Downtown), de Richard Benjamin. Com Anthony Edwards, Forest Whitaker e Penelope Ann Miller. EUA, 1990.

Comédia. Tira recebe como punição trabalhar em bairro barra pesada. Richard Benjamim (de *Um dia a casa cai*) faz divertida comédia com o velho tema dos dois tiras de idéias diferentes que têm que atuar juntos. Já se sabe que é batido, mas funciona. Mesmo sem nenhum tratamento especial. Mas muito do êxito deve ser creditado ao bom Forest Whitaker (de *Bird*), a escada gorda e ideal para a graça-sem-graça de Edwards. ★★

ASSASSINATO A SANGUE-FRIO
Globo ○ 1h
Duração 2h02m

(The onion field), de Harold Becker. Com John Savage, James Woods e Ted Danson. EUA, 1979.

Policial. Durante batida, policiais são baleados e abandonados em campo de cebolas. Um sobrevive e resolve tocar processo na justiça. Só que, para conseguir algum resultado, ele vai ter que enfrentar a burocracia e a corrupção do sistema penitenciário. Aí vai ser uma luta difícil. Woods, em seu eterno papel de cara malvado, dá conta do recado. A história é baseada em caso real acontecido na Califórnia. ★★

FILMES DA TVA

A NAVE DA REVOLTA
13h15 — De Robert Altman. **Legendado**

OS CANHÕES DE NAVARONE
15h15 — De J. Lee Thompson. **Legendado**

TRÊS SOLTEIRÕES E UMA PEQUENA DAMA
17h50 — De Emile Ardolino. **Legendado**

ARACNOFOBIA
0h30 — De Frank Marshall. **Legendado**

TRAVESSIA SUSPEITA
20h30—**Duração 1h40m**

(Treacherous crossing), de Tony Wharmby. Com Lindsay Wagner, Angie Dickinson e Grant Show. EUA, 1992.

Aventura. Segundo marido de rica herdeira desaparece durante cruzeiro de lua-de-mel. A tentativa de criar um clima de suspense se perde em roteiro óbvio. ★★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

DISCOS

Divulgação

Joey DeFrancesco, pilotando um velho órgão Hammond, traz de volta ao jazz timbres inusitados que fizeram o sucesso de músicos como Fats Waller

O velho Hammond em ação

Talento oculto, Joey DeFrancesco dá show pilotando os teclados

TÁRIK DE SOUZA

NUM mercado cada vez mais segmentado, o rótulo jazz funciona como selo de qualidade para um público devoto, que já não se restringe ao circuito dos velhos monstros sagrados tipo Louis Armstrong & Ella Fitzgerald, Billie Holiday & Miles Davis ou dos novatos consolidados, linha Terence Blanchard, Wynton e Branford Marsalis.

Em três lançamentos diversificados, a Sony desencava alguns talentos obscuros do ramo. Dois são veteranos: o trompetista Doc Cheatham, do disco *The eight seven years of Doc Cheatham*, e Ruby Braff, em *Very Sinatra* (*leia texto ao lado*).

O mais jovem do pacote, Joey DeFrancesco, em *Live at the Five Spot* tripula um arcaísmo, o órgão Hammond (modelo XB3), um instrumento eletrificado em 1935, por Laurens Hammond, depois que seu ancestral de igreja serviu a desempenhos do pioneiro Thomas *Fats* Waller acompanhando filmes mudos. Mas desde o arrefecimento das trovoadas rítmicas de Jimmy *The cat* Smith não se ouve um órgão-tenor sacudir seus decibéis com tanto despudor. Em *All of me*, DeFrancesco chega ao paroxismo *noise* em duelos com o lendário pai do sax- tenor texano Illinois Jacquet, íntimo do presidente saxofonista Bill Clinton. Outros saxes como os de Grover Washington Jr., Kirk Whalum e Houston Person também contracenam com o organista em temas que viajam do bucólico *standard Moonlight in Vermont* ao tenso *Impressions* de John Coltrane. O ao vivo termina numa farra de teclados. DeFrancesco encara Captain Jack McDuff num Hammond B3 em *Spectator*. Em pleno renascimento artístico, o jazz volta a abrir o leque de seus timbres inusitados.

Veteranos em forma

Adolphus Anthony Cheatham nasceu na capital do *country*, Nashville, e tocou cornet (espécie de parente arcaico do trompete), assim como Ruby Braff. Fixou-se no trompete após receber elogios e o incentivo de Louis Armstrong, que freqüentemente o escalava como sub. Tocou com figuras lendárias como Bessie Smith, Ma Raney, Cab Calloway, Benny Goodman e até o vanguardista Ornette Coleman. No disco, ele canta com a voz calejada, mas sopra um trompete de fôlego inesperado para sua idade. Destaques para a veloz *Sleep*, do repertório de Benny Carter, e *Love you madly*, de Ellington. Doc faz uma ponte do jazz altissonante dos primórdios *dixie* com modernismos de fraseado subseqüentes.

Também veterano, Ruby Braff já soprou seu cornet na *big band* de Tommy Dorsey, que tinha Frank Sinatra entre seus *crooners* e admite sua paixão pelo repertório do cantor em *Very Sinatra*. Movendo-se através de alguns *pot-pourris* (como os que agrupam *Street of dreams* e *The lady is a tramp*, *You're sensational* e *I'll never smile again*) Braff também oscila entre épocas do jazz, embora seu *punch* convencional esteja mais para Billy Butterfield do que Louis Armstrong. (T.S.)

O encontro de Legrand com Satie

Autor de trilhas faz uma versão charmosa de obras clássicas

RONALDO MIRANDA

RECÉM-COLOCADO no mercado brasileiro pela Warner, o CD importado *Erik Satie by Michel Legrand* representa um curioso encontro do talentoso compositor popular (e pianista) francês com a música originalíssima do autor das *Gymnopédies*.

Por solicitação da Erato Disques, Legrand sentou-se ao teclado para registrar grande parte da produção de Satie e ficou "fascinado" com a experiência, segundo seu próprio depoimento no folheto de apresentação do disco. Autor de trilhas famosas para o cinema (*leia quadro ao lado*), ele não é um grande pianista clássico. Domina apenas razoavelmente o teclado, o que lhe permite tocar corretamente a música de Satie, que, por sua vez, não é tecnicamente difícil. Aqui e ali, sente-se falta de um acabamento mais preciso, como, por exemplo, no saltitante *Vivace* da *Sonatina Burocrática*, mas, de um modo geral, Legrand dá conta do recado, colocando com um certo charme sua visão pessoal das numerosas e exóticas miniaturas do compositor.

As famosas (e lânguidas) *Trois Gimnopédies* — cujo título se reporta a uma dança infantil da antiga Esparta — estão entrecortadas por outras peças menos lentas, mas com nomes igualmente não usuais. Vamos assim encontrar uma série de instantâneos musicais, que podem se chamar *Idílio Cínico*, *Comédia Italiana*, *Aquele que fala demais* e por aí vai. Satie pretendia, em meados de 1880, contrapor-se à suntuosidade da música de Wagner, tornando-se cada vez mais simples e voltando-se para uma "música primitiva". Segundo Jean Cocteau, "a obra de Satie caminha nua e guarda, apesar da sua complexidade secreta, a pureza da infância". Esse tom infantil, na verdade, se traduz com freqüência no humor e na irreverência do autor, que questiona constantemente os padrões e as instituições da música clássica.

O CD traz ao todo 49 faixas (contando-se os movimentos internos de algumas obras), recriadas por Legrand num Steinway de agradável sonoridade. O melhor momento talvez seja o Prelúdio de *Jack-on-the-box*.

Arquivo

Michel Legrand faz uma homenagem a Erik Satie

ALGUMAS TRILHAS DE LEGRAND

- ☐ *Viver a vida* — Jean Luc Godard
- ☐ *Os guarda-chuvas do amor* — Jacques Demy
- ☐ *Duas garotas românticas* — Jacque Demy
- ☐ *Cleo de 5 às 7* — Agnès Varda
- ☐ *Crown, o magnífico* — (Oscar) — Norman Jewison
- ☐ *O verão de 42* (Oscar) — Robert Mulligan
- ☐ *Yentl* (Oscar) — Barbra Streisand

EM QUESTÃO/ 'Cool runnings'

Uma seleção interessante

EDMUNDO BARREIROS

NO filme *Jamaica abaixo de zero*, um grupo de jamaicanos se aventura na neve para competir nas olimpíadas de inverno. E, como não poderia deixar de ser, levam junto, na trilha sonora, muito reggae. Wailing Souls, Tiger e Jimmy Cliff, entre muitos outros, são os astros de uma seleção de faixas deliciosas de se ouvir e dançar. *Wild wild life*, *I can see clear now* e *Cool me down* são simplesmente ótimas.

Mas trilhas sonoras são coisas esquisitas. E o que funciona bem junto a imagens, às vezes soa mal quando escutado sem essa ajuda. *Jamaica bobsledding chant*, interpretado pelo Worl-a-girl, e as chatas *Countrylypso* e *The walk home*, por Hans Zimmer, ficam deslocadas no meio de muita coisa boa. Felizmente são apenas três faixas, que não comprometem o disco.

Arquivo

Jimmy Cliff, boa presença

Reggae para dar e vender

LULA BRANCO MARTINS

UM bom filme de *negão* merece uma boa música de *negão*. *Cool runnings*, o filme, ainda não estreou no Brasil, mas *Cool runnings*, a trilha, já está nas lojas. E tem reggae, *dancehall* e suingue para dar e vender. As duas primeiras faixas, *Wild, wild life* (*by* Wailing Souls) e *I can see clearly now* (numa regravação de Jimmy Cliff), são manjadíssimas e aparecem em versões bem dançantes. Há ainda outras coisas boas, como *Stir it up* (de Bob Marley) e os canto-falados *Cool me down* e *Dolly my baby*. Os momentos menos interessantes do disco ficam por conta das vinhetas de Hans Zimmer, repletas de cordas, na medida para uma produção dos Estúdios Disney — mas para entrar no clima delas, só mesmo vendo o filme (que estréia sexta que vem no Brasil, com o nome *Jamaica abaixo de zero*).

FAIXA QUENTE

CD's Os mais vendidos

1 (*Olho no olho* [illegible]) ... Vários (2 6)
2 (*Pra bater um papo*) ... Banda Brasil (6 5)
3 (*23*) ... Jorge Benjor (1 13)
4 (*Tim Maia*) ... Tim Maia (3 13)
5 (*Duets*) ... Frank Sinatra (0 8)
6 (*So far so good*) ... Bryan Adams (0 1)
7 (*As canções que você fez pra mim*) ... Maria Bethânia (1 23)
8 (*Descobrimento do Brasil*) ... Legião Urbana (0 6)
9 (*Coisas do Brasil*) ... Leila Pinheiro (0 1)
10 (*Desejos*) ... Fábio Jr (8 6)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a posição do disco na semana passada. O segundo, há quantas semanas está na lista mesmo não seguidamente.

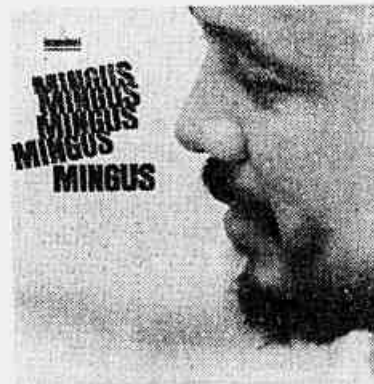
Rádio Cidade As mais tocadas

1 (*The rhythm of the night*) ... Corona
2 (*Requebra*) ... Olodum
3 (*Lavagem cerebral*) ... Gabriel Pensador
4 (*Pureza da paixão*) ... Cheiro de Amor
5 (*Rock Girl*) ... [illegible] Árabe
6 (*Engenho de Dentro*) ... Jorge Benjor
7 (*Please forgive me*) ... Bryan Adams
8 (*Boom shack-a-lak*) ... Apache Indian
9 (*Life*) ... Haddaway
10 (*Bye bye Baby*) ... Madonna

JÚRI B

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Cool Runnings

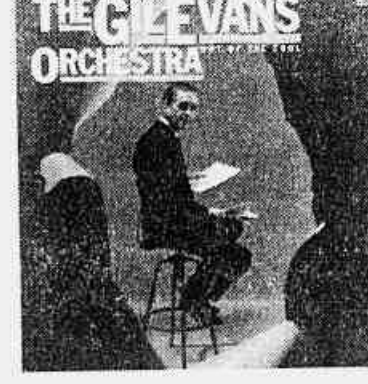
■ Reggae. Muito reggae. E de ótima qualidade. A maioria das faixas do álbum *Cool running*, trilha sonora do filme *Jamaica abaixo de zero*, é uma seleção de primeira para animar uma festinha de embalo. Wailing Sous, Tiger e o onipresente Jimmy Cliff são o destaque dessa bolachinha prateada. A versão dos W. Souls para *Wild wild life*, do *talking head* David Byrne, é a melhor faixa. (**E.B.**)

Mingus, Mingus, Mingus, Mingus

■ O maior *jungle bass* da história do jazz chega ao público brasileiro neste excelente disco. Quem acha que pauleira é *power-trio*, faça o favor de ouvir com reverência *Better get hit in yo' soul*. Gravado em novembro de 1963, *Mingus*... sacode as estruturas de qualquer castelo medieval. A seção de sopros que acompanha Charles é de primeira, com destaque para Eric Dolphy. (**M.V.**)

Selma Reis

■ A cantora desfila seu vozeirão em meio a arranjos grandiosos da Filarmônica de Londres. Os destaques: *Por toda a minha vida* (Tom e Vinicius) e *Beco do Mota* (Milton e Brant), interpretações consagradas em shows. Entre as várias versões, a melhor é *Se bastasse uma canção*, música popular italiana *traduzida* por Paulo César Feital (**L.B.M.**)

So far so good

■ Com os dois pés afundados no pop, Bryan Adams volta às prateleiras com um disco que pesca seus maiores *smash-hits*, acrescentando a inédita *Please, forgive me*. São milhões de discos vendidos, é platina, é ouro, é grana que não acaba mais. O canadense abarrotou os bolsos, mas a sua música não decolou na mesma medida. (**M.V.**)

Out of cool

■ Uma aula de orquestração para iniciados e iniciantes, este disco de Gil Evans pode soar meio enfadonho se o ouvinte não tiver a mente aberta e a espinha ereta. Uma olhadinha no elenco sob a batuta de Evans é mais revelador do que a lista das músicas: Ron Carter, Elvin Jones, Jimmy Knepper... Esse pessoal não se junta para tocar bobagem. (**M.V.**)

	Cool Runnings	Mingus, Mingus, Mingus, Mingus	Selma Reis	So far so good	Out of cool
Edmundo Barreiros	★★	★★★	●		★★
Jamari França	★	★★			★★
Lula Branco Martins	★	★★	★★	★	★★
Marcus Veras	★★	★★★★	★	★	★★
Pedro Só	★	★★★★	★	★	★★★
Tárik de Souza	★	★★★★	●		★★★

Financiamento para treze longas

Sem a presença dos cineastas, o ministro da Cultura divulga lista de filmes contemplados

MACEDO RODRIGUES

O cinema brasileiro, o maior interessado no *Prêmio Resgate Cinema Brasileiro*, não foi convidado a comparecer ontem, às 14h, à entrevista coletiva do Ministro da Cultura Luiz Roberto Nascimento e Silva, na qual foram divulgadas as treze produções premiadas. Cada qual vai receber com 207.558 Ufirs (aproximadamente Cr$ 100 milhões ou US$ 120 mil), e mais financiamentos nas faixas de até 213 mil Ufirs (A), 414 mil Ufirs (B) e 872 mil Ufirs (C), de acordo com os orçamentos apresentados pelos concorrentes. (*leia a lista dos vencedores ao lado*).

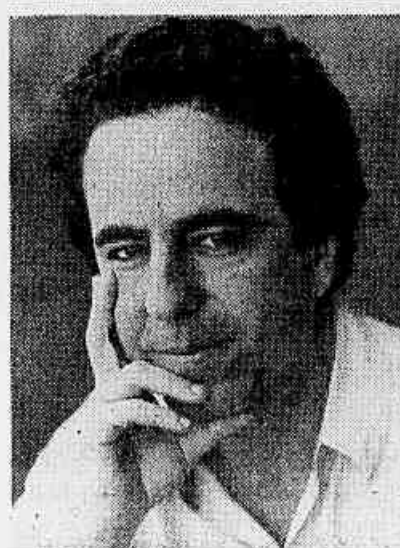
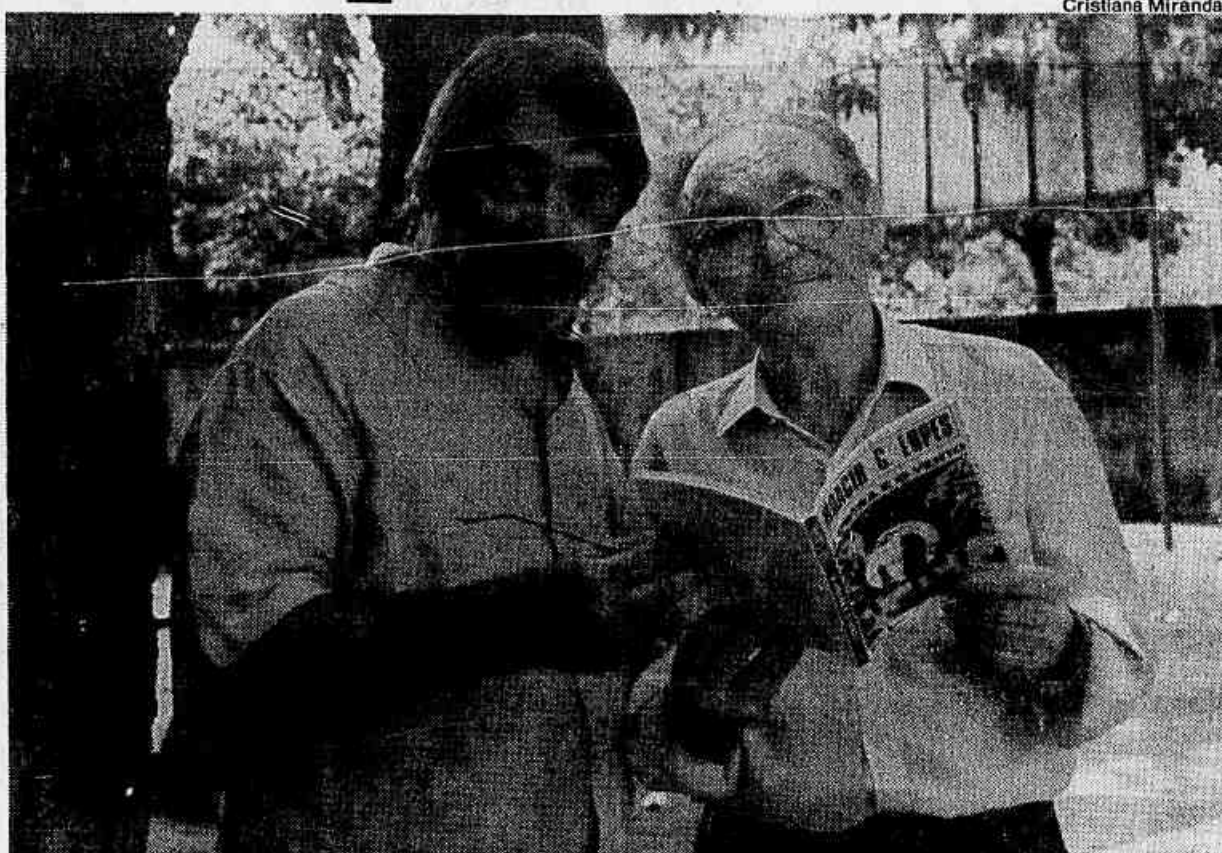
De um total de 94 projetos de longa-metragens apresentados, 17 foram eliminados por falta de documentação e 64 foram desclassificados no processo de seleção. A premiação e o orçamento cobrirá no máximo (no caso dos orçamentos mais modestos) 80% dos custos das produções. "A idéia é de que os produtores busquem também a parceria na iniciativa privada", explicou Nascimento e Silva. O ministro disse que é natural que a lista dos premiados vá gerar descontentamentos. "A premiação só beneficia 10% dos concorrentes e é natural que entre os 90% haja queixas".

A divulgação dos quatro projetos de cineastas estreantes, que receberão um prêmio de 120.167 Ufirs e mais financiamento limitado no mesmo valor, só será divulgada no dia 18 de abril. Os curtas e média-metragens, por sua vez, serão divulgados no dia 9 de maio.

Entre prêmios e financiamentos, o Ministério da Educação e Cultura estará desembolsando aproximadamente US$ 5,5 milhões. Praticamente o mesmo valor que será repassado em uma segunda concorrência cujo o edital, de acordo com o Secretário-Executivo para o desenvolvimento do Audiovisual, Miguel Farias Jr., já está praticamente pronto, faltando apenas decidir a data de sua publicação. "Só falta ouvirmos os representantes da indústria cinematográfica para receber sugestões de mudanças e fixarmos a data de publicação", disse Farias.

As produções que concorreram na primeira versão do premio e tiveram sua documentação aprovada, não será necessário novo cadastramento; apenas uma adequação do projeto, caso seja do interesse dos produtores.

Na entrevista coletiva compareceram ainda três dos 17 membros da comissão julgadora: o poeta Ivan Junqueira, o escritor José Louzeiro e o representante do Sindicato dos artistas Edison de Araújo. Junqueira ressaltou que em toda a sua vida nunca vira um concurso tão transparente. O ministro disse que o resultado "representava a demanda de toda a comunidade cinematográfica sem privilegiar qualquer grupo ou estado."

Cristiana Miranda

Com os financiamentos anunciados ontem, Walter Lima Jr. vai filmar A ostra e o vento, *baseado no livro de Moacir C. Lopes (ao alto); Murilo Salles (E) produzirá* Despertar dos anjos; *Fábio Barreto (ao lado) realizará* Quatrilho.

Produções escolhidas

Os recursos que o Ministério da Cultura repassa para a indústria cinematográfica são provenientes de dois anos de arrecadação dos tributos cobrados sobre a remessa de lucros da exibição dos filmes internacionais, desde a extinção da Embrafilme. Pela Lei do Audiovisual, ainda, será possível aos distribuidores investir 75% do imposto devido pela exibição de filmes internacionais na produção nacional. As faixas de financiamento determinam o limite máximo que poderá ser obtido.

Faixa C

- ☐ Murilo Salles, *Despertar de anjos*
- ☐ Carlos Coimbra, *O Cangaceiro*
- ☐ Sylvio Back, *Lost Zweig*
- ☐ Fábio Barreto, *O Quatrilho*
- ☐ Djalma Limongi Batista, *Du Bocage - O triunfo do amor*
- ☐ Walter Lima Jr., *A ostra e o vento*

Faixa B

- ☐ Alain Fresnot, *Ed Mort - Procurando o Silva*
- ☐ Hermano Penna, *Mário*
- ☐ Pedro Roval, *As tranças de Maria*

Faixa A

- ☐ Walter Rogério, *Os olhos de Vampa*
- ☐ Denoy de Oliveira, *A grande noitada*
- ☐ Sérgio Silva, *Anahy de las misiones*
- ☐ Rosemberg Cariry, *Corisco e Dadá*

Gal Costa encerra feliz sua temporada no Rio

Última apresentação contou com ritmo da bateria da Mangueira

PAULO REIS

Na última noite da temporada carioca de *Sorriso do gato de Alice*, domingo passado, foram prestigiar Gal Costa os colegas Marisa Monte, Elba Ramalho, Emilio Santiago e Sandra de Sá, além dos atores Rubens Caribé, Giovana Gold, Tony Ramos, Marcos Frota e da bela Patricia Pillar. Gal cantou muito, dançou, sambou, correu pelo palco como nos velhos tempos. Quando não soltava a voz, o público gritava indignado. "Que saco esse Gerald... canta Gal!" e "Gal, o Gerald quis te destruir mas você é poderosa", foram alguns dos desabafos proferidos por anônimos fãs. Depois do bis, a cantora se despediu do público prometendo voltar aos palcos cariocas até o fim do ano. "Hoje encerramos esta polêmica temporada. Quero agradecer aos músicos, ao público e quero dizer que estou muito contente com esse espetáculo. Ele é o mais íntegro, mais maduro e mais correto da minha vida. Embora os outros tenham sido também", disse. Gal ainda voltou para cantar com a bateria da Mangueira, sob a regência do mestre Alcyr, o samba enredo da escola. Delírio geral.

Após o show, entusiasmada, Marisa Monte deu sua explicação para a polêmica: "Adorei o show. Entendo que Gal desperta muita paixão". Para Elba, que foi à estréia e ao encerramento, "mudanças no decorrer de uma temporada são coisas normais". No camarim, Gal recebeu elogios pela coragem de continuar o show, apesar das críticas. A baiana finalizou tudo com uma grande e sincero sorriso e mandou um recado aos fãs: "Eu gostei de fazer tudo aquilo que estava fazendo no palco. Gostei de brincar de deusa, de emitir raios".

Fernando Rabelo

Gal: "É meu espetáculo mais integro, correto e maduro"

BALANÇO DA TEMPORADA

O sorriso do gato de Alice ficou quatro semanas em cartaz no Imperator, com um público pagante médio de 1.600 pessoas por noite, em 13 apresentações. As mudanças da noite de estréia até o encerramento, foram muitas e substanciais. Apos o fado *Não é desgraça ser pobre*, a cortina, que separa os musicos da cantora, sobe e a iluminação sobre os músicos foi reforçada. Daí em diante, Gal canta para o público, ri e troca olhares com a banda. No raro momento que ela volta as marcações, o público reclama. Mas, a essa altura, a cantora esquece a rigidez geral diana da encenação e desce várias vezes do telhado e chega a dizer um "muito obrigado". Agora *O sorriso do gato de Alice* vai percorrer o país, começando por Salvador, depois Brasília, Belo Horizonte, uma turnê pela Europa e América Latina, Norte-Nordeste e volta ao Rio, em outubro, "com o mesmo show", avisa Gal. Quer dizer, quase com o mesmo show. Até lá, muita coisa pode acontecer naquele telhado.

Memórias de dona Laura

Aos cem anos, Laura Rodrigo Octávio tem biografia relançada

ELIZABETH ORSINI

Até que ponto a memória é capaz de eternizar as lembranças de uma vida inteira? No caso de *Elos de uma corrente*, de Laura Rodrigo Octávio, que a Editora Civilização Brasileira lança hoje, às 17h30, na Academia Brasileira de Letras, a memória é de uma fidelidade tão absoluta que 100 anos e 100 dias se confundem na imaginação do leitor.

Simbolicamente, a corrente representa a união entre os homens, o céu e a terra, com seus infinitos encadeamentos. E é através desse movimento de ir e vir do tempo que *Elos de uma corrente* nos fala das relações de uma familia que vão se desdobrando ao longo de várias gerações. Escritas entre 1961 e 1973, as memórias de D. Laura Rodrigo Octávio são relançadas agora, em segunda edição, para comemorar os 100 anos da autora. E retornam acrescidas de mais alguns capítulos — *Os novos elos* — anexados por ela recentemente.

Nascida e criada em São Paulo, onde morou até casar, Dona Laura registrou as lembranças mais antigas com seus olhos de criança. Em suas reminiscências, entra-se em contado com uma Avenida Paulista ainda despovoada onde o pai e os amigos andavam de bicicleta sem que ninguém os perturbasse; os bondes de burro que levavam ao Bexiga; a passagem pela rua Líbero Badaró com mulheres muito pintadas sentadas nas calçadas, ou debruçadas nas sacadas, vestindo espaventosos *peignoirs*.

Na cidade provinciana do começo do século, onde quase todos se conheciam, chegavam as novidades: o fonógrafo, comprado por um tio que reunia a familia em torno do aparelho; o cinematógrafo, a maravilha do século, com a *Viagem da Terra à Lua*, de Louis Lumière: "Devo ter visto esta fita várias vezes, pois me lembro muito bem". Mas as lembranças de dona Laura não param por ai.

No velódromo da rua da Consolação os paulistanos se divertiam com corridas de bicicleta. E existia uma arquibancada coberta para os espectadores que um dia viram, espantados, uns ingleses aparecerem no campo das corridas chutando uma bola e explicando ser aquele um jogo britânico muito interessante que queriam introduzir no Brasil. Surgia o futebol e os primeiros clubes foram fundados: o São Paulo Atlético Club, o Clube Atlético Paulistano: "Uma cisão no Paulistano fez com que ótimos elementos do time formassem outro clube, no início inexpressivo, que se chamou Palmeiras", lembra.

A memória viaja no passado. Com ela é possível acompanhar o crescimento dos bairros e das famílias importantes e também ver a provincia se transformar em metrópole. Dos amigos que freqüentavam a casa de Laura, alguns se tornam nomes nacionais, como Euclides da Cunha, "seco e de olhar penetrante. Sua mulher gorda, parecendo pouco faceira, filhos endemoniados. Quando, mais velha, soube da tragédia que os envolveu, fiquei pasma: pois então aquela senhora tão sem graça fora o pivô de um crime passional? "

E dona Laura segue desenrolando os elos de sua vida. Com o marido, Rodrigo Octávio, paixão de menina e amor da vida inteira, os encontros tímidos no Rio e em Paris. Como num romance sem grandes turbulências, onde tudo parece acontecer com infinita delicadeza, vamos aos poucos conhecendo os personagens familiares e descobrindo essas vidas à medida que o tempo passa: os que morreram cedo e os que ficaram; os que foram felizes e os que acabaram solitários.

Mulher de sensibilidade, que teve o privilégio de estudar piano com Henrique Oswald e Magdalena Tagliaferro, as observações de viagens de D. Laura evocam cultura e curiosidades. Em Paris ela assiste à Sarah Bernhardt e a desfiles de moda. Vai à ópera ver Caruso e lembra que os chapéus da época eram pequenos, enterrados na cabeça, com fitas e aigrettes. E tampresente à estréia de *Pássaro de Fogo* - o surgimento de Stravinsky na Europa.

É dedicado aos amigos o capítulo final de *Elos de uma corrente*. Depois de folhear suas 313 páginas o leitor já está intimo da família Rodrigo Octávio e D. Laura passa a se parecer um pouco com a avó contadora de histórias que todos deveriam ter. Com a vantagem de ter vivido uma vida intensa e poder contar histórias de cem anos.

Nomes conhecidos e desconhecidos passam ao longo destas memórias, escritas para os filhos e netos mas que interessam a todos. Afinal, elas são um pouco da história pessoal e familiar mas também um pouco da História do Brasil e de uma época.

Alaor Filho

Dona Laura Oliveira Rodrigo Otávio (acima), que completou o centésimo aniversário no início deste mês, lança hoje na Academia Brasileira de Letras a reedição do seu livro de memórias, em que traça um panorama da São Paulo do início do século

Uma linda mulher

A 'top model' Linda Evangelista volta ao país e elogia brasileiras

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Se não fosse uma das mais requisitadas *top models* internacionais, a canadense Linda Evangelista — 28 anos, profundos olhos azuis e o charme de 1,76 de altura distribuídos por uma longilínea beleza — gostaria de ser a rainha egípcia Nefertiti. Linda desembarcou sua sedução ontem em São Paulo. Por um cachê não revelado, mas de no mínimo US$ 10 mil por dia (*veja quadro ao lado*), ela veio fotografar a nova e exclusiva coleção feminina outono-inverno da Mesbla, assinada pelo estilista francês Daniel Hechter. Acariciada pelas lentes do fotógrafo J.R. Duran, a supermodelo fará uma visita relâmpago ao Brasil. Ontem mesmo, ela seguiu viagem para o Rio. Hoje e quarta faz fotos em Paraty e em Angra dos Reis, na praia do Frade, voltando em seguida para Los Angeles, onde mora.

Ontem à tarde, numa badalada entrevista coletiva, Linda Evangelista posou para os fotógrafos e mostrou porque é uma *top model* tão disputada por câmeras de estúdio e passarelas. Usando um vestido transparente de rendas bege-areia de Chloé, tamancos marrons, e enfeitada apenas por brincos de brilhante e três pulseiras-correntes de prata, a camaleoa Linda — que já foi morena, ruiva e loura, e agora está com os cabelos curtos pintados de dourado-bronze — saciou com elegância os curiosos.

"Gosto tanto de fazer desfiles como de fotografar editoriais de moda em estúdio", sussurou Linda Evangelista, dentes perfeitos num rosto angelical-fatal, com o acentuado charme das sedutoras sobrancelhas arqueadas. "Seria um tédio fazer sempre a mesma coisa, eu ficaria cansada se só desfilasse ou posasse para fotos", disse.

Com saudades do Rio, que conheceu no Carnaval de 1982, elogiou a mulher brasileira — "são as mais bonitas e sensuais do mundo" — e confessou que está louca para comer uma feijoada.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Linda Evangelista, ao chegar ontem em São Paulo: "As mulheres daqui são as mais bonitas e sensuais do mundo"

Linda prefere a inteligência de Lagerfeld

Linda está há 10 anos nas passarelas, onde criou um bem-sucedido estilo próprio, ao mudar de corte e cor dos cabelos como quem troca de roupa. "Mudo meu cabelo mais para satisfazer um desejo pessoal, do que para seguir ou lançar moda", justifica a modelo, em sua última aparição, na revista Vogue italiana, fotografada pelo *expert* Steven Meisel, encarnou uma densa Katherine Hepburn.

Diplomata, Linda Evangelista, que deslanchou sua carreira em Paris, através do ex-marido Gerald Marie, presidente da agência Elite na França, diz não ter um estilista favorito. "Há pelo menos dez muito bons", afirmou, sem esconder, no entanto, sua preferência pelo alemão Karl Lagerfeld, o mago da *maison* Chanel. "Ele é muito inteligente e doce", revela. Lagerfeld, no entanto, é fã confesso de Claudia Schiffer, uma das principais rivais de Linda nas passarelas

Depois de viver oito anos em Paris, Linda mora agora em Los Angeles, onde namora firme o ator Kyle Maclaughin, conhecido por viver o agente especial Dale Cooper no seriado *Twin peaks*, de David Lynch, além de ter atuado em *Veludo azul*, do mesmo Lynch, e em *Kafka*, de Steven Sorderbergh.

A supermodelo leu o roteiro de *Prêt-à-porter*, o filme sobre o encantado mundo da moda que está sendo filmado por Robert Altman em Paris, e não o achou realista. "É muito Hollywood, com uma crítica semelhante a que Altman fez em *O jogador*", analisa ela, frisando que não pensa em ser atriz, mas produtora da Vogue americana. Linda Evangelista e o fotógrafo J.D. Duran já se conhecem desde que trabalharam juntos numa campanha para o American Express.

CACHÊ DAS MODELOS
(Para fotos)

Modelo	Cachê
Linda Evangelista	**US$ 15 mil por dia**
Christy Turlington	**US$ 10 mil por dia**
Naomi Campbell	**US$ 10 mil por dia**
Cindy Crawford	**US$ 10 mil por dia**

Modelo tipo 'mulherão'

IESA RODRIGUES

ELA vem sozinha na passarela. Depois, vem o bando de cinco, seis garotas, anônimas, bonitas, parecendo iguais. Linda não parece ninguém da moda: lembra Ava Gardner, Sophia Loren, conforme a estação. Nem tem o corpo esquelético das outras, é mais para mulherão, com quadris, peito.

Linda Evangelista *estourou* numa fase em que a passarela só admitia menininhas de 15 anos, e ela se destacou justamente por este tipo com jeito de *tailleur*, de roupa de noite, sedutora e adulta. Afinal, alguém tem que lembrar da clientela capaz de gostar e comprar roupas elegantes.

Fora da coleção, depois de tirar a maquilagem, é também uma garota, quase sem sobrancelhas, batom bege, camiseta e vestidinhos curtos, tênis, sandália. Entre Yasmim, Claudia Schiffer, Christy, Kristen, a canadense-camaleoa é a que mais se transforma, a ponto de passar irreconhecível antes do desfile. Não é da ala exótica, como Yman ou Naomi. Faz parte da tradição das semanas de moda, tentar adivinhar como ela virá: cabelos curtos, escuros ou claros.

Nem sempre ela desfila bem — às vezes é culpa de certos detalhes, como uns infernais sapatos de solado plataforma com miseras tirinhas de couro amarradas, para segurar, inventados pelo Senhor Lagerfeld para a linha Chanel. O rebolado ficou meio descompassado, mas entrou na linha até o fim da passarela. Ninguém mais se preocupa com estes detalhes, talvez até humanizem o desfile. Do contrário, ninguém agüenta: modelos como Linda Evangelista são bonitas, altas, magras, ganham US$ 2 mil no mínimo por desfile, vivem no circuito NY-Paris-Milão, namoram quem bem entendem. Representam a casta de pessoas mais sofisticadas do mundo, no visual, porque vestem e se embelezam com o que há de melhor e mais novo no mundo. Mais do que as atrizes de Hollywood, famosas pela breguice; muito além das princesas de verdade, em geral pouco dotadas de beleza.

Xuxa faz festa sem saber para onde vai

Apresentadora inaugura nova mansão e discorda dos planos feitos por Boni

EDMUNDO BARREIROS

XUXA não voltará a ser atração diária na televisão. Pelo menos na Globo. "A fórmula de programa de auditório infantil está esgotada", disse José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, vice-presidente de operações da emissora, na noite de domingo, durante a festa do 31° aniversário da apresentadora. "Queremos que ela continue aos domingos, mas dirigindo-se a um público um pouco mais velho, pré-adolescente. Claro, o programa também atingiria as crianças. Só não posso dizer como será este programa pois não sei se amanhã a Xuxa ainda estará na emissora", afirmou Boni.

Xuxa e sua empresária, Marlene Mattos, também acham que não há mais espaço para um programa diário da apresentadora. "É estressante demais", explica Marlene. Apesar de concordarem nesse ponto, Globo e Xuxa ainda não entraram em sintonia. "Não tenho intenção de sair da emissora. Mas não quero o horário de domingo, que é muito concorrido", declarou a apresentadora. "Não queremos que ela deixe a emissora, temos uma relação de amizade muito forte", garante Boni.

Mas os convidados da festa, em sua maioria, não se preocuparam muito com os assuntos profissionais da apresentadora. Preferiram se divertir na festa para 30 pessoas organizada por ela para comemorar seu aniversário e inaugurar sua nova casa, uma mansão no Recreio dos Bandeirantes. Na seleta lista de amigos de Xuxa, estavam Renato Aragão, Edson Celullari e Claudia Raia, o ex-governador Tasso Jereissati, o empresário Israel Klabin, o cirurgião Ivo Pitanguy, o dentista Olympio Faissol, empresários e várias outras personalidades.

Apesar de tantos convidados selecionados, houve desfalques consideráveis na lista. O presidente das organizações Globo, Roberto Marinho, por exemplo, era um dos esperados. Chegou-se a falar também na possível presença de Silvio Santos, que estaria interessado em comprar o passe de Xuxa para o seu SBT. Mas nenhum dos dois apareceu. Da Globo, Boni e o diretor da Central Globo de Produções, Mário Lúcio Vaz, deram o ar da graça. O presidente do grupo Blochn e da Rede Manchete, Adolpho Bloch, também estava lá. Mas sem nenhum intenção de propor uma volta da rainha dos baixinhos à emissora. Na verdade, pouco se falou em negócios. Não havia clima para esse tipo de assunto, já que os convidados estavam mais preocupados em homenagear a apresentadora. Após o jantar, todos cantaram parabéns diante do bolo de aniversário.

Se o futuro de Xuxa na televisão ainda não está definido, pelo menos ela já arranjou um paraíso onde ficar nos momentos de descanso. A casa, que começou a ser reformada em outubro do ano passado, é uma verdadeira mansão cinematográfica, com direito a canil, piscina, casa de hóspedes, sala de ginástica e até heliporto. O toque pessoal da apresentadora está na decoração, marcada por retratos dela pendurado pelas paredes e iniciais douradas *XM* no portão e em outros cantos da nova residência.

Fotos de Isabela Kassow

Xuxa soprou as velas de seu bolo de aniversário, com a presença de um convidado especial, Boni, que propôs à apresentadora programa aos domingos

O casal Renato Aragão (E) e o ex-governador Tasso Jereissati foram cumprimentar Xuxa na sua nova mansão no Recreio